Secretaria de Planejamento da Presidência da República
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ESTUDO DAS INFORMAÇÕES NÃO ESTRUTURADAS DO ENDEF E DE SUA INTEGRAÇÃO COM OS DADOS QUANTIFICADOS

Parte II – Vol. 2

ESTUDO NACIONAL DA DESPESA FAMILIAR

ENDEF

1978

ESTUDO DOS DADOS NÃO ESTRUTURADOS DO ENDEF E SUA INTEGRAÇÃO COM OS DADOS QUANTIFICADOS

P A R T E II - 2º V O L U M E

DOCUMENTO DE TRABALHO

CAPÍTULO III - TÓPICO "EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL" 367

Categorias "Nível de Educação e Cultura'Muito Baixo'" e "Nível de Educação e Cultura 'Bom'", relatórios de todo o Brasil, por Região e Unidade da Federação.
Quatro categorias em escala de "níveis de Educação e Cultura", relatórios do Paraná.

CAPÍTULO IV - TÓPICO "ATIVIDADES ECONÔMICAS" 455

Categorias "Emprego", "Desemprego e Subemprego", "Situação Econômica Boa" e "Situação Econômica Má", relatórios de todo o Brasil, por Região e Unidade da Federação.

CAPÍTULO III

TÓPICO "EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL"

1. Categoria "Nível de Educação e Cultura Muito Baixo", por Unidade da Federação para todo o Brasil.

2. Categoria "Nível de Educação e Cultura Bom", por Unidade da Federação, para todo o Brasil.

3. Quatro categorias em escala de "Níveis de Educação e Cultura", Estado do Paraná.

Estão registrados neste capítulo os itens, ou os "temas", de relatórios que indicam, para todo o Brasil, níveis de educação e cultura considerados "muito baixos" e "bons". Estão apresentados por Unidade da Federação.

Incluem-se também, além dessas duas categorias e como um exemplo, aquelas que consideramos indicar dois níveis intermediários, em uma escala de quatro categorias de "níveis de educação e cultura". Foram chamados de "aceitável" e "deficiente". É de menor importância a qualificação, importando de fato a delimitação dos níveis. Foram tomados, para esse exemplo, os relatórios do Paraná.

Indicamos a seguir os critérios adotados para classificar as informações nas quatro categorias. Temos insistido sobre a necessidade do exercício de certo grau de julgamento pessoal por parte dos classificadores, por melhor que se tente delimitar as categorias (ver os comentários a respeito da definição de "categorias práticas" no capítulo introdutório desta Parte II). Foi necessário dar maior extensão à delimitação da categoria "nível muito baixo" devido à grande frequência relativa das informações aí incluídas.

a) categoria: "Nível de Educação e Cultura Muito Baixo".

A situação educacional e cultural foi considerada"muito má" (nível "muito baixo") nos itens caracterizados por, no mínimo, um dos quatro critérios abaixo:

1 - O item inclui a palavra "analfabeto" ou"analfabetismo", ou contém expressões que levam à conclusão de que há analfabetismo. Exemplos de expressões: "nenhum caso de alfabetização", "todos sem qualquer nível de instrução", "alfabetização é artigo de luxo", "semi-analfabeto", "poucos são os que sabem assinar os seus próprios nomes", "sonham em aprender a ler e escrever", "mal decifram um bilhete","grande parte não sabe nada".

2 - O registro refere-se explicita ou implicitamente a nível cultural "muito baixo". Exemplos: "nível cultural baixíssimo", "nível cultural muito baixo", "nível de instrução bem baixo", "falta de cultura","nível cultural

é zero", "nível cultural péssimo", "casos de ignorân - cia, "pessoas ignorantes", "ignorância".

3 - O item se encontra explicita ou implicitamente relacionado com a "falta de frequência à escola" por diferentes motivos. Exemplos: "Proporção de crianças que não frequentam a escola é bem grande", "crianças em idade escolar que nunca frequentaram escola", "crianças não estudam", "vivem na pobreza sem ir à escola", "crianças são retiradas da escola quando mal sabem ler e escrever", "crianças crescem sem ir à escola".

4 - Palavras ou expressões, não incluídas nas categorias acima, que indicam nível de educação e cultura "muito Baixo". Exemplos: "instrução e cultura são tesouros raros", "culturalmente as famílias são muito carentes", "se limitam ao que já é de um século atrás (conhecimentos)", "educação é esquecida", "completa escuridão intelectual", "mulher não precisa estudar", "proibem os filhos de estudar para trabalhar na enxada".

b) categoria: "Nível de Educação e Cultura Deficiente"

A situação educacional e cultural foi considerada "deficiente" nos itens que registraram uma situação na qual o antigo curso primário não aparece completo ou, então, ou há poucos indo à escola ou há poucos que continuaram além do primário. Exemplos de expressões: "quando há possibilidades , as crianças conseguem pelo menos aprender a ler e escrever", "alfabetizados", "casos esporádicos de filhos que cursam o ginásio", "nível cultural médio ... com tendência a baixo", "pessoas de pouca cultura", "bem poucas pessoas cultas e evoluidas", "As crianças de 7 a 14 anos pouco frequentam a escola".

c) categoria: "Nível de Educação e Cultura Aceitável"

A situação educacional e cultural foi considerada"aceitável"

nos itens que registraram ou traduziram uma situação em que, no mínimo, o antigo curso primário estava sendo (ou já tinha sido) cursado, ou em que o acervo de conhecimentos equivaleria a esse nível. Exemplos de expressões: "nível de instrução entre elementar e médio", "nível cultural ... oscilou do analfabetismo ao nível superior, mas a maioria situa-se no nível médio", "nível equilibrado", "filhos normalmente na escola", "cultura razoável".

d) categoria: "Nível de Educação e Cultura Bom"

A situação educacional e cultural foi considerada de "nível bom" nos itens que registraram ou traduziram uma situação em que, no mínimo, o antigo curso ginasial estava sendo (ou já tinha sido) cursado, ou em que o acervo de conhecimentos equivaleria a esse nível. Exemplos de expressões: "nível sócio-cultural ... médio a superior", "nível superior de cultura", "grau universitário", "nível ginasial como padrão", "bom nível cultural", "nível cultural elevado", "nível cultural bom".

Estão apresentadas a seguir duas tabelas, mostrando a primeira o número de equipes e de relatórios que citam informações classificadas na categoria "nível muito baixo" (e porcentagem para cada Região), bem como o número de itens que as citam, confrontado com o número total de itens no tópico "Educação e Nível Cultural" (e porcentagem para cada Região). A apresentação é feita por Unidade da Federação, Região e total do Brasil. A segunda tabela compara as categorias "muito baixo" e "bom", indicando número de itens de relatório em cada categoria, sua porcentagem em relação ao número total de itens no tópico "Educação e Nível Cultural" e a relação entre o número de itens das duas categorias,por Unidade da Federação, Região e total do Brasil.

Um histograma, apresentado a seguir, compara o número de itens que citam informações classificadas nas categorias "nível muito baixo" e "nível bom", para cada Região.

Há a seguir uma relação que indica os atores (grupos de população, pessoas, etc), domicílios ou áreas a que se referem as informações ("Frequência de citações segundo se referem a")

Estão indicados a seguir os itens numerados do tópico "Educação e Nível Cultural" que citam informações classificadas na categoria "nível de educação e cultura muito baixo", por Unidade da Federação, com indicação de total de itens por Unidade da Federação e Região, segundo os quatro critérios de classificação (tabela 3).

A tabela seguinte indica, para o Estado do Paraná, os itens numerados do tópico "Educação e Nível Cultural" que contêm informação classificada nas quatro categorias, ou "níveis de educação e cultura", com o total em cada categoria (tabela 4).

Está também indicado nesta tabela o resultado da primeira tentativa, em termos de itens numerados, de classificação de informações segundo o critério de "acessibilidade aos meios" (ver Parte I, Capítulo IV, "Programa de trabalho", pg 98). Não está apresentado nesta Parte II o registro da classificação segundo esse critério.

CATEGORIA "NÍVEL CULTURAL MUITO BAIXO" DO TÓPICO "EDUCAÇÃO"

Equipes, relatórios e itens de relatórios que citam "Nível Cultural Muito Baixo" comparadas com o total de equipes, relatórios e itens do tópico (número e porcentagem), por Unidade da Federação e Região (1º semestre).

	Número total de equipes.	Número e porcentagem de equipes que citam itens da categoria.	Número total de relatórios.	Número e porcentagem de relatórios que citam itens na categoria.	Número total de itens no tópico.	Número e porcentagem de itens incluídos na categoria.
GB	6	4	6	4	28	5
RJ	12	11	43	22	100	30
REGIÃO I	18	15 (83,0%)	49	26 (53,0%)	128	35 (27,0%)
SP - REGIÃO II	25	13 (52,0%)	62	21 (34,0%)	155	25 (16,0%)
PR	13	13	73	52	169	87
SC	5	4	5	4	40	10
RS	14	14	62	35	157	58
REGIÃO III	32	31 (97,0%)	140	91 (65,0%)	366	155 (42,0%)
ES	3	2	4	2	13	5
MG	29	22	44	27	89	43
REGIÃO IV	32	24 (75,0%)	48	29 (60,0%)	102	48 (47,0%)
BA	18	17	44	36	173	96
SE	2	2	2	2	4	2
AL	3	1	3	1	9	3
PE	11	10	48	35	157	70
PB	4	4	4	4	14	9
RN	2	2	2	2	22	10
CE	9	9	73	39	144	73
PI	3	5	11	8	39	21
MA	5	3	14	10	147	86
REGIÃO V	57	53 (93,0%)	201	139 (69,0%)	709	371 (52,0%)
DF - REGIÃO VI	7	7 (100,0%)	35	11 (31,0%)	43	14 (33,0%)
PA	9	4	30	10	57	19
AM	1	1	2	1	6	1
AC	1	1	3	1	3	2
AP	1	1	1	1	4	1
RO	1	1	2	2	4	3
RR	1	1	1	1	1	1
REGIÃO VII	14	9 (64,0%)	39	16 (41%)	75	27 (36,0%)
GO	5	3	17	3	16	6
MT	3	3	18	6	37	12
REGIÃO VIII	8	6 (75,0%)	35	9 (26,0%)	53	18 (34,0%)
TOTAL	193	158 (82,0%)	609	342 (56,0%)	1.631	693 (42,0%)

COMPARAÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS "EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL BOM" E "MUITO BAIXO" DO TÓPICO EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

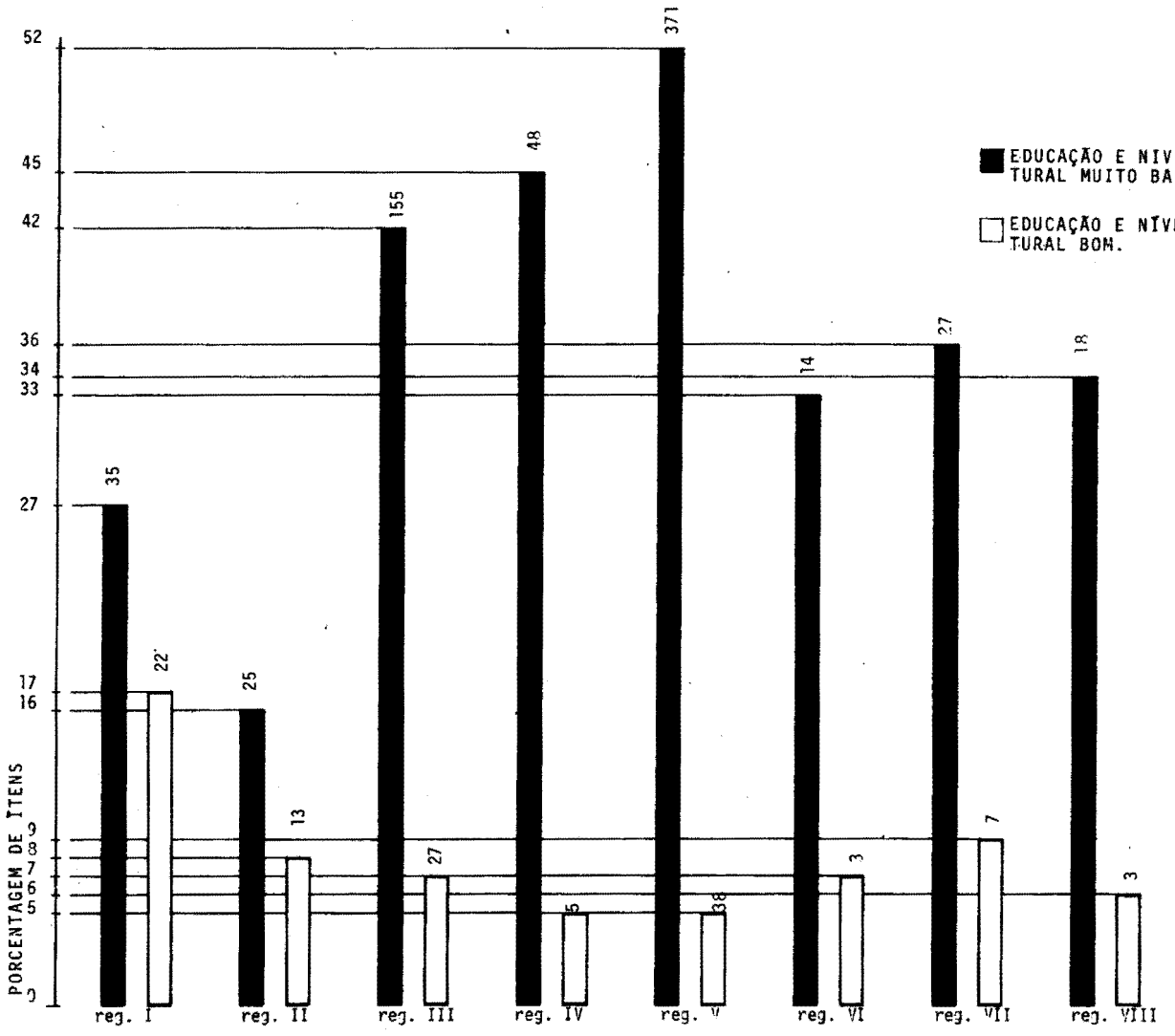
Equipes, relatórios e itens de relatórios que citam "Educação e Nível Cultural Bons" e "Educação e Nível Cultural Muito Baixos", comparadas com o total de equipes, de relatórios e de itens, do tópico (número e porcentagem), por Unidade da Federação e Região (1º semestre).

	Total de itens de relatório no tópico.	Nº de itens de relatório que citam EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL BONS.	Nº de itens de relatório que citam EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL "MUITO BAIXOS".	Porcentagem de itens no tópico que citam EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL BONS.	Porcentagem de itens no tópico que citam EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL BAIXOS.	Relação entre NÍVEIS MUITO BAIXO E BOM.
GB	28	7	5	25%	18%	1,4
RJ	100	15	30	15%	30%	2
REGIÃO I	128	22	35	17%	27%	1,6
SP - REGIÃO II	155	13	25	8%	16%	1,9
PR	169	8	87	5%	51%	10,9
SC	40	5	10	13%	25%	2
RS	157	14	58	9%	37%	4,1
REGIÃO III	366	27	155	7%	42%	5,7
ES	13	-	5	-	38%	-
MG	89	5	43	6%	48%	8,6
REGIÃO IV	107	5	48	5%	45%	9,6
BA	173	11	96	6%	55%	8,7
SE	4	-	2	-	50%	-
AL	9	-	3	-	33%	-
PE	157	13	70	8%	45%	5,4
PB	14	-	9	-	64%	-
RN	22	1	10	5%	45%	10
CE	144	9	73	6%	51%	8,1
PI	39	3	21	8%	54%	7
MA	147	1	86	1%	59%	86
REGIÃO V	709	38	371	5%	52%	9,8
DF - REGIÃO VI	43	3	14	7%	33%	4,7
PA	57	5	19	9%	33%	3,8
AM	06	-	1	-	17%	-
AC	03	1	2	33%	67%	2
AP	04	1	1	25%	25%	1
RO	04	-	3	-	75%	-
RR	01	-	1	-	100%	-
REGIÃO VII	75	7	27	9%	36%	3,9
GO	16	1	6	6%	38%	6
MT	37	2	12	5%	32%	6
REGIÃO VIII	53	3	18	6%	34%	6
TOTAL	1.636	118	693	7%	42%	5,9

Frequência de citações, segundo se referem a:

1. Grupos de população, de pessoas, pessoas específicas:	436
Famílias específicas	17
Famílias em geral	94
Pai, adultos, chefes (coletivo)	11
Adultos, chefes (específico)	4
Crianças, moradores menores, mais jovens (coletivo)	51
Crianças (específico)	4
Filhos	21
Os jovens, rapazes	3
Velhos, pessoas mais idosas, mais velhos	4
Pessoas, pessoal, gente, povo, população (coletivo)	118
Pessoas (específico)	8
A maior parte, a maioria, todos, quase todos, grande número, muitos, muita gente, alguns, uns, outros, certos, aqueles, casos, pouquíssimos, ninguém	65
Pobres, a classe pobre, a classe baixa	10
Analfabetos	13
Mulher, tipo, trabalhadores rurais, empregados domésticos, professoras, porteiros, empregados particulares	13
2. Áreas em geral	
Setores, ou áreas específicas, ou de modo geral	163
3. Domicílios, casas (provavelmente pesquisados), pessoas pesquisadas:	50
Domicílios ou casas (coletivo)	7
Domicílios ou casas (específico)	12
Habitantes, moradores, integrantes, componentes, pesquisados	31
4. Sujeitos ou áreas indefinidos ou não especificadas:	44

TÓPICO"EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL BOM" E MUITO BAIXO" -Porcentagem de ítens sobre "Educação e nível cultural bom" e "muito baixo" em relação ao total de ítens no tópico, com indicação do nº total de itens, em cada caso por região.



TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Categoria:-Nível de educação e cultura "muito baixo"-

Número dos itens dos relatórios e totais

Unidade da Federação (Itens)	Critérios				
	1	2	3	4	Total de itens
ex-GB	24	25	23	4, 28	5
RJ	15,18,19,29,33, 34,39,69,78,82	11,13,32,55,58, 61,62,65c,85, 86,87,96	2,7,14,49, 77	23,40,46	30
Região I Total (de itens)	11	13	6	5	35
SP	19,22,40,49,71, 73,128,135,136	31,47,76,115, 121,150,156c	83,131	58,59,64, 66,72,140, 142c	25
Região II Total (de itens)	9	7	2	7	25
PR	17,19,27,35,38,42, 43,51,53,59,63c, 64,67,68c,74,75, 77c,80c,84,85,88, 90,91,95,98,99, 101,104,118,127, 132,133,135,139, 151,152,153,154, 159c,161,163,168c, 169	3,30,32,33,34, 44,47,48,49, 76,87,106,117, 122,123,125, 126,129,131, 134,137,148, 160,166	9,40,96c, 113,116, 146	20,26c, 29,39,41, 45,46,50, 52,54c, 60c,93, 120,157	87
SC	4,9,10,20,21, 26,29	8,13,19			10
RS	8,12c,17,19,21, 31,33,36,41,44, 46,51,56,63,73,79, 84c,85c,93c,109, 115,122,129,140, 141c,145,146,152	2,10,14,15,28, 37,39,45,47,68, 82,92,94,98,101c, 103,108,110,113, 120c,125,133, 137,143	1,5,43, 95,102, 132	-	
Região III Total (de itens)	75	46	12	14	155

	1	2	3	4	Total
ES	7c	5c,6,8,13c	-	-	5
MG	7a2,7a4,16,20, 21,22,23,30,31, 34,36,44,46,49, 56,57,58,59,61, 63,67,68,70,71, 81,85	8,15,16a,19, 38,83,84,	1,4,5,24, 26,42c, 50,74,77	43c	43
Região IV Total (de itens)	27	11	9	1	48
BA	2c,3c,8,16c,17c, 18c,19c,20c,25c, 26c,30c,43c,52c, 54c,56c,57,60c,65, 79c,81,84c,86,90, 93,94,96,97,102, 103,105,106,109, 111,112,113,114, 115,125,139,140, 142,144,148,159, 167,171	14c,35c,44,45c, 47c,48c,62,69c, 76,78c,89,91, 98,99,104,108, 110,117,118, 119,121,143,156, 173	1,11c,15c, 21c,23c, 27c,29c, 38c,40,53, 55c,61,66, 72,80,95, 138,151, 160c,170	58c,100c, 123,126, 161c,172	96
AL	1,3	-	-	-	2
SE	5,6	7	-	-	3
PE	2,9,16,19,20c,22, 25,26,30,32,35,50, 57,58c,59c,60,63c, 66,68c,72c,76,78c, 80,84,92c,97c,105, 107,113,115,122, 125c,129,144,149, 150,152,155	1,3c,4,61c, 101,120,131, 137c,140,142, 143,145,146	3,11,17, 21,24,28, 29,51c, 102c,108c, 112,126, 151c,157c	53,98,106, 148,156c	70

	1	2	3	4	Total
PB	1,4,5c,6,8	2,7,10c,12	-	-	9
RN	1,5,18,19	2c,12,16,17,22	21		10
CE	10c,11c,12,13,16, 35c,38,44,45,57, 64c,82c,86c,89,96, 97c,102,103,107c, 117c,119c,120,121c, 123,124,125c,126, 127c,130c,131,132, 135,136,137	1c,2c,18c,19c, 28,29,34,36,37, 52c,53c,69,70, 78c,79c,83,92, 94,100,101,118, 122,143	41,56c, 58,65,84, 87	39,48,50, 54,71c,72, 106c,116, 134,140, 144c.	74
PI	1,3c,7,37,42,45c, 49,55,59,61,63,69, 71c,76,77,78,82, 91,94,96,98,99, 107,118,123,124, 127,128c,130,130A, 138,139,143,145c	24,25,30,34,36, 46,51,52,60,64, 68,70,72,73,74, 81c,83,84,85,88, 89,90,92,95,97, 100,101,104,105, 106,108,109,110, 113,115,116,119, 120,121,125,129, 132,134,135,136 137,142,144,147	14c	11,41	86
MA	4c,5c,6c,8c,9, 11,18,19,22,28, 29,31,32,34,35, 36,37	12,27	15	20	21
Região V Total (de itens)	182	121	43	25	371

	1	2	3	4	Total
DF	12,20c,24,28, 32,33,39	19,22,26,36c, 37,38	7	-	14
Região VI (Total de itens)	7	6	1	-	14
PA	11,24,28,30, 33,35,40,50, 55	1,12,22,36, 42,44,49	34,45c	20	19
AM	-	2c	-	-	1
AC	2	3	-	-	2
AP	-	4	-	-	1
RO	1	2c,4	-	-	3
RR	-	1	-	-	1
Região VII (Total de itens)	11	13	2	1	27
GO	13	11,12,15c	1	2	6
MT	14,30,31	1,13,15,19, 25,26,27	20c,32c	-	12
Região VIII (Total de itens)	4	10	3	1	18

REGIÃO I (GB e RJ)

Guanabara

"instrução e cultura são tesouros raros" (4 - Rio de Janeiro, favela do Que rosene), "os filhos ultrapassando a idade de ter concluido o curso ginasial sem ao menos ter começado o curso primário" (23 - Rio de Janeiro), "nível cultural ... é baixíssimo (24 - Rio de Janeiro), "o nível cultural é muito baixo (25 - Rio de Janeiro, zona norte), "culturalmente as famílias são muito carentes" (28 - Rio de Janeiro).

Rio de Janeiro

"proporção das crianças que não frequentam escola ... é bem grande (2), "nível de instrução baixo (7 - Pipeiras, rural), "Nível cultural das famílias é bem baixo" (11 - São Fidélis, rural), "tipos de nivel sócio-econômico cultural ... na maioria muito baixo (13 - Nova Iguaçu, urbana), "Há crianças em idade escolar que nunca frequentaram em escola (14 - Nova Iguaçu, urbana), "muitos analfabetos" (15 - Petrópolis, urbana), "o índice de analfabetismo é grande" (18 - Três Rios, urbana), "é uma constante junto com o analfabetismo" (19 - Petrópolis, urbana), "A cultura, praticamente é nula" (23 - Resende e Barra Mansa, urbana), "maioria das famílias ... são semi-analfabetos" (29), "O nível cultural das famílias pesquisadas foi bastante fraco" (32), "a maioria dos casos de analfabetismo é registrada"(33 - Barra do Piraí, urbana), "nível cultural baixíssimo"(34 - Barra do Piraí, urbana), "O índice de analfabetismo é grande" (39 - Barra do Piraí, rural), "Pessoas que não possuem instrução" (40 - Barra do Piraí), "pais demonstram pouco interesse em educar os filhos, procurando aproveitá-los como mão de obra" (46 -

Carmo, rural) "completo analfabetismo" (49 - Carmo), "o nível de instrução bem baixo (55 - Nova Iguaçu), "O nível cultural é muito baixo" (58 - Araruama e Cabo Frio, urbana e rural), "O nível cultural é baixíssimo" (61 - Paracambi), "O nível cultural é nulo" (62 - Itaguaí, rural), "baixíssimo o nível cultural" (65-C - rural), "A maioria dos pesquisados eram analfabetos " (69 - Rio de Janeiro, rural), "A situação escolar é uma das mais baixas"(77) "Também o analfabetismo é grande" (78 - Barra de Itabapoana, distrito balneário de Campos), "O nível de escolaridade na região é muito baixo ... na maioria das vezes famílias totalmente inletradas"(82 - Itaperuna), "nível de escolaridade dos pesquisados muito baixo" (85 - Cachoeiras de Macacu)"nível de escolaridade muito baixo" (86), "O nível de escolaridade na região é o mais baixo possível" (87), "em detrimento da freqüência à Escola (quando esta ocorre, o que é raro)" (96 - Duque de Caxias, urbana).

"boa vontade por parte dos adultos em aprender a ler e escrever" (19), "a maioria das pessoas adultas não são alfabetizadas; há crianças sem frequentarem escolas" (22-C - rural), "O nível cultural ... é muito baixo" (31 -Bebedouro), "o nível de instrução é muito baixo, os pais na maioria analfaberos" (40), "nível social e cultural é baixo" (47 - Mun. de Santa Luzia),"pessoas totalmente analfabetas e na zona rural várias crianças em idade escolar não estudavam" (49 - rural), "famílias sem cultura nenhuma" (58), "o povo da roça demonstram que eles não tem cultura" (59), "não procuram desenvolver ... os conhecimentos. Se limitam ao que já é de um século atrás"(64 - rural), "não oferecendo condições à educação de base de todos os moradores menores" (66), "não foi encontrado nenhum caso de alfabetização" (71), "E esses filhos aproveitam para além de não trabalhar, não estudar" (72), "(nesta Região é que) encontramos o maior número de filhos e todos, sem qualquer nível de instrução" (73 - rural), "é baixo o nível cultural" (76 - rural), "O nível cultural ... é baixíssimo" (83), "nível ... cultural inferior" (115 - São Paulo, Butantã), "nível cultural ... comprovadamente baixo" (121 - São Paulo), "grande número de analfabetos" (128 - São Paulo) , "Nas favelas ... As crianças no geral, não estudam" (131 - urbana), "pouquíssima cultura a maioria são analfabetos" (135), "no campo ... a alfabetização é alguma coisa ... como ... artigo de luxo" (136 - São Paulo, rural), "no trabalhador a falta de instrução com isto é impossível que o mesmo possa oferecer uma educação para os filhos" (140), "a educação é esquecida " (142-C - rural), "em 80% dos domicílio visitados o nível cultural era tão baixo como nos demais itens" (150), "O grau de instrução é baixíssimo"(156-C - União Paulista, São João das Duas Pontas).

REGIÃO III (PR, SC e RS)

Paraná

"O nível cultural das famílias é quase sempre bem baixo" (3), "crianças em idade escolar sem frequentar escolas" (9), "A maioria dos chefes de familia são semi analfabetos" (17), "as pessoas mais idosas tem o analfabetismo consigo" (19), "chefes trabalham junto a seus filhos esquecendo totalmente da escola" (20 - rural), "pensam ... se o pai vive apenas com o conhecimento precário que tem porque êles não vão conseguir a sua própria sobrevivência com o que sabem" (26-C), "um potencial muito grande de analfabetos" (27), "Pessoas de pouca cultura ... ocupam todo o dia e parte da noite algumas vêzes trabalhando para sobreviver" (29 - rural), "nível cultural bem ínfimo" (32), "Quanto ao nível cultura, o mesmo é nulo" (33), "A maioria ... como são de classe baixa ... estão com a cultura fraquíssima" (34), "(famílias). ... muitas do nível cultural analfabetos" (35), "o analfabetismo imperava " (38 - Piraquara), "sabem, mas não acreditam na invenção do rádio e jamais andaram de carro" (39 - Rio Branco do Sul), "Vivem na pobreza, sem ir à escola" (40 - rural), "ignoram a existência do Mobral, ... das escolas públicas" (41), "pessoas ... sem condições financeiras e também aliado ao analfabetismo" (42),"A incidência de analfabetos é enorme". (43), "(80%) dos seus moradores provenientes da área rural com salários baixos e nível sócio-econômico e cultural à desejar"(44 - Piraquara e São José dos Pinhais)" "Vivem na completa excuridão intelectual" (45), "pais acreditam que as mesmas (escolas) não levam as crianças a nada" (46), "grau de instrução ... bastante baixo" (47),"certos pais menos esclarecidos acreditam que a Escola nada tem de útil a transmitir à criança" (48), "O nível cultural ... são muito baixos" (49 - urbana e rural), "encontramos muita ignorância" (50 - União da Vitória), "muitos analfabetos" (51 - Quitandinha), "as zonas pesquisadas,

são de bastante pobreza e ignorância (52 - urbana), "famílias inteiras analfabetas" (53 - rural), "Os pais acham que as filhas não precisam estudar " (54-C - rural), "um grande número de analfabetos, até famílias inteiras. " (59), "para mulher não é necessário estudar" (60-C), "analfabetismo"(63-C), "Uma viuva analfabeta" (64 -Paranaguá), "Muitas pessoas analfabetas" (67), "o nível cultural é bem baixo" (68-C), "O nível cultural do povo, é encri - velmente baixo, entre 30 a 40% são analfabetos" (74), "A cultura desse povo é um desastre » 90% dos adultos das famílias pesquisadas são analfabetos " (75), "Falando do nivel cultural ... quase que não existe (76 - rural), " a grande totalidade dos adultos são analfabetos" (77-C), "o alfabetizado não demonstra superioridade em relação ao não alfabetizado, pois sua caneta é a enxada" (80-C - rural), "no interior o nível cultural é uma calamidade; a quase totalidade dos adultos são analfabetos" (84), "É de admirar como ...é alto o índice de analfabetos" (85), "O problema do analfabetismo também salienta-se na zona rural" (88 - rural), "predomina o analfabetismo" (90), "a maioria é totalmente analfabeta" (91) , "a (região) mais deficiente e cheia de ignorância foi Guaraniaçu" (93 - Guaraniaçu), "muito comum um ou dois analfabetos nas famílias" (95 - Altonia), "Alguns dos pais não se preocupam em estudar os filhos, afirmando que não precisam estudar para trabalhar na roça" (96-C - Altônia, rural), "pais nas maiorias das famílias são analfabetos, os filhos não podem irem para a escola" (99 - Iporã, rural), "somente os filhos possuem um início de alfabetização" (101 - Santo Antonio do Sudoeste), "maioria de alfabetizados e muito mal" (104), "O nível cultural é dos mais fracos que até agora vi" (106 - Umuarama), "poucos casos de famí - lias que se preocupassem em colocar os filhos numa escola" (113 - Londrina, urbana e rural) "Seu nível cultural é muito baixo" (116 - Umuarama, rural), "nível cultural ... baixíssimo" (117 - Icaraíma), "geralmente são semi-analfabetos" (118 - Icaraíma), "deixam de lado tudo que se refere ao nivel

cultural" (120 - Icaraíma), "deu-me pena a situação das famílias ... a falta de cultura daquele povo" (123 - Iporã), "pessoas ... falta de cultura " (126), "não encontrei uma família que tivesse todos os seus membros em idade escolar, alfabetizados" (129 - rural), "o nível cultural de 80% da região rural do norte do Paraná é baixíssimo" (131 - rural), "Culturalmente observei uma calamidade. O nível cultural da maioria das famílias é baixíssimo ... famílias grandes onde todos os membros eram analfabetos." (132 - rural), "as crianças crescem sendo analfabetos" (133 - rural), "o nível de cultura e de vida é baixíssimo" (134), "poucos membros são os que sabem assinar os seus próprios nomes" (135), "As crianças de 7 a 14 anos de idade pouco frequentam escola pois precisam ajudar na lavoura" (146 - rural), "O nível cultural de toda região é em sua maioria bastante baixo" (148), "O nível cultural dessas famílias é bastante baixo. O pai e a mãe geralmente são analfabetos." (151), "O nível cultural da classe baixa é o pior que se possa imaginar pois a maioria são analfabetos" (152), "totalmente analfabetos" (153), "sonham em aprender a ler e escrever" (154), "Na classe baixa ... Acham que nunca na vida irão conseguir ter nem mesmo um pouco de dinheiro,para que seus filhos estudem". (157),"Na zona rural, é muito difícil encon -- trar pessoas que saibam ler e escrever corretamente. Na maioria, são totalmente analfabetas" (159-C - rural), "O nível cultural das familias pesquisadas é muito baixo" (160), "O nível cultural é muito baixo" (161 - rural) , "No meio Rural, a grande maioria são analfabetos, ou mal apenas alfabetizados" (163), "O nível cultural de um modo geral na região é zero" (166), "Na zona urbana ... maioria também quase todos analfabetos" (168-C - urbana),"O nível cultural do meio rural é muito baixo" (169). E ainda, "... o referido nivel (cultural) é muito baixo" (30), "O nível cultural e econômico destas famílias é de causar espanto pela sua mediocridade" (87), "Nível cultural das famílias do município de Terra Roxa são idênticas a cidade de Alto

nia" (98 - Ver 96C), "... somente nota-se pouca cultura" (122 - Terra Roxa), "o nível de cultura... é pouca" (125 - Município de Umuarama), "mesmo os adultos procuram se instruir através do Mobral" (127), "pessoas com pouca cultura" (137), "algumas pessoas não chegando a ir na escola" (139)..

Santa Catarina

"No interior ... É muito comum encontrar analfabetos" (4 - Concordia, Xanxerê, Coronel Freitas, Maravilha, Itapiranga, Romelândia), "O nível cultural, das familias é bastante baixo" (8 - Concordia, Xanxerê, Coronel Freitas, Maravilha, Itapiranga, Romelândia), "O nivel cultural é fraco ... mal decifram um bilhete" (9 - Alfredo Wagner, rural), "O M.O.B.R.A.L. está atuando nesta área" (10 - Alfredo Wagner, rural), "Quanto ao nivel cultural ... pessoas sem nenhum" (13 - Caçador, urbana e rural) "bem poucas pessoas que tem o primario completo algumas nem na escola estiveram, outras mal assinam seus nomes e assim por diante" (19 - Blumenal), "grande número de analfabetos" (20 - Praia Grande), "as pessoas tinham certo interesse em saber ler e escrever" (21-C - Praia Grande), "familias onde todos eram analfabetos" (26 - Tubarão, urbana e rural), "grande número de analfabetos" (29 - Ilhota, rural).

Rio Grande do Sul

"Um salário de fome, precárias noções de higiene, sendo que os filhos ao alcançarem a idade de 10 anos são retirados das escolas para trabalharem nas fábricas" (1), "O nível intelectual é baixíssimo" (2), "crianças acima de 10 anos já trabalham, não frequentam a escola (5 - rural), "O nível cultural encontrado é péssimo" (8), "O nível de cultura é muito baixo, a ignorância predomina (10 - rural), "Nivel de cultura muito baixo" (12-C - rural), "O nível cultural do povo interirano é fraquissimo" (15-C), "ninguem sabia

ler ou escrever, não tinham documentos" (17), "duas (residências) semi-analfabetos" (19 - Novo Hamburgo, área 25-A-B),"analfabetos (21 - Novo Hamburgo, Área 66-A-B),"Uma das pesquisadas foi uma senhora sozinha, quase sem cultura" (28 - Guaíba, área 024 A-B), "O índice de analfabetos é bem elevado" (31 - Guaíba, Área 24-A), "O nível cultural das pessoas com mais de 20 anos é muito baixo. Há um grande número de analfabetos" (33 - Gravataí) , "Não havia muitos alfabetizados" (36), "a maioria não tinha cultura, eram ignorantes" (37), "pouco grau de cultura dos moradores" (39 - urbana), "O nível cultural dos pesquisados nestas áreas, não passa de alfabetizados,salvo em casos de exeção" (41),"falta de atualização dos pais ... filhos ..... mostravam uma tendência fraca quanto ao interêsse pela frequência à escola. ... um dos filhos ..."matava" as aulas ..." (43-C),"grande número de analfabetos" (44), "Nível cultural = Em geral muito baixo tendo em mêdia pessoas analfabetas e alfabetizadas em grande escola" (51), "analfabetos" (56 - Porto Alegre), "uma analfabeta" (63 - Porto Alegre/Partenon, urbana), "nível cultural baixíssimo" (68-C - Porto Alegre, Vila Santa Rosa, área 822-A) , "lavadeira ... Analfabeta e sem recursos" (79 - Porto Alegre), "diversos casos de adultos analfabetos" (84-C - Santo Angelo, Humaitá, Boa Vista do Buricá, Tucunduva, São Nicolau), "Noutras (famílias), em geral aquelas onde o pessoal não sabia ler" (85-C - Caxias), "o nível de vida é deprimente ...As crianças mendigam no centro da cidade ... As donas de casa, devido a sua ignorância talvez, não tinham a mínima noção de limpesa" (92-C),"Os adultos não sabiam escrever o proprio nome" (93-C),"Enquanto os mais velhos trabalhavam na lavoura, o mais novo, uma criança ainda, fica em casa cuidando a comida .... (94 - rural),"crianças são retiradas das escolas quando mal sabem ler e escrever (95 - rural),"a família retirava água do rio para tomar. Uma criança de 8 meses bebia água." (98 - Soledade, rural), "Quando estão na 2a. sêrie ou que mal sabem escrever seu nome tiram do colégio para trabalhar na lavoura."(101-C - rural),"O nível cultural é muito baixo" (102),

"para eles, todo o mundo se restringe a Palmeira, onde foram só duas vezes em toda vida". (103 - Palmeira das Missões, rural),"crianças de 8 a 12 a - nos fumando nas esquinas e jogando moedas, pois diziam que era melhor que estudar". (108 - Ijuí, urbana), "analfabetos" (109 - urbana), "casos de ignorancia" (110-C - urbana), "São poucas as familias que tem noção de dar assistencia aos filhos que trabalham no campo" (113 - rural), "pessoas igno - rantes" (115 - rural), "as pessoas eram em sua maioria analfabetas" (122 - rural),"familias, as de orçamento "apertado", ... moradia e até mesmo educação são chegados ao 2º plano". (125 - urbana), "Houve alguns casos de pais completamente analfabetos" (129 - urbana), "há muita ignorância no povo"(132 - rural), "A ignorância desta gente" (133 - rural), "os pais precisam dos filhos no trabalho do campo. Quanto às filhas mulheres, não fazem muita questão que as mesmas estudem". (137 - rural), "poucas vezes ... baixo nível cultural da familia" (140 - rural), "para os que lá moravam era um "inferno" ... dificuldades ... em todos os setores, escola ..." (143 - rural), "familia, cujos chefes, analfabetos" (141-C - rural), "pessoas idosas que viviam sozinhas, analfabetas" (145-Guaraí, rural), "pesquisados a maioria são analfabetos" (146 - Guaraí), "O nível cultural da familia é bastante fraco" (152 - Pedro Osório).

REGIÃO IV (ES e MG)

Espírito Santo

"a falta que lhes faz o baixo nível de Educação das Áreas" (5-C), "O nível cultural é baixo, devido aos problemas que já focalizamos ... (6), "homens, mulheres e crianças, em sua grande maioria analfabetas" (7-c - Muqui, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Luna, Afonso Cláudio e Domingos Martins, rural), "O aspecto educacional é fator de crítica pela inexistência em quase totalidade da zona rural" (8 - Muqui, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Luna, Afonso Cláudio e Domingos Martins, rural), "Encontramos criança sem nome, já crescida" (13-C - Região Norte do Espírito Santo).

Minas Gerais

"falta de escolas rurais onde os filhos pudessem estudar" (1 - Tupaciguara, rural), "ausência de ... escolas rurais" (4 - Ipiaçu, rural), "ausência de ... escolas" (5 - Gurinhatã), "não alfabetizados à alfabetizado" (7 a.2 -Tupaciguara, rural), "maior índice de analfabetismo encontrado pela equipe" (7 a.4 - Gurinhatã), "O homem do campo vive na mais completa ignorância"(8-rural), "O nível ... cultural das famílias na região é muito baixo" (15- Lagamar), "o tempo passa, as crianças crescem sem ir à escola" (16A - rural), "o nível cultural das pessoas da zona rural é muito baixo"(19 - rural), "Levam seus filhos para ajudarem nas lavouras e estes, não frequentam escolas, vivendo assim na mais completa ignorância" (20), "nível cultural das famí - lias ... nas zonas rurais é bastante baixo, onde o povo não sabe ler nem escrever" (21 - rural), "um número grande de pessoas que apenas assinam nome" (22), "Maioria não sabe ler ou escrever" (23), "maioria nunca frequentou uma escola" (24), "não frequentam escolas" (26), "O número de analfabetos é

grande" (30 - Teófilo Otoni), "a maioria das pessoas são analfabetas (31 - Águas Formosas), "São pessoas analfabetas" (34), "pessoas sem cultura, sem nada" (38) "só ouvem falar em escolas nunca as frequentam" (42-C), " Dizem muitas vezes que não precisam estudar" (43-C), "são quase na totalidade a - nalfabetos" (44), "o analfabetismo geral" (46), "Todos analfabetos" (49 -Muriaé), "um casal e seus 3 filhos êstes em idade escolar e que não frequen - tam a escola rural" (50 - rural), "A taxa de analfabetismo é muito grande" (56 - Piedade dos Gerais, Senhora dos Remédios, Alto Rio Doce, rural), "Dificilmente encontramos alguém que saiba pelo menos assinar o próprio nome" (57), "uma grande parte não sabe nada" (58), "quase só encontramos pessoas analfabetas" (59 - rural), "uma porcentagem muito grande de analfabetos"(61 -C - rural), "é grande o número de analfabetos" (63 - Monte Belo, rural), "O analfabetismo, a ignorância e as superstições predominam em número im - pressionante." (67), "O analfabetismo nas roças ainda é considerável" (68- rural), "os que puderam ler a revista não a entenderam" (70), "Os mais ve - lhos são analfabetos" (71 - urbana), " ... a criança sonha em frequentar a escola" (74 - Oliveira), "casos de crianças não poderem utilizar grupos por falta de condição e motivação" (77), "a maioria das pessoas analfabetas"(81) "na maior parte das famílias ... só o chefe trabalha fora, ainda que os fi- lhos sejam adultos e capazes. Isto talvez devido ao baixo nível cultural " (83), "Também nessa área ... baixo nível cultural e econômico" (84) "Os a - nalfabetos ou semi-analfabetos (mais frequente na zona rural)" (85 - urba - na e rural). E ainda, "quanto ao nível cultural das famílias o que predomi- na é o analfabetismos" (16), "a maioria pesquisada das famílias são analfa- betas, conhecem muito mal o município e às vezes as cidades próximas" (36).

REGIÃO V (BA, AL, SE, PE, PB, RN, CE, PI, MA)

Bahia

"As famílias não fazem questão de que os seus filhos frequentem a escola " (1 - Mundo Novo, rural), "aprende a assinar o nome" (2-C - Mundo Novo, urbana), "Quase todas as pessoas são analfabetas" (3-C - Mundo Novo, rural), "A maioria das pessoas não sabem ler nem escrever" (8 - Itaberaba, urbana),Não frequentam escolas (na região não possue)" (11-C - Seabra), "não sabem ler nem escrever ... A localidade não possui escola" (14-C - Spinola),"A localidade já possuiu uma escola primária, que segundo informações foi fechado por evasão de alunos" (15-C - Areias), "A região não possue escolas, dai as pessoas serem analfabetas (16-C - Santo Soares) "grande indice de analfabetismo em sua zona rural" (17-C - Irecê), "alguns casos de ... analfabetismo " (18 - Jacobina, rural), "povo analfabeto" (19-C - Jacobina, rural),"A falta de escolas ... e outros esclarecimentos necessários" (21-C - Irecê, rural), "o analfabetismo predomina" (20-C - Itaberaba), "A falta de escolas e assistência médica ainda impera em certas regiões". (23-C), "Crianças em idade escolar sem saberem ler por falta de escolas e recursos" (25-C - Encruzilhada), "no entanto o indice de analfabetismo é bastante alto" (26-C - Feira de Santana), "nivel cultural, baixíssimo, as crianças na sua totalidade não frequentam escola" (27-C - Feira de Santana), "Crianças viviam a brincar pelas ruas por não terem condições de frequentar a escola" (29-C - Feira de Santana), "grande número de crianças analfabetas" (30-C - Feira de Santana), "famílias de baixa renda, baixo nível cultural (35-C - Serra Preta), "algumas escolas primarias que não são suficientes para atender toda população em idade escolar" (38-C - Riachão do Jacuípe), "Os pais ... queixando - se que o ganho não dá nem para matricular os filhos nos colégios municipais

(40-C - Anguera, rural) "são raros os não analfabetos" (43-C - Serra Preta) "Proibem os filhos de estudar para trabalhar na enchada" (44 - Serra Preta, rural), "nivel cultural muito baixo" (45-C - Feira de Santana), "classe pobre ... nível cultural fraco" (47-C - Feira de Santana),"nível cultural muito baixo" (48-C - Anguera), "a maioria de seus moradores semianalfabetos " (52-C), "acontece tudo isso devido a falta de escolas em quase toda a zona de Caatinga desta região" (53), "O analfabetismo impera totalmente em todas as regiões" (54-C), "são pessoas que dificilmente frequentam uma escola"(55 -C), "analfabetismo é algo que assume proporção alarmante" (56-C), "todos analfabetos" (57 - Cícero Dantas), "a Educação ... ainda se encontra precária" (58-C Cícero Dantas), "grande número de pessoas não alfabetizadas" (60 -C - Cícero Dantas, rural), "fator desfavoravel principal alegado por todos os moradores foi a falta de escola" (61 - Cidade de Inhampube, urbana), "população sofre a grande falta de escola" (62 - Camassadi, distrito da Cidade de Jaguaripe), "pessoas completamente analfabetas" (65 - Cícero Dantas),"pessoas sem nenhum esclarecimento" (66 - Inhambupe, rural), "baixo nível de escolaridade e daí o consequente baixo indice cultural" (69-C - Santo Amaro), "inexistência de escolas rurais" (72 - Catu), "nível cultural é muito precário, predominando mais a alfabetização" (78-C - Itarantim), "famílias numerosas onde o indice de escolaridade é mínimo" (76 - Santo Antonio de Jesus) "Na maioria desse povo são analfabeto" (79-C - Itarantim), "Não existe na região hospitais, como também escolas" (80 - Encruzilhada), "povo de cultura rudimentar, na maioria analfabetos" (81 - Encruzilhada), "as crianças quando crescidas vão às escolas rural ou seja as particulares ou a do Mobral afim de se alfabetizarem" (84-C - Vitória da Conquista), "geralmente são alfabetizados com pouquíssimas instrução, e outros analfabetos" (86 - Poções), "famílias de nível de instrução baixo" (89), "O nível cultural na maioria deles é o não analfabetismo" (90), "apesar de ter Escola não existe

professor e vice-versa" (91 - Jequiê), "nível cultural ... de modo geral, é bastante precário" (94), "Além da falta de escolas as crianças são subnutridas não tendo ânimo para frequentarem a escola (95), "o número de analfabetos já era menor" (96 - Barra da Estiva), "nível de instrução quase que na sua totalidade prevalece o NA" (97), "as crianças desde cedo dedicam-se ao trabalho da roça passando a viver apenas desse trabalho" (98), "nas demais áreas o nível é fraco devido às poucas escolas ali existentes" (99 - Municípios da Supervisão 08 que não Jequiê, sede), "nas fazendas ... não há escolas" (100-C - rural),"alto índice de analfabetos" (102), "analfabetos"(103) "famílias da roça que não tem nenhuma instrução" (104 - rural), "o analfabetismo é marcante e acho que 90% da população é composta por analfabetos. " (105), "a maioria é composta de analfabetos" (106), "Vimos um chefe de família chorar ... seus filhos iriam ser o que ele é, porque o unico professor. ... foi demetido pelo prefeito" (108 - Livramento), "zona rural carente de escolas, dando lugar ao analfabetismo" (109 - rural), "a zona rural sofre a carencia de escolas" (110 - Livramento do Brumado, rural), "grande número de analfabetos" (111 - rural), "é muito comum os rapazes mudarem para São Paulo ... vão analfabetos e voltam alfabetizados (112 - Sertão), "uma senhora ... sendo analfabeta, juntamente com todos os seus" (113), "A maioria é a - nalfabeto" (114 - Barra, rural), "90% da população rural mau assinam o nome" (115 - Paratinga, rural), "pessoas do povoado eram ignorantes e agressivas" (117 - Belmonte), "O nível cultural é o que podemos dizer alfabetizados." (118), "Níveis culturais baixissimo" (119 - Prado), "Inculto era um senhor responsável por um povoado. Isto é administrador, e o homem mais culto do povoado" (121 - Ibirapuã), "pessoas com baixo ou nenhum nível de instrução" (123 - Santo Amaro), "A maioria das pessoas ... analfabetas" (125), "nascem e crescem na mais completa ignorancia em termos de escola" (138 -Setor 223 B), "A maioria ... são analfabetos" (139 - Setor 223-B),"A maioria

são analfabetos" (140 - Setor 259-A), "O nível cultural das famílias é baixíssimo, havendo muitas pessoas analfabetas" (142 - Setor 317-A), "O grau de instrução é baixíssimo" (143 - Setor 317-B), "Além das crianças .... a maioria é analfabeta" (144 - Setor 361 - A), "muitos analfabetos" (148 - Setor 458-B), "O nível cultural é geralmente muito baixo" (151 - Bairro Nordeste de Amaralina), "grande incidência de pessoas apenas semi-alfabetizadas" (156 - Setor 505 B), "O baixo nível educacional de quase todos os informantes é impressionate" (159 - Setor 480 B),"A baixa renda dos pais não permitem que as crianças sejam matriculadas" (160-C), "ansiedade de que seus filhos estudassem, porém dizia que o dinheiro não dava para este luxo"(161-C), "A população é quase toda analfabeta" (167), "As crianças não vão a escola." (170 - Fazenda São Gonçalo), "A maioria é analfabeta" (171 - Subúrbio de Plantaforma), "As crianças ... não tendo instrução" (172-Candeias) , "O grau de instrução apresenta-se baixíssimo" (175 - Candeias). E ainda, "... esta cidade ... foi a que apresentou menor índice de analfabetos" (93-Jequié), "As pessoas nascem e crescem na mais completa ignorancia em termos de escola". (126 - São Sebastião), "O grau de instrução apresenta-se baixissimo" (173 - Candeias)

Alagoas

"é lamentável frizar, que o maior índice encontrado é o de analfabetos e semi-analfabetos" (1), "O nível cultural das famílias, é assustadoramente deficiente ... em sua grande maioria analfabetos" (3 - Arapiraca).

Sergipe

"O povo é simples, na sua totalidade quase analfabetos" (5-C - Cruz das Graças), "quase analfabetos" (6 - Cruz das Graças), "Nesta área ... o setor Educação ... restritos" (7 - Cruz das Graças).

Pernambuco

"As autoridades ... são semi-analfabetas" (1 - Solidão), "podemos classificas de um modo geral, como semi-analfabetos, dentro da zona urbana .... e na zona rural são quase todos analfabetos" (2), "apenas estão matriculados 59 ... o que representa uma quantia muito pequena" (3 - Solidão, urbana), "dez professoras municipais que têm como alunos apenas os seus familiares , isto é, os filhos da professora" (3-C - Solidão, rural), "falta de esclarecimento dos habitantes da área" (4 - Solidão, rural),"quase todos analfabetos" (9 - Serra Talhada, rural), "poucas são as crianças que estudam" (11 - Serra Talhada), "na sua totalidade analfabetos" (16 - Petrolina, rural),"poucos são os pais de família que põem os seus filhos na escola" (17 - Petrolina, rural), "quase na sua totalidade analfabeta" (19 - Araripina, rural), "O mesmo acontece na zona urbana da cidade, especialmente na área 004-B,formada quase que exclusivamente de gente proveniente da zona rural" (20 - C - Araripina, urbana) "matrícula muito pequena para a quantidade de crianças em idade escolar" (21 - Araripina, rural), "habitantes são em sua maioria analfabetos" (22 - Araripina, rural), "pessoas que nunca tinham frequentado uma escola" (24), "considerados analfabetos, pois muitos apenas assina o nome " (25 - rural), "Embora na zona rural o povo seja analfabeto" (26 - rural), "os mais velhos nunca foram em escola" (28 - rural), "crianças em idade escolar, que não estudam porque tem que trabalhar na lavoura" (29 - Poção, Alagoinha, Venturosa, Capoeiras, Garanhuns, Bom Conselho, Angelim, Calçado , rural), "ficando muita gente sem condições de aprender a ler e escrever " (30 - Poção, Alagoinha, Venturosa, Capoeiras, Garanhuns, Bom Conselho, Angelim, Calçado, rural), "grau de instrução da maioria é de analfabetismo, ou semi-analfabetismo" (32 - Palmares), "escolas do MOBRAL que não são frequentadas pela maioria dos adultos" (35 - Palmares), "É grande o índice de analfabetismo" (50 - Belo Jardim, rural), "retiram as crianças da escola (51-C

Belo Jardim), "O valor dado ao estudo é bastante relativo. É comum encon - trarmos pessoas descontentes com a inexistência de escolas na localidade. " (53 - Belo Jardim), "mesmo assim existe muita gente analfabeta, principal - mente os trabalhadores rurais" (57 - Sirinhaém), "O Mobral funciona nos mu- nicípios, mas devido a ignorância, os trabalhadores rurais começam a fre - quentar mas sempre desistem" (58-C - Sirinhaém), "o povo analfabeto ou que paravam de estudar" (59-C - Sirinhaém, urbana), "Com excessão de algumas fa- milias da cidade ... só encontramos gente que toda cultura se resume em as- sinar o nome (e muito mal)" (60 - Gravatá, Glória do Goitá, Vitória do San- to Antão, Gameleira, Barreiros, Sirinhaém), "Não estudaram, sentem o quanto isso lhes prejudica hoje" (61-C - Gravatá, Glória do Goitá, Vitória do San- to Antão, Gameleira, Barreiros, Sirinhaém), "Principalmente crianças que co- meçam a lutar muito cedo, não conseguem enfrentar aulas à noite, o que se - ria aprender a ler através do MOBRAL" (63-C - Gravatá, Glória do Goitá, Vi- tória do Santo Antão, Gameleira, Barreiros, Sirinhaém, rural), "Lá muitas crianças muitas delas em idade escolar, mas só uma ou outra estuda" (66 -Re- cife, Bairro de São José), "alguns sendo analfabetos ... outros mais humil- des não possuindo meios de alfabetizar os filhos ficam tristes e preocupa - dos" (68-C - Recife), "é muito grande o número de analfabetos na área" (72- C - Recife, urbana), "muitos casos de analfabetos" (76 - Recife, Bairro de Afogados),"não tem qualquer instrução são semianalfabetas ou totalmente " (84 - Recife, Bairro de Boa Viagem/Mata-Sete), "A maioria dos moradores des- ta área são analfabetos" (92-C - Recife, urbana), "A maioria era analfabe- ta ou simplesmente alfabetizados" (97 - Recife, Bairro da Torre), "homens ainda jovens que não têm instrução, não querem estudar (98 - Recife, urba - na), "O nível cultural das pessoas é muito baixo, sendo a maioria analfabe- ta" (101 - Recife, Bairro de Casa Amarela/Alto José do Pinho), "Tem várias crianças que não frequentam escola, por motivos diversos, alegados pelos

pais" (102-C - Recife, Bairro de Casa Amarela/Alto José do Pinho), "O nível cultural das pessoas é baixo; geralmente, os que vêm do interior do Estado ... são analfabetos" (105 - Recife, Bairro de Casa Amarela/Alto da Conceição), "as mulheres de mais de 40 anos ... A maioria é apenas alfabetizada" (106 - Recife, Bairro de Casa Amarela/Alto da Conceição), "O nível cultural ... é o mais baixo possível. A maioria é analfabeto" (107 - Recife, Bairro de Casa Amarela/Nova Descoberta), "Muitas crianças em idade de estudar não vão a escola" (108-C - Recife/Casa Amarela - Nova Descoberta),"existem pessoas em idade escolar que por desleixo dos pais não frequentam escolas" (112 - Recife - Várzea - Torrões),"há um grande número de analfabetos" (113 - Recife, Bairro de Beberibe/Alto dos Coqueiros), "há muitos analfabetos" (115 - Recife, Várzea, rural), "O nível cultural das familias ainda é baixo" (120 - Olinda/Guadalupe - 003 e 003B), "geralmente ... pessoas semi-analfabetas que na maioria das vezes, so sabem escrever e ler o nome" (122-Fosforita, setores 042A e 042B), "São pessoas pobres sem nenhum nível de instrução" (125 - .../Caixa d'Agua - setor 060B),"nem mesmos as crianças em idade escolar tem oportunidade de ir à escola" (126 - Nova Olinda, setor 081A), "nível cultural é baixíssimo, poucas são as pessoas que sabem ler e escrever" (129), "nivel cultural baixo e de instrução também" (131 - Sítio-Novo), "Apenas o nível cultural dos empregados domésticos é baixo" (137 - Olinda/Bairro Novo), "A população era maior parte sem instrução" (140 - Olinda, Bairro da Caixa d'Água), "E para as crianças estudarem é necessário terem registro de nascimento" (142),"O nivel cultural ainda é muito baixo,principalmente nos adultos" (143), "nível cultural ... apresentou um indice muito baixo" (144), "em virtude de quase todos terem pouco nível cultural"(145) "quase todas as famílias de nivel sócio-econômico e cultural muito baixo " (146), "onde as professoras eram semi analfabetas" (148), "há um grande indice de analfabetismo, apenas algumas pessoas sabem ler e assinar o nome " (149), "em muitos dos domicílios pesquisados encontramos pessoas analfabe -

tas, outras que apenas assinavam o nome" (150 - São Lourenço da Mata), "muitas crianças em idade escolar que não estudavam" (151-C - São Lourenço da Mata), "São analfabetas" (152 - Buraco Fundo), "sendo grande o número daqueles que mesmo estando estudando são ainda analfabetos" (155), "A total falta de conhecimentos" (156-C), "a maioria das crianças em idade escolar não estudam" (157-C). E ainda, "O nível cultural das familias é muito baixo" (78 C - Recife/Bairro de Afogados).

Paraíba

"ainda é relevante o número de analfabetos" (1), "Existe pessoas que há quatro ou mais anos frequentam escolas e não sabem sequer assinar o próprio nome". (2), "ainda é grande, o número de analfabetos encontrados" (4), "Houve domicílios, em que, nenhuma pessoa sabia ler" (5-C), "Adultos ... ficam relembrando o tempo em que poderiam ter aprendido a ler" (6 - rural), "a falta de instrução é responsável pela ignorância" (7 - rural), "As pessoas que compõem as familias pesquisadas até agora são em sua maioria analfabetas,havendo predominancia destas na zona rural". (8), "Carência de escolas - Na zona rural em determinadas áreas, não há escolas." (10-C - Campina Grande , Pedra Lavrada, Ingá, Natuba, rural),"O nível cultural das familias e muito baixo" (12 - Triunfo, Serra do Padre, Conceição, São Bento, São José Espinharas, rural).

Rio Grande do Norte

"o analfabetismo assola o país" (1 - rural), "Num dos domicílios ... o chefe ainda adotava um sistema bastante arcaico para contar ... tantos caroços de feijão, quantos fossem necessários" (2-C), "O grau de analfabetismo mais

predominante são nas zonas rurais" (5 - rural), "Um Museu particular onde o proprietário é um simples habitante ... mas ... nunca conseguiu de ninguem o apoio e incentivo" (12 - Macau), "Na maioria ... São pessoas de conheci - mentos primários" (16 - Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros),"Outros são a- nalfabetos e tambem não se preocupam em aprenderem a ler" (18 - Mossoró, Ma cau, Açu, Pau dos Ferros), "uma maioria de pessoas não alfabetizadas" (19 - Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros), "os filhos sentirem vontade de estu - dar porém os pais não consentem porque os filhos têm que ajudá-los no servi ço de agricultura" (21 - Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros, rural), "algu mas pessoas (pais) vendo seus filhos crescerem e não aprenderem a ler"(22 - Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros). E ainda, "Muitos são acomodados den tro de suas limitações ... Os que sabem ler não gostam de ler, nem se quer lêem jornal". (17 - Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros)

Ceará

"As crianças não estudam" (1 - Varjota, Jardim América, Parque Araxá), "nível cultural muito baixo" (2 . Varjota, 049-B), "90% dos moradores são anal fabetos" (10 - Fortaleza, Setor 250-A), "Condições ... educacionais muito a proximada do setor 250". (11-C - Fortaleza/Setor 0268-A), "O nível de cul- tura é muito baixo é grande o número de pessoas não alfabetizadas (aproxima damente 80% adultas)" (12 - Fortaleza), "A população daquela área e quase totalmente formada por analfabetos." (13 - Fortaleza/Tirol, setor 287-B)";on de a maior parte das pessoas são analfabetas a quase analfabetos (16 - For- taleza), "O nível cultural das pessoas é o mais baixo possível" (18 - Forta leza, Setor 268 B), "Somente uma casa foi registrada pessoas que estudavam (crianças)" (19-C - Fortaleza, setor 268-B), "A maioria dos moradores pos - suem um nível intelectual precários." (28 - Fortaleza), "conformidade de quase completa ignorância" (29-C - Fortaleza),"um bairro pobre ... de um baixo nivel intelectual" (34 - Fortaleza/Lagamar),"O nível de instrução qua se sempre era o mesmo, pessoas analfabetas"(35 - Fortaleza/Lagamar), "nível

cultural das famílias ... rudimentar de um modo geral" (36 - Fortaleza/Localidade de Amadeu Furtado),"nível cultural rudimentar" (37 - Fortaleza/Amadeu Furtado), "em grande parte não alfabetizados" (38), "Existem várias crianças ... vivem sem estudar" (39 - Fortaleza, Bairro João XXIII), "Para as crianças não há escolas" (41 - Fortaleza/Água Fria), "analfabetismo" (44 - Fortaleza/Água Fria, Santa Luzia do Cocó), "Só encontrei apenas uma pessoa alfabetizada; as demais eram analfabetas (45 - Fortaleza/Castelão, setor 452-B),"O nível cultural das famílias é baixo, pois são poucos os moradores que têm condição de estudar" (48), "dificultando o estudo, que dificilmente os pais podem dar aos filhos" (50 - Fortaleza/Parque São Miguel), "baixo nível cultural"(52-C - Fortaleza/Parque João XXIII), "baixo nível cultural dos moradores da localidade"(53-C - Fortaleza/Parque João XXIII), "demonstam ... terem pouca cultura e na maioria das vêzes não terem nenhuma cultura" (54),"Até mesmo existe dificuldades em frequentar o colégio" (56-C),"nível cultural ainda bastante baixo. As mais idosas são quase sempre analfabetas ou simplesmente alfabetizados" (57 - Fortaleza/Parque João XXIII),"Os mais jovens ... muitos não estudam" (58-C - Fortaleza/Parque João XXIII) , "Há uma escola do MOBRAL e não há escola para crianças" (64-C - Maranguape, distrito de Tanques/Serrote Santo Antonio), "São poucas as crianças que frequentam escolas" (65 - Caucaia), "O nível cultural ... é péssimo" (69 - Maranguape/Distrito de Jubaia), "Muitos não sabe nem mesmo assinar o nome. " (70 - Caucaia/Distrito de Tabapuã), "crianças ... existe muitas delas que talvez nunca terão o prazer de sentar-se nos bancos de uma escola" (71-C - Caucaia/Distrito de Tabapuã), "Não há nenhuma escola para as crianças moradoras nesta área (72 - Maranguape/distrito de Tanques - Fazenda Santo Antonio),"Não havia escolas para as crianças" (78-C - Lugarejo Pão de Açúcar), "pessoas muito pobres sem instrução" (79-C),"o analfabetismo é o grande problema" (82-C),"As crianças geralmente não estudam" (84 - rural), "o índice

de analfabetismo é assustador" (86-C - Cascavel),"as crianças muitas vezes abandonam as escolas para ajudar na agricultura" (87 - Cascavel),"É imenso o índice de analfabetismo" (89 - Quixadá), "O nível de instrução é muito baixo" (92 - Guramiranga), "o homen do interior ... grau de instrução com - pletamente nulo" (94), "A existência do analfabetismo é sempre constante nas famílias habitantes na zona rural." (96 - Quixadá, rural),"O índice de analfabetismo é muito elevado" (97-C - Aracaiaba), "nível cultural das famílias ... muito baixo" (100 - Cascavel, Aracati, Limoeiro do Norte, rural), "Os adultos pouco sabem ler ou escrever" (101 - Cascavel, Aracati, Limoeiro do Norte),"quase que 60% das famílias pesquisadas nesta área, possue nível de instrução NA" (102 - litoral e Baixo Jaguaribe), "a maioria das pessoas é analfabeta" (103 - Cascavel, Aracati, Limoeiro do Norte, Quixadá), "mesmo que êles queiram colocar os filhos para estudarem mas não tem condições"(106-C) "A inexistência do Ensino ... pode-se dizer que seja um dos pontos mais fortes que contribuem para que o povo não seja ALFABETIZADO" (107-C), "se - tor educacional, na zona rural é muito deficiente" (116), "Ainda há a dis - tancia que concorre para uma menor quantidade de gente alfabetizado"(117-C) "O nível cultural das famílias nesta região é muito baixo" (118 - Parambu), "Os adultos só querem aprender seu nome para receber o dinheiro do FUNRURAL (119-C - Parambu), "o pessoal é todo analfabeto" (120 - Boa Viagem, Independência, Nova Russas, Parambu), "o pessoal frequentam as aulas uma duas semanas e finda desistindo" (121-C - Boa Viagem, Independência, Nova Russas, Parambu, rural), "nível cultural baixíssimo" (122 - Jatobazinho),"sendo as pessoas quase na totalidade analfabetas" (123 - São Francisco), " a família era numerosa ... o analfabetismo abrangia todos os componentes da mesma"(124 - Nova Russas), "as famílias .... sendo também todos analfabetos" (125-C - Parambu), "O analfabetismo predomina" (126 - Cariri), "funciona normalmente um posto do MOBRAL quando, pouco, seus alunos deixaram de frequantá-lo" (127 - C -

um arrebalde de Iguatu), "uma professora primária que foi extinta do cargo porque sua assinatura era o polegar direito" (130-C - Várzea Alegre), "O analfabetismo encontrado nesta região é impressionante" (131 - Santana do Cariri/Cantagalo, rural), "existem lugares muito atrasados, com grande índice de analfabetismo" (132 - Juazeiro do Norte), "A educação quase não existe" (134 - Várzea Alegre, rural), "O analfabetismo possui raízes crônicas no campo" (135 - rural), "famílias ... analfabetas" (136 - Santana do Cariri / Sítio Bois), "Sobre o grau de instrução é maior o número de analfabetos " (137 - Iguatu, Icó, Barro, Mauriti, Juazeiro do Norte), "Educação na zona rural quase que não existe" (140 - Santana do Cariri, rural),"nível cultural das famílias da zona rural geralmente são baixos ... não há professores não há escolas" (143 - rural), "também as vezes não há interesse das pessoas achando melhor trabalhar de enxada na agricultura". (144-C). E ainda, "De uma maneira geral o nível de instrução das famílias que pesquisei eram baixos" (83)

Piauí

"Manifestações de ignorâncias são motivadas pelo analfabetismo" (1), "o nível ... cultural é bastante baixo" (3-C), "os habitantes da região são na maioria analfabetos" (7 - Povoado, Coroatá, Bulema, São José, Santo Antonio Mudança, São João, Gaspar), "é alto o número de pessoa analfabetas" (11 - São Pedro/localidades de Canafístula e Baixão das Pedras, urbana), "nível... cultural muito baixo" (14-C),"situação .... cultural baixa" (24 - São Pedro do Piauí, urbana), "O nível de cultura desta gente é baixo" (25 - São Pedro do Piauí, rural), "nível ... cultural baixo, pois não existe nenhuma escola na localidade" (30 - Picos/Setor 015-A,rural),"nível cultural ... ainda em faixa muito baixa" (34 - Teresina, Bairro Marquês de Paranaguá) , "nível cultural da região também é fraco" (36- Teresina/Bananeira, rural),

"As famílias são quase totalmente analfabetas" (37 - Agricolandia), "analfabetas" (42 - Picos/Chapada do Mirarõ, rural), "também sem grau de alfabetização" (45-C), "boa vontade em educar os filhos mas sente o fator condição financeira que não permite" (46 - Teresina/Bairro Porenquanto, urbana), "É uma área de baixo nível cultural constatando a falta de escola" (51 - Teresina/Santo Antonio, rural), "falta de escolaridade" (52 - Teresina/Santo Antonio, rural), "Na maioria são analfabetos" (55 - Agricolândia/Tamburil, rural), "na maioria são pessoas analfabetas" (59 - S. Pedro do Piauí/Brejo do Mundoca), "área sem grau de escolaridade" (60 - S. Pedro do Piauí/Buritizinho, rural), "Esta familia como as demais são analfabetas" (61 - S. Pedro do Piauí/Torrão, rural), "alguns alfabetizados" (63 - Baixa do Touro), "famí - lias pobres sem nivel de instrução" (64 - Picos/Chapada do Mirarõ), "as famílias possui um nivel ... cultural baixo", (68 - Teresina/Bairro Monte Castelo, urbana),"nivel sócio economico baixissimo pois a maioria não são alfabetizados" (69 - Teresina/Mudança, Gaspar, rural), "estas pessoas são quase como selvagem" (70 - Teresina/Caititu, rural), "a maioria não são alfabetizados" (71-C - Teresina/Caititu, rural), "as famílias possui um nivel ..... cultural baixo... a cidade ... somente existe um grupo escolar" (72 - Agricolândia, urbana), "as familias possui um nivel ... cultural baixo .... uma escola de nivel primario ... um posto de alfabetização do Mobral" (73 - A - gricolândia/Tamboril, rural), "situação ... cultural baixo" (74 - Agricolândia, urbana),"Na maioria são analfabeto" (76 - S. Pedro do Piauí/Brejo do Mundoco, rural), "os moradores na maioria são analfabetos" (77 - S. Pedro do Piauí/Bocânia),"os habitantes são de um modo geral não alfabetizados" (78 - S.Pedro do Piauí/Buritizinho), "nível ... cultural baixo ... gente com um nível de escolaridade baixo ... (81-C),"nivel ... cultural bastante baixo " (82 - Picos/Morro da Mata, rural), "nivel ... cultural fraco. Dentro da área não existe nenhuma unidade escolar" (83 - Picos/Localidade Chapada do Mirarõ, rural), "As pessoas são rudes em sua maioria, sem muitos conhecimentos

educacionais" (84 - Parnaguã), "Pessoas sem nivel de educação" (85 - Parnaguã/Mirorõ), "O nivel educacional dos moradores são baixos" (88 - Avelino Lopes), "Nivel educacional baixíssimo" (89 - Morada Barra), "Pessoas s/ conhecimentos quasi de educação" (90 - Palmeira), "em número maior existem pessoas ignorantes e analfabetas as carradas" (91 - Bertolínia), "pessoas rudes sem qualquer educação" (92 - São Raimundo), "Pessoas não alfabetizadas"(94 São Raimundo/Morada Pocinho), "pessoas de nivel cultural baixo" (95 - São Raimundo/Morada Castanheiro), "quase todos os habitantes são analfabetos de nascença" (96 - Morada Caldeirão), "no sentido da palavra "ignorantes" por natureza" (97 - São Raimundo Nonato/Venda da Caraiba), "na maioria analfabetos"(98 - São Raimundo Nonato), "a região apresenta um número bem crescido/ de analfabetos" (99 - Parnaguã),"poucos moradores, possuidores de rude educação pois na localidade não tem escola" (100 - Parnaguã/Localidade de Sítio), "Possuidores de baixo nível cultural" (101 - Parnaguã/Povoado Riacho Fundo), "família formada de 4 pessoas de baixo nivel cultural" (105 - Curimatã/Localidade de Armeira), "De niveis culturais baixo, pois na localidade não tem escola". (106 - Avelino Lopes/Localidade de Novo Horizonte), "humildes domicilios formados de pessoas analfabetas" (107 - Palmeiras do Piauí/Engenho Velho), "Lugar formado por humildes familias de baixos niveis / culturais" (108 - Bertolínia/Localidade de Pé do Morro), "dois humildes domicílios ... pessoas possuidoras de rude educação" (109 - Elizeu Martins/Localidade de Tapera),"família ... sem grau de instrução" (110 - Elizeu Martins/Alegre), "pessoas de baixos niveis culturais na maioria crianças com idade escolar, os quais alegam a falta de escola pois na localidade não tem escola." (113 - São Raimundo Nonato/Localidade de Capim, rural), "dois domicílios formados de pessoas ... sem grau de instrução". (115 - São Raimundo Nonato/Localidade de Pau d'Arco), "apesar de sua pouca cultura" (116 - São Raimundo Nonato/Localidade de Angical), "é grande o número de crianças com idade escolar as quais se dedicam somente ao trabalho da roça tornando - se

amanhã um homem analfabeto" (118), "pessoas paupérrimas e incultas" (119 - Lagoa do Peixe, rural), "pessoas de nivel cultural baixo ... sempre recla - mando a falta de escolas". (120 - .../Localidade de Sítio), "pessoas quase sem cultura" (121 - Riacho Frio), "as familias, apesar de serem analfabetas (123 - Curimatã, rural), "grande parte analfabetas e sem costumes" (124 - Avelino Lopes/Cruz), "uma senhora ... de pouca cultura" (125 - Palmeira do Piauí/Localidade de Suçuapava), "família, que constava de analfabetos, de não saber nem se quer, o ano de nascimento" (127 - Bertolínia/Cana Brava), "localidade escassa de cultura" (128-C), "familias ... de pouca cultura." (129 - Bertolínia/Localidade de Irapuã),"Constituida de pessoas analfabetas"(130- Bertolínia/Marimbas), "domicilio de dois irmãos, ambos de pouca cultura. " (132 - São Raimundo Nonato/Localidade de Baixão dos Mocós), "pessoas ..... não possuirem quase cultura" (134 - São Raimundo/Localidade de Barreiro), "nível cultural rudimentar" (135 - São Raimundo/Localidade de Umbuzeiro), "Lugar este pequeno, onde seus integrantes quase não possuiam cultura. " (136 - São Raimundo/Localidade de Malha Alta), "famílias ... um índice de cultura baixo" (137 - São Raimundo Nonato/Bairro do Gavião),"sendo ele e a conjuge completamente analfabetos" (138 - São Raimundo Nonato/Morro do Cruzeiro), "só o que predomina é a falta de escola ... quase todos analfabe - tos" (139 - São Raimundo Nonato/Serrote), "pessoas não esclarecidas cultu - ralmente... O que predominava nesta área era falta de escola" (142 - São Raimundo Nonato/Localidade de Santa Rita), "esta familia um baixo nível cultural ... o chefe ... se tratava de analfabeto" (143 - São Raimundo Nonato/ Localidade de Santa Rita), "índice cultural é baixo" (144 - São Raimundo Nonato/Localidade de Verdes), "Esta familia é composta de 12 membros, sendo quase todos analfabetos" (145-C), "domicílio ... composto de dez membros ... sendo todos de baixo nível cultural" (147 - São Raimundo Nonato/Localidade de São Lourenço).

E ainda, "Lá não existem escolas ..." (41-Picos/zona rural/Angico Velho), "as familias são pobres e ainda menor o grau de alfabetização" (49 - Bairro Monte Castelo/zona sul de Teresina), "familias de baixo niveis culturais" (104 - Município de Curimatá/localidade de Boqueirão), "Ambos os pesquisados eram analfabetos e de baixa renda" (130 A - Município de Elizeu Martins localidade de Fazenda Grande e Barra do Riacho)

Maranhão

"O analfabetismo impera" (4-C), "seus habitantes que, em sua grande maioria, são, totalmente, analfabetos" (5-C), "a aprendizagem é pouca, porque a instrução (quando chega pelo MOBRAL ou MUNICIPAL) é deficiente. Segundo informações, as professoras (principalmente do MOBRAL) dão uma semana de aula e faltam três" (6-C), "A maioria da população é analfabeta" (8-C - Chapadinha/Piquizeiro), "A maioria da população é analfabeta" (9 - Chapadinha/Malhada do Francês, Alpercata), "O Mobral e o Projeto João de Barros ... muito contribui na erradicação do analfabetismo" (11 - Municípios da Baixada Maranhense),"ainda há carência de escolas, principalmente para aqueles que concluem um Curso do Mobral ou equivalente" (12 - Municípios da Baixada Maranhense), "adultos que frequentam escolas no início mostram-se entusiasmados, depois gradativamente vão abandonando. Alem que o trabalho rural de todo o dia deixa-os bastante cansados" (15 - Municípios da Baixada Maranhense, rural), "analfabetismo que lidera a região" (18), "Cerca de 70% são analfabetos" (19), "encontramos um pessoal totalmente desinformado, inconsciente alheio à vida". (20), " inconsciência do que se passa ao redor do mundo. O nível médio da educação é o não alfabetizado" (22 - Boa Esperança, Boa Hora, Lagoa Nova, rural), "O nível cultural dos interioranos são baixo por demais" (27 - Pindaré Mirim), "estamos atingindo áreas onde a população é quase toda analfabeta" (28 - Bacabal/Muriçoca),"A situação educacional é a pior possível. Geralmente as pessoas de zona rural são analfabetas" (29 - rural), "Os lavradores, na maioria são analfabetos e tradicionalistas" (31 - rural), "A região é composta de analfabetos ... especialmente as pessoas mais idosas" (32 - rural), "Infelismente as crianças não recebem incentivo dos pais, pois estes são analfabetos e não veem importancia alguma no saber" (34), "ambiente aonde o analfabetismo predomina" (35 - rural), "alto grau de analfabetismo" (36), "grande porcentagem de pessoas analfabetas" (37 - rural).

REGIÃO VI (DF)

Brasília, DF

"a maioria nunca frequentou a escola além do suficiente para aprender escrever o próprio nome. Poucas crianças vão a escola ... as mesmas são distantes." (7 - Brasília), "porteiros de blocos ... seu nível cultural é baixíssimo, muitas vezes sabendo apenas assinar seu próprio nome". (12 - Brasília), "nível cultural ... pela maioria .... seria o baixo ... englobando uma faixa de 80% da população (19 - uma cidade satélite), "algumas (pessoas) até chegavam a ser totalmente analfabetos" (20-C), "Possuem pouca escolaridade e cultura" (22), "a maioria são analfabetos ou cursaram apenas o primário" (24 - Ceilândia Sul), "O nível de cultura é baixíssimo ... A maioria da população é semi-analfabeta" (26 - Ceilândia Sul), "Os pais, são geralmente analfabetos ou semi-analfabetos" (28 - Ceilândia Norte), "Em geral o povo desta área é analfabeta ou sabem apenas assinar o nome" (32 - Taguatinga, Ceilândia Norte), "Quanto ao nível de instrução só encontramos não alfabetizados e alfabetizados" (33), "fator predominante ... baixo índice cultural das famílias pesquisadas" (36-C - Sobradinho, urbana), "O nível cultural ... é baixíssimo" (37 - VI RA/Planaltina, urbana), "O nível cultural da área é muito baixo". (38 - Brasília/VI RA - Planaltina, urbana), "Houve varios casos de pessoas totalmente analfabetas" (39 - VI RA/Planaltina, urbana).

REGIÃO VII (PA, AM, AC, AP, RO, RR)

Pará

"Em geral o grau desta referida classe não passa do alfabetizado" (1 - Belém), "Problemas de desemprego generalizado, analfabetismo" (11), "pessoas vivem sempre desatualizado ... uma vez que possuem um nivel cultural baixo" (12 - Belém), "a educação que praticamente inexiste ... leva muito dos pequenos seres a marginalização (20 - Belém), "Pessoas de nível cultural muito baixo" (22 - Belém/Travessa Curuzu, urbana), "são normalmente analfabetos, pois em geral mal sabem assinar o nome, a média seria o curso primário incompleto" (24 - Belém/Bairro do Guamá, urbana), "/ familia cujo chefe e todos os filhos eram analfabetos" (28 - Belém), "As crianças, algumas por falta de vagas ... e outras por descuido dos pais, geralmente, eram completamente analfabetas" (30 - Belém), "passam muita necessidade econômicamente devido a maioria serem analfabetizados" (33 - Belém), "Houve casos de crianças em idade escolar, mas que não frequentavam a escola por motivos financeiros" (34 - Belém), "chefes e conjuges geralmente analfabetos (35 - Belém), "não tiveram oportunidade de enfrentar escolas ... acontecendo o mesmo com seus filhos" (36 - Belém), "quando não eram analfabetos, cursaram ou estavam cursando o primário" (40 - Icoaraci), "O nível cultural das famí - lias pesquisadas era quase sempre baixo" (42 - Marabá), "nível cultural das famílias pesquisadas, notamos que é muito baixo" (44 - Santarém), "além de serem humildes não havia condição nenhuma de frequentar escolas" (45-C -Santarém), "No interior a maioria das pessoas pesquisadas possuiam baixo nível cultural, ou quase nenhum" (49 - Capanema), "o nível cultural das famílias pesquisadas é realmente precário e predomina o analfabetismo" (50), "Também pouco há de cultura no município. O povo é, em média alfabetizado" (55 - Igarapé-Mirim).

Amazonas

"Casas selecionadas ... na sua maioria é constituída de pobres que não teem condições de estudo" (2-C).

Acre

"Houve setores, principalmente em Cruzeiro do Sul, que o analfabetismo é fator preponderante" (2 - Cruzeiro do Sul), "sentem embaraços em encontrar empregos em virtude da inexistência do saber" (3).

Amapá

"São pessoas de nível cultural inferior ... sentem dificuldade para arrumar uma ocupação um pouco melhor" (4).

Rondônia

"Enquanto há muitas (pessoas) sem cultura, sendo estas últimas em grande parte analfabetas" (1 - Áreas 008-A e 008-B) "embora tenham vontade de estudar não o fazem devido a falta de escolas ou mesmo de um posto do mobral mais próximo" (2-C - .../Bairros do Terminal, Mato Grosso, Liberdade e outros), "Encontramos de um modo geral, pessoas desprovidas de qualquer conhecimento e sem interesse nenhum de aprender" (4 - Boca do Acre).

Roraima

"O nível cultural dos nossos entrevistados é por assim dizer penalizante. " (1).

REGIÃO VIII (GO, MT)

Goiás

"Encontrou-se uma família com 9 filhos, em idade escolar sem que os pais pudessem matriculá-los por dificuldades financeiras". (1 - Goiânia), "um chefe de família não queria que seus filhos estudassem" (2 - Goiânia), "O baixo índice cultural dos indivíduos ... e o pouco esclarecimento de nosso povo" (11 - São Domingos), "Das famílias pesquisadas até a 20a. semana encontramos apenas uma, de grau cultural mais elevado" (12), "A maioria da população é analfabeta" (13), "Um nível cultural bastante baixo ... quase que na totalidade das famílias" (15-C).

Mato Grosso

"O nivel cultural é bastante baixo" (1 - Cuiabá), "outras (famílias)somente alfabetizadas" (13 - Coxim), "nesta area existe (quase) somente pessoas alfabetizadas" (14 - Aquidauana), "somente pessoas alfabetizadas" (15 - Jardim), "muitas vezes mal sabem ler e escrever" (19), "É comum encontrar pessoas em idade escolar sem frequentarem escolas" (20-C), "nivel cultural das maiorias das familia são baixo" (25 - Jaciara), "a maioria são somente alfabetizadas" (26 - Campo Grande), "Como sempre a maioria somente alfabetizadas" (27 - Paranaíba), "O nível cultural das familias selecionadas para essa pesquisa foram a maior parte composta de analfabetos, alfabetizados, algumas de nivel elementar e poucas de nivel cultural médio" (30 - Coxim)"qua se que a maior parte de analfabetos ou alfabetizados" (31 - Cuiabá, Cáceres, Arenápolis, Rosário Oeste, Jaciara, Poxoreo), "Muitas familias disseram-me que não podiam ter filhos frequentando as aulas" (32-C - Marilândia, São Pedro do Cipa, Poxoreo).

PARANÁ

TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Itens dos relatórios do 1º semestre de pesquisa

Situação Educacional: Categorias (do nível de educação e cultura)				Acessibilidade à Educação Grupos			
Muito baixo	Deficiente	Aceitável	Bom	1	2	3	4
3	3	1	4	9	11	36c	8
9	10	2	12	16	19	92	25
17	16	14	13	29	57	115	35
19	17	18	15c	33	61c	144	71
20	20	21	35	34	78c		94
26c	23	24c	83	72	88		103
27	29	25	92	90	89		105
29	44	27	124	99	116		107
30	53	35	158	109c	125		114
32	55c	57	165	133	140		141c
33	56	65		136	150c		149
34	62c	94		139	151		164c
35	66c	97		143	154		
38	73	102		149c	156c		
39	75	111c		155	160		
40	78c	155		157	167c		
41	79			159c			
42	102			160			
43	105			166			
44	115			169			
45	119						
46	120						
47	121						
48	132						
49	133						
50	134						
51	135						
52	136						
53	137						
54c	139						
59	146						
60	148						
63c	151						
64	152						
67	153						
68c	157						
74	159c						
75	160						
76	161						
77c	163						
80c	166						
84	168c						
85	169						
87							
88							
T= 87	T=32	T=16	T=10	T=20	T=16	T= 4	T=12

TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Categoria: Nível de Educação e Cultura Muito Baixo"

3 - O nível cultural das famílias é quase sempre bem baixo havendo poucas excessões, que ainda sendo excessões não chegavam a um nível muito elevado. (PR-01-P_2)

9 - Crianças em idade escolar sem frequentar escolas porque a situação financeira não permite. (PR-01-P_5)

17 - A maioria dos chefes de familia são semi analfabetos, existem casos esporádicos de filhos que cursam o ginasio, as conjuges tambem são semi analfabetas.

19 - Na educação as pessoas mais idosas tem o analfabetismo consigo pois, devido o seu tempo, não haviam escolas e que ainda existe muito poucas; essas pessoas deixaram de ter uma educação regular, pois precisavam trabalhar para garantir o seu próprio sustento. (PR-02-P_3)

20 - Na zona rural a educação geralmente é primária pois os chefes trabalham junto a seus filhos esquecendo totalmente da escola ... (PR-02-P_3)

26C - ... porque pensam o seguinte: "se o pai vive apenas com o conhecimento precário que tem porque êles não vão conseguir a sua própria sobrevivência com o que sabem. (PR-02-P_6)

27 - O nível de instrução está situado entre o médio e o elementar com um potencial muito grande de analfabetos. (PR-03-S)

29 - ... meu trabalho na zona rural onde encontrei grande distinção com a area urbana. Pessoas de pouca cultura, e sem tempo para elevar seus conhecimentos pois ocupam todo o dia e parte da noite algumas vêzes trabalhando para sobreviver. (PR-03-P_1)

30 - Subentendendo-se como nivel cultural não só o grau de escolaridade mas também a constante atualização através da leitura e dos veiculos de comunicação, em poucas linhas pode-se dizer que, o referido nivel é muito baixo. (PR-03-P_2)

32 - Em geral, são famílias de um nível cultural bem ínfimo, algumas, sem uma profissionalização específica, exercendo qualquer "atividade" para obter o "sustento cotidiano". (PR-03-P_3)

33 - Quanto ao nível cultural o mesmo é nulo, pois as condições de vida das pessoas são precaríssimas não dando ensejo para que as mesmas procurem fazer algo no sentido de melhorar. (PR-03-P_4)

34 - A maioria das pessoas que encontrei, como são de classe baixa, não tem tempo para ler, nem para se dedicar a sua cultura, passam a maioria das horas diarias trabalhando, estão com a cultura fraquissima. (PR-03-P_5)

35 - Encontrei mais famílias do nível cultural médio, poucas do nível superior muitas do nível cultural analfabetos, mas que quase em todas as famílias tinham seus filhos que trabalhavam de dia e à noite iam para o estudo; ... (PR-03-P_6)

38 - ... no municipio de Piraquara, ... o analfabetismo imperava. (PR-04-S)

39 - Uma das familias desta área ... Rio Branco do Sul, sabem, mas não acreditam na invenção do rádio e jamais andaram de carro. (PR-04-S).

40 - (As crianças ...) ... a maioria das moradoras na zona rural... vivem na pobreza, sem ir à escola, e a falta de interesse dos pais que chegam a dizer que a "escola" nada tem de útil. (PR-04-P_1)

41 - ... ignoram a existência do Mobral,... das escolas públicas... (PR-04-P_1)

42 - Encontrei pessoas com vastas áreas de terras sem condições financeiras e também aliado ao analfabetismo, não sabem explora-las. (PR-04-P_2)

43 - A incidência de analfabetos é enorme. (PR-04-P_3)

44 - ... Piraquara e São José das Pinhais, ... (80%) dos seus moradores provenientes da área rural, com salários baixos e nível sócio—econômico e cultural à desejar, com muitos trabalhando em Curitiba. (PR-04-P_3)

45 - Também vivem na completa escuridão intelectual, não sabem que nos dias atuais existem orgãos do governo voltados para esse problema de âmbito nacional. Mas não são culpados, culpados são os responsaveis pela divulgação do Mobral. (PR-04-P_4)

46 - ... falta de incentivo às crianças a serem encaminhadas as escolas, pois certos pais acreditam que as mesmas não levam as crianças a nada, isto é, não tem futuro as crianças. (PR-04-P_5)

47 - O grau de instrução de certas familias são bastante baixo,... (PR-04 P_5)

48 - O nível cultural difere bastante de família para família, sendo que certos pais menos esclarecidos acreditam que a Escola nada tem de útil a transmitir à criança. (PR-04-P_6)

49 - O nível cultural tanto na urbana como na rural, nessas áreas, já citadas, são muito baixos.

50 - Na região de União da Vitória, encontramos muita ignorância. PR-05-S)

51 - Na região de Quitandinha, de menos pobreza porém do mesmo nível cultural. Encontramos muitos analfabetos. (PR-05-S)

52 - Apesar da condição urbana, as zonas pesquisadas, são de bastante pobreza e ignorância. (PR-05-S)

53 - Na zona rural, o nível cultural é baixo, encontrando-se vezes até famílias inteiras analfabetas. (PR-05-P_1)

54C - Os pais acham que as filhas não precisam estudar porque deverão mais tarde, cuidar da casa e dos filhos, e ajudar o marido na lavoura. (PR -05-P_1)

59 - De um modo geral encontramos um grande número de analfabetos, até famílias inteiras. (PR-05-P_3)

60C - Comentam que para mulher não é necessário estudar, pois logo casam e não aproveitam nada. (PR-05-P_3)

63C - Além do analfabetismo, encontramos famílias com idade avançada que é uma hora sagrada ouvir o programa de rádio "Voz do Brasil" e também o programa educacional "O Projeto Minerva", isto para estar sabendo o que acontece no mundo como ter consciencia que lhes é desconhecido. (PR-05-P_3)

64 - Em Paranaguá uma viuva analfabeta... (PR-05-P_3)

67 - O nivel cultural deixa muito a desejar, encontrei muitas pessoas analfabetas, sentindo a falta de oportunidade que tiveram para adquirir melhores conhecimentos. (PR-06-P_1)

68C - Nos sítios o nivel cultural é bem baixo, ocasionado pela precária vida que levam, os pais geralmente são analfabetos, gerando daí a falta de interesse pelo estudo de seus filhos. (PR-06-P_1)

74 - O nível cultural do povo, é encrivelmente baixo, entre 30 a 40% são analfabetos. O pouco de iniciativa ou lucidez de inteligência que demonstram, é fundada no empirismo. (PR-07-S)

75 - A cultura desse povo é um desastre: 90% dos adultos das famílias pesquisadas são analfabetos, sendo que os jovens o índice de analfabetos é bem baixo, mas a ignorância impera a toda prova. (PR-07-P_2)

76 - Falando do nivel cultural das famílias em zona rural, quase que não existe. A falta de conhecimento os deixam completamente isolados do nosso mundo. (PR-07-P_3)

77C - Não houve condições de estudo para a geração pai, equivale dizer que a grande totalidade dos adultos são analfabetos. (PR-07-P_3)

80C - Mas o pior é que mesmo o alfabetizado não demonstra superioridade em relação ao não alfabetizado, pois a sua caneta é a enxada, é a foice, é a maquina plantadèira manual... . (PR-07-P_3)

84 - Atualmente no interior o nivel cultural é uma calamidade; a quase totalidade dos adultos são analfabetos. (PR-07-P_4)

85 - É de admirar como nessas regiões onde andamos pesquisando é alto índi de analfabetos, sobretudo de pessoas adultas. Agora, imaginem vocês, a ignorância e a pobreza juntos que poderão resultar. (PR-07-P_5)

87 - O nível cultural e econômico destas famílias é de causar espanto pela sua mediocridade, mas eu pude notar o contraste que há entre estas famílias, e as de origem europeia, pos estes mesmos, saindo do nada, desenvolvem-se rapidamente não pela inteligência, mais pelo vigor com que se atiram ao trabalho. (PR-07-P_6)

88 - O problema do analfabetismo também salienta-se na zona rural, onde há carência de escolas e de professores. Muitas crianças andam a pé até 10 quilômetros para poder estudar. (PR-07-P_6)

90 - Nas zonas mais afastadas dos municipios, predomina o analfabetismo, dado as dificuldades devido a distancia às escolas, aqueles que tem a possibilidade de frequentar, não passa do curso primário. (PR-08-P_1)

91 - Quanto ao nivel cultural das famílias pesquisadas é baicho pois a maioria e totalmente analfabeta. (PR-08-P_2)

93 - No setor cultural talvez a mais deficiente e cheia de ignorância foi Guaraniaçu. (PR-08-P_3)

95 - Município de Altônia:

O nível cultural das famílias e muito baixo, sendo muito comum um ou dois analfabetos nas famílias. (PR-09-S)

96C - Município de Altônia:

Alguns dos pais não se preocupam em estudar os filhos, afirmando que não precisam estudar para trabalhar na roça, outros mandam estudar até cursar o primário depois param de frequentar. (PR-09-S)

98 - Município de Terra Roxa:

Nível cultural das famílias do município de Terra Roxa são idênticas a cidade de Altonia. (PR-09-S)

99 - Município de Iporã (zona rural):

Quanto ao nível cultural, nem tem condições de classificar, porque os pais nas maiorias das famílias são analfabetos, os filhos não podem irem para a escola devido terem que trabalhar na roca. (PR-09-S).

101 - Município de Santo Antônio do Sudoeste:

As familias são sempre numerosas e somente os filhos possuem um inicio de alfabetização. (PR-09-S)

104 - Municípios de Paranapoema e Paranacity:

Constituida na sua maioria de alfabetizados e muito mal. ($PR-09-P_1$)

106 - Município de Umuarama:

O nível cultural é dos mais fracos que até agora vi. ($PR-09-P_1$)

113 - Município de Londrina (área urbana e rural):

Nas áreas rurais que pesquisei, encontrei poucos casos de famílias que se preocupassem em colocar os filhos numa escola, para que ao menos cursassem o nível fundamental. ($PR-09-P_2$)

116 - Município de Umuarama (zona rural).

Seu nível cultural é muito baixo, e apenas na família de melhor situação financeira as crianças frequentam a escola. ($PR-09-P_2$)

117 - Município de Icaraíma:

Ao trabalharmos em domicílios selecionados às margens do rio Paraná, onde o nível cultural das famílias que ali povoam é baixíssimo. ($PR-09-P_3$)

118 - Município de Icaraíma:

Geralmente são semi-analfabetos, e possuem uma filosofia de vida contrária ao progresso. ($PR-09-P_3$)

120 - Município de Icaraíma_

As famílias de um modo geral preocupam-se mais com o trabalho deixam de lado tudo o que se refere ao nivel cultural. ($PR-09-P_4$)

122 - Município de Terra Roxa:

... somente nota-se pouca cultura ... (PR-09-P_4)

123 - Município de Iporã:

A situação encontrada em Ercilandia não foi das melhores, é um peque no povoado situado perto do rio Piquiri, deu-me pena a situação das famílias ... a falta de cultura daquele povo. (PR-09-P_4)

125 - Município de Umuarama:

Na zona urbana de Umuarama a situação entretanto não é das melhores... o nível de cultura também devido morarem longe de escolas ou porque são muito pobres é pouca. (PR-09-P_4)

126 - Pelo que vi e senti nestes seis meses em contato com pessoas dos mais diferentes padrões, acredito que as causas mais comuns dessa pobreza, isolamento e um certo desajustamento na sociedade seja: 1º) a vermino se que deixa o sujeito indolente, sem vontade de progredir ou traba lhar; 2º A falta de cultura e 3º a falta de religião. (PR-10-S)

127 - Nas famílias onde há mais higiene e consequentemente menos verminose, mesmo os adultos procuram se instruir através do Mobral que é bastan te difundido nesta região e têm uma religião. (PR-10-S)

129 - Já no aspecto cultura, pouco se tem a falar, uma vez que, em área rural, não encontrei uma família que tivesse todos os seus membros em idade escolar, alfabetizados, e não encontrei ninguém que tivesse pelo menos o ginásio completo. (PR-10-P_1)

131 - Enfim o nível cultural de 80% da região rural do norte do Paraná e baixíssimo, e somente com uma grande dose de paciência e disposição, se consegue suportar. Descer ao nível das famílias para se fazer entender, podem ter certeza, é antes de tudo, uma arte. (PR-10-P_1)

132 - Culturalmente observei uma calamidade. O nível cultural da maioria das famílias é baixíssimo, chegando a encontrar famílias grande onde todos os membros eram analfabetos. Dificilmente foi encontrada uma família onde todos sabiam ler e escrever corretamente. Já, na zona urbana, onde trabalhamos muito pouco isso já não ocorreu com tanta frequência, geralmente os membros eram todos alfabetizados, salvo raras excessões. (PR-10-P_2)

133 - Nessas fazendas há grande dificuldade de escolas e as crianças crescem sendo analfabetas. (PR-10-P_3)

134 - ... o nível de cultura e de vida é baixíssimo. (PR-10-P_3)

135 - A maioria das famílias pesquisadas tem nivel social e cultural baixo, poucos membros são os que sabem assinar os seus próprios nomes, o analfabetismo chega ser deplorável e falta de orientação social contribui muito para a miséria em que há no norte do estado, não pela falta de alimentos. (PR-10-P_4)

137 - Os filhos crescem com medo de estranhos, pessoas com pouca cultura... (PR-10-P_5)

139 - ... suas educações, algumas pessoas não chegando a ir na escola e aprendendo por si próprio, outros por não ter escola perto, ou por falta de seus próprios interesse, ou dos pais. ($PR-10-P_6$)

146 - As crianças de 7 a 14 anos de idade pouco frequentam escola pois precisam ajudar na lavoura e os adultos na sua maioria não são alfabetizados por falta de interesse dos mesmos para uma vez que na região existem postos do Mobral que chegavam a fechar por falta de alunos. ($PR-11-P_3$)

148 - O nível cultural de toda região é em sua maioria bastante baixo; agora que está se desenvolvendo, mais rapidamente. ($PR-11-P_5$)

151 - Como é sabido o nivel cultural dessas familias é bastante baixo. O pai e a mãe geralmente são analfabetos. Os filhos, que quase sempre são numerosos frequentam a escola muito raramente não concluindo o curso primário, abandonando esta por falta de recurso dos pais ou simplesmente porque, acabado o trabalho naquela região, partem eles em busca de outros lugares onde possam defender o pão de cada dia. Isso aplicado aos trabalhadores diaristas, semanais, ou mesmo mensalidades quanto em época de plantio ou de colheita, esta última em maior quantidade. (PR-12-S)

152 - O nível cultural da classe baixa é o pior que se possa imaginar pois a maioria são analfabetos. ($PR-12-P_1$)

153 - ... Todos os trabalhadores rurais ... querem tentar uma vida melhor nas cidades mas como ? Se são totalmente analfabetos e na cidade

há uma grande falta de empregos, ainda mais para seres como estes. ($PR-12-P_1$)

154 - O nível cultural nessa classe não difere muito da anterior pois mesmo nessa existe uma certa porcentagem de analfabetos. ...($PR-12-P_1$)

157 - Na classe baixa, ... Acham que nunca na vida irão conseguir ter nem mesmo, um pouco de dinheiro, para que seus filhos estudem. ($PR-12-P_2$)

159C - Na zona rural, é muito difícil encontrar pessoas que saibam ler e escrever corretamente. Na maioria, são totalmente analfabetos, e isto é muito lógico, pois para frequentar uma escola, teem que andar mais de 5 kilômetros, quando muitas vêzes, esta distância é pouca. ($PR-12-P_2$)

160 - O nivel cultural das familias pesquisadas é muito baixo, deixando muito a desejar. Porque as escolas ficam cada dia mais dispendiosas, sendo que em vez de melhorar certos problemas ficam mais difíceis de resolver, exemplos não faltam pois as reclamações são sempre as mesmas, o custo dos materiais, as exigências dos uniformes, a falta de condições escolares. ($PR-12-P_3$)

161 - O nível cultural é muito baixo. Na zona rural é muito raro encontrar pessoas alfabetizadas, existem famílias enormes em que nenhum de seus elementos sabem ler ou escrever ... (PR-13-S)

163 - O baixo nível cultural destes meios. No meio Rural, a grande maioria são analfabetos, ou mal apenas alfabetizados ... (Não foi possível localizar a área) (PR-13-P_1)

166 - O nível cultural de um modo geral na região é zero ... domicílios... pode-se observar que seus componentes eram analfabetos, porque eles, não tiveram condições financeiras e também não tiveram oportunidades de estudar ... (PR-13-P_2)

168C - Na zona urbana também, as poucas areas pesquisadas são áreas relativamente pobres e na maioria também quase todos analfabetos ou apenas alfabetizados e bem pouco com nivel elementar ou médio. (PR-13-P_2)

169 - O nível cultural do meio rural é muito baixo, na maioria analfabetos isso já em função do próprio trabalho, que os prende o dia todo na lavoura e da falta de escolas rurais que lhes permite estudar a noite. (PR-13-P_2)

TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Categoria: "Nível de Educação e Cultura Deficiente"

A situação educacional e cultural foi considerada "deficiente" nos itens que registraram uma situação na qual o antigo curso primário não aparece completo ou, então, ou há poucos indo à escola ou há poucos que continuaram além do primário. Exemplos de expressões: "quando há possibilidades, as crianças conseguem pelo menos aprender a ler e escrever", "alfabetizados", "casos esporádicos de filhos que cursam o ginásio", "nível cultural médio ... com tendência a baixo", "pessoas de pouca cultura", "bem poucas pessoas cultas e evoluidas", "As crianças de 7 a 14 anos pouco frequentam a escola".

TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Categoria: "Nível de Educação e Cultura Deficiente"

3 - O nível cultural das famílias é quase sempre bem baixo, havendo poucas excessões, que ainda sendo excessões não chegavam a um nível muito elevado. (PR-01-P_2)

10 - As famílias que tem como chefe uma pessoa de nível cultural primário e que não evolui e nem progrediu, estão sofrendo... (PR-01-P_6)

16 - No meio mais pobre é devido as dificuldades financeiras que os jovens cursam somente o primeiro e daí partem para o trabalho, ficando por isso a cultura resumida aos poucos anos de escolaridade e as que a vida em si lhes vai ensinando. (PR-02-S)

17 - A maioria dos chefes de familia são semi analfabetos, existem casos esporádicos de filhos que cursam o ginasio, as conjuges tambem são semi analfabetas.

20 - Na zona rural a educação geralmente é primária pois os chefes trabalham junto a seus filhos esquecendo totalmente da escola... (PR-02-P_3)

23 - O nível cultural das unidades por nós pesquisadas era médio com tendência a baixo. (PR-02-P_5)

29 - ... meu trabalho em zona rural onde encontrei grande distinção com a area urbana. Pessoas de pouca cultura, e sem tempo para elevar seus conhecimentos pois ocupam todo o dia e parte da noite algumas vêzes trabalhando para sobreviver. (PR-03-P_1)

44 - ... Piraquara e São José dos Pinhais, ... (80%) dos seus moradores provenientes da área rural, com salários baixos e nivel sócio-econômico e cultural à desejar, com muitos trabalhando em Curitiba. (PR-04-P_3)

53 - Na zona rural, o nível cultural é baixo, encontrando-se as vezes até famílias inteiras analfabetas. (PR-05-P_1)

55C - Os filhos homens não estudam muito porque desde cedo precisam ajudar os pais nos trabalhos rurais. (PR-05-P_1)

56 - Encontrei bem poucas pessoas cultas e evoluidas, ... (PR-05-P_1)

62C - Maioria das crianças não concluiram o curso primário. (PR-05-P_3)

66C - Na zona Urbana, quando há possibilidades, as crianças conseguem pelo menos aprender a ler e escrever, mas quando chegam a uma idade mais avançada, eles precisam deixar os estudos para ajudarem os pais na roça. (PR-06-S)

73 - ... o ensino escolar é o mínimo. (PR-06-P_3)

75 - sendo que os jovens o índice de analfabetos é bem baixo.

78C - A atual condição de estudo é muito precária, poucas escolas e com um nível de ensino bem rudimentar, dificultando proporcionar boa orientação a esta nova geração dona do futuro. Ela é quem mais precisaria de uma ótima orientação. (PR-07-P_3)

79 - O ensino na zona rural não ultrapassa o primário, e assim mesmo ensina só a ler e escrever é muito mal. (PR-07-P_3)

102 - Municípios de Mandaguari e Maringá:

A maioria dos filhos possuiam nivel primário e os pais alfabetizados. (PR-09-S)

105 - Municípios de Floraí - Japurá e São Tomé:

... não há falta de escolas na zona rural. O nível cultural é primário para os filhos, e os pais alfabetizados. (PR-09-P_1)

115 - Município de Assaí:

Seu nível cultural é baixo, tendo apenas começado a se revelar certa preocupação neste sentido. Possui apenas 2 escolas, que ministram somente até o 2º grau, não existindo faculdade. (PR-09-P_2)

119 - Com uma situação econômica melhor, é lógico, há um melhor relacionamento, melhor nível cultural, se bem que nunca passe de instrução primária, mas há com isto maior facilidade de relacionamento. (PR-09-P_3)

120 - Município de Icaraíma:

As famílias de um modo geral preocupam-se mais com o trabalho e deixam de lado tudo que se refere ao nivel cultural. (PR-09-p_4)

121 - Município de Altônia:

As areas a serem pesquisadas são de plantação de café... município ... com nível cultural mais elevado. (PR-09-P_4)

132 - Culturalmente observei uma calamidade. O nível cultural da maioria das famílias é baixíssimo, chegando a encontrar famílias grandes onde todos os membros eram analfabetos. Dificilmente foi encontrada uma família onde todos sabiam ler e escrever corretamente. Já, na zona urbana, onde trabalhamos muito pouco isso já não ocorreu com tanta frequência, geralmente os membros eram todos alfabetizados, salvo raras excessões. (PR-10-P_2)

136 - O nível cultural geralmente é baixo, uns devido ao pouco recurso financeiro ... (PR-10-P_5)

144 - São muito poucos os jovens que frequentam escolas. As pessoas de 7 a 15 anos frequentam o curso primário. Há grande evasão das escolas em época de colheitas. Há quase que um total desinteresse do povo da região, pelo Mobral, principalmente em zonas rurais. Há postos, porém a frequência é bastante baixa. (PR-11-P_2)

145 - De um modo geral sua cultura é da média para baixa. (PR-11-P_2)

146 - As crianças de 7 à 14 anos de idade pouco frequentam escola pois precisam ajudar na lavoura e os adultos na sua maioria não são alfabetizados por falta de interesse dos mesmos para uma vez que na região existem postos do Mobral que chegavam a fechar por falta de alunos. (PR-11-P_3)

151 - Como é sabido o nivel cultural dessas familias é bastante baixo. O pai e a mãe geralmente são analfabetos. Os filhos, que quase sempre são numerosos frequentam a escola muito raramente não concluindo o curso primário, abandonando esta por falta de recurso dos pais ou simplesmente porque, acabado o trabalho naquela região, partem eles em busca de outros lugares onde possam defender o pão de cada dia. Isso aplicado aos trabalhadores diaristas, semanais, ou mensalistas quando em época de plantio ou de colheita, esta última em maior quantidade. (PR-12-S)

154 - O nivel cultural nessa classe (média) não difere muito da anterior (baixa) pois mesmo nessa existe uma certa porcentagem de analfabetos. Muitos desses sonham em aprender a ler e escrever, ainda por mais apoio que o govêrno vem dando e e suas fabulosas campanhas como o "Mobral" existem muitas barreiras para muita gente. ($PR-12-P_1$)

164C - Nas Zonas urbanas, existem escolas mais accessíveis, onde as crianças e jovens podem estudar. A maioria são alfabetizadas, uma parte tem o grau elementar, uma minoria bastante reduzida cursou o ensino médio e alguns poucos, frequentam o curso superior em cidades vizinhas, como Jacarezinho, que se constitue no centro mais desenvolvido em todos os sentidos, de nossa área de pesquisa, ou, em Marilia estado de São Paulo. ($PR-13-P_1$)

168C - Na zona urbana também, as poucas areas pesquisadas são áreas relativamente pobres e na maioria também quase todos analfabetos ou apenas alfabetizados e bem pouco com nivel elementar ou médio. ($PR-13-P_2$)

TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Categoria: "Nível de Educação e Cultura Aceitável"

A situação educacional e cultural foi considerada "aceitável" nos itens que registraram ou traduziram uma situação em que, no mínimo, o antigo curso primário estava sendo (ou já tinha sido) cursado, ou em que o acervo de conhecimentos equivaleria a esse nível. Exemplos de expressões: "nível de instrução entre elementar e médio", "nível cultural ... oscilou do analfabetismo ao nível superior, mas a maioria situa-se no nível médio", "nível equilibrado", "filhos normalmente na escola", "cultura razoável".

TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Categoria: "Nível de Educação e Cultura Aceitável"

1 - O nível de instrução situa-se entre o elementar e o médio com raros analfabetos e um pequeno número de pessoas com cursos superiores. (PR-01-S)

2 - O nível cultural oscilou do elementar para o médio. O índice de nível superior foi baixo. Encontrei apenas uma analfabeta, mas seus problemas são resolvidos pelo procurador. ($PR-01-P_1$)

14 - O nível de instrução das pessoas até agora entrevistadas oscilou do alfabetizado ao médio, sendo poucas as de curso superior, assim como as analfabetas completamente. (PR-02-S)

18 - O nível cultural e das familias pesquisadas, oscilou do analfabetismo ao nivel superior, mas a maioria situa-se no nível medio. ($PR-02-P_2$)

21 - ... a preparação cultural das famílias incide quase no nível equilibrado. ($PR-02-P_4$)

24C - E muito raro encontrarmos um elemento que possua curso superior e quando (o chefe) ocorre é geralmente o chefe. A mulher quando muito teve nível ginasial e os filhos estão normalmente na escola. ($PR-02-P_5$)

25 - Na maioria das famílias, os membros que as compõe têm apenas o curso primário, não por falta de recursos pois o chefe não mediria esforços para que seus filhos adquirissem maiores conhecimentos, mas por falta de interêsse dos elementos; ... ($PR-02-P_6$)

27 - O nível de instrução está situado entre o médio e o elemento com um potencial muito grande de analfabetos. (PR-03-S)

35 - Encontrei mais famílias do nível cultural médio, poucas do nível superior muitas do nível cultural analfabetos, mas que quase em todas as famílias tinham seus filhos que trabalhavam de dia e à noite iam para o estudo; ... ($PR-03-P_6$)

57 - As crianças em idade escolar, normalmente frequentam a escola mais próxima, porém não podem se dedicar aos estudos como seria (ideal), porque precisam ajudar os pais em sua luta cotidiana pela sobrevivência. ($PR-05-P_2$)

65 - Quanto à educação, na zona urbana as famílias procuram dar a seus filhos o máximo, para que não aconteça o que está acontecendo com êles. (PR-06-S)

94 - O nivel cultural era razoável e escolas havia em número suficiente para atender as necessidades da população. ($PR-08-P_3$)

97 - Município de Terra Roxa:

... mostraram serem famílias muito simples, com uma cultura razoável. (PR-09-S)

102 - Municípios de Mandaguari e Maringá:

A maioria dos filhos possuiam nivel primário e os pais alfabetizados. (PR-09-S)

111C - Curitiba (área metropolitana):

A existência de analfabetos pode-se dizer que restringe-se apenas à pequena minoria da população, em condições paupérrimas de vida. ($PR-09-P_2$)

155 - Hoje em dia dificilmente um assalariado consegue cursar uma faculdade. Pois a cada dia que passa os preços do material a matrícula e as taxas mensais escolares aumentam contribuindo para uma maior desistência desses sêres. ($PR-12-P_1$)

TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Categoria: "Nível de Educação e Cultura Bom"

A situação educacional e cultural foi considerada de "nível bom" nos itens que registraram ou traduziram uma situação em que, no mínimo, o antigo curso ginasial estava sendo (ou já tinha sido) cursado, ou em que o acervo de conhecimentos equivaleria a esse nível. Exemplos de expressões: "nível sócio-cultural ... médio a superior", "nível superior de cultura", "grau universitário", "nível ginasial como padrão", "bom nível cultural", "nível cultural elevado", "nível cultural bom".

TÓPICO: EDUCAÇÃO E NÍVEL CULTURAL

Categoria: "Nível de Educação e Cultura "Bom"

4 - ... aqui o aspecto é bem outro, talvez seja pela área que estou pesquisando que é quase central e as famílias pesquisadas tem um nível sócio-cultural que se pode considerar de médio a superior na maioria das vezes. (PR-01-P_2)

12 - Devido ao nível superior de cultura, há chefes com bons empregos, ganhando e vivendo economicamente bem... (PR-01-P_6)

13 - As crianças com idade de ir para o Pré ou Jardim de Infância, ja estavam cursando, com toda atenção necessária dos pais. (PR-01-P_6)

15C - Quem possui um grau universitário normalmente não exerce sua profissão, procurando fazer sempre aquilo que dê renda maior. (PR-02-S)

35 - Encontrei mais famílias do nível cultural médio, poucas do nível superior muitas do nível cultural analfabetos, mas que quase em todas as famílias tinham seus filhos que trabalhavam de dia e à noite iam para o estudo; ... (PR-03-P_6)

83 - Na área Metropolitana de Curitiba não tenho encontrado caso de analfabetismo, predominando o nível ginasial como padrão de cultura. (PR-07-P_4)

92 - Havia bom nivel cultural entre as famílias e escolas existiam em quantidade quase que suficientes para a região. (PR-08-P_3)

124 - Município de Umuarama:

Nestas duas semanas de pesquisa na zona urbana notamos ... um nível cultural elevado. (PR-09-P_4)

158 - Quanto ao nivel cultural, nos grandes centros, pode-se dizer que está bom. Existe ainda pessoas totalmente analfabetas, mas trata-se da minoria. (PR-12-P_2)

165 - ... cidade de Jacarezinho, de nivel universitário ... (PR-13-P_1)

Nível de Educação e Cultura: Bom.

GUANABARA

"Rio de Janeiro: ... Dois jovens, até que nós julgamos fossem "hippies" eram de alto nível cultural e a mulher era professora de um ramo de engenharia no "Fundação" (5). "Rio de Janeiro: O nível cultural nas áreas de parte de Copacabana, de Ipanema, da Lagoa e do Jardim Botânico é altíssimo e lá existe a preocupação com cursos de especializações" (6). "Rio de Janeiro: Os jovens quase todos estão estudando, ainda, que vivam em familias de baixo rendimento" (7). "Rio de Janeiro: Constatamos sem dúvida um excelente nível de escolaridade em todas as áreas o que poderá concorrer para melhor nível cultural. Sentimos, realmente, que as oportunidades são maiores para os jovens com uma restrição às áreas favelizadas" (8-C). "Rio de Janeiro: No item anterior, ao comentarmos sobre a vida familiar fizemos referências ao nivel cultural e pelo fato de todos se ocuparem com cursinhos na zona sul e frequentarem escolas, embora em classes mais desfavorecidas encontrarmos um grupo bem esclarecido ..." (9-C). "Rio de Janeiro: Nas áreas de subúrbios da Central ou Leopoldina encontramos famílias econômicamente muito bem situadas e de cultura mais aprimorada que até de grande parte da zona sul" (12). "Rio de Janeiro: ... Nas areas de nivel mais alto há uma maior compreensão dos objetivos da pesquisa devido a cultura ser mais desenvolvida e os (mesmos) endividuos terem uma visão mais ampla sobre a situação do país ... " (20).

RIO DE JANEIRO

"O relacionamento familiar é ótimo, apesar de não

terem instrução alguma, possuem uma educação estupenda" (S. Fidé - lis - área rural) (10). "Duque de Caxias e São João de Meriti: O nível cultural das famílias em média são bons" (12). "Resende e Barra Mansa - zona urbana: (Classe social mais abastada) ... a educação é a melhor possível ..." (24). "Quanto ao nível de instrução encontrei maior número de pessoas que estudam ou estudaram do que analfabetos" (25). " ... generalizando convivi com pessoas,mesmo aquelas em que o nível de instrução não eram dos mais altos, uma educação considerada excelente" (26). "Barra do Piraí: De um modo geral, o nível cultural da família de classe alta, média-alta e média, é bom" (34). "Barra do Piraí: (Classe alta)Geralmente o nível cultural é bem alto dificultando (a pesquisa) e facilitando simultaneamente. Facilita em termos de relacionamento, ou seja, torna-se bem mais fácil a compreensão dos argumentos expostos durante a abordagem; contudo, tais pessoas são bem informadas, de conceitos próprios e opiniões formadas. Quando tais opiniões são contrárias recai-se no primeiro caso tornando-se muito difícil,pois uma recusa é sempre taxativa" (38). "Barra do Piraí: Pessoas que não possuem instrução, situação econômica, conhecimentos maiores , mas que têem muito para transmitir, são grandes especialistas em vida" (40). "Três Rios: O nivel cultural é bom não raro ocorrendo encontrar-se estudante do nivel superior em faculdades localizadas em cidades vizinhas" (51). "Três Rios: A maioria das famí - lias apresentando um bom nível cultural com o professores, técnicos de contabilidade, alguns tentando faculdade, e outros terminando" (52). "Três Rios: Na maior parte dos domicílios pesquisados tinham bom nivel cultural, sendo que na Area Rural foi encontrado pessoas analfabetas, como crianças que não estudavam devido a distancia das escolas" (56). "Niterói: O nível cultural era relativamente bom havendo alguns casos de analfabetismo" (57). "As crianças embora analfabetas são bem educadas" (69). "Santo Antonio de Pádua - ... são pessoas acomodadas, de pouca instrução, algumas analfabetas (minoria) de modo geral, bem educadas. Na zona rural, há mais dificuldades para educar crianças (falta colégio)" (71). "Um nível de escolaridade excelente, em relação às demais áreas

pesquisadas do município" (89).

SÃO PAULO

"Município de Rio Claro: Inicialmente chegamos a uma cidade de um nivel bom. ... escolas, faculdades, ..." (55). "Nas cidades pesquisadas em áreas centrais foram encontradas pessoas com um nível de cultura médio para superior e foi notado aquele ditado: povo desenvolvido é povo limpo" (62). "O nível xultural é mais elevado apenas nos bairros de Santos, São Vicente, Guarujá e Itanhaem onde se encontram as famílias de classe média" (75). "Sorocaba ... onde se fez todas as pesquisas urbanas, a cultura geral foi mais acessível e nitidamente superior aos outros municípios. Pessoas com cursos técnicos ou em andamento e estudo desses cursos, com pretensões à nível universitário e na maioria dos domicílios (com exceção de um domicílio localizado na Zona do Meretrício) todos com bom nível de instrução" (89). "Porto Feliz: ... observou-se um nível cultural acima do médio. Os domicílio pesquisados encontravam-se numa área de turismo (A famosa gruta da cidade) e deu prá notar o interesse geral dos moradores pela cultura e arte (museus históricos, placas distribuídas pela cidade agradecendo aos visitantes e também explicando os fatos históricos do município" (91). "Franca: O nível cultural deu destaque nessa região à cidade de Franca que oferece muito mais condições que a IPUÃ (vilare - jo)" (92). "Pessoal que dão muita importancia à arte, à música, ao esporte. O nível cultural é acima do médio (geral)" (93-C)."Em todos os domicílios pesquisados haviam pessoas cursando o colégio e houve vários casos em apresentarem-se pessoas com curso superior completo, destacando-se assim dos demais municípios nesse setor" (94-C). "São Paulo (Consolação): ... famílias com posição ... cultural, bastante elevada" (109). "O nível de instrução ... era bastante bom ..." (110-C). "São Paulo (Consolação) ... nível ... cultural elevado ... pois trabalham e geralmente estudam à noite " (112). "São Paulo (Jardim Paulista) ... nível ... cultural elevado"

(116). "Há famílias exeções na zona rural. Famílias cujos rendimentos propociam uma educação mais elevada para os filhos"(143-C).

PARANÁ

" ... aqui o aspecto é bem outro, talvez seja pela área que estou pesquisando que é quase central e as famílias pesquisadas tem um nível sócio-cultural que se pode considerar de médio a superior na maioria das vezes" (4). "Devido ao nível superior de cultura, há chefes com bons empregos, ganhando e vivendo economicamente bem ..." (12). "Onde observar que quanto ao nivel cultural pode se dizer elevado, atravéz de estudo e o interesse pela imprensa escrita e falada" (28). "Na área Metropolitana de Curitiba não tenho encontrado caso de analfabetismo, predominando o nível ginasial como padrão de cultura" (83). "Havia bom nivel cultural entre as famílias e escolas existiam em quantidade quase que suficientes para a região" (92). "Município de Umuarama (zona urbana):Pessoas muito cultas, assistem televisão, cinema, teatro leem jornais e revistas" (100). "Município de Londrina (área urbana e rural): Já no setor urbano, a educação caminha a largos passos de especialização, contando com a existência de muitas faculdades, e estabelecimentos de ensino para todos os graus, para onde convergem estudantes de muitas cidades vizinhas, que lá encontram a continuidade dos estudos e a profissionalização, visto que dispõe de vagas e opções para todos os campos de nível superior" (114). "Quanto ao nível cultural, nos grandes centros, pode-se dizer que está bom. Existe ainda pessoas totalmente analfabetas, mas trata-se da minoria"(158).

SANTA CATARINA

"Lages: urbana e rural: O nível cultural das famí - lias eram bons, tinham um conhecimento, facilitando assim a melhor

compreensão ..." (12). "Porto União: urbana: O nível cultural apresentou-se bom, sem encontrarmos nenhuma pessoa analfabeto"(14). "Município de Tubarão: urbano e rural: ... na zona urbana, no que diz respeito ao nivel cultural foi muito bom. Familias com todos os filhos em idade escolar, frequentando o curso respectivo. Na zona rural aconteceu encontrarmos familias onde todos eram analfabetos e também na mesma área, encontramos famílias de situação econômica melhor, onde seus filhos frequentavam a escola no centro de Tubarão" (26). "Município de Itajaí: Por tratar-se de um dos municípios, onde a educação e fato importante, o nivel de cultura das familias que trabalhamos foi muito bom. Pois todos em idade escolar, frequentavam devidamente o curso respectivo, seja, primário , secundário e até mesmo superior" (39). "Município de Joinville: Instrução - Boa. Todos em idade escolar frequentavam o curso respectivo, seja, no primario, secundário e superior" (40).

RIO GRANDE DO SUL

"Torres - zona urbana: Pesquisa em zona urbana, famílias de classe social média, boa cultura ..." (6). "Novo Hamburgo - Área 25-A-B: Nível elevado em todas as residencias havia universitarios e alguns já formados" (18). "Canoas: Neste município, o nivel cultural é bom" (35). "Canoas - Área 56-A: Frize-se que o nível de instrução dos moradores melhorou (em relação a outras áreas) Consideravelmente" (48). "Sendo as áreas pesquisadas de bom nível econômico, o nível cultural era ótimo sendo que na maioria das famílias haviam pessoas com curso superior, famílias estas onde quase sempre os filhos além de estudarem se dedicavam a cursos extracurriculares, tais como, ballet, inglês, francês, violão, etc. Em algumas famílias foi constatado que o alto grau de distinção e educação era herança de seus antepassados pois eram originários de famílias tradicionais" (52). "Áreas 056A e 056B: Como o grau de cultura é bom e o índice de pessoas com curso superior era

grande, pudemos ver que não havia problema de desemprego, muito pelo contrário como realizamos pesquisa em muitos domicílios em que residiam pessoas que exerciam atividades liberais tais como medicina, engenharia, advocacia, odontologia era comum possuirem três ou mais atividades economicas. Foi ainda observado que nestes dois setores não havia problemas de desemprego, existindo isto sim em pequeno grau de subemprego ou seja pessoas que possuiam um certo grau de cultura e que encontravam uma certa dificuldade em conseguir uma atividade em que fossem bem melhor remunerados" (53-C). "Porto Alegre - Bairro Três Figueiras - Áreas 613A e B: De modo geral as famílias residentes neste bairro possuem nível intelectual social e financeiro alto" (55). "Porto Alegre: O lugar onde pesquisei é um bairro de classe médio-alta não havendo muito problema c/alimentação e higiene a não ser nos casos citados. O grau de cultura das pessoas era de normal a elevado" (60). "Porto Alegre - Área 892-A: Considerações gerais sobre a área pesquisada:... Observe-se também que o número de filhos encontrados nunca foi superior a dois e que todos que, em idade superior a 16 anos ou trabalhavam ou estudavam ... Considerações sobre as famílias entrevistadas: ... la. ... bons conhecimentos culturais ..." (71-C). "Porto Alegre - Área 935-A: Considerações sobre as famílias entrevistadas: ... nível cultural alto ..." (72). "Na classe média o nivel de vida é bastante bom. Eram pessoas cultas, mantendo bom relacionamento familiar e social" (91). "Na zona urbana as mulheres casadas no geral donas de casa, as solteiras trabalham e estudam.A cultura na zona urbana é bom pois a maioria concluem o 2º ciclo tendo possibilidade de ingressar e concluir um curso superior, e cada pessoa procura ter um nível mais elevado de cultura" (100-C). "Ijuí - zona rural: As crianças normalmente estudavam e tinham em geral bom nivel e conhecimentos com excessão de crianças com retardamento mental, constatado numa das casas pesquisadas" (107). "Na cidade, já, não constatei esses problemas. As famílias pesquisadas apresentaram nivel cultural mais elevado. Quase todos os chefes dos domicilios haviam cursado ginásio ou científico, sendo que quatro estavam fazendo curso superior" (142-C).

ESPÍRITO SANTO

"Não há registro"

MINAS GERAIS

"Nível cultural das famílias: Foram raríssimos os casos de pessoas registradas como SU-5. ou seja, com nível superior completo, mas apareceram bastante pessoas que frequentam faculdades" (10). "A pesquisadora ... pesquisou em Caratinga duas famílias de nivel cultural bom, onde havia pessoas de nível superior.A pesquisadora ... pesquisou em Sobrália uma diretora de grupo,a mesma tinha curso normal ... pesquisou um ex-prefeito, uma pessoa inteligente que sabe conversar" (35). "Visconde do Rio Branco: Outra cidade que nos surpreendeu pela receptividade e pelo nivel cultural do povo foi Visconde do Rio Branco. Os jovens da cidade tem facilidade para ingressar em escolas de nível superior, pois, a cidade conta com duas escolas superiores sendo 1 de ciências contábeis e outra de letras e pedagogia. Aqueles que não querem cursar nenhuma das duas faculdades se deslocam para Juiz de Fora ou Ubá, para se prepararem para outras especialidades" (53). "Juiz de Fora: Pessoas de nivel cultural bom puderam muito bem compreender o nosso trabalho e sua importância" (60). "Nível cultural alto, com os filhos apenas estudando e os que já estão em condições fazendo os estágios nos devidos lugares" (75).

ALAGOAS

"Não há registro".

"Município de Feira de Santana: ... o nivel cultural dos pesquisados era de modo geral medio a superior, técnicos em contabilidade, professores, médico, dentista, etc." (28-C). "Mun. Feira de Santana: ... O nível cultural é bom inclusive já em funcionamento a faculdade de educação ..." (39-C). "Mun. de Alagoinhas: Domicilio situado bem ao centro da cidade ... nível cultural muito bom" (49). "Setor 113-B - O nível cultural da área na sua maioria é médio ou superior incompleto, porém trata-se de pessoas bastante cultas e muito bem informadas, principalmente sobre aspectos atuais, porque além de lerem certas revistas, compram diversos jornais diariamente" (129). "Setor 113-A - O nível cultural é bom. As pessoas que ainda não têm o curso superior, os estão concluindo e mesmo as pessoas mais velhas que tiveram oportunidade de estudar e conseguir um diploma de nivel superior estão lutando, colocam os seus filhos em bons colégios para amanhã terem um futuro brilhante" (131). "Despertou nossa atenção um casal jovem (ele jornalista e ela publicitária ... Eram pessoas cultas, esclarecidas, que haviam feito um curso na França ..." (132). "Setor 113-A - Os chefes dos domicilios são na sua maioria professores de ensino médio e superior, engenheiro, médicos, comerciantes e oficiais do exército. As conjuges têm nível superior" (133). "Quasi todas as familias possuem um nível cultural bastante elevado. Os chefes das familias quase sempre possuem curso superior o mesmo acontecendo com suas esposas, muitas das quais trabalham, os filhos estudam em colégios particulares em sua própria área" (135). "Setor 286-B - As famílias ... algumas possuiam nivel superior de cultura ou então os filhos estavam concluindo cursos superiores"(141). "Setor 620-A - O nível de cultura dos moradores é muito bom, encontramos muitas pessoas com nível universitário. Todas as crianças e jovens estudam" (155). "Setor 526-A - O nível cultural é bom, há uma grande preocupação com o fator instrução dos filhos" (157).

CEARÁ

"Área: Fortaleza. A área pesquisada, de um modo geral, é de nível cultural um pouco elevado" (7). "Área: Fortaleza - Setor 0191B: No bairro de Porangabussu ... Area muito boa com grande porcentagem de alfabetizados" (8). "Área: Fortaleza - Setor 0211: Em nível cultural a maioria era de nível médio e alguns já com curso superior ..." (20). "Área: Fortaleza - Setor 0198B: A primeira parte da área pesquisada se tratava de famílias de classe média, com um bom índice de pessoas jovens, universitários ..." (21). " ... nos domicílios escolhidos para pesquisa havia um membro de curso superior ou até mesmo curso secundário ..." (Não foi possível localizar a área) (55-C). "Cidade: Acaraú - Zonas: Urbana e Rural: Quanto ao nível cultural é bem promessora , pois a maioria das pessoas cursam o ginásio em um único colégio particular dirigido por irmãs missionárias onde prometam futuramente a existência de um curso superior" (113). "Cidade: Sobral - Zona: Urbana ... bom nivel cultural ... sendo bem servida por bons colégios e faculdades" (115-C). "Área: Crato. A cidade de Crato é conhecida, aqui na região como a capital da cultura, isto porque existem três faculdades que são: Direito, Filosofia e Economia. " (133). "Área: Crato - Zona Urbana: Quanto ao nivel cultural é bem servida dando a toda população oportunidades de nivel cultural superior tendo assim toda assistência necessária de bons educadores a partí das escolas primárias às faculdades" (141).

MARANHÃO

"Na zona urbana, o nível cultural das familias é relativamente bom, pois nota-se a preocupação de muitas pessoas pelo estudo, aproveitando as condições educacionais que a cidade oferece. Apesar disso encontra-se também grande número de pessoas sem menor

interesse pelo estudo, verdadeiros analfabetos" (Não foi possível localizar a área) (39).

PARAIBA

"Não há registro".

PERNAMBUCO

"Município de Tabira: Em relação a este tópico, encontramos um povo muito acolhedor, possuidor de uma educação doméstica exemplar, e sociável por natureza. Conseguem perfeitamente se adaptar às exigências que lhes são apresentadas sem o menor receio, o que muito contribuiu para que o nosso trabalho se desenrolasse normalmente. São muito confiantes nas observações que lhes são ditas e acatam religiosamente todas as determinações que recebem. De um modo geral, constatamos ser isto uma constante dentro das áreas de listagem pesquisadas" (6). "Município de Floresta: Sobre este aspecto, podemos frizar que todos os habitantes destas áreas de listagem são possuidores de ótima educação, não somente doméstica, como também escolar, pois existe um grande número de pessoas que possuem o curso médio concluido, principalmente o curso pedagógico, pois, no sexo feminino existe um ideal de serem professoras primárias. Fora a época de política, notamos um grande relacionamento entre todos os habitantes" (12). "Recife: ... Mesmo sendo de nível cultural abaixo do médio, achei-as educadas ..." (68-C). "Recife: Bairro do Hipódromo: Os membros das familias pesquisadas quase sempre estão cursando universidades e outros já concluiram o curso superior" (74). "Recife - Boa Viagem: O nivel cultural estava dividido entre médio, secundário e superior, havendo raros casos de pessoas analfabetas, que geralmente eram as empregadas domésticas" (83). "Recife - Bairro da Torre: As familias que residem

na primeira área (A), são de nivel cultural elevado e estão sempre alegres ..." (96). "Recife - Casa Amarela (Vasco da Gama): O nível cultural do pessoal é muito variado, mas não há casos de pessoas analfabetas; existindo pessoas de nível superior e várias cursando a faculdade" (110). "Recife - Várzea (Iputinga): Nesta segunda área escolhida para a pesquisa e localizada na Iputinga, notei que todos tem curso médio completo e também muitos têm curso superior" (118). "Caixa d'água (setores 060A e 060B): ... O setor é muito misturado no que diz respeito ao nivel cultural e aquisitivo, existem pessoas analfabetas e existem pessoas com um bom nível de instrução ..." (124). "Olinda - Bairro Novo (setor 122A): ...a maioria da população era de nível superior e entendiam os objetivos da pesquisa ..." (127). "Sítio-Novo: ... O desemprêgo nesse setor não existe, quase sempre as pessoas tem um nível cultural elevado em decorrência é menor o desemprego" (132). "Olinda - Bairro Novo: O nível cultural das familias é de modo geral bom, variando em sua maior parte entre médio e superior ..." (136). " A maior parte das familias é de nível primário e médio, como também um grande número de semi-analfabetos, havendo, porém na atual área muitos informantes de nível superior" (139).

PIAUÍ

"São Pedro do Piauí: O município no setor educacional é servido de escolas de nível primário e ginasial ...Quanto ao grau de instrução dos habitantes locais são na maioria alfabetizados pois o municipio oferece condições aos que moram na zona urbana. ... familia possui um nivel ... cultural bom" (75). "São Raimundo: ... cidade ainda pequena ... aqui as pessoas já tem um nivel cultural elevado sendo a cidade abastecida por uma rede escolar regular contando com 3 colegios de nivel de 2º grau (cursos cientificos, pedagógicos e comércio), 3 ginasios de 1º grau e 4 grupos escolares de nivel primário" (93). "Municipio de São Raimundo Nonato, localidade de Caboré: ... estes de uma exemplar

educação, vindo do berço chamada. Ele por não ter estudo ...D.... tem o primário completo, por isso foi professora do Mobral neste lugar um período de dois anos. Têm somente três filhos, sendo que só um deles tem idade escolar, e estuda num povoado próximo a sua casa, quatro quilômetros, denominado São Lourenço, numa escola do Estado" (146). "Município de São Raimundo Nonato, localidade de São Lourenço: Este domicílio ... composto de dez membros ... sendo todos de baixo nível cultural, mas também de uma educação admirável" (147).

RIO GRANDE DO NORTE

"No aspecto educacional, Mossoró está bem representada, além de atender a sua população, ainda recebe estudantes das cidades vizinhas, principalmente no ensino Superior ..." (6).

SERGIPE

"Não há registro".

BRASÍLIA

"No setor em que atuo, o nível cultural é bastante elevado, possuindo o casal, curso superior ou médio; as crianças são bem educadas, todas estudam em colégios particulares e fazem curso de inglês, francês, ballet e judô" (Não foi possível localizar a área) (11). "O militar geralmente é de nível cultural superior. O chefe da família brasiliense quase sempre é o mais culto do domicílio, pertencem em geral ao curso superior ou médio" (Não foi possível localizar a área) (14-C). "Quanto ao nível cultural,pode ser

considerado muito bom, embora o grau de escolaridade das pessoas adultas tenha oscilado da alfabetização ao nível superior, podemos considerar a media da minha área pesquisada, de grau de escolaridade médio e superior, havendo maior reincidência" (Plano Piloto) (17)

ACRE

"Na capital, foi encontrado um nivel razoavelmente bom no que diz respeito a cultura do povo" (2).

AMAPÁ

"A maior parte dos moradores desses domicílios selecionados são de uma cultura mais ou menos elevada ..." (Não foi possível locar a área) (1).

AMAZONAS

"Não há registro."

PARÁ

"Belém: ... Na classe A ... Em grande parte dos domicílios pesquisados, tive contato com pessoas de nível cultural superior, predominantemente os chefes, e que suas cônjuges, com raras excessões, também tinham cursado o nível superior, e as demais cursos médio e elementar ..." (4). "Belém: As que já tinham melhor

condições de vida, ... pareciam viver uma vida muito melhor que as anteriores, pois seu nível sócio-economico e cultural, era muito alto, ..." (10). "Belém: Quanto à classe alta .... em geral,suas esposas também possuem o nivel superior. Vivem sempre atualiza - dos, e apreciam sempre uma boa leitura e bons livros" (14)."Belém: ... Foi me dada a incumbencia de pesquisar a chamada classe A, como tambem as chamadas, familias da classe média. Estas pessoas,em alguns domicílios, possuiam alto nivel cultural, uma vez que estas pessoas exerciam altas posições em seu local de emprego ..." (15). "Belém: ... tive oportunidade de pesquisar famílias de nível cultural muito bom, como: fazendeiro, comerciante, professora e suplente de senador. Daí p/ frente as famílias pesquisadas eram de ní - vel cultural baixo ou relativamente médio" (18).

RONDÔNIA

"Não há registro."

RORAIMA

"Não há registro."

GOIÁS

"Das famílias pesquisadas até a 20a. semana encontramos apenas uma, de grau cultural mais elevado na cidade de Formosa" (12).

"Quanto a outra área ... situada no centro da cidade (Cuiabá) sendo composta de famílias de alto nível sócio-cultural... ... as crianças na tenra idade já frequentavam escolas maternais , jardins, etc.; Muitas vezes porque os pais estando ausentes o dia todo não confiam em deixar filhos sòzinhos com a Babá. Os jovens deste domicilios cuidam apenas dos estudos porque não sentem necessidade de trabalhar ..." (2). "Paranaiba: Foi encontrado também pessoas com nivel cultural superior, e como sempre a maioria somente alfabetizadas" (27).

CAPÍTULO IV

TÓPICO "ATIVIDADES ECONÔMICAS"

1. Categoria "Emprego".
2. Categoria "Desemprego e Sub-emprego".
3. Categoria "Situação econômica Má".
4. Categoria "Situação econômica Boa".

Por Unidade da Federação,
para todo o Brasil.

Este capítulo apresenta quatro "categorias práticas", do tópico "Atividades Econômicas", contrapondo situações boas e más. Duas delas representam categorias de "situações econômica": situações <u>más</u> e <u>boas</u>.

Seguindo ainda o critério de classificar informações segundo o "nível de condições de vida", resolvemos incluir ainda, no tópico "Atividades Econômicas", a classificação dicotômica "Emprego" e "Desemprego". A rigor a categoria "Emprego" não inclui apenas situações que possam ser consideradas como "boas". Entretanto pareceu mais razoável admitir a classificação dicotômica que tentar uma escala de "níveis" de emprego, a que as informações não favoreceriam. Na categoria "Desemprego" foi julgado conveniente incluir os casos considerados como de "subemprego".

As informações sobre "Desemprego/subemprego" foram, ainda, classificadas em uma mesma categoria porque frequentemente o subemprego é citado pelos pesquisadores como uma consequência do desemprego. Neste caso, não é interessante classificar a informação em categorias isoladas, sob pena de haver perda de significado.

A categoria de subemprego foi delimitada segundo o critério seguinte:

> Foram consideradas como indicando subemprego as informações que se referiam a atividades de caráter intermitente ou exercidas a tempo parcial. São muitas vezes caracterizadas por uma baixa produtividade e pequena remuneração. Desta forma, foram selecionados os itens de informação que se referiam não apenas explicitamente a subemprego como também a certos tipos de atividades apresentadas nos relatórios de modo a indicar a presença daquelas características, tais como:
>
> - biscateiros, ambulantes, camelôs;
> - certas empregadas domésticas diaristas (lavadeiras, faxineiras, etc);
> - alguns casos em ocupação como pedreiro, barbeiro, jardineiro;
> - trabalhadores temporários, citados como tal;

- certos trabalhadores rurais, diaristas, "bóias-frias", peões;

Note-se que certos tipos de trabalho são citados indicando claramente más condições de trabalho, no que toca aos salários insuficientes, à grande carga de trabalho, a situações de exploração, a recusa à participação em benefícios da previdência social, a registros errôneos em carteiras de trabalho, a condições climáticas difíceis, a dificuldades na alimentação, etc. Tais informações, frequentemente correlacionadas à situação de subemprego, não foram entretanto registradas aquí, devendo vir a constituir uma "categoria prática": condições de trabalho más.

Quanto à categoria de "desemprego", foram aí incluidas não só as informações que se referem a pessoas que estão em situação de desemprego como também a áreas que não tem condições de absorver a força de trabalho local. As informações são identificadas por expressões tais como:

- "desempregados", "desocupados"
- "grande falta de serviço"
- "falta de trabalho"
- "mercado de trabalho escasso"
- "falta de serviço"
- "falta de emprego", etc

São apresentadas a seguir cinco tabelas. Três delas, idênticas para as três categorias "Emprego", "Desemprego e subemprego" e "Situação econômica má" indicam o número de equipes, de relatórios, e de itens de relatório que citam informações classificadas em cada uma dessas categorias, por Unidade da Federação, Região e total do Brasil (com indicação de porcentagens para as Regiões e o Brasil).

A tabela seguinte compara o número e porcentagem de itens de relatórios que citam, respectivamente, "Emprego" e "Desemprego e subemprego", com indicação da proporção entre eles, por Unidade da Federação, Região e total do Brasil.

Segue-se a quinta tabela, com informação idêntica à anterior,

comparando as categorias "Situação econômica má" e "Situação econômica boa".

Dois conjuntos de histogramas, a seguir, comparam o número de itens de relatório de cada par de categorias que se antepõe, indicadas nas duas últimas tabelas, com indicação de porcentagens para cada Região.

NOTA - A proporção entre o número de itens de relatório que citam "Desemprego e subemprego" e daqueles que citam "Emprego" é de 1,8, para o Brasil como um todo. Note-se que é o menor valor, entre todos aqueles obtidos da comparação de categorias que se opõe, em termos de condições, ou situações, más e boas. Isto fica evidente pelo simples exame dos histogramas apresentados no Capítulo Introdutório desta Parte II, onde são representadas as frequências das categorias que se antepõe, para cada tópico.

Este valor mais reduzido é explicado em parte pelo fato de que a categoria "Emprego" não representa inteiramente os casos de "situações de emprego boas", como comentamos acima.

CATEGORIA EMPREGO DO TÓPICO "ATIVIDADES ECONÔMICAS"

Equipes, relatórios e itens de relatórios que citam "Emprego", comparadas com o total de equipes de relatórios e de itens do tópico (número e porcentagem), por Unidade da Federação e Região (1º semestre).

	Nº total de equipes.	Nº e porcentagem de equipes que citam itens da categoria.	Nº total de relatórios.	Nº e porcentagem de relatórios que citam itens da categoria.	Nº total de itens no tópico.	Nº e porcentagem de itens incluídos na categoria.
GB	6	2	6	2	86	4
RJ	12	6	43	8	191	20
REGIÃO I	18	8 44%	49	10 20%	277	24 9%
SP - REGIÃO II	25	11 44%	62	20 32%	372	35 9%
PR	13	11	73	36	581	60
SC	5	5	5	5	87	15
RS	14	10	62	25	308	51
REGIÃO III	32	26 81%	140	66 47%	976	126 13%
ES	3	1	4	1	26	1
MG	29	6	44	6	305	6
REGIÃO IV	32	7 22%	48	7 14%	331	7 2%
BA	18	13	44	15	335	31
SE	2	1	2	1	42	6
AL	3	-	3	-	10	-
PE	11	9	48	17	359	21
PB	4	2	4	2	32	5
RN	2	1	2	1	63	4
CE	9	6	73	17	385	29
PI	3	2	11	5	142	18
MA	5	-	14	-	73	-
REGIÃO V	57	34 60%	201	58 28%	1.441	114 8%
DF - REGIÃO VI	7	4 57%	35	5 14%	107	10 93%
PA	9	6	30	9	198	12
AM	1	1	2	2	9	3
AC	1	-	3	-	2	-
AP	1	-	1	-	2	-
RO	1	1	2	2	14	5
RR	1	1	1	1	1	1
REGIÃO VII	14	9 64%	39	14 36%	226	21 92%
GO	5	3	17	3	43	7
MT	3	3	18	7	74	16
REGIÃO VIII	8	6 75%	35	10 29%	117	23 20%
TOTAL	193	105 54%	609	190 31%	3.847	360 93%

CATEGORIA "DESEMPREGO E SUBEMPREGO" DO TÓPICO "ATIVIDADES ECONÔMICAS"

Equipes, relatórios e itens de relatórios que citam "Desemprego e/ou Subemprego", comparados com o total de equipes, de relatórios e de itens do tópico (número e porcentagem), por Unidade da Federação e Região (1º semestre).

	Número total de equipes.	Número e porcentagem de equipes que citam itens da categoria.	Número total de relatórios.	Número e porcentagem de relatórios que citam itens da categoria.	Número total de itens no tópico.	Número e porcentagem de itens incluídos na categoria.
GB	6	3	6	4	86	4
RJ	12	10	43	22	191	37
REGIÃO I	18	13 (72%)	49	26 (53%)	277	41 (15%)
SP - REGIÃO II	25	15 (60%)	62	24 (39%)	372	52 (14%)
PR	13	12	73	33	581	80
SC	5	4	5	4	87	13
RS	14	12	62	17	308	29
REGIÃO III	32	28 (88%)	140	54 (39%)	976	122 (13%)
ES	3	3	4	3	26	8
MG	29	20	44	26	305	43
REGIÃO IV	32	23 (72%)	48	29 (60%)	331	51 (15%)
BA	18	17	44	31	335	93
SE	2	2	2	2	42	7
AL	3	3	3	3	10	4
PE	11	11	48	37	359	74
PB	4	3	4	3	32	6
RN	2	2	2	2	63	7
CE	9	9	73	39	385	73
PI	3	3	11	6	142	15
MA	5	4	14	4	73	6
REGIÃO V	57	54 (95%)	201	127 (63%)	1.441	285 (20%)
DF - REGIÃO VI	7	7 (100%)	35	17 (49%)	107	25 (23%)
PA	9	8	30	20	198	43
AM	1	1	2	1	9	5
AC	1	1	3	2	2	2
AP	1	1	1	1	2	1
RO	1	1	2	2	14	3
RR	1	1	1	1	1	1
REGIÃO VII	14	13 (93%)	39	27 (69%)	226	55 (24%)
GO	5	4	17	7	43	13
MT	3	3	18	10	74	27
REGIÃO VIII	8	7 (88%)	35	17 (49%)	117	40 (34%)
TOTAL	193	160 (83%)	609	321 (53%)	3.847	671 (17%)

CATEGORIA "SITUAÇÃO ECONÔMICA MÁ" DO TÓPICO "ATIVIDADES ECONÔMICAS"

Equipes, relatórios e itens de relatórios que citam "Situação Econômica Má", comparadas com o total de equipes de relatórios e de itens do tópico (número e porcentagem), por Unidade da Federação e Região (1º semestre).

	Número total de equipes.	Número e porcentagem de equipes que citam itens da categoria.	Número total de relatórios.	Número e porcentagem de relatórios que citam itens da categoria.	Número total de itens no tópico.	Número e porcentagem de itens incluídos na categoria.
GB	6	4	6	4	86	11
RJ	12	9	43	15	191	29
REGIÃO I	18	13 (72%)	49	19 (39%)	277	40 (14%)
SP - REGIÃO II	25	17 (68%)	62	29 (47%)	372	53 (14%)
PR	13	13	73	49	581	124
SC	5	4	5	4	87	13
RS	14	14	62	37	308	76
REGIÃO III	32	31 (97%)	140	90 (64%)	976	213 (22%)
ES	3	2	4	2	26	2
MG	29	15	44	17	305	21
REGIÃO IV	32	17 (53%)	48	19 (40%)	331	23 (7%)
BA	18	12	44	19	335	44
SE	2	2	2	2	42	9
AL	3	1	3	1	10	-
PE	11	10	48	23	359	39
PB	4	2	4	3	32	6
RN	2	2	2	2	63	7
CE	9	9	73	39	385	69
PI	3	2	11	10	142	27
MA	5	3	14	3	73	6
REGIÃO V	57	43 (75%)	201	102 (51%)	1.441	207 (14%)
DF - REGIÃO VI	7	3 (43%)	35	18 (51%)	107	25 (23%)
PA	9	8	30	18	198	33
AM	1	1	2	1	9	1
AC	1	-	3	-	2	-
AP	1	-	1	-	2	-
RO	1	1	2	1	14	1
RR	1	-	1	-	1	-
REGIÃO VII	14	10 (71%)	39	20 (51%)	226	35 (15%)
GO	5	4	17	4	43	6
MT	3	3	18	11	74	18
REGIÃO VIII	8	7 (88%)	35	15 (43%)	117	24 (21%)
TOTAL	193	141 (73%)	609	312 (51%)	3.847	620 (16%)

COMPARAÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS "EMPREGO" E "DESEMPREGO E SUBEMPREGO" DO TÓPICO "ATIVIDADES ECONÔMICAS"

Equipes, relatórios e itens de relatórios que citam "Desemprego e ou Subemprego", comparadas com o total de equipes, de relatórios e de itens do tópico (número e porcentagem), por Unidade da Federação e Região (1º semestre).

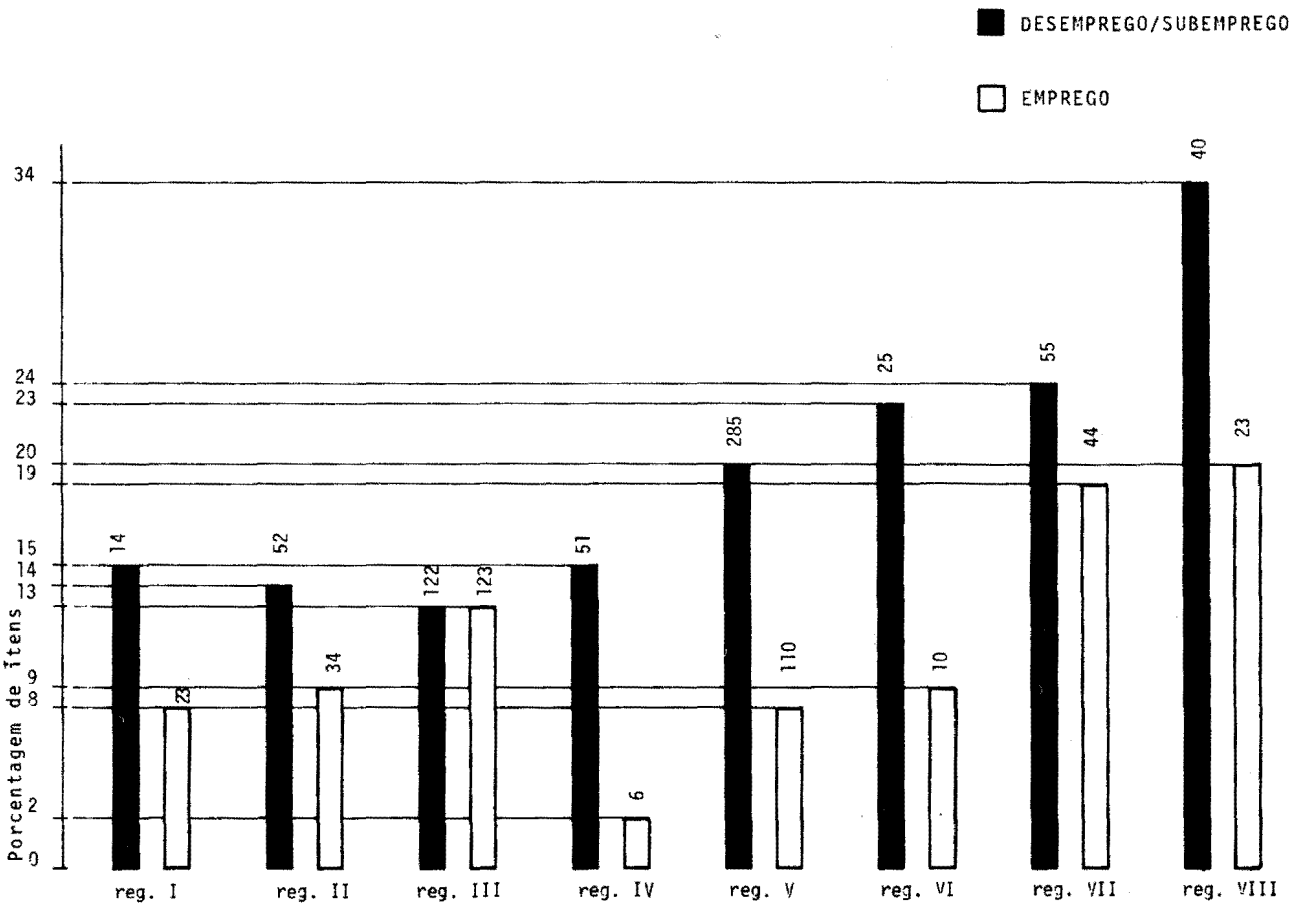
	Total de itens de relatório no tópico.	Nº de itens de relatório que citam Emprego.	Nº de itens de relatório que citam Desemprego e Subemprego.	Porcentagem de itens no tópico que citam Situação de Emprego.	Porcentagem de itens no tópico que citam Desemprego e Subemprego.	Relação entre situações de Emprego e Desemprego (Subemprego)
GB	86	4	4	5%	5%	1
RJ	191	19	37	10%	19%	1,9
REGIÃO I	277	23	41	8%	15%	1,8
SP - REGIÃO II	372	34	52	9%	14%	1,5
PR	581	61	80	10%	14%	1,3
SC	87	15	13	17%	15%	5
RS	308	47	29	15%	9%	1,6
REGIÃO III	976	123	122	13%	13%	1
ES	26	1	8	4%	31%	8
MG	305	5	43	2%	14%	8,6
REGIÃO IV	331	6	51	2%	15%	8,5
BA	335	29	93	9%	28%	3,2
SE	10	6	7	60%	70%	1,2
AL	42	-	4	-	10%	4
PE	359	21	74	6%	21%	3,5
PB	32	5	6	16%	19%	1,2
RN	63	4	7	6%	11%	1,8
CE	385	27	73	7%	19%	2,7
PI	142	18	15	13%	11%	1,2
MA	73	-	6	-	8%	6
REGIÃO V	1.441	110	285	8%	20%	2,6
DF - REGIÃO VI	107	10	25	9%	23%	2,5
PA	198	12	43	6%	22%	3,6
AM	9	3	5	33%	56%	1,7
AC	2	-	2	-	100%	2
AP	2	-	1	-	50%	1
RO	14	5	3	36%	21%	1,7
RR	1	1	1	100%	100%	1
REGIÃO VII	226	44	55	19%	24%	1,3
GO	43	7	13	16%	30%	1,9
MT	74	16	27	22%	36%	1,7
REGIÃO VIII	117	23	40	20%	34%	1,7
TOTAL	3.847	373	671	10%	17%	1,8

COMPARAÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS "SITUAÇÃO ECONÔMICA BOA" e "MÁ" DO TÓPICO "ATIVIDADES ECONÔMICAS"

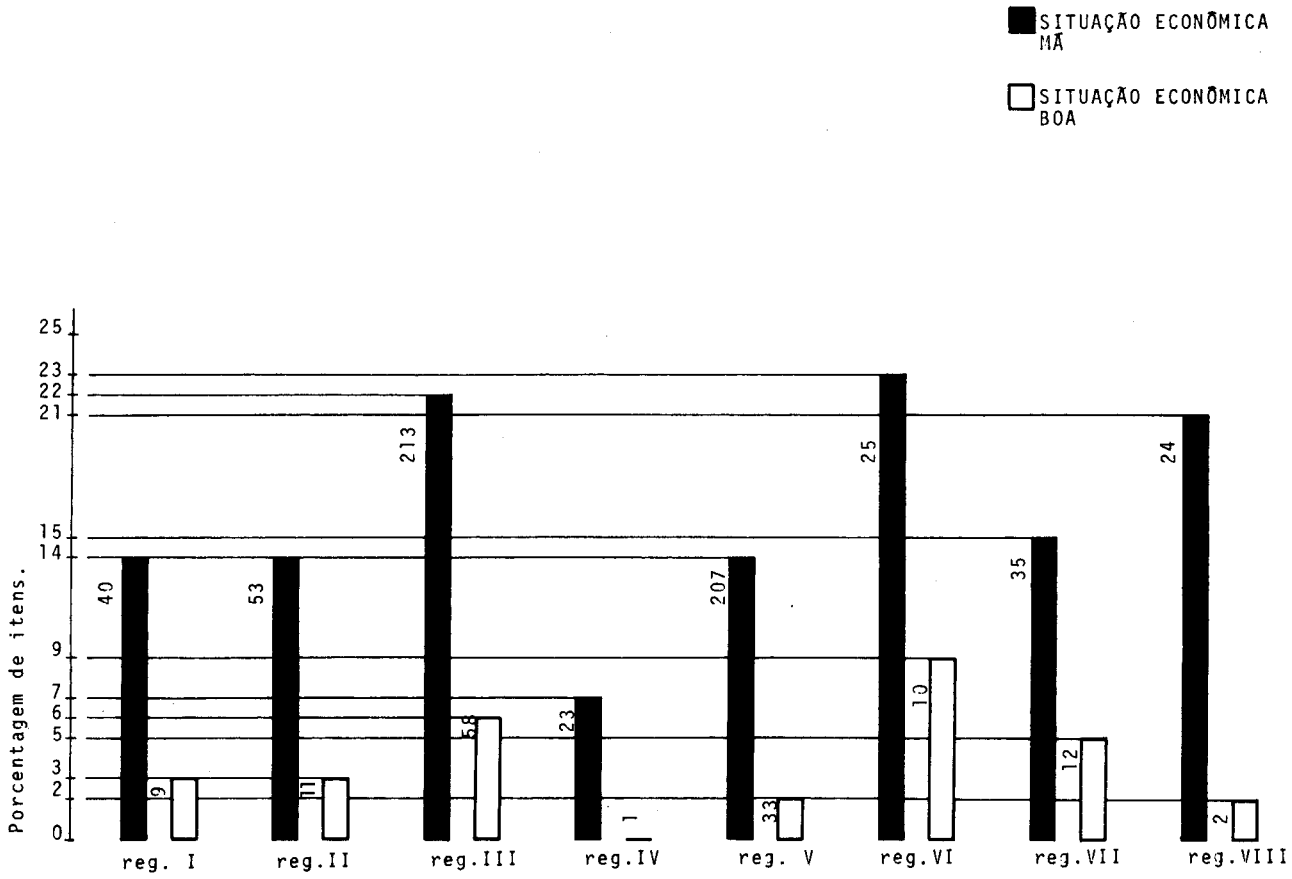
Equipes, relatórios e itens de relatórios que citam "Situação Econômica Boa" e "Situação Econômica Má", comparados com o total de equipes, de relatórios e de itens do tópico (número e porcentagem), por Unidade da Federação e Região (1º semestre).

	Total de itens de relatório no Tópico.	Nº de itens de relatório que citam situação econômica "BOA".	Nº de itens de relatório que citam situação econômica "MÁ".	Porcentagem de itens no Tópico que citam situação econômica "BOA".	Porcentagem de itens no Tópico que citam situação econômica "MÁ".	Relação entre situações "BOAS" e "MÁS" (número de itens).
GB	86	5	11	6%	13%	2,2
RJ	191	4	29	2%	15%	7,3
REGIÃO I	277	9	40	3%	14%	4,4
SP - REGIÃO II	372	11	53	3%	14%	4,8
PR	581	29	124	5%	21%	4,3
SC	87	1	13	1%	15%	13
RS	308	28	76	9%	25%	2,7
REGIÃO III	976	58	213	6%	22%	3,7
ES	26	-	2	-	8%	2
MG	305	1	21	3%	7%	21
REGIÃO IV	331	1	23	-	7%	23
BA	335	8	44	2%	13%	5,5
SE	10	-	9	-	90%	9
AL	42	-	-	-	-	-
PE	359	9	39	3%	11%	4,3
PB	32	-	6	-	19%	6
RN	63	-	7	-	11%	7
CE	385	10	69	3%	18%	6,9
PI	142	6	27	4%	19%	4,5
MA	73	-	6	-	8%	6
REGIÃO V	1.441	33	207	2%	14%	6,3
DF - REGIÃO VI	107	10	25	9%	23%	2,5
PA	198	12	33	6%	17%	2,8
AM	9	-	1	-	11%	1
AC	2	-	-	-	-	-
AP	2	-	-	-	-	-
RO	14	-	1	-	7%	1
RR	1	-	-	-	-	-
REGIÃO VII	226	12	35	5%	15%	2,9
GO	43	-	6	-	14%	6
MT	74	2	18	3%	24%	9
REGIÃO VIII	117	2	24	2%	21%	12
TOTAL	3.847	136	620	3,5%	16,1%	4,6

TÓPICO "EMPREGO" "DESEMPREGO E SUBEMPREGO-Porcentagem de itens sobre "Emprego e "Desemprego/Subemprego" em relação ao total de itens no tópico, com indicação do nº de itens em cada caso, por região.



TÓPICO "SITUAÇÃO ECONÔMICA BOA" E "MÃ" - Porcentagem de itens sobre "Situação Econômica Boa" e Mã" em relação ao total de itens no tópico, com indicação do nº de itens em cada caso, por região.



Frequência de citações segundo se referem a:

1. Grupos de população, de pessoas, pessoas específicas" 301.

Famílias específicas	30
Famílias em geral	34
Chefes, pai, homem	30
Esposa, mulher, dona de casa	24
Crianças, menores, meninos, meninas	11
Jovens, rapazes, filhos, moças	17
Velhos, ancião, idosos, de idade avançada	6
Pessoa, pessoas, gente	27
Povo, população, habitantes	3
Classe pobre, nível baixo, classe baixa	19
Classe média	1
Trabalhador rural, diarista, bóia-fria, meeiro, homem rural, homem do campo, colono, agricultor, peão, a - lugado	57
Migrante, migrante rural, migrante temporário	12
Mão-de-obra desqualificada	17
Operário, estivador, empregados domésticos, trabalhador urbano, Rendeira, bordadeira	2
Profissionais liberais, professores	2
Pessoas de raça negra	1
Quase escravos	1

2. Áreas em Geral: 318

"Áreas"	52
"Região"	9
Zona rural	10
Zona urbana	8
Zona periférica	1
Estado	1
Município em geral	120
Município (área urbana)	20
Município (área rural)	13

Cidade	23
Distrito	13
Vila	2
Bairro	37
Localidade	2
Setor	5
Favela	1
Interior	1

3. Sujeitos ou áreas indefinidas, ou não identificados: 27

Observação: Não incluimos separadamente as citações de "domicílios". São em número reduzido (cerca de dez) e estão incluídos em "famílias".

GUANABARA

"Rio de Janeiro: Constatamos um baixo índice de de - semprego em todas as áreas e, até, nas áreas de mais alto padrão e conômico, há uma enorme incidência de indivíduos que têm mais de um emprego" (28). "Rio de Janeiro: Nas áreas, econômicamente, mais pobres a maioria se ocupa nas fábricas, empregos em casas comer - ciais e as mulheres dividem-se em operárias, faxineiras, lavadei - ras e empregadas domésticas" (31). "Rio de Janeiro: Impressiona- mo-nos com o número de homens migrados do Norte ou Nordeste que o- cupam as atividades de porteiro ou faxineiro de edifícios e é im - portante que se diga que dos mais "snobs" aos mais simples condomí nios" (32). "Rio de Janeiro: ... Êstes filhos trabalhavam fora, mantendo assim a escola e ajudando nas despesas da casa cujo chefe ganhava pouco mais que salário mínimo ..." (62).

RIO DE JANEIRO

"Quanto as atividades econômicas, são bem variadas, pois o campo de trabalho é bom" (S. Fidélis) (16). "O emprego, e- xiste área ampla, sendo o desemprego bem pouco" (S. Fidélis) (17). "O emprego é geralmente constante, pois quase todos são meeiros, arrendatários ou proprietários" (S. Fidélis - área rural) (19). "As atividades econômicas são as mais variadas possíveis, pois a área de trabalho é bem extensa" (D. de Caxias e São João de Meri - ti) (20). "O emprego é bem fácil de se arranjar, dependendo da boa vontade da pessoa que está a procura. O desemprego é bem difí cil, pois quando um empregado se afasta de uma empresa, é porque já tem outro em vista" (D. de Caxias - São João de Meriti) (21).

"(Classe Média) A incidência de desemprego é pouca pois o chefe possui um círculo de amizades influentes que resolve tais proble - mas. O chefe mostra-se incansavelmente esforçado para a manutenção do orçamento familiar, só permitindo o trabalho de esposa ou filhos menores em caso de extrema necessidade" (Barra do Piraí) (54). "Assim as pessoas procuram desempenhar atividades ligadas ao campo, como o comércio de gêneros alimentícios (há pouca cultura de leguminosas e principalmente hortaliças, pela concentração das atividades econômicas na pecuária). Apesar das poucas possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho da localidade, não foi observada a prática da prostituição, pelo menos ostensiva assim como a mendicância em grau elevado (RJ/Carmo - zona urbana) (60). "A economia de seus habitantes se prende em parte, à exploração da pesca, praticada no citado rio (Paraíba). Área de exploração de gado leiteiro, em menor escala, tem grande importância sócio-econômica para a localidade, a usina hidrelétrica da Ilha dos Pombos... importância esta devida à oferta de mão de obra, mesmo não especializada; ... (Carmo - Distrito de Porto Velho do Cunha - zona urbana) (61). "A cidade dispõe de regular mercado de trabalho ...; observou-se também que a Rede Ferroviária Federal S/A representa importante parcela no mercado de trabalho local. Talvez por ser um importante entroncamento rodo-ferroviário, a cidade apresenta um alto índice de prostituição, como também de mendicância"(Três Rios zona urbana) (64). "A produção pecuarista de certa forma, afastou o homem da terra, pois todo o campo cultivável passou a ser utilizado como áreas de pasto. O homem do campo em geral, impossibilitado de plantar, recebia uma renda monetária bastante aquém da necessária à sua sobrevivência. Apesar disso foram encontradas, em pequena escala e geralmente sob o regime de parceria com o proprietário da terra, culturas de arroz, feijão, milho e cana de açúcar, culturas estas feitas em pequenas áreas de modo rudimentar ··· exceto em raros casos em que se viam ser empregados tratores sob aluguel" (63). "A maioria dos alimentos consumidos pelos membros da família eram doados por um amigo" (Três Rios - urbano) (82). "O mercado de trabalho era razoável para aqueles que tinham uma pro - fissão. As mulheres se entregavam aos afazeres do lar e a costura.

Os homens trabalhando no cultivo da laranja como meeiros e nas feiras, também de meia" (Niterói - zona rural) (86). "Problema maior do povo campista, gerador natural de quase todos os outros, o emprego x desemprego é a própria vida da cidade. O maior polo econômico da região é sem dúvida a lavoura, colheita e refinação da cana-de-açúcar" (Campos) (103). "Fora a indústria açucareira, a única que conseguiu abrir novos empregos, foi a metalúrgica, que assim mesmo ainda está engatinhando e que sofre tremendamente oscilações externas" (Campos) (110). "Lagos da Central - a principal fonte geradora de empregos é constituído pelos dois complexos industriais, mais importantes da região - a laminação e metalúrgica, e a fábrica de tecidos, absorvendo esses grupos tanto mão de obra masculina quanto feminina" (113). "Cidade de Mendes: ... a indústria de papel absorve grande parte de mão de obra feminina da região" (116). "Nilópolis: Além de fontes geradoras de emprego acima enumeradas encontramos tambem pessoas proprietárias de pequenos comércios (varejistas) (121). "Um dos fatores observados que mais concorrem para isso é o fato da força de trabalho existente no município ser absorvida pelo mercado do antigo Estado da Guanabara, obrigando chefe e conjuge a permanecer durante muito tempo fora do lar. Como consequência, os filhos são geralmente encarregados dos afazeres domésticos, em detrimento da frequência à Escola (quando esta ocorre, o que é raro)" (174). "Município de Conceição de Macabu: Área urbana - não metropolitana - O município vive em função da Usina Açucareira local, a qual emprega 60% da população ativa, determinando o tipo de profissionais na área. Operários, em sua maior parte, não possuem, entretanto, as características conflitantes da classe numa área metropolitana (Ex Duque de Caxias)" (183). "Área Rural - Assim como na área urbana, a Indústria Açucareira determina a atividade econômica local ou seja, a plantação de cana-de-açucar em grandes extensões de terra pertencentes a mesma(monocultura) Com relação à mão-de-obra, quando não são empregados particulares da Usina trabalhando na cultura de cana, são pequenos agricultorès que vendem sua produção diretamente à Indústria (característica presente nos domicílios pesquisados)" (186).

"Município de Reginópolis e Pompéia (zonas urbana e rural) ... cada região procura fazer uso do que a natureza lhes oferece como um meio mais fácil à sobrevivência. Notou-se que nos setores em Reginópolis, as pessoas empregam-se mais como oleiros devido à facilidade do desenvolvimento das olarias nessa região; em Pederneiras, procuram empregar-se em cultura de cana; em Pompéia, nas culturas de amendoim e café; e nos centros mais desenvolvidos nas firmas particulares não se detendo à serviços agro-pecuários" (1). "Em se tratando do campo de empregos, a região pesquisada não fornece aos moradores boas expectativas nêsse setor, pois possue poucas industrias" (33). "Em maiores centros da região ou/ em cidades, como Araçatuba, Lins, Penápolis (cidades estas onde também existe poucas industrias), a renda mensal dos trabalhadores destinados a manutenção de seus familiares, provem de serviços prestados ao comércio local, rendas estas que podemos considerar bastante baixas em relação ao custo de vida atual, e o grande número de componentes que formam as famílias, em muitos casos já observados, apenas o chefe trabalhava para poder manter uma porção de filhos menores" (34c). "Já em lugarejos pequenos como: Luiziania, Stº Antonio do Aracanguá, Auriflama, também de um modo geral os moradores, mesmo os das zonas urbanas, vão para a roça,sujeitando-se a trabalhar como peão agrícola, na maioria diaristas, visto que êsses lugares não oferece maiores oportunidades de serviço, tanto no comércio, qtº em indústrias" (35). "A diferença maior surge no trabalho, os que trabalham na cidade têm possibilidade de ganhar mais dinheiro, com o trabalhador rural já não acontece o mesmo,trabalha de sol a sol pode-se dizer ganhando geralmente vinte cruzeiros por dia, surgindo aí a dúvida se vêm para a cidade tentar nova vida ou não" ( ). "Existem duas grandes industrias em Rio Claro que absorvem grande parte da mão de obra ai existente. Há tambem uma vila onde moram a maioria dos ferroviários da FEPASA. As residências pesquisadas estão em áreas um pouco afastadas do Centro Comercial, mas mesmo assim existem vários supermercados e armazens

espalhados na periferia. Um detalhe que nos chamou a atenção é o grande número de vendedores ambulantes com camionetes cheios de verduras, frutas, legumes e ovos" (92). "Brotas: Esta é uma cidade de contrastes: gente com muito, mas, muito dinheiro e outros a maioria, na mais extrema miseria. A riqueza maior da Região é a criação de gado bovino e os derivados da cana de açucar: açucar, pinga e alcool. O que nos chocou um pouco no início foi ver a chegada do pessoal que trabalha no corte da cana de açucar. Eles chegam em caminhões, tipo "pau de arara", lotados-homens, mulheres,crianças, todos negros pela fumaça, deixada no canavial após a queimada" (93). "Impossível determinar o município. Na zona rural não foram encontradas situações de desemprego. O que existe é um grande descontentamento por parte dos empregados em relação aos salários e as condições de vida muito precaria. Não houve problema,nenhum em relação a aceitação da pesquisa, demonstrando-nos que quanto mais baixo é o nível socio economico menos entraves são encontrados. Isto decorre pelo fato deles terem menos esclarecimentos ou talvez sejam + humildes e menos desconfiados que o pessoal da cidade" (102-A). "Município de Rio Claro. Inicialmente chegamos a uma cidade de um nível bom. Fabricas, ... onde as pessoas tinham uma vida agitada, e ao mesmo tempo prática e desenvolvida . " (113). "Ainda muita exploração por parte dos empregadores, que submetem a trabalhos forçados e pouco salário" (116). "Isto leva muito a dizer: É né Dona aquilo que a gente ganha não dá nem para comer. Isto faz com que todos que podem, em casa, trabalhem para sobrevivência, e na maioria das vezes saindo bem cedinho para trabalhar, e não fica ninguém em casa" (117). " ... pessoas que ..., sabendo só que precisa levantar-se as cinco da madrugada pegar sua enxada para poder fazer sua compra de alimentação no fim do mes. Estas pessoas mereciam um melhor apoio, do governo ou de seus próprios patrões porque elas cultivam, tomam sol diariamente e as vezes não trabalham devido ao cansaço físico e mental porque a alimentação é das mais baixas encontradas até o momento" (119). "Na zona rural não existe desemprego e sim pessoas descontentes porque eles dão o maximo de si ao serviço e não conhecem diversão, higiene, cultura e alimentação porque seus salários não dão para pensar em outra coisa a não ser arroz com feijão diariamente" (123).

"Chegando a outro lugar ... cidade. São diversos os tipos de em - pregos pois o povo sendo mais esclarecido se preocupa mais com o futuro e tem a facilidade de trabalhar neste ou naquele lugar. De semprego dificilmente foi encontrado porque o povo vive de dinheiro e parado não se ganha nada e nem tampouco pode viver, por isso existiu durante a pesquisa pessoas descontentes com o salário porque eles não entendem que seu baixo nivel de cultura não pode lhe dar melhores condições de vida" (124). "Emprego dificilmente falta, depende muito das pessoas querer ou não trabalhar. Conservando cada qual o seu emprego, mudando de serviço fora para um melhor remunerado" (144). " ... Todos da família procuram trabalhar para melhor sobreviverem. Em geral todos procuram cumprir com seu trabalho, dificilmente falta, só em casos extremos, procuram conser - var seu emprego, e só saindo, em caso de mudar para outro que possa lhes dar uma melhoria econômica" (149). "Nas Regiões Rurais, o caso se agrava um pouco, há falta de Recursos de Trabalho, dificultando uma vida melhor. Em geral as pessoas que vivem nesta Região trabalha no solo e quando este é fertil, lhe fornece uma vida me - lhor, em caso de não serem o caso se agrava um pouco a ter dia de não terem o que comer" (152). "Itanhaem ... Na area por mim pes - quisada (Fazenda ...) na maioria dos casos todos os membros da familia trabalhavam na lavoura sob um mesmo salário, sem contudo contar com nenhum apoio sindical. Não lhes é dado o direito de qualquer assistência oficial, como INPS, ..." (185). "Por outro lado, existem aqueles que são realmente trabalhadores, mas percebe-se que terceiros aproveitam de sua ignorância como foi o caso constatado em uma das áreas pesquisadas que existe um "pacto verbal" (segundo palavras dos pesquisados) que um trabalhador ao ser demitido de uma fazenda não será aceito para trabalhar em outra da mesma re - gião, o que de certa forma acarreta temor ao desemprego e obriga o trabalhador a ficar, sempre na mesma fazenda a soldo irrisório. " (188). "Osasco, Carapicuiba, Itapeá, Cotia, Cajamar, Francisco Morato - Franco da Rocha, Mairiporã, Barueri: Nível sócio-econômico muito baixo, na sua maioria, trabalhadores que vieram de outros estados, tentar ganhar mais dinheiro, mas como são raros os especializados, vivem de salário mínimo acrescido de horas extras. Uma

de nossas pesquisadoras chegou a encontrar família com 10 pessoas, com apenas uma delas trabalhando e ganhando o salário" (192). "Em Mairiporã só trabalham na zona rural, encontramos muitas olarias e alguns sítios, onde seus habitantes eram sub-empregados" (200). "Não houve caso de desemprego" (202). " ... as mulheres predominaram os empregos em industrias de confecção de roupas e Bancos. Ainda em São Roque houve o encontro de Olarias isoladas e quase que consideradas em zonas rurais devido ao local da área ser tipicamente rural. Nesse Município como tambem no de Sorocaba e Porto Feliz pouco se viu em têrmos de desemprego, estando os que apresentavam idade suficiente empregados e com boa vontade de trabalhar"(206). "São Joaquim da Barra ... Zona Urbana quase idêntica a zona rural, procede ainda os empregos de trabalhadores rurais, fazendeiros, sitiantes, pouco se vendo de empregos técnicos ou de mão de obra especializada" (214). "Franca, Ipuã, São Joaquim da Barra. Nestes três municípios destacaram-se mulheres que trabalhavam normalmente (algumas no lar e no emprego) outras no emprego com empregada doméstica no seu domicílio" (215). "Informações gerais sobre a área (São Paulo-Capital) Basicamente as famílias pesquisadas vivem de trabalho assalariado com rendimento familiar baixo, tendo sido esporádicos os casos de chefes desempregados" (267). "Encontrei as mais variadas classes de atividades e os mais variados salários e de um modo geral, no meu setor, pouca cultura encontrei, ao lado disso encontrei a vontade autêntica de adquirirem cultura para galgarem melhores condições de vida. Na maioria são empregados particulares, com renda baixa obrigando a mulher a trabalhar fora para ajudar nas despesas do lar e partindo daí, dado às dificuldades de aquisição ..." (277). "Enfim como pude constatar nas áreas em que trabalhei a classe média luta para não extinguir-se totalmente,... reclamações ... sobre nível econômico, salário, desrespeito humano nas firmas e reclamação dos seus assalariados que eram registrados com salário maior mas recebiam outro bem inferior, horas de trabalho em excesso sem remuneração, falta de escolas para seus filhos, o drama em que vive as pessoas acima de 35 anos para consultas médicas em INPS, desconto do INPS em pensões irrisórias legadas a viúvas ou por tempo de serviço e invalidez" (314). "A tendência no

campo é o sujeito ser empregado; por falta de recurso material,não pode fazer frente aos imprevistos que a natureza lhes reserva muito sol, ou muita chuva perdendo a plantação não tem outro recurso senão vender sua força braçal a outros, geralmente grandes fazendeiros" (325). "Como o excedente da colheita é escasso, eles não tem muita oportunidade de comprar outras coisas(sapatos,roupas...) mas sim, convertem esse excedente em alimentos complementares como carne, leite, coisas essenciais mas que poucos patrões, oferecem gratuitamente para seus empregos, apesar de possuirem com abundância" (326). "No campo a gente nota a luta do homem com a natureza, e o homem minúsculo perdedor desta luta. Ele se expõe rudemente, sem recompensa alimentar da energia física gasta durante todo o dia de trabalho" (327)."A atividade econômica é variada, encontramos comerciantes, profissionais liberais (médicos, músicos, motoristas de taxi) etc ... costureiras" (330). "A procura de trabalho é muito grande, assim como o índice de trabalho também é, mas o salário nunca é compensador; a necessidade que a indústria tem de mão de obra desocupada, pois a máquina dispensa naturalmente a força humana, por ser menos dispensiosa, aumenta a procura de emprego, e baixa a oferta de salário" (331). "No seu emprego não há condições de ascenção" (355). "Observei nas famílias pesquisadas todos os membros trabalham, adquirindo um salário que não é suficiente para atender as necessidades. Em consequência a distribuição do orçamento não é regular, sendo a maior porcentagem para alimentação e as compras de vestuários e outros elementos domésticos necessários são comprados a prazo" (366).

PARANÁ

"Quanto as atividades profissionais a maioria dos entrevistados enquadraram-se como empregados particulares, sendo insignificante o número de profissionais liberais ou pessoas estabelecidas com grandes firmas" (2). "No restante apenas o chefe da casa tinha o compromisso financeiro da familia. Quanto aos filhos

os que tinham condições de assumir responsabilidade estavam empregados" (4). "... Rio Branco do Sul, uma cidadezinha, onde só o que existe além da pequena população, são 2 fábricas de cimento, onde esta pequena população pode conseguir trabalho" (5). "Nas famílias pesquisadas nestas áreas ao redor de Curitiba, encontramos muitas pessoas que trabalhavam em lavouras, cultivando quase sempre verduras, em outros casos trabalhavam como pedreiros ou serventes em Curitiba" (7). "São quase sempre bem empregados, e vivem a vida em ritmo de cidade grande" (13). "Vivem mais em função do trabalho" (20). "Em quase que totalidade dos domicílios pesquisados sòmente os chefes trabalham, e mesmo a mulher procurando sua emancipação sòmente uma minoria trabalha" (25). "A manutenção básica da família é bem ruim. Há necessidade de um melhor emprego para os membros destas famílias. Nestes casos, muitas vezes, a família é numerosa" (29). "Esta área não era casos extremos de dificuldade de vida, pois mesmo tendo um rendimento baixo, são quase todos empregados" (30). "As esposas são domésticas, tendo algum emprego em domicílio particular ou firma com meio expediente" (31). "Normalmente só os homens trabalham fora, assim como alguns filhos já de 14 anos ou mais, todos quase como assalariados; ... (37). "Nas áreas mais desenvolvidas econômicamente, onde não haveria tanta necessidade, todos os membros das famílias trabalham ..." (40). "... mas todos tem o privilegio de serem assalariados, pois acham eles que comendo está muito bom, não se precisa de mais nada, assim como luxo" (53). "Geralmente o emprego é disputado mais pela classe média ou de culturação média, nas condições de opção pois as classes de nível baixo já não tem privilégio por se tornar a cota do primeiro emprego" (57). "Em relação ao trabalho o que se encontra é uma porcentagem de 70% de empregados particulares; distribuidos entre pedreiros, carpinteiros, marceneiros, trabalhadores de fábrica, ajudantes de escritórios, datilógrafos, e 30% distribuidos entre conta própria e estabelecidos com negócios" (59). "A situação quanto ao emprego não existe muitos pormenores a serem descritos pois com raríssimas excessões, todos tinham emprego" (60). "As atividades profissionais abrangem na maioria empregados particulares sendo insignificante o número de pessoas estabelecidas com negócios

e uma ou duas como profissionais liberais" (67). "A profissão que mais encontrei, na área pesquisada, foi a de pedreiro e auxiliar de Pedreiro" (77). "Quase todas as famílias possuiam emprego de acordo com o nível cultural, mas com remuneração às vezes baixa perante a posição em que ocupava no emprego" (88). " ... no município de Piraquara, onde as casas selecionadas apresentavam o mesmo nível; os chefes dos domicílios quase sempre eram serventes .... " (91). "Os centros das grandes empresas, industrias e estabelecimentos comerciais oferecem maior número de vagas e há diversificação no campo das ocupações técnicas, porém há o caso dos vagabundos e desocupados que além de afetar a estética da arquitetura das cidades com seus barracos ainda deturpam a juventude própria e dos semelhantes" (100). "A maioria (80%) sendo empregados de construção civil exercendo diversas atividades neste setor" (106). "Em Paranaguá (pesquisa urbana), encontramos pessoas completamente diferente ... São portuários, com muitos elementos vindo do norte,do nordeste do país para trabalharem na faixa portuária" (116). "Zona rural. Nessas regiões, o modo de vida é bastante simples. A esposa geralmente acompanha o marido no trabalho da lavoura, e leva consigo os filhos, por não ter com quem deixá-los" (125). "Na zona urbana, onde os pesquisados foram geralmente operários,..(128). "O marido passa o dia todo trabalhando, e muitas vezes a conjuge também" (129). "Os filhos homens não estudam muito porque desde cedo precisam ajudar os pais nos trabalhos rurais" (130). "Na zona rural, as atividades econômicas mais encontradas foram as de trabalhador rural (na lavoura e na extração de madeira), e de pequeno proprietário agricola" (133). "Na zona urbana, os mais encontrados foram operários braçais, empregados particulares e alguns estabelecidos com pequenos negócios" (135). "Foram encontrados poucos desempregados, pois a necessidade obriga-os a pegar qualquer emprego, mesmo que não seja de seu agrado e qualificação" (137). "Pudemos citar aqui o fato bastante curioso de que grande parte dos trabalhadores rurais do município de Quitandinha deixaram de plantar soja, batata, trigo - ou qualquer outro cereal, que fosse para se dedicar à cultura do fumo, porque as firmas que industrializam o produto, lhes dão total assistência técnica, lhes

garantem a venda e além disso, são assegurados para eventuais acidentes, como seja o caso da chuva vir a destruir as plantações" (143). "Algumas famílias apesar da dificuldade que enfrentam em conseguir um bom emprego, levam a vida em harmonia, notando que em momentos difíceis há muita união entre os membros da família" (166). "A situação quanto a emprego e desemprego eu acho que só não trabalha quem não quer, e empregos oferecidos há bastante" (172). "No município de Telêmaco Borba que é uma cidade muito acolhedora e simpática, seu povo muito ordeiro e trabalhador vivem felizes em seus lares e tem toda assistência da indústria de papel onde trabalham, suas casas são confortáveis, asseadas amplas e com todas as instalações necessárias" (178). "A cidade oferece otimas condições medicas, hospitalares, escolares e recreativas. Seus habitantes encontram bastante trabalhos e salários compensadores" (179). "Municípios de: Sta Helena e Medianeira. E deparamos com famí - lias procedentes de Minas Gerais e Nordeste, na sua maior parte na condição de trabalhadores rurais ("empregados"). (186). "A maioria dos chefes de domicílios são empregados de firmas e razoavel - mente bem remunerados" (214). "A mão de obra predominante é a agricultura e a operária esta última exercida nas serrarias" (235). "Também nessa região esta se verificando a substituição do homem pela máquina. É o tributo do progresso" (245). "Município de Altonia: Nesta região quase todos os chefes pesquisados são proprietários agrícolas, parceiro, meieiros, muito difícil aparecer um diarista e empreiteiros" (252). "Município de Santo Antonio de Sudoeste: Todas as unidades que pesquisei não encontrei ninguém que fosse empregado. Todos possuiam de dez alqueires para baixo. Plantam feijão, arroz - mandioca - milho e cana de açucar para auto-consumo. Para comercio soja e trigo. Sua agricultura se encontra ainda em estado bastante atrazado" (268). "Município de Mandaguari e Maringá: Como já relatei a grande maioria era composta de por - centeiros agrícolas" (273). "Curitiba (área metropolitana): Ge - ralmente o chefe da casa é a pessoa que trabalha para o sustento da familia, e na maioria das vezes, os filhos que ultrpassam dos 18 anos têm por obrigação ocupar-se com um emprego possibilitando desta maneira dar auxílio às despesas da casa" (292). "Curitiba

(área metropolitana): Não havendo necessidade de trabalhar, o que acontece na classe mais elevada, os filhos estudam sob a custódia paterna; já em famílias mais pobres, estudam e trabalham simultâneamente" (293). "Curitiba (área metropolitana): Quanto às atividades econômicas desenvolvidas seria impossível discriminá-las visto o tamanho e o grau de desenvolvimento de Curitiba, ressaltando-se porém a incidência das atividades comerciais desempenhadas em todos os setores" (297). "Curitiba (área metropolitana): Sendo uma cidade em avançada marcha de crescimento, e necessitando dia-a-dia do elemento humano como força de trabalho pode-se considerar praticamente nulo o problema do desemprego, havendo propriamente mais "oferta" do que "procura"(298). "Município de Londrina (área urbana e rural): As crianças, na sua maioria, desde cedo aprendem a trabalhar na roça com os pais" (303). "Município de Londrina (área urbana e rural): Outro fator também é que seu tempo é quase que totalmente absorvido pelo trabalho da lavoura. Acostumado a trabalhar desde pequeno, está sempre à procura de alguma tarefa. Geralmente, os proprietários das fazendas lhes permitem cultivar num pequeno terreno, sua própria horta, onde plantam varios alimentos para auto-consumo. Sua vida é pacata" (304). "Já em zona cafeeira, o aspecto muda completamente. Aqui encontramos pequenos sitiantes ou parceiros agrícolas, e há mais trabalho, coisa que não acontece na região próxima ao rio Paraná, onde a situação econômica provém apenas da pesca, plantio de banana e cereais em pouca quantidade" (318). "Parceiros, meeiros, arrendatários, etc.: classe de trabalhadores rurais, que a exemplo da anterior, (boias-frias) não possui terras, porém gozam de alguns benefícios em termos de previdencia social, pois lhes é mais fácil participarem de cooperativas, quando há, sindicatos rurais, e quando funciona,fundo rural" (356). "Sua sorte não é tão incerta quanto a emprego e moradia. Estão garantidos na maioria das vezes por contratos verbais ou escritos, e por algumas leis trabalhistas" (357). "Durante a semana, a atividade mais marcante da mulher é cuidar da casa e remendar as roupas de trabalho e fazer as refeições para os que trabalham, isto quando ela também não trabalha na roça" (366)."Nas atividades econômicas é bem escassa a diversificação. Em zona

rural a única atividade exercida em larga escala, é a lavoura, são raríssimas as vezes que se encontra grandes criadores de gado. A maioria dos chefes de família estão entre: parceiros, trabalhadores rurais e alguns pequenos proprietários" (374). "Na zona urbana predomina a classe dos assalariados, uma vez que para estabelecerem-se com negócio é necessário um certo capital, o que é bem difícil então vivem de salário" (377). "Em todos os domicílis que pesquisei notei que as vezes não tem interesse em trabalhar com vontade, de vez em quando reclamam dos patrões, das exigencias do mesmo, outros em aquela iniciativa de vencer na vida, diversos emprêgos trazem ótimos recursos aos lavradores, que tem interesse de ver a terra onde trabalham progredindo, até os proprios proprietários ajudam a família possuir alguma coisa agradável ao domicílio" (401). " ... outros lavradores fazem rezas para ver os proprietários irem água a baixo, não trabalhando e exigindo dos patrões,nas regiões pesquisadas há épocas onde a facilidade de emprêgo é espantosa, dando margem aos trabalhadores rurais (bóia fria) muito comum na regiões pesquisadas) para que ganhe grande quantidade de dinheiro ..." (402). "Há também grande número de famílias que trabalham com porcentagem da lavoura" ( ). "No setor de emprego, a mão de obra especializada é restrita e tudo prima pela improvisação. Na zona urbana, trabalham como empregados de banco, lojas,ou em construções como operários em troca de um parco salário; as mulheres normalmente estão em cargos públicos, onde também existe o limite de idade para concurso e muitas vezes um elemento apto é impedido de prestar concurso por ter mais de 35 anos ou 25 como exigem certas empresas de economia mista" (416). "Quanto ao desemprego, exceto os menores de 16 e maiores de 50, existe o mercado de trabalho embora o salário seja irrisório, que mal comporta a despesa com alimentação, vestuário e habitação. O velho, no meio rural, padece de marginalização incompatível com a atual época, se trabalha na lavoura e não está filiado à sindicato - e geralmente nãoestá - não tem mercado de trabalho para lhe garantir a sobrevivência e não consegue os benefícios da aposentadoria que por sinal existe uma política má orientada nos sindicatos para este fim. Continuamente ouviu-se queixas por não terem conseguido aposentar-se e

comparando-se os fatos conclue-se que existe uma politicagem em certas áreas sindicais" (418). "A questão do boia-fria é parado - xal: alguns são osseosos pois não sabem explorar a terra, e abandonam-na imaginando encontrar na cidade uma vida facil; outros são trabalhadores mas por motivos outros não podem fixar-se a terra e se obrigam a enfrentar uma ardua jornada sem segurança para o amanhã" (433). "Lavoura e Pecuária: Poucos são proprietários de sítios; a maioria é parceria agrícola, meeiro ou empregado, ou então trabalhadores volantes" (448).

SANTA CATARINA

Concórdia - Xanxerê - Coronel Freitas - Maravilha - Itapiranga - Romelândia: ... o trabalho é desempenhado pelos hommens, mulheres inclusive pelas crianças de idade inferior a 10 anos de idade ..."(2). "Concórdia - Xanxerê - Coronel Freitas - Maravilha - Itapiranga - Romelândia: ... os filhos trabalham para seus pais até uma certa idade sem receber nenhuma importância como pagamento pelos serviços prestados" (4). "Concórdia - Xanxerê - Coronel Freitas - Maravilha - Itapiranga - Romelândia: Em relação as atividades domésticas pode-se dizer que a mulher do campo (da roça) trabalha na enxada e, ao meio dia vem da roça cozinhar" (7). "Alfredo Wagner - área rural: Em geral todas as familias nesta área trabalham com membros da familia não remunerados" (26). "Lages - urbana e rural: As atividades economicas exercidas são variadas por ex: transportes (madeira, soja, etc ...) comercio atacado e varejista, cargos públicos, ferreiros, mecanicos, sapateiros, fabrica de papel catarinense (P.C-C) e outros em lacticinios e frigoríficos ..." (35). "As atividades domésticas são normais , isto é a esposa que cuida dos afazeres domésticos; ... As atividades econômicas das famílias variam de acordo com as classes sociais existentes. E assim podemos especificá-las: sendo a maior economia a madeira, é em torno dela que dependem grande parte da comunidade. Pessoas estabelecidas com negócios (posto de gazolina

e transporte da mesma), cultura do pessego, funcionários públicos, Profissionais Liberais, contadores etc ..." (39). "Porto União: urbano: As atividades economicas de Porto União, sofrem influên - cias de União da Vitória, cidade paranaense, separadas apenas por uma estrada de ferro. União da Vitoria possui um comércio superior ao Porto União, dependendo esta quase que exclusivamente do seu campo de trabalho. As atividades que as pessoas mais desenvolvem em relação a emprego, é na rede ferroviária" (43). "Jaragua do Sul: rural: ... Os filhos de colonos deixam a escola, antes ou quando completam o antigo primario (4º serie do 1º grau) afim de prestar colaboração nos trabalhos da lavoura ..." (49). "Em Blumenau onde encontramos grande número de fabricas, a grande maioria dos entrevistados eram trabalhadores nas fábricas desenvolvendo atividades das mais diversas como por exemplo: soprador ..." (57). "Na zona urbana tem-se encontrado casos de empregados em casas comerciais, carregadores de caminhão, motoristas, faxineiras, lava - deiras, pescadores, trabalhadores braçais em estradas de rodagem(impossível localizar a área)" (68). "Bem pouco é o número de pes - soas que trabalham por conta própria" (impossível localizar a á - rea) (69). "Município de Jacinto Machado: urbano: ... Já na á - rea urbana, a atividade profissional foi bastante diversificada.Encontramos comerciante, motorista de transporte, militar, profes - sor, hoteleiro e ainda agricultor" (73). "Município de Criciúma: Algumas familias tinham como ocupação trabalhar nas minas de car - vão ..." (75). "Município de Criciúma: ... Aconteceu encontramos uma familia onde todos os membros com idade superior a 16 anos,trabalhavam, ficando sòmente a conjuge para o trabalho doméstico ..." (76). "Município de Itajaí: Área onde o emprego não é problema. Variedade grande de tipo de ocupação. Novamente deparamos com casos de prostituição, na área onde trabalhamos, consequência talvez de ambiente, já que Itajaí é cidade-porto" (86).

RIO GRANDE DO SUL

"A maioria operários de obras, ou trabalham por conta

própria como caroceiros ou faxineiros, empregada doméstica" (11). "Informações gerais sobre a área ... trabalhamos quase que exclusivamente em áreas de classe C ou em zonas rurais de pequenos trabalhadores agrícolas; não falo agricultor; porque destes pouco encontramos, não que não houvessem, mas quase não foram incluídos na listagem" (21). "As atividades economicas, principalmente no interior foi quase exclusivamente pessoas estabelecidas com negócios" (41). "Os agricultores são independentes, negociantes de pedra semi preciosa, donos de caminhões de transporte, tipógrafo, etc. Na cidade, isto é capital, leiteiro, dono de bar etc. Quase sempre as familias foram de classe média com poucas exceções de classe média alta e família pobre e paupérrima. Quase todos que tenham condições de trabalho, trabalhavam ..." (42). "Campo Bom - área 005 A e B. Nesta área fiz minha primeira pesquisa preenchendo o quadro de produtor agrícola ... Fato que me chamou a atenção é que 75% das mulheres ali trabalham para auxiliar nas despesas da casa. Não havia caso de pobreza extrema. Não havia luxo, tudo era simples, desde a comida, ao modo de vestir ..." (53-A). "Campo Bom-área: 005 AB. Os moradores desta área são na sua maioria pessoas que trabalham em industria de couro (curtume) e em fábrica de calçado" (58). "Um fato importante a registrar nesta área (24-B) é a constante troca de empregos dos moradores" (69). "Canoas - areas 31A e 31B ... As conjuges alem dos afazeres domesticos, dedicavam-se tambem a lavar roupas p/fora, e doméstica diarista" (71). "Gravataí - (Parque dos Anjos - áreas 12A e 12B) Áreas de serviço bem distintas, sendo uma exclusivamente de funcionários públicos, e a outra de empregados de fábrica" (74). Gravataí - Vila Branca - areas 31A e 31B. Grande parte dos moradores das áreas de listagem desta vila éram operários" (75). "Canoas - (Bairro Nossa Senhora de Fátima - Áreas 16A e 16B. Moradores com ocupações bastante diversificadas" (76). "Canoas - (Vila Igara - Áreas 37A e 37B: Aumenta o número de operários" (77). "Niterói - (Centro - Áreas 56A e 56B) Tornam a haver diversificações nas ocupações dos moradores" (78). "Gravataí (área 012-A) ... com seus moradores sendo na maioria militares e funcionários públicos" (85). "Gravataí (áreas 012-A e 012-B) Nestas áreas, os moradores em sua maioria tinham como campo de trabalho: industrias localizadas nesta area

(industrias de componentes eletronicos e fabrica de inseticidas) emprezas de transporte coletivo, sendo que o restante,deslocava-se à Porto Alegre (inclusive militares e funcionários públicos) para exercerem suas funções" (86). "Normal, também, nesta área era o grande número de mulheres que trabalhavam nas industrias referidas acima" (87). "Gravataí - (área 031-A) Área habitada pela classe operária ..." (88). "Canoas (Áreas 016A e 016B) Trabalho: Muitos casos de aposentadoria e beneficio destas áreas. Sendo muito frequente a mão de obra assalariada (utilizada na maior parte das vezes na construção civil) com raras exceções para a população que exerciam funções anônimas" (95). "Área localizada proxima à um centro industrial. Proporcionando emprego à grande parte da população" (96). "Canoas (áreas 37A e 37B) Trabalho: indústrias localizadas próximas as areas abrigam grande parte de sua população. Sendo que o restante abrangia diversos campos de trabalho como: construção civil, vendedores ambulantes e motoristas de praça" (99). "Niteroi (áreas 056A e 056B) Trabalho: aposentadoria, benefícios. Faziam quase que totalidade da população a não trabalharem permitindo ao restante que se distribuisse entre autonomos (advogados, proprietarios de imoveis, mecanicos, etc.) e assalariados em empregos diversos. Já nesta área encontrou-se inúmeras mulheres trabalhando para manter seu nivel de vida de acordo com seus critérios" (103). "Trabalho: nestes domicilios os moradores trabalhavam em industrias e em repartição pública" (107). "Moradores dedicavam -se ao trabalho em industrias e como conta-próprios" (109). "Trabalho: pessoal desta área em sua maioria vivia de salários provindos de sua condição de assalariado. Dividindo entre construção civil, mecânica sua maior classe de atividade. As mulheres não era dado o previlegio de exercerem funções a não ser domésticas"(105). "Município de Gravataí. Nos domicílios pesquisados, 50% das conjuges dos chefes das U.O. pesquisada trabalham fora. Normalmente trabalham meio turno, em indústrias ou fábricas" (113). "Pudemos ver que não havia problema de desemprego, muito pelo contrário como realizamos pesquisa em muitos domicilios em que residiam pessoas que exerciam atividades liberais tais como medicina, engenharia, advocacia, odontologia era comum possuirem três ou mais atividades

economicas" (Não foi possível localizar a área) (116). "6a. residente na mesma rua da 5a. família, composta de 4 pessoas, todos empregados, com situação financeira equivalente a do domicílio anterior" (174). " ... todos que, em idade superior a 16 anos ou trabalhavam ou estudavam, participando da renda familiar no primeiro caso ou preparando-se para uma possível participação no segundo" (178). "As atividades econômicas são razoáveis os chefes de domicílios exercem ocupações variadas como comerciantes, mototistas,pedreiros, etc." (202). "1a. C; RS; 06 ... famílias por mim visitadas com exceção de uma unidade que não trabalhavam, porque não queriam e viviam praticamente de doações de parentes e com uma pequena aposentadoria; as outras unidades tinham empregos definidos, se bem que sem grandes atividades econômicas, na 1a. área, na 2a. á-- rea o padrão econômico e bastante superior, todas as unidades tem automóvel e levam uma vida social bem mais intensa ..."(RS/Porto Alegre - áreas 892 B) (210). " ... com a fonte de rendimento as seguintes ocupações: barbeiro, pintor e um proprietário e sócio de uma firma de materiais para construção. Dois eram aposentados.Não encontrei família onde o chefe estivesse desempregado" (211). "Porto Alegre (Agronomia) ... Os chefes de famílias exercem trabalhos elementares como: cobradores, pedreiros, guardas ou vigilantes e até mesmo operários de indústrias" (199). "Na zona urbana geral - mente as pessoas assalariados e alguns proprietários de empresas e na zona rural as pessoas trabalhavam por conta própria ou com pe - ões em agricultura" (219). "Todos eram pessoas regulares em seus empregos tendo pelo menos três anos em cada dirma, já com os fi - lhos o mesmo não acontecia pois trocavam de serviço até duas ou três vezes ao ano" (RS/Porto Alegre) (257). "São constantes no emprêgo pois não há possibilidade de troca" (RS/ ...) (263). " ..... mulher desquitada e que além de trabalhar no comércio levava uma vida de aventuras ... me mostrou o livro diário onde ela anotava todo o dinheiro que entrava ..." (264). "Não havia desemprego, pois eram proprietários de terras (RS/Nova Plama) (270). "Nas cidades, setores urbanos, a mulher divide muito suas atividades, entre do - mésticas e fora do domicílio, alternadamente. Trabalha fora e cuida de casa para ajudar no orçamento familiar" (272). "Encon - trei as mais diversas atividades, como; costureiras, professoras,

lavadeiras, bordadeiras e atividades públicas. Em raríssimas casas, a mulher era somente dona de casa. Em geral não tinham empregada doméstica e ao chegar do trabalho ainda precisava preparar as refeições (273-C). "Não encontrei muitos, ou praticamente nenhum caso de desemprego. Apesar de salários muito baixos, em todas familias entrevistadas, o chefe, homem ou mulher, trabalhava " (276-C). "As familias ... trataram-se de pequenos produtores e pecuaristas. ... árduo trabalho executado" (277). " ... a mulher não trabalha só nos serviços domésticos, como: cozinhar, lavar, limpar, cuidar dos filhos e da casa. Ela ajuda o marido, trabalhando como professora, costureira, bordadeira, doceira e em serviços públicos, ganhando, em alguns casos, rendimentos maiores do que os do marido, ajudando nas despesas do lar" (281). "Os homens do campo são todos pequenos plantadores ou criadores de gado. Trabalham muito e gastam tudo, para manter uma boa plantação e obter boa colheita. Fazem empréstimos bancários e compram máquinas com o objetivo de melhorar a terra. As plantações mais encontradas,foram: fumo, em grande quantidade, soja, arroz e trigo. Geralmente, plantam mais para auto-consumo que para venda" (284). "As esposas enquadravam-se, num geral, com atividades domésticas enquanto, que as atividades dos chefes familiares variavam entre operários e funcionários públicos e na zona rural como produtor agrícola" (290). "Nas casas que houvesse pátio na zona urbana a familia não procurava plantar algumas hortaliças. Ainda mais quando não possuiam condições para comprá-los. Neste aspecto o povo é muito sem interesse" (294). "Os empregos variavam desde o agricultor até o operário simples das grandes cidades" ( ). "O índice de desemprego é baixo (RS/Pelotas) (296). "Na colônia não há o problema de desemprego pois o colono trabalha por conta própria, no cultivo de suas terras. Muitos já servem-se de financiamentos bancários ..." (299). "Quanto a atividades econômicas dos membros da família é bastante diversificada devido ser o campo de trabalho extenso e satisfazendo todos dos níveis" (297-C). "Os chefes de família quando não estabelecidos com negócio são agropecuaristas..." (RS/São Lourenço do Sul - zona urbana) (304). "Nos domicílios pesquizados predominava a atividade agropecuária, estabelecidos com

negócio sendo que não encontramos nenhum caso de desemprego" (RS/ São Lourenço do Sul - zona urbana) (306).

MINAS GERAIS

"Unaí: Outra atividade econômica bem explorada é o comércio, que já foi bom negócio, porém, atualmente mal dá para o sustento por causa da grande concorrência. Mas é esta atividade que dá maior número de emprego, explorado pelas moças, pois não é bem remunerado. Os rapazes, quando não saem do lugar, trabalham por conta própria (36). "Apesar da ausência de indústrias na região, o povo sempre encontra o que fazer, no campo, e o caso de "não atividade" é bastante raro" (71). "Nas cidades o emprego é bem mais fácil. É uma área industrial, mesmo não pagando muito bem, pelo menos dá condição de sobrevivência aos seus empregados. Em Ipatinga a Usiminas possui muitas empreiteiras, as quais não dão ao empregado seguro nenhum. Apesar de eles fazerem serviços perigosos, elas não ligam para o que possa acontecer. Já os empregados da Usiminas têm mais garantia" (106). "Conselheiro Lafaete e Barbacena: A situação de desemprego não é calamitosa nessas duas cidades, pois Conselheiro Lafaete possui duas fontes principais de emprego que são a indústria siderúrgica (Siderúrgica Santa Matilde e Companhia Siderúrgica Nacional) e a Pochain, industria de máquinas pesadas. Barbacena é uma cidade que possui grande atividade agrícola, especialmente hortigrangeira, funcionando como fator limitande do êxodo rural grande promovedor do desemprego urbano(161). "Belmiro Braga ... as famílias pesquisadas e mesmo as demais de toda a área ... todos eram empregados" (181). "Mudam constantemente de emprego. Quase sempre é o chefe somente que trabalha" (264).

ESPÍRITO SANTO

"São, na maioria empregados públicos e particulares.

Há a constante mudança de emprego e o próprio desemprego e sentem-se explorados pelo empregador" (Não foi possível localizar a área).

BAHIA

"Itaberaba - Área Rural: Em uma fazenda pesquisada todos os trabalhadores possuem carteira de trabalho assinada, tem assistência médica, escola paga pelo fazendeiro. A fazenda possui serviço de proteção a fauna e a flora ... Os trabalhadores por receberem um melhor salário não saem da fazenda para outros locais a fim de procurar emprego" (17). "Seabra - A maioria das pessoas pesquisadas são jovens e são formadas em professores (as mulheres) ... As mulheres geralmente trabalham e geralmente se dedicam a costurar crochê com distração e também a tapeçaria" (26)."Seabra - Na zona rural não encontramos o grande proprietário e sim o pequeno agricultor em luta com a região bastante difícil e pobre" (27). "Seabra - Geralmente eles não trabalham a dia, quase todos possuem terras, embora em pequenas quantidade ..." (35). "Em uma outra área pesquisada encontramos uma unidade pesquisada composta de chefe (abandonada pelo marido que foi para S. Paulo) e duas filhas, uma de 15 anos e outra de 17 anos ... trabalha com as filhas em uma roça longe da casa em que moram plantando fumo e mandioca e feijão" (Não foi possível localizar a área) (36). "Em todas as áreas o pequeno agricultor vive a espera das chuvas. Dela depende todo o seu trabalho do ano, já que êle não possui condições de armazenar a água para a época das chuvas" (57). "Juazeiro - As atividades do povo, estão relacionadas com o comércio, a indústria, repartições públicas e bancárias" (66). "Feira de Santana ... Esta área situada bem no centro urbano, completamente asfaltada onde as famílias habitam casas bastante amplas ... sendo as atividades domésticas desempenhadas por empregadas domésticas ... o nível cultural dos pesquisados era de modo geral médio a superior, técnicos em contabilidade, professores, médico, dentista, etc. Suas rendas

provinham do exercício da profissão liberal, do comércio, do exercício do magistério primário e também de atividades em empresas particulares ..." (72). "Serra Preta: ... A vida familiar era estruturada em torno da atividade agro pecuária ... todos procuravam os chefes de familia irem para São Paulo trabalhar durante determinada época do ano, retornando logo em seguida para realizar a colheita de suas culturas que eram feijão, milho e mandioca. Criavam gado bovino, mas, geralmente era para auto-consumo ..." (93). "Alagoinhas : ...Os funcionários públicos com um rendimento relativo, a depender da função que exerça e para qual repartição trabalhe, os assalariados das indústrias, situada nos municípios de Camaçari e Simões Filho ..." (107). "Feira de Santana: ... famílias em que só o chefe trabalha para mantê-la ganhando salário mínimo e na maioria das vezes nem isso ganham ..." (114). " ... Feira de Santana é uma cidade ... com o centro industrial com várias indústrias em funcionamento oferecendo assim mais empregos ..." (115). "Anguera: ... zona rural ... Os pais vivendo somente da roça ... O pessoal vive da cultura do fumo e da plantação da mandioca e do milho para auto-consumo" (116). "Poções ... vivem exclusivamente do trabalho de campo para sobreviverem ... nesta região de caatinga, passam o dia no cuidado de suas criações e plantações abaixo de um sol quente num clima árido ..." (180). " ... Há lugares mais favoráveis, devido à cultura existente na região, dando possibilidades de haver maior desenvolvimento, tanto na parte cultural como também no número de empregos que é bem maior"(Não foi possível localizar a área) (191). "Quando os trabalhadores são de confiança ou que já possuem alguns anos nas fazendas os proprietários deixam que explorem um pedaço de terra para o seu auto-consumo, originando uma pequena agricultura de subsistência, ali é plantado a mandioca que mais tarde é transformada em farinha, existindo também o cultivo do milho e café. Este trabalho só é feito aos sábados e domingos pois durante a semana eles estão trabalhando na diária" (213). "Luciano de Almeida: Em cada um destes municípios há ou pode haver uma maneira de subsistir sem muitas dificuldades, caso haja interesse do próprio povo. Em Luciano de Almeida existe grande quantidade de caças (veados, codorna, Jacu, zabelê, etc) mas não há o interesse ou disposição para caçar.

Há várias minas de manganês onde apesar do mísero salário de qubrador de pedras, é muito melhor do que nada, muito tem ajudado o povo do município" (227). "De todas as cidades, a que oferece melhores condições para trabalho é a de Lajedão, principalmente agora que foi instalada no município uma Central de Inseminação Artificial Tou rampola" (241). "Ibirapuã - ... uma ou outra verdura da propria co lheita ...emprego só na roça, para se ganhar de 8 a 10 cruzeiros por dia, o padrão de vida dos pesquisados desta região rural quase que o mesmo" (242). "São Sebastião: as pessoas têm um pouco mais de o portunidade em termos de emprego. Isto se devendo, em parte, à Petrobrás e por ser a agricultura mais desenvolvida. No entanto o baixo poder aquisitivo predomina pois devido ao baixo nível cultu - ral os empregos oferecidos correspondem consequentemente a uma pe - quena remuneração" (253). "Os chefes dos domicílios são na sua mai oria professores de ensino médio e superior, engenheiros, médicos, comerciantes e oficiais do exército. As conjuges têm nível supe - rior e ajudam na manutenção do domicílio. Não houve até hoje casos de desempregos" (262). "Setor 082 - ... a maioria são empregados pú blicos, particulares professores de ensino médio, raros são o de con ta própria estabelecidos. Não há casos de desempregos" (266). "As atividades exercidas variam muito. Encontra-se profissionais liberais, conta própria, empregados particulares e públicos e fazendeiros de cacau. Não foi registrado nenhum caso de desemprego" (267). "As atividades econômicas são as mais variadas, empregados particulares, públicos ... a maioria de seus moradores são comerciantes idosos, de nacionalidade estrangera de religião judaica. Não foi re gistrado caso de desemprego" (268). "Bairro de Engenho Velho de Brotas: Encontramos poucas donas de casa com atividades remunera - das, principalmente com trabalho externo" (283). "Setor 526-A - As famílias têm vida normal algumas mulheres trabalham fora. Pesquisa mos comerciantes, profissionais liberais, etc ... Setor 593-B - A maioria das mulheres exerce atividades remuneradas. Todos os jo - vens estudam. Alguns trabalham" (289). "A não capacitação de produção, a ausência de amparo das empregas (a inexistencia da carteira de trabalho) a não filiação nos institutos previdênciais, etc, são situações constantemente verificadas. Muitas são as famílias

que tem como seu único rendimento - o salário mínimo. Encontramos tambem alguns funcionários públicos, municipais e estaduais"(296). "Muitos são os que tem como forma de sobrevivência o trabalho por conta própria estabelecidos ou não, sendo os seus rendimentos li - quidos os mais variados" (298). "Quanto as indústrias para ocupações ligadas ao setor terciários, utilizam-se das firmas de prestações de serviços, com vagas reduzidas e exigindo muita qualifica - ção" (310). "As mulheres ficam em casa com os filhos, fumando muito, e queixando-se da falta de sorte do marido para arranjar emprego" (313). "Aqui vale ressaltar o aparecimento provável de uma variável interveniente: fazendas de cacau no recôncavo e não apenas na região cacaueira ... Esta fazenda faz parte de um complexo de uma moderna empresa industrial: a Usina 5 Rios, onde é feito açu - car que é consumido no Estado. O Superintendente da industria a - firma que o responsável pelos saldos negativos, são expressos pela escassez de mão de obra nos campos. Os canaviais do Recôncavo se ressentem cada dia que passa da mão de obra indispensável a certos tipos de serviços - como o corte da cana - restando-lhe homens de idade avançada quando já não é mais absorvida pelos centros industriais em pleno desenvolvimento" (318).

SERGIPE

"Área Itabaiana: Pessoas simples, trabalhadoras, que aproveitam da terra o máximo de produção. São minifundios policultores onde destacamos: mandioca (principal produto) para o fabrico da farinha, milho, feijão, tubérculos (batata, inhame), leguminosas" ( ). Área: Itabaiana: Dentre as áreas trabalhadas encontramos ainda, no Bairro São Cristóvão, o fabrico da ceramica de barro (potes, panelas) cuja matéria prima (o barro) é comprado fora, e o meio de transporte utilizado tanto para a aquisição do material como o transporte do mesmo para a venda, é a carroça, puxada por burro, jumento ou cavalo" ( ). "Área: Itabaiana: O nível

cultural do povo é de médio tendente a baixo. Constituído na maioria por pequenos agricultores, é mesclado por uma faixa de pequenos comerciantes varejistas ..." ( ). "Área: Itabaiana: Já no setor economico, o panorama é formado por minifundios policultores de um lado, e do outro um comércio varejista de tecido e metais(ouro - jóias e prata - jóias e material decorativo) bastante desenvolvida contudo com 01 Agência do Banco do Brasil, Banco do Estado de Sergipe, Brasileiro de Descontos (BRADESCO) e Caixa Econômica Federal" ( ). "Área: Itabaiana: ... terreno ... argiloso... O binomio correlativo EMPREGO-DESEMPREGO, existe em qualquer conjuntura economica, analisado no aspecto macro e micro sociológico" ( ). "Área: Itabaiana: Os minifundios facilitam o desenvolvimento economico, pois o individuo é o proprio agente de seu progresso pessoal e financeiro. A mão-de-obra embora seja rudimentar - quase não se registra a utilização de máquinas e incrementos agrícolas, não interfere de modo sistemático no processo" ( ).

ALAGOAS

"Não há informação".

PERNAMBUCO

"Município de Petrolina: A população do município de Petrolina, na zona urbana vive do emprego particular, em estabelecimentos comerciais, industriais, etc. e os habitantes da zona rural, dentro das áreas de listagem trabalhadas neste período, vivem exclusivamente da agricultura, dedicando-se ao plantio da mamona, principalmente" (21). "Alguns homens não concordam com as mulheres que executam atividades fora de casa por acharem que elas tem que ser escravas dos afazeres domésticos. No entanto outros não aprovam por achar que estes afazeres absorvem o tempo todo de

uma dona de casa principalmente daquelas que se dedicam. Também há mulheres, acontece mais na zona urbana, que não trabalham e alegam que este é para os homens, pois são eles que teem que arcarem com as despesas familiares. Quando trabalham o fazem apenas para evitar esta pedindo ao cônjuge que pague suas despesas com manicure , costureira ou por uma questão de quererem se emancipar. Na zona rural elas se sentem orgulhosas, trabalham com naturalidade e dizem que assim o fazem por necessidade de sobrevivencia. Entretanto são frustadas na parte de remuneração, pois num dia de aluguel trabalham tanto quanto um homem e recebem a metade que estes ganham. Isto também acontece nas cidades. Podemos citar por exemplo: o trabalho nas casas de farinha, os donos destas exploram o máximo a mão-de-obra principalmente da mulher. É exigido que se trabalhe mais de oito horas diárias e são remuneradas como se tivessem trabalhado dia normal" (Informação geral sobre a área)(34). " ... A população rural é pequena, evidenciando um fato comum nos grandes centros urbanos; a busca desenfreada pelas cidades, em busca de melhores condições de vida, gerando sérios problemas sociais" (92). "Caruaru: Na classe média a incidência do trabalhador por conta própria, em melhores condições que o biscateiro, foi encontrado. Suas receitas eram provenientes de seu trabalho como barbeiro, costureira, pequenos negociantes, ..."(110). "Belo Jardim: Foi nesta área que encontramos, em larga escala, o fabrico de vassouras de palha de coqueiro catolé, como atividade comum nas famílias. Trata-se de uma ocupação que envolve toda a força de trabalho disponível, pois enquanto a retirada das palhas, o despinicamento e o feitio dos molhos é responsabilidade de pessoas adultas, as crianças se ocupam do que chamam "bordado", uma espécie de enfeite que fazem nas vassouras, cobrindo a palha responsável pela amarração dos molhos. Em determinada épocas esta é a atividade principal - no verão, por exemplo - tornando-se a única fonte de renda dos domicílios" (128). "Belo Jardim: Ainda aqui, foi encontrado o engenho de rapadura de cana de açucar como meio de ocupação para as pessoas que buscam trabalho assalariado" (129). "Gravatá - Glória do Goitá - Vitória de Santo Antão - Gameleira - Barreiros - Sirinhaém: Emprego e desemprego é o ponto mais crítico.

Quando empregados, recebimento de salário mínimo é um dos casos mais frequentes. Por exemplo: um chefe de familia receber líquido até CR$ 60,00 em troca de uma semana de trabalho, faz com que se calcule como vive esse povo ..." (143). "Recife - Bairro de São José: A classe dos habitantes é abaixo da média-pobre, em sua maioria não tem nenhuma especialidade profissional, motivo pelo qual, não obtêm melhores remunerações, um ou outro é que trabalha na indústria, com carteira assinada e descontando INPS ..." (154). "Recife: ... No local pesquisado existe uma mistura de pequenos comerciantes, operários de fábricas, comerciarios, vendedores ambulantes, marginais e prostitutas" (168). "Recife: Bairro do Hipódromo: A maior parte das pessoas que trabalham, ou exercem profissões liberais ou são empregadas públicas, predominando o último caso" (178). "Recife - Bairro de Afogados: Todos os chefes trabalham, empregados públicos ou por conta própria, algumas esposas e filhos também, outros são aposentados e tambem uns que tem exploração rural" (181). "Recife - Bairro de Afogados: É difícil nestas áreas se encontrar uma pessoa que trabalhe com carteira assinada . Geralmente eles trabalham durante um ano sendo depois dispensados para evitar problemas de indenização futuras ..." (184). "Recife - Boa Viagem: Quase sempre era o chefe e os filhos que trabalhavam como empregados públicos, particulares, profissionais liberais, pessoas estabelecidas com negócio. As conjuges quando não trabalhavam fora, ocupavam-se das atividades domésticas.Outros chefes eram aposentados, e outros eram senhoras viúvas que viviam de pensão" (191). "Recife - Praia de "PINA" - Em relação as atividades econômicas, há uma certa variedade, sendo a maioria pessoas assalariadas que tem que sustentar familias geralmente numerosas . " (217). "Recife - Bairro da Torre: ... As famílias pesquisadas eram formadas por pessoas de um nivel socio-econômico como: desembargador, dentista, neurologista, escritora, professora, militar, comerciante e outros" (222). "Recife - Casa Amarela: As donas de casa, em sua maioria, trabalham como secretarias, auxiliar de escritório, contadora, professora, profissional liberal e outras,sendo uma menoria, as que ficam em casa cuidando dos afazeres domésticos; mesmo estas, têm empregada para ajudar a fazer todo o serviço

caseiro" (229). "Recife - Casa Amarela (Alto da Conceição). Quanto à situação de emprego, as pessoas, devido ao nível de instrução, só trabalhavam como balconistas de mercearias, serventes, operários, etc. Na rua principal, entretanto, encontrei homens, cujo salário ultrapassava os CR$ 1.000,00 (mil cruzeiros) e mulheres que eram professoras primárias (formadas) da escolinha que existe, alí. Alguns rapazes, em idade de trabalhar, não se interessavam por isso e outros encontravam muita dificuldade de encontrar trabalho devido à falta de experiência e instrução" (240). "Recife - Várzea (área rural): ... Os da classe média ou são empregados burocráticos ou estabelecidos com negócio" (259). "Nas casas pesquisadas observei que a mulher, em geral exerce a função de dona de casa, exceto na área pobre, onde a mulher quase sempre trabalhava para ajudar na manutenção do lar. " (não há especificação da área) (307). "São Lourenço da Mata: Quanto a situação econômica, observamos que a maior parte dos membros das familias pesquisadas pertencem a uma faixa salarial mínima e que as atividades econômicas mais frequentes exercidas por eles é a de pedreiro, ajudante de pedreiro, operario, mecânico e motorista" (343). " ... Outro caso foi de um barbeiro que tinha como principal renda cortes de cabelo a CR$2,00 e de barba a CR$ 1,00, seu negócio era instalado na sala de sua casinhola e consistia em uma cadeira tipo comum, um espelho, tesoura e navalha, nos dias de domingo ou sábado ganhava cerca de CR$20,00 e nos outros dias ocasionalmente acontecia chegar um cliente. Este barbeiro fazia suas refeições na casa de um irmão" (359).

PARAIBA

"O homem do campo, tem como aliado e inimigo, o tempo. Tanto a falta de chuvas, como o excesso delas podem destruir o resultado de meses e meses de trabalho. Numa das áreas pesquisadas, onde o feijão mulatinho é um dos produtos agrícolas predominante pudemos observar a sua produção apodrecida nos campos e nos armazéns, ocasionado pelo excesso de chuvas e a ausência de

"secadoras", a qual foi atribuida a razão maior dos desperdícios" (14). "Pudemos constatar que as mulheres dão uma valiosa colaboração tanto na raspagem da mandioca, como na captação da goma, e ainda é presença ativa, na colheita do algodão, na debulha de cereais e mesmo na limpa e plantação dos terrenos" (17). "Na zona rural encontramos o pequeno proprietário, o meeiro e o arrendatário, além do posseiro, lutando com todas as dificuldades, próprias daqueles que tiram seu sustento da terra e que dela dependem inteiramente" (23). "Campina Grande - Pedra Lavrada - Ingá - Natuba: Como atividades principais dos membros das famílias pesquisadas podemos citar comerciantes, industriários, funcionários públicos, biscateiros, operários de construção civil, motoristas, marchantes, magarefes e merceeiros, estas para os homens, na zona urbana, quanto às mulheres, há predominância de trabalho doméstico em sua própria residência, (com responsabilidade com as crianças; lavagem e passagem de roupa; cuidados com os animais domésticos e etc.) As que executam funções externas o fazem como: cozinheiras, arrumadeiras , passadeiras e babás de crianças" (19). " ... As mulheres normalmente são "SR" dos maridos, responsabilizando-se também pelos trabalhos domésticos, incluindo-se o abastecimento d'água e o apanhar lenha. Algumas trabalham independentemente dos seus parentes, executando todas as tarefas que o homem executa. Em algumas áreas houve predominância de rendeiras, fazendo bordado de labirinto" (20).

RIO GRANDE DO NORTE

"Macau está localizada na zona Fisiográfica Centro-Norte. Situada na faixa salineira, tudo como base primordial a extração do sal que é a principal fonte de renda, pois a cidade conta com várias indústrias extrativas e de beneficiamento do sal, onde absorve certo número de pessoas trabalhando" ( ). "Macau: Tem uma média de 25.000 habitantes os quais a maioria vivem exclusivamente da pesca e do trabalho marítimo. São assalariados e vivem arriscando a sua saúde ou a própria vida enfrentando o furioso mar,

onde os afastam da familia durante vários dias ..." ( ). "Macau: No momento todos estão na expectativa de dias melhores com a im - plantação futura da fábrica de Barrília, como tambem com a desco - berta do petróleo que apenas foi demarcado os poços, não tendo ain da sido explorado devido a falta de meios" ( ). "Açu: Com a ex- tração deste produto surge oportunidade de trabalho para diversas pessoas daquele setor. No momento da pesquisa naquele município um dos setores selecionados (Zona Rural) estava havendo o corte da palha para a extração da cera. Observamos todo o processo feito a través de trinta (30) homens inclusive crianças de oito (8) a dez (10) anos, os quais faziam os serviços menores" ( ).

CEARÁ

"Fortaleza: Área: Varjota - Setor 049 B. Os chefes dos domicílios em grande maioria eram empregados particulares, mas tambem foram registrados grande número (em relação as casas pesqui sadas) de pessoas que trabalhavam por conta própria sozinho. Esta belecido com negocio somente 1 pessoa ..." (5). "Fortaleza - Se - tor 0211 ... chefe ... o que ele ganhava dava para custear as des pesas do domicílio ... quase todas das filhas bem empregadas ... " (47). "Fortaleza: - Setor 0191B. A primeira parte da área pes - quisada se tratava de familias de classe média, com um bom índice de pessoas jovens ... e com bons empregos fixos ..." (48). "Forta leza - bairro da Itaoca. ... o índice de desemprego é menor que no outro setor, como os próprios empregos são mais estáveis e mais variados ... foram encontrados empregados particulares, empregados públicos, comerciantes, profissionais de nível superior, etc ... " (56). "Fortaleza - Localidade: Água Fria. ... é pobre e sem con- forto. O benefício que ela oferece é uma fonte de empregos adequa dos ao nível de cultura dos moradores desta área como: vigias,car pinteiros, pedreiros, serventes, encanadores, etc. é na Universi- dade Particular de Fortaleza (UNIFOR)" (86). "Fortaleza - Locali- dade: Água Fria. A maioria das conjuges trabalham em serviços

que exigem tempo e o ganho é mínimo, ex: acabamentos em redes para dormir, bordados manuais, costureiras, lavadeiras, passadeiras de roupas, confecções de chapeus de palha" (87). "Fortaleza - Santa Luzia do Cocó. Pobre porém ... Tem ... frigoríficos, mercearias, e até mesmo uma fábrica de redes que atende as necessidades de emprego no bairro" (90). "Fortaleza - Santa Luzia do Cocó. Em relação a emprego uns trabalham no centro da cidade, outros na área em serviços campestres, ou na fábrica de redes" (92). "Fortaleza - Localidade: Parque São Miguel. Existe duas fábricas de móveis a ... e a ... e uma de redes, sendo a última um meio de vida das mulheres da área" (117). "Geralmente, os chefes dos domicílios situados nessas áreas, são as pessoas que trabalham, sòzinhos, para dar o sustento da família ..." (Não foi possível localizar a área) (132). "Raramente encontramos algum domicilio onde trabalhavam mais de uma pessoa, inclusive a conjuge, pois necessidade dos mesmos ter suas despesas,principalmente com alimentação muito altas ..." (Não foi possível localizar a área) (133). "A conjuge, quando trabalha geralmente escolhe profissões caseiras tais como costureira, lavadeira, labirinteira, rendeira, exercendo-as em seu próprio domicílio, na maioria das vêzes" (Não foi possível localizar a área) (134). " ... não se divertem porque vivem só para o trabalho, não tendo tempo para se divertirem pois em sua maioria trabalham os 7 dias da semana" (Não foi possível localizar a área) (135). "A indústria em geral, e a construção civil concorrem com o maior percentual, contribuindo com cerca de 80% das vagas existentes nesse campo" (Não foi possível localizar a área) (138)."Fortaleza: - Localidade: Parque João XXIII. As famílias simples, morando em pequenas casas, muitas vezes um pequeno e unico quarto, são operários assalariados. Os chefes na maioria dos casos trabalham como servente de pedreiros em construções civis ..." (142). "Setor 030A - Ribeira (Tucunduba) A grande novidade é a estrada BR 060. Está dando emprego a muita gente e vai transformar a região, desviando o tráfego das BR 222 e 116, e tirando grande parte da importância e movimento de Moranguape ... é quase uma ponte no pântano ..." (158). "Maranguape - Distrito: Tanques. ... as duas áreas são distantes ... de agricultura e pecuária; alguns se dedicam também à horticultura. As mulheres bordam para firmas de fora

por preço irrisório" (170). "Maranguape - Distrito: Jubaia.Nesta área que é na serra de Maranguape ... normalmente, o homem trabalha no campo para sustentar seus filhos ... e a mulher cuida dos afazêres domésticos ..." (180). "Maranguape: Distrito:Tanques(localidade: Fazenda Santo Antonio) A principal atividade feminina é bordar na máquina. Dificilmente encontramos uma casa em que as mulheres não trabalhem desenvolvendo esta atividade. Algumas trabalham também na agricultura ou lavando roupas sendo remuneradas " (187). "Maranguape - distrito: Tanques (Localidades: Fazenda Oliveira Pontes, Fazenda Cortez, Melão) O povo aqui varia muito de trabalho, uns trabalham na agricultura, outros nas fazendas, na construção de estradas, comerciantes, camelôs e motoristas .... " (191). "Maranguape - Distrito: Tanques (Localidades: Fazenda Oliveira Pontes, Fazenda Cortez, Melão)· As mulheres trabalham bordando na máquina, algumas ensinam nas escolinhas, mas o que elas mais gostam de fazer é pescar peixes nos açudes ..." (192). A principal atividade das mulheres é o bordado à máquina. Os homens vivem da agricultura e a principal cultura é o arroz. As mulheres ajudam os maridos na roça trabalhando de enxada também" (Não foi possível localizar a área) (209). "Aracati: As mulheres possuem como ocupação, confecções de labirintos e esteiras de palha" (226). "As ocupações destinadas a classe feminina são fabricação de redes de tucum e o (?) de chapéus de plaha" (Não foi possível localizar as áreas) (246). "Limoeiro do Norte: ... vindo em segundo plano, o cultivo do cajueiro, com colheita bem acentuada da castanha, oferecendo uma faixa notadamente ampla de mercado de trabalho, o que de uma certa forma veio contribuir para a não existência do desemprego nesta área ..." (247). "Aracaiaba: Neste município, o nível de vida é regular, pois sempre existe uma oferta maior de trabalho para aqueles que não possuem propriedades e buscam em outros o seu ganha pão ..." (253). "Cascavel, Aracati, Limoeiro do Norte, Quixadá: As mulheres, muitas delas, ajudam seus maridos na roça, outras exercem em seus domicílios atividades com fins monetários, como fazer chapéus de palha, esteiras, redes, labirinto, bordados, costuras ..." (283). "Cascavel: Pesquiseu em uma casa, em Cascavel, que havia uma criança de nove anos que já trabalhava,

bordando, à mão e com perfeição, camisinhas de recém-nascidos ..." (284). "Cascavel: ... trabalhava em uma fábrica de beneficiamento de castanha de caju. Pelo menos até a época em que lá passamos recebiam pelo que produziam ... a moça da casa era uma das que mais produziam" (286).

PIAUÍ

"As mulheres ocupam-se em geral de atividades caseiras, ajudando os seus maridos, na época da lavoura nos trabalhos roceiros, como também fazendo cordas, chapeus, fiando algodão para posteriores fabricações de redes colaborando assim no acréscimo das pequenas receitas por estes adquiridos" ( ). "A maior renda familiar dos domicílios pesquisados provém da agricultura, da pecuária, e recursos vegetais encontrados na região como: coco babaçu, tucum e carnauba, que constituem a maior produção das áreas pesquisadas até o presente" ( ). " ... ainda é bastante precária as condições da maioria dos habitantes locais, onde quase todos vivem da pescaria no rio Poti, atividade que proporciona o sustento de várias famílias do bairro. O nível sócio-econômico ... é bastante baixo" ( ). "Na maioria os habitantes locais vivem de empregos, que é uma das principais fontes de rendimento para a manutenção da família" ( ). "Os habitantes locais (bairro Monte Castelo) vivem de pequenas profissões como: funileiro, ferreiro, marcineiro ou de trabalhos braçais e empregos salariais" ( ). "A situação econômica deste povo em se falando de emprego e desemprego é bastante precária pois a maioria vive da pesca, sendo que alguns trabalham como operários de firmas, porisso as crianças tem facilidade de adoecer por carência de alimentação consequência do pouco ganho dos pais ... (bairro Ilhotas, zona urbana de Terezina)" ( ). "Na maioria os habitantes da região (Povoado Coroatá, Bulema I,São José, Santo Antônio, Lugar Mudança, São João e Gaspar) vivem em terras de terceiros, poucos possuem terras próprias. Na região as principais fontes de renda são: a criação de bovinos e caprinos,

culturas diversas, feijão, arroz, milho, mandioca e a extração da amêndoa de coco babaçu, plameiro oleoginosa nativa da região que existe em grande quantidades. Esta palmeira além de ser principal fonte econômica de várias regiões do Nordeste, representa uma ta - bua de salvação dos moradores pobres da zona rural, que oferece du rante todo o ano o coco para extração da amêndoa, e ainda palha pa ra coberta de casa, para fazer utensílios domésticos tais como: es teiras que servem de portas, janelas, para dormir, e também abanos para atiçar o fogo, enquanto que a casca do coco e usado no fabri- co do carvão vegetal" ( ). "Quase todos na região (Caititus, Ba naneiras, Bom Futuro e Santa Teresinha) vivem da agricultura e pe- cuária onde cultivam o milho, feijão, arroz e mandioca, e criam bo vinos, caprinos e suinos. Outras fontes de rendimento da região é o coco babaçu e a extração da cera de carnaúba" ( ). "Em quase todo o município os moradores, vivem quase que, exclusivamente da lavoura, e pecuária" ( ). "Os jovens das localidades (Angico Ve lho, Morro da Moita e Baixa do Touro, município de Picos) quando atingem a idade de 16 ou 17 anos, procuram alterar a idade, nos do cumentos para irem embora para São Paulo, atrás de melhores condi- ções de sobrevivencia, tanto que, a mão de obra para a lavoura es- tá bastante difícil na região, a pouca que existe, é somente ve - lhos, que já não podem produzir tanto no trabalho quanto o homem novo" ( ). "Os únicos logradouros públicos com condições de em- prego é a prefeitura e a escola, com isso os moradores vivem de cultura de arroz e outros cereais, esta cidade é por todos chama - das a cidade do arróz por ser este município o maior produtor de ar roz da região, mesmo assim nos domicílios que pesquisei somente um possuia arroz de autoconsumo porque a safra estava no final, e por morarem dentro da cidade e as roças ficarem distante o trabalho torna-se difícil para elas" (Agricolândia) ( ). "as mulheres tra balham com algodão, no preparo do fio para tecer redes p/dormir co mo também na lavoura e na indústria de farinha raspando mandioca além dos trabalhos domésticos. E, os homens somente se dedicam à lavoura sendo sua maior cultura o arroz e a mandioca" (Zona Rural de Agricolândia) ( ). "zona urbana de Teresina, no bairro Ilho- ta às margens do rio Poty: ... moradores na maioria humildes, que

vivem da pesca" ( ). "Lugar Coroatá: ... zona do babaçual onde as mulheres vivem da quebra do coco babaçu ..." ( ). "Agricolândia: As pessoas na maioria vivem da lavoura, e a principal cultura é o arroz ..." ( ). "zona rural de Agricolândia, lugar Tamboril: a principal lavoura ali existente é o arroz, existindo também uma boa criação de bovinos, caprinos e suinos. Ser vaqueiro de bovinos ainda é uma das profissões prediletas dos homens da região, embora não apareça grande vantagem de ganho" ( ). "Bairro Ilhota, zona sul de Teresina: A mulher é indispensável na ajuda das despesas da casa com a profissão de lavadeira, cujo local é a lavanderia ..." ( ). "Bairro Ilhota, zona sul de Teresina: O tipo de comércio da área são pequenas mercearias, em que as famílias são exploradas no alto preço, por não ter condição de comprar em maior quantidade, em face disso aumenta o preço das mercadorias compradas em menor porções" ( ).

MARANHÃO

"Não há informação".

BRASÍLIA

"Há divergência entre os padrões de vida das famílias. É comum a mulher além de fazer todos os serviços domésticos, ainda ter seu emprego para aumentar a renda familiar" (Quadras do Guará I) (Brasília) ( ). "Tenho observado que em grande as mulheres trabalham muito mais que os homens, pois estas além de trabalhar fora, quando chegam em casa tem que fazer parte, senão todo o trabalho doméstico e cuidar das crianças. Vão dormir exaustas para recomessar tudo no dia seguinte" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) ( ). "Alguns exercem também profissão liberais, como dentistas e principalmente advogados. Notou-se também

estabelecidos com negócio: um dono de taxi e outro comerciante.Alguns aposentados, na maioria por questões de saúde. Não houve caso em que o chefe do domicílio estivesse desempregado" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) ( ). "Contudo constatamos que em 99% a mulher é dada a trabalhos fora do lar, devido a necessidade de seus rendimentos, para a manutenção e atendimento das necessidades básicas dos elementos da família" (Plano Piloto) (Brasília) ( ). "As famílias em geral levam um rítimo de vida onde trabalha-se para poder viver e vive-se para trabalhar ... Acredito que em apenas uma família o chefe não trabalhava, não tendo nenhum recebimento o que revoltava muito sua esposa e a fazia insistir na sua posição de chefe da casa. E este falso chefe acabava fazendo tricô junto a esposa ..." (Setores: Leste, Sul, Oeste, Central, Rural) (Brasília) ( ). A Vila Vicentina é uma continuação de Planaltina ... Seus habitantes foram transferidos das invasões, renda baixa constituida de serventes na sua maioria ..." (VI RA - Planaltina - Zona Urbana) (Brasília) ( ). "As famílias pesquisadas como gente simples, levam vida muito pacata. As mulheres se preocupam apenas com seus afazeres domésticos, as atividades dos homens se resume no seu trabalho fora de casa" (VI RA - Planaltina - Zona Urbana) (Brasília) ( ). "As atividades são variadas como: serventes, pedreiros, carpinteiros, agricultores e motoristas, etc. (VI RA - Planaltina - Zona Urbana) (Brasília) ( ). "A maioria tem que se deslocar da sua área para trabalhar fora ..." (VI RA - Planaltina - Zona Urbana) (Brasília) ( ). "A maioria dos seus moradores trabalham na agricultura, outros são fazendeiros, alguns comerciantes, e poucos trabalham em serviços públicos" (VI RA - Sobradinho - Zona Urbana) (Brasília) ( ).

ACRE

"Não há informação".

AMAPÁ

"Não há informação".

AMAZONAS

"Manaus é uma cidade que tem visto aumentar assustadoramente sua população nos últimos seis ou sete anos, em decorrência das migrações de todo interior do Estado para a capital, atraídos pela expansão comercial e industrial, ensejada pela transformação da cidade em Zona Franca" (1). " ... E muitos achando que trabalhando por sua conta sem vinculo empregatício, lhes rende muito mais. Sem depender de horários e sem dar satisfação a quem quer que seja" (6). " ... pois a maioria dos empregos exigem o curso elementar completo" (8).

PARÁ

"Belém: Quanto a situação economica das famílias, em maior parte eram empregados públicos ou particulares, assim como também pessoas estabelecidas c/negócios, que trabalhavam com familiares (ajuda). Viviam exclusivamente do salário mensal ou dos lucros de suas vendas, no que consistia apenas p/suas alimentações , vestuário e educação; sempre acontecia c/as famílias o problema de conseguirem vagas p/os filhos em colégios de governo, caso não conseguissem os mesmos ficariam sem estudar, pois não podiam pagar um colégio particular" (38). "Belém: Em geral os moradores desta área são empregados, não sofrendo dificuldade financeira, pelo menos aparentemente" (45). "Belém: Embora o nível cultural seja o primário a maioria dos chefes de família são autônomos em suas atividades, explorando principalmente o comércio de estivas em geral" (49). "Belém: É notório que as famílias que vivem com maior dificuldade financeira são aquelas cujos membros possuem baixo nível de educação, muitos chefes de família são analfabetos ou possuem no máximo o 3º ano primário o que dificulta ocuparem funções melhor remuneradas devido a falta de qualificação profissional, requisitos estes exigidos pelas empresas que oferecem emprego" (67).

"Belém: Foram poucos os casos de pessoas que trabalham por conta própria e a maioria prefere mesmo ser empregado, pois tem a sua renda as vezes pouca, mas é fixa o que dá um pouco de segurança à família" (78). "Belém: Conjunto Mendara: Vale ressaltar que de um modo geral as esposas exercem atividades remuneradas, ficando a parte doméstica com suas genitoras ou com empregadas" (130). "Município de São Feliz do Xingu: A maioria da população trabalha durante o dia nas atividades de roça, da extração de lenha, pequenos serviços a terceiros e caça e pesca, em que são envolvidos todos os familiares exceto os filhos menores. A situação destas famí - lias é precária, o sustento alimentar da família é a principal preocupação diária e, muitas vezes a primeira refeição é feita quase ao anoitecer quando chega da caçada o chefe da família" (138). "Município de Primavera: Trabalhavam de lavoura em cultura de mandioca e a pesquisa só era feita à tarde quando chegavam do serviço e traziam a farinha e algum peixe ou caranguejo ou ainda mescilhão e iam preparar" (167). "Município de Abaetetuba: Os empre - gos mais comuns e assecíveis são em indústria de palmito, de aguardente de cana e vinagre, em indústria madeireira, lavoura, pesca , extração de madeira, etc ..." (181). "Localidade de Vila de Beja: As atividades econômicas de Vila de Beja é principalmente lavoura, pesca e em alguns casos, pessoas que trabalham em Abaetetuba" (186). "Município de Igaré-Mirim: As atividades econômicas das famílias são principalmente o comércio, pesca e as lavouras de mandioca, milho e arroz, também há indústria de palmito, aguardente de cana e vinagre, também trabalham em extrações de madeira, e em menos escala, os biscateiros, costureiras, lavadeiras, etc. ..." (188). "Município de Acará: As atividades econômicas da família se prendiam principalmente à lavoura e roçados" (194). "Município de Acará: Existe uma pequena colonia de japoneses nas proximidades, que se dedicam exclusivamente ao cultivo de pimenta do reino. É nessas lavouras que se encontram empregados a maioria do povo do municí - pio" (195).

RONDÔNIA

" ... enquanto as que tem rendimentos mais elevados

procuram ajudar os esposos noutros tipos de trabalho, em reparti - ções públicas ou entidades privadas melhorando dessa forma, o orçamento doméstico. Outras entretanto, costuram, lavam roupas, procurando desta maneira ajudar a manutenção do lar" (2). " ... foi onde registramos maior número de domicílios onde as mulheres exercem outras funções de trabalho que não seja de casa, porém, verifica-se esse fenômeno nas áreas periféricas em menores proporções" (3). " ... com a incrementação das colônias agropecuárias públicas e de entidades privadas, a ampliação da área de garimpagem, a mão de obra será até carente dada a total absorvição nessas atividades econômicas" (6). "... a minoria das famílias bocacrense vive finan - ceiramente bem, pois, suas ocupações são exercidas no comércio, no serviço público e no transporte fluvial" (13). "Boca do Acre ... às suas atividades se projetam na pesca por ser mais fácil e de não precisarem de se deslocarem a muita distância. O peixe serve tanto para seu próprio consumo como também para vender. Neste mesmo parecer, segue a atividade da agricultura pois os que nela se dedicam e o que produzem, em maioria, são para seu próprio consu - mo, e o restante quando possível, são vendidos e o dinheiro da venda compram vestuário" (14).

RORAIMA

"As atividades econômicas dos membros da família são mínimas. Na maioria das vezes apenas o chefe da família faz alguma coisa. Os empregados são desse tipo: ajudante de caminhão,carpinteiro ou braçal. Não tem segurança do INPS, nem passam muito tempo no mesmo emprego" (1).

MATO GROSSO

"Corumbá: é um Município que oferece oportunidade

quanto a emprego. Nesta cidade mesmo os menores encontram algum serviço à fazer desde que sintam necessidade para isso. Nas áreas trabalhadas as famílias são de nível cultural e econômico médio" (5). "Outras áreas ... as pessoas são de nível mais elevado e com maior recurso financeiro. Do que ganham dá para atender as necessidades como também para fazer uma higiene mental se recreando fora do lar" (6). "Aquidauana: é uma cidade que oferece oportunidades de trabalho às pessoas" (7). "Cuiabá: O mercado de trabalho nesta área é bastante extenso, oferecendo para a população diversas atividades, merecendo também destaque uma grande fabrica de cimento, que emprega um grande número de pessoas daquela cidade" (21). "Pudemos notar ainda a existência de numerosas firmas de "Reflorestamento" que oferecem empregos, não importando se é de maior ou menor de idade; homem ou mulher" (30). "Campo Grande: ... as maiores partes das donas de casas fazem sòmente trabalhos caseiros e outras são costureiras e lavadeiras para ajudar o seu esposo nas despesas dos domicílios" (35). "Campo Grande: ... grande porcentagem dos moradores, são famílias simples que vivem do trabalho pouco rendoso que mal lhes dá para o sustento alimentar, em virtude das mesmas terem nível cultural baixo" (50). " ... são pessoas que trabalham em repartições públicas ou possuem algum ramo de negócio" (58). "Corumbá: As famílias corumbaenses exercem atividades econômicas em boa parte pelas mulheres, que procuram ajudar na parte financeira, como dando aulas particulares ou sendo representante de produtos (avon e outros) A cidade oferece a seus moradores condições de empregos para todas as idades, basta ter um pouco de vontade. Não só o chefe de familia executa tarefas, como sua cônjuge e filhos" (61). "Corumbá conta com a fábrica de cimento... que emprega grande parte das pessoas, além disso Corumbá possue uma boa rede de supermercado, bancos enfim uma infinidade de lugares para empregarem-se" (62). "Aquidauana: A vida econômica das familias nos bairros mais próximos do centro é boa, pois a cidade oferece um bom ramo de empregos, não só o chefe exerce atividades mas também os jovens e muitas vezès a conjuge" (63). "Paranaíba: ... o maior número de famílias entrevistadas não são assalariados,

exercem atividades por conta própria" (68). "Com exceção de algumas familias que por motivos de seus integrantes terem atividades profissional, tinham renda superior aos outros em questão" (71). "Corumbá: A cidade tem boas condições de emprego e trabalho autônomo, assim como para pessoas que fazem da pescaria, o seu ramo de vida ou negócio. Pois nesta cidade é grande o número de pessoas que trabalham nesta atividade. Quase todas familias que pesquisei, foram de nivel salarial médio, alimentação simples e vestuário modesto" (73). "Aquidauana: As familias que pesquisei, foram na maioria, de nivel salarial médio ... Quanto ao aspecto da cidade,a mesma tem condições regulares de emprego, pois lá existe um comércio muito bom que é forte, um rio que banha o município e que oferece a muitas pessoas oportunidade de tirar algum proveito através da pescaria" (74). "Jardim: A cidade é pequena e a maioria das pessoas trabalham para um órgão do governo, que é D.N.E.R. (mas com o nome de CER-3, comissão de estrada de rodagem nº 3 ...) e nas casas de comercio em geral. Também existe bastante familias que trabalham na zona rural com lavoura e pecuária, por que as mesmas não tem condições de trabalhar na cidade devido o costume que tem de trabalhar fora" (75).

GOIÁS

"Goiânia: Uma família em que a chefe era lavadeira..." (2). "Goiânia: As ocupações encontradas variaram muito. Foram encontradas mais pessoas empregadas do que estabelecidas com negó - cio. Pessoas não estabelecidas é também frequente acarretando isso pessoas sem estabilidade, sem amparo legal e previdenciário"(4). "Goiânia: Entre as principais ocupações encontramos para os ho - mens: motoristas (por conta própria e empregados), alfaiates, relojoeiros, vendedores, balconistas, açougueiros, faxineiros, farmacêuticos, práticos, delegado de polícia, carroceiro, contador, chefe de turma (Prefeitura), aprendizes e ajudantes (sapataria e carpintaria) fabricante de calçados, pedreiros, chapas, comerciantes,

advogados, professores, médicos, corretores e funcionários públicos"(7). "Goiânia: Na periferia, mães de famílias foram encontradas estudando ou trabalhando em outras atividades, competindo com o homem. Casos encontrados: cobradora de ônibus, celadoras em escolas" (11). "Localiza-se no norte do Estado na cidade de Arenápolis. As atividades ligadas à pecuária, agricultura, suinicultura, industria madeireira e comércio são os mais representativos no município como se pode observar através dos dados levantados" (12). "A maioria da população vive da cultura de arroz, principal atividade econômica do local, além desta, dedica-se também a extração da amêndoa do côco babaçu ..." (31). "Com exceção de Anápolis que oferece bom mercado de trabalho e as condições favoráveis para um bom viver, os outros municípios, são totalmente desprovidos de condições favoráveis de vida" (35).

GUANABARA

"O desemprego é bastante acentuado, talvez disfarçado pelo sub-emprego" (3). "Por outro lado, há um razoável número de pessoas que esperam a oportunidade de obter um emprego" (7). "A falta de conhecimento sobre o campo de trabalho disponível gera excesso de formados em profissões que, dentro do país não tem gde campo de trabalho" (50). " ... (Desemprego) ... A classe que desperta maior atenção neste sentido é a baixa. Esta classe é retratada nas áreas de favelas. Nesta cidade área, encontramos famí - lias com mais de oito filhos, todos menores de idade cujos chefes encontram-se desempregados, passando as piores privações, falta premente de alimentação ..." (63).

RIO DE JANEIRO

" ... a situação do desempregado é quase que constante, dependendo muito da época do peixe e o tempo" (S. João da Barra - Atafona) (10). " ... Os empregos são quase que constante para os que já estão empregados, mais para os que estão dependendo de se empregar, acham dificuldade para conseguir" (Funil) (14). "O emprego e o desemprego é constante, pois só existe nestas áreas serviços braçais (trabalho de enxada) por tarefa ou a dia, e mesmo assim são escassos" (Itabapoana) (15). " ... quando não ocorre o desemprego, o subemprego é reinante" (Paracambi - zona urbana) (22). " ... a grande preocupação de parte da população era o encerramento das atividades da fábrica "Anglo" situada na região. O problema do desemprego e de habitação que isto iria acarretar - os

trabalhadores da "Anglo" moram em casas da empresa" (Mendes - Zona urbana) (23). "Encontrei bastante gente que por motivos cardíacos não podiam trabalhar ou recebiam pensão do INPS, além de alto índice de desempregos" (Petrópolis) (24). "O índice de desemprego é grande, pois no centro urbano as pessoas tem medo de trabalhar em zona rural, e nunca mais conseguir outro emprego que não este" (Itaperuna - Zona urbana) (25). "Quanto ao desemprego é muito pequeno e seu índice, pois costumam usar sua própria mão de obra"(Santa Maria Madalena - zona urbana) (26). "O índice de desemprego é enorme, pois o grande empregador é a linha férrea, e esta normalmente está com seus quadros completos" (Três Rios - zona urbana)(27). "O desemprego é uma constante ..." (Petrópolis - zona urbana)(28). "O nível de desemprego na cidade é altíssimo, sendo a base empregatícia a fábrica de leite Glória e o pequeno comércio local, sendo que o último praticamente não emprega o povo" (Itaperuna - zona urbana) (29). "O povo propriamente dito, tem medo de deixar a cidade e tentar a roça com medo do trabalho e de mais tarde não poder voltar à cidade e isso torna o índice de marginalidade e prostituição bem grande" (Itaperuna) (30). "O que mais observei ... é o grande índice de desemprego ..." (Angra, Frade, Cachoeira - zonas rurais) (33). "(Classe média) Quanto ao desemprego, há um bom número, porém estes não são tão bem preparados na maioria das vezes para se prestarem à testes que normalmente são exigidos" (Resende e Barra Mansa - zona urbana) (35). "(Classe pobre) ... as crianças ... precisam muito cedo ganhar o seu pão, trabalhando em casa de família como domésticas. Quanto aos rapazes normalmente empregam-se como serventes de limpeza, atendimento em bar, carregadores de mercadorias em diversos estabelecimentos. ... As donas de casa, que por motivos diversos, são sozinhas, não vivem com os esposos, muitas vezes c/ um 2º marido, ou se empregam como lavadeira doméstica, ou vivem de coleta de feiras para se alimentarem" (Resende e Barra Mansa - zona urbana) (36). "Também foram poucos os casos de desempregos ..." (39). "As atividades econômicas de um modo geral, estão ligadas ao trabalho nas indústrias locais. Atividades econômicas modestas, de acordo com os níveis culturais dos pesquisadores, que em sua maioria são muito baixos. Sem dúvida

alguma, os casos de desemprego encontrados bem como, o baixo nível salarial, tem como causa principal, a má qualificação profissional e a falta de instrução, bastante comum entre as pessoas pesquisadas" (40). "É grande o número de desempregados, entre os quais a maioria é composta por mão de obra não especializada" (Barra do Piraí) (49). "O nível de desemprego para pessoas na faixa de 16 aos 20 anos é bem grande, principalmente para homens, pois as mulheres, mesmo as mais velhas, procuram ser: lavadeiras, babás, cozinheiras, costureiras, etx" (Barra do Piraí) (51). "A incidência de desemprego ainda é alarmante, principalmente pela dificuldade de especialização profissional, e a saturação do mercado de trabalho" (Barra do Piraí) (53). "Apresenta pouco mercado de trabalho" (RJ/Carmo - zona urbana) (59). "O colono, em geral, com o problema da concentração das atividades no setor pecuário (que lhes impede de muitas vezes de plantar) tem muitas vezes dificuldade em equilibrar o orçamento doméstico. Com pouca perspectiva de educação tende a ir para os grandes centros urbanos a procura de emprego, mas em geral encontra muitas dificuldades já que não é especializado" (Carmo) (71). "A outra filha não trabalhava, devido à dificuldade de emprego próximo da localidade onde residiam e também pela imposição de sua mãe que não admitia o seu deslocamento para locais que oferecessem melhor condições de trabalho. Por falta de alimentação, crianças se alimentavam de formiga tanajura, terra, batom achado na rua" (Barra de São Francisco - zona rural) (80). "Mercado de trabalho muito restrito" (Três Rios - zona rural) (84). "O desemprego é caracterizado primeiramente por: alimentação deficiente, contribuindo para a redução da capacidade física e mental do homem; mercado de trabalho excasso fazendo com que algumas pessoas trabalhem em zonas muito distantes de seus domicílios (metropolitanas); dificuldades de acesso (transportes); mudança de emprego torna-se quase que impossível por encontrarem uma forte imposição do empregador" (Cabo Frio e Araruama) (95). "Não há indústrias, não há mão-de-obra especializada ..." (Campos) (99). "As usinas açucareiras, em grande número na cidade, são as grandes responsáveis pelo choque emprego-desemprego. ... a lavoura da cana-de-açúcar traça as diretrizes da vida da grande maioria da população, notadamente a rural. Trabalha-se em média seis meses e fica-se desempregado

outro tanto" (Campos) (104). "Na lavoura, há o trabalho de aragem, da plantação, do corte-colheita e do transporte, obedecendo a um calendário rígido anual. Nos outros meses, não abrangidos por este calendário, o trabalhador rural se vira. Faz biscates, tenta um encosto no FUNRURAL ou INPS, qualquer coisa" (Campos - zona rural) (105). "Dentro das Usinas, pior ainda. Alí trabalham pessoas de um nível salarial um pouco melhor, mas que também sofrem o tempo de degola. O problema é secular, e não há sinais de solução tão cedo. (Campos) (106). "O comércio, não oferece grandes perspectivas. Há poucas lojas em condições de remunerar compensadoramente a mão-de-obra empregada. Daí, a "chuva" de ambulantes na cidade" (Campos) (107). "Além de fontes geradoras de emprego acima enumeradas encontramos também pessoas proprietárias de pequenos comércios (varejistas)"(121). "O grande número de desempregados, em parte é decorrente da existência das firmas com atividades temporárias (empreiteiras), escassez da oferta de mão de obra especializada, baixa remuneração, excesso de horas de trabalho e problemas de saúde, levando todos esses fatores ao problema da ociosidade consciente, geradora de insatisfação social, ressaltando-se muitas pessoas preterem as oportunidades surgidas por acharem que estas estão aquém dos seus objetivos (em síntese, o objetivo é um trabalho leve que produza boa remuneração" (121). "Nilópolis: Áreas urbanas - tendo como predominante, fábricas, usinas, cooperativas de leite, bares, feirante, posto de gasolina, empregos domésticos etc sendo que o desemprego atinge a um número bem elevado, acarretando assim uma grande revolta, levando o povo à acomodação" (123). "Nilópolis: Área rural - nesta área o grande problema é o desemprego dos colonos, devido os proprietários estarem mais voltados para a pecuária por que esta lhe sai mais barato, inclusive os mesmos estão proibindo que seus colonos explorem terras para a agricultura, acarretando assim a grande falta de tubérculos, hortaliças, etc... sendo a alimentação básica nesta área, arroz, feijão, canjiquinha. Alegando certos pesquisadores que as terras estão mal divididas ". (124). "Há na cidade um grande número de pedintes, isso pode ser decorrente da não oferta de empregos em relação à procura" (129).

"Município do Carmo: Área urbana - A maioria dos domicílios pesquisados nesta área é de classe baixa, sendo em sua maioria assalariados. Em alguns domicílios além de chefe, conjuge e filhos também trabalham para auxiliar nas despesas da casa. As ocupações dos membros destas famílias variam muito sendo por exemplo, jardineiro, pedreiro, leiteiro, empregada doméstica, etc. todos com um baixo rendimento, que mal dá para a compra de seus gêneros alimentícios" (146). "Município de Cachoeira de Macacu - zona urbana - Área de monocultura acentuada (banana) apesar de ser considerada de zona urbana. E também uma falta bastante acentuada de oferta de trabalho" (165).

SÃO PAULO

"Notou-se que há casos onde empregados particulares levam seus familiares para auxiliá-los nos serviços para haver rapidez de trabalho e consequentemente melhor remuneração. É o caso de empregado particular com membros da família não remunerados. Isto tudo não agropecuário" (2). "Casos também surgem em que peão agrícola trabalha num mesmo período como diarista e simultaneamente como tarefeiro e com membros da família não remunerados, o que dificulta os registros"(3). "O problema do desemprego traz uma certa expectativa entre os membros da família" (4). "A esposa se desdobrava para arrumar um serviço ..." (8). "A família sem nenhuma renda, a esposa sem ocupação estava desesperada porque só contava com a pequena compra doméstica escassa ..." (9). "O exado rural é uma realidade, a migração nordestina também, estas duas correntes, vem causar a grande procura nos centros urbanos, de serviços, e nem sempre podem ser atendidos devido a falta de qualificação de mão de obra" (22). "A procura é muito maior que a oferta de trabalho" (23). "Muitas pessoas transitam pelas cidades a procura de emprego sem nada conseguir" (25). "A maioria de nossas lavouras estão sendo substituídas pela pastagem e acarreta um grande problema, o desemprego e consequentemente o exado rural" (27). "Nas

cidades as pessoas empregadas lutam para não perder o emprego, e os desempregados procurando uma especialização para poder arrumar algum serviço" (28-C). "Em nossas caminhadas notamos prefeitos executando verdadeiros trabalhos de assistentes sociais ... para poder dar emprego para a mão de obra desamparada" (29). "Embora não foi notado entre os domicílios pesquizados e mesmo de um modo geral, sérios problemas de desemprego em massa, devido ao fato das pessoas da região,não se prenderem a profissão alguma; eles se apegam a qualquer serviço para dar a manutenção a família" (34). "Notamos também, e segundo afirmações de pessoas moradoras dessas regiões, houve uma grande mudança na paisagem rural, pois quase já não se planta mais na roça, e o que predomina na região é a pecuária, e com isso centenas de famílias ficavam desempregadas, havendo um grande número de migração para outros estados" (36)."Segundo informações obtidas na prefeitura de Luiziania, só em 1974, da região rural desse município, sairam cêrca de 2.000 (duas mil pessoas, devido a escassês de serviço. Daí então, o fim do plantio da lavoura e o início da pecuária" (37). "Ficamos sabendo também, que uma fazenda, onde havia serviço para 15 (quinze) famílias trabalharem na roça, com a implantação da pecuária passou a ocupar apenas uma ou duas familias; as outras tiveram que mudar ou procurar novos campos para trabalho" (38). "Há também o problema de emprego, pois o comercio local é bastante fraco e na zona rural oque predomina na redondeza é a pecuária, acarretando assim, grande falta de serviços para as famílias, pois não havendo roça os homens vão trabalhar em lugares distantes, ficando ausentes durante semanas de suas residências" (40). "O pequeno comerciante embora com preços elevados (em seus armazêns ou seja lá que estabelecimento seja) pouco lucro tem pois devido a falta de dinheiro não podem comprar diretamente das industrias sendo obrigados a comprarem de atacadistas que pelo fato de lhes facilitarem o pagamento cobram muito mais caro. Tanto em zona Rural quanto na urbana é muito comum encontrarmos trabalhadores diaristas. Os primeiros só em atividades agrícolas e os segundos em "Tudo que der e vier" (Os chamados biscateiros). Normalmente tanto um quanto outro são mal remunerados e a maior parte de seu tempo é passado sem encontrarem serviço"

(55). "A mulher interiorana normalmente por falta de mercado de trabalho e também pela sua educação; limita-se a cuidar dos afazeres domésticos. Suas principais atividades domésticas são: ... " (45). "Normalmente da zona urbana - é pelo fato de quase não ha - ver serviço; tem que exercer a Profissão de empregada doméstica costureira - bordadeira - faxineira diarista e quase sempre mal remuneradas. Assim é muito comum em época de catação de algodão e café não se conseguir uma empregada domestica" (53). "Em poucas casas encontramos professores habilitados de exercícios de profis - são: pois devido a falta de mercado de trabalho: embora habilitados não podiam exerce-los"(54). "Na zona urbana: as famílias geralmente vivem em melhores condições pois o meio ambiente as obriga e a facilidade do mercado de trabalho é mais axcessível do que na roça - Isto porém - quando existe no seio familiar mão de obra especializada coisa quase impossível no interior do estado). O que muito ocorre na cidade é família com muitos filhos pequenos - que permite apenas o exaustivo trabalho do chefe para a sua manuten - ção: obrigando muitas vezes a conjuge a lavagem de roupas com insignificante pagamento; pois não podem dedicar maior tempo para a ajuda economica do lar - devendo repartir o seu tempo com os fi - lhos e afazeres domésticos" (68). "Não foram raras vezes que nos deparamos com casos extremos os quais por nós apreciados e chega - mos à conclusão de que os patrões com quem estes indivíduos trabalham: usurpam as leis trabalhistas brasileiras: tivemos a oportunidade de encontrarmos pessoas com carteira profissional assinada com o salário mínimo; sendo que na realidade recebem apenas duzentos cruzeiros mensais ($ 200,00) desde o ano de 1972 sem férias; sem décimo terceiro salário; sem INPS sem F.G.T.S ou mesmo o fan - tasmagórico FUNRURAL; enfim sem gosar quaisquer benefícios de di - reito que o trabalhador deve ter pela C.L.T." (70). "Apesar disso são obrigados a venderem parte desses produtos para aquisição de outros produtos de primeiras necessidades. Outro problema detectado é que as explorações rurais deixam de ser as mesmas para se tornarem pecuárias gerando maior número de desemprego" (56-C). " Os chefes é que passam "Apertados" devido a falta de trabalho nas pequenas cidades geralmente predominando nas regiões do interior:trabalho com bicos sem terem os benefícios do I.N.P.S. obriga os

mesmos a recorrerem aos Postos de Saúde onde dificilmente são atendidos e quando o são - não tem o abençoado dinheiro para comprar o remédio; constante nas receitas ficando seus filhos inúmeras vezes correndo o risco ou morrendo à mingua: ... Na zona rural tem ocorrido o seguinte: - Há famílias que sabem dar destino certo ao ganho de seus dinheiros proporcionando aos seus filhos o bem estar social e a vida descente que a zona rural - exige" (69). "Município de Itabatinga - cidade pequena e que vive praticamente de cultura de laranja, café e cana de açucar; só existe uma pequena in - dústria de extração de óleo de eucalípto e que não absorve quase nenhuma mão de obra. O nível sócio econômico e cultural é baixo" (102). "Verifiquei tambem nas cidades pequenas, um pouco de desemprego, um pessoal sem aspirações, um pessoal acomodado ..." (103). "Existem muitos desempregados em busca de trabalhos, mas com dificuldades sérias para encontrá-lo devido a falta de indústrias em certos municípios" (108). "Nas 20 semanas de trabalho, encontra - mos somente um caso extremo de dificuldade de vida. Na área 025B em Mogi Mirim (Martim Francisco) uma família não tinha nada para comer nos 2 primeiros dias de pesquisa. O chefe penhorou seu relô - gio e com o dinheiro apurado pode comprar algum alimento, que não durou até o fim da pesquisa. Comiam, em casa de parentes que não tinham condições de sustentá-los por mais tempo. O chefe do domicílio estava desempregado e a conjuge procurando trabalho como doméstica" (131). "Deparamos com o problema da migração o "êxodo rural" é patente e devido em grande parte à falta de mercado de trabalho, de assistência médica e dentária, vias de transporte e comunicação de escolas e outros" (138). "Na região rural, o trabalho é escasso, acarretando grande dificuldade p/os seus moradores. As pessoas que vivem nesta região trabalha no solo que não é nada fertil, passando muitas vezes fome" (146). "Em algumas famílias en - contrei caso de desemprego, principalmente do chefe, chegando a ficar sua situação economica desastrosa, por algum tempo, a ponto de pedir comida emprestada aos vizinhos"(148-B). "Quanto ao desemprego não foram constatados muitos casos, apenas uma grande parte de emprego de baixa remuneração" (162). "Quanto a empregos, as famílias mais numerosas, reclamam da falta do mesmo e os filhos são

obrigados a trabalhar em várias culturas para ganhar uns míseros cruzeiros" (190). "Ipuã ... tem como característica o pau de arara que contribui para o desemprego geral da população (de IPUÃ) em épocas que não ofereçam condições para o serviço da lavoura"(210). "Soube-se que nessa cidade há épocas em que 60% da população ficam meses sem trabalho, sem recursos, sem assistência nenhuma" (213). " ... parece haver problemas com desemprego, o que não acontece em Santo André" ( ). "O nível salarial é baixo, mesmo nas funções consideradas como mão de obra especializada. No que diz respeito a emprego há um mercado de trabalho bastante grande para a mão de obra não especializada. Notamos também a variação grande de ocupações e classe de atividades. Em nível de sub-emprego podemos citar, vendedores ambulantes camelôs, servente de pedreiros, etc., principalmente nas famílias de classe baixa" (264). "O desemprego se dá, na maioria, à falta de experiência numa determinada classe de atividade pois há pessoas desempregadas que têm verdadeira necessidade e vontade de trabalhar, no entanto sua barreira maior consiste na falta de experiência" (278). "Houve casos de famílias vindas recentemente do norte, iludidas com a capital, e que cairam em desilusão, sem profissão, consequentemente as necessidades de alimentos primários, ocorrem sempre e muitas vezes não têm o que comer" (279). "Nas favelas, o número de pessoas ociosas é bem significativo" (290). "Em relação a situação econômica, os chefes de família não conseguem manter um padrão de vida que dê um mínimo conforto à seus dependentes. Foi uma constante entre as famílias que visitei; vindas do interior do Estado e de outros, geralmente do nordeste que imigram para a Capital Paulista na ilusão de uma vida melhor e aqui esbarram com vários problemas, a falta de preparo cultural e que os obriga a aceitarem empregos estafantes e pouco remunerados" (295). "Quanto à emprego e desemprego, na faixa de idade após 35 anos torna-se dificil conseguir emprêgo tanto para homens como para mulher. Foi constatado casos de pessoas de idade, com 50 anos à mais que não eram registradas e um caso de um senhor que mesmo trabalhando à vários anos num emprêgo e tendo sofrido acidente no trabalho, não havia recebido nada pois não era

registrados devido a idade" (297). "Encontrei também vários ve - lhos que haviam trabalhado na roça ou em subemprêgos durante toda a vida e que na velhice estavam passando necessidade pois não rece biam pensão. E nos casos em que recebiam pensão estas eram irrizó rias e ainda eram descontadas taxas para o Instituto Nacional de Previdência Social" (298). "Houve casos de adolescentes serem demitidos dos empregos pois aproxima-se da idade (18 anos) que iriam servir o exército; trazendo preocupações para a família que necessitavam de seus salários para a alimentação" (299). "O nível de emprego varia de acordo a instrução escolar, sendo que o subemprego domina, casos em que advogados, economistas, assistentes so - ciais, decoradores e vários professoras primárias, optavam por tra balhar em bancos ou escritórios onde conseguiam um salário a base de CR$ 1.800,00 à 3.000,00" (310). "No centro da cidade foi constatada em pequenas Rinets, a luta diária de jovens que vivem em co munidades imigrantes do norte, nordeste ou pequenas cidades do interior a fim de conseguir um status melhor na famosa cidade grande, mas muitos reclamam do subemprego, uma vez que as firmas exigem ex periência anterior de um ano, com registro em carteira ... normalmente os salários tem que ser reservados para aluguel, escola e transporte" (312). "Na zona rural, nota-se a predominância de tra balhadores diaristas, que se adaptam a qualquer tipo de serviço e, principalmente a qualquer preço e agem desse modo, premidos pelas necessidades" (337). "Os empregados mensalistas, quase já não mais existem, então as famílias com esperanças de um melhor por - vir, mudam-se para cidade, fixando-se nas periferias das zonas urbanas, vivendo em casas construídas por elas próprias e "trabalhan do hoje, para comer hoje mesmo". Em quase todos os municípios, no ta-se o êxodo rural e como as cidades não oferecem mercado de trabalho, eles continuam como "boia fria" ou "pau-de-arara", ocasio - nando insegurança financeira, pois, dependem diretamente do aparecimento de trabalho, então voltam para as grandes fazendas, onde se tornam meeiros, porcenteiros ou arrendatários, enfrentando problemas maiores, como compra de mudas ou sementes, adubos, fertilizantes, intempéries e colocação dos produtos no mercado por preços satisfatórios, que compensem o trabalho efetuado como, geralmente,

a colheita não cobre esses gastos, são levados pelas circunstâncias a fazerem um financiamento a longo prazo para atender às necessidades primárias de sobrevivência" (340). "O mais sofrido é o empregado diarista, que não é fixo em fazenda alguma. Um dia aqui, outro ali. Não tendo emprego em determinado dia não ganha,se chove, não trabalha, não ganha" (357). "Porém existem cidades pequenas em que há um índice relativo de desempregados, pois não oferece trabalhos que sejam bem remunerados e nem forma de alcançar um nivel melhor de trabalho que proporcione maiores rendimentos " (359). "A maior característica encontrada nesta área é a alta taxa de desemprego. A mão de obra é bem desqualificada e os salários, consequentemente, bem baixos. Os filhos geralmente dependem do pai por causa da crise de empregos. Apesar de reclamarem contra o pouco rendimento de que dispõem, pouco ou nada fazem para diversificar e aumentar a renda. Limitam-se a reclamar"(371). "Habitualmente são uns insatisfeitos com o que fazem. Vivem procurando mudar de atividade e na maioria das vezes se transferem para as zona metropolitanas. É comum eles nos pedirem para arranjar empregos. Pouquíssimas foram as donas de casa que possuiam remuneração fora do lar" (372).

PARANÁ

"A situação de desemprego não é tão comum levando-se em consideração o grande número de famílias pesquisadas" (8). "... no município de Colombo, quando ao conversar com o chefe no momento da abordagem, fiquei sabendo que ele estava desempregado, trabalhando apenas em pequenos biscates" (10). "Seu filho quase na idade de prestar serviços militares, não conseguia emprêgo, para ajudar sua família" (17). " ... nas classes mais pobres o desemprego é maior, quando se encontra moços fortes e corados encostados dentro de casa, ou seguindo o caminho do jogo e da perversão" (38). "Não encontrei nenhum homem desempregado, apenas alguns que não queriam trabalhar, por isto o pouco que faziam era por conta própria,

para não se submeterem a ordens de patrões" (49). "As atividades econômicas das famílias variaram de uma para outra família posso mesmo afirmar que não encontrei dois casos semelhantes, assim como não constatei nenhuma ocorrência de desemprêgo" (50). "O desemprego atinge mais a classe dos menos preparados tecnicamente e parcialmente afetados moralmente e psicológicamente ao estilo de trabalho, ou seja a adaptação à tarefa" (58). "É comum encontrarmos membros de família que exercem além da sua função principal, biscates e outras atividades extracurriculares, isto para suprirem as necessidades familiares, assim como alimentação, vestuário, educação e assistência médica" (62). "Num dos domicílios que pesquisei, o chefe se encontrava sem emprêgo tendo a conjuge que colocar seus filhos para dormir, por falta de alimento" (71). "O chefe embora com vontade de trabalhar não tinha siquer dinheiro para o ônibus não podendo assim procurar emprêgo" (72). "Também encontrei"casos" em que o chefe do domicílio não levava muito à sério suas responsabilidades familiares, estando constantemente desempregado, criando assim uma situação instável para seus familiares que passam por serríssimas dificuldades econômicas" (79). "Outros, viviam de "biscates" ganhando apenas para o cotidiano, trazendo problemas aos seus dependentes" (80). "Morava numa casinha toda feita de madeira velha, coberta com tábuas e papelão. Exercia a função de lavadeira de roupa, ganhando cêrca de CR$ 100,00 mensais" (82). "Emprego e Desemprego, muitos destas pessoas estão desempregadas, algumas demonstram vontade de trabalhar, mas outros não. A muita falta de emprego, quando acha algum, não vale a pena trabalhar, pois o que querem pagar mal dá para sua locomoção" (84). " ... chefes de família que também enfrentaram o dia de trabalho e à noite ia à procura de cultura para melhorar o emprego, o nível de vida" (87). "Encontrei poucas pessoas que estavam desempregadas por motivo de doença, invalidez, e as vezes por motivo de idade avançada, mas que tenham condições de trabalhar" (89). "Encontrei também famílias acomodadas, sem expectativas de melhorar seu emprego, pessoas que viam estar ganhando o insuficiente, mas que não procurava ver se melhorava o seu nível cultural, ou procurar um emprego que lhe pagassem mais pelo seu valor de trabalho" (90). " ... este pai quando

não consegue um serviço qualquer que lhe renda a alimentação do dia, vem até Curitiba e num hospital vende seu próprio sangue para comprar o leite da filha" (93). "O chefe do domicílio, pai de sete filhos, não conseguia um emprego fixo e que lhe rendesse, pelo menos, o mínimo necessário a uma sobrevivência digna" (94). "O índice de desemprego é muito grande, e se vê, além da falta de vontade, a má recompensa, onde os ganhos não atingem nem siquer o valor de um salário mínimo; ..." ( ). "Esta classe já foi de muito dinheiro pois segundo informações, o estivador era um homem que ganhava rios de dinheiro, mas hoje, com a instalação de modernos equipamentos a estiva está sendo pouco remunerada, porque os corredores de exportação dispensam o operariado" (118). "O nível salarial é muito baixo, porém o problema de desemprego não é tão grande. O que observamos é o descontentamento. Pessoas que trabalham muito em troca de pouca remuneração" (123). "Tal como na zona rural, nenhum está satisfeito com sua situação econômico, por isso apelam para "bicos". Como vendas, encanamentos, ou outra ocupação qualquer" (136). "Já na zona urbana, em Quitandinha, dentre quatro pesquisados, dois possuiam características ruralistas, porém, na orla litorânea, já em Paranaguá, a pesquisa veio nos proporcionar o conhecimento de uma face até então quase que desconhecida para nós: são os estivadores que praticamente tem dinheiro quando tem serviço, e, consequentemente, o que comer, também" (141). "Já na cidade, os filhos mais crescidos procuram centros maiores para continuar os estudos e também conseguir desenvolver-se em algum campo profissional; porém onde quer que se vá, é sempre a mesma luta pela falta de empregos" (146). "A situação de desemprego na cidade é muito grande, com isto, as famílias se sujeitam a trabalhar como Bóias-Frias em uma fazenda qualquer, para terem pelo menos o arroz e feijão para comer" (164). "Quanto aos empregos, há muitas reclamações, a dificuldade de encontrar um bom emprego faz com que as vezes as famílias pereçam, muitas famílias muitas vezes se sujeitam a trabalhos em troca de moradia e alimentação que é somente feijão e arroz" (167). "As cidades de Apucarana, Arapongas e Jaguapitã e encontramos um povo completamente diferente, pois nestas cidades há muita falta de trabalho e os salários não condizem com

as condições que as exigencias das mesmas, as casas na maioria são alugadas e por preços elevados e oferecem pouco conforto" (181). "Na zona rural as dificuldades aumentam, pois o pessoal que trabalha como empregado nas fazendas são explorados pelos fazendeiros que não lhes paga nem o salário mínimo" (182). "Quanto a situação de emprego e desemprego tenho encontrado gente que se sujeita a trabalho ganhando a metade do salário mínimo por falta de ofertas melhores" (201). "Como pesquisadora tenho encontrado dois casos de famílias miseráveis. Sendo que em uma delas, desempregados há vários meses, encontrei a dona da casa, deitada em trapos e paralítica e seu marido com machucadura grave numa das pernas"(217)."... região acidentada, onde a terra é fraca e o pouco que produzem não é suficiente para fazer frente às necessidades prementes, e a oscilação do clima também era um fator negativo aos agricultores, fatos verificados no município de Guaraniaçu, onde o índice de desemprego é grande, o mesmo sucedendo em todos os municípios como Medianeira, Cascavel e Assis Chateaubriand pois a vida econômica dos municípios se resumem na agricultura a qual se apresenta cada vez mais fraca aos trabalhadores braçais, pois a lavoura mecanizada diminui cada vez mais o campo de trabalho do homem fazendo-os mudarem-se para as cidades, sem uma especialidade específica e gerando assim os problemas sociais encontrados nas casas da zona urbana" (232). O trabalho desta classe é incerto, está condicionado a uma lei básica de oferta e procura" (253). "Município de Altonia: Não falta serviço na zona rural, devido as grandes colheitas de café no município. Há muita falta de serviço na zona urbana, com isto os moradores se obrigam a trabalhar no sitio das redondezas"(256). "Município de Terra Roxa: Quanto ao emprego neste município está se tornando muito difícil, devido a mecanização estar se desenvolvendo em grande escala nas terras, com isto toda mão de obra é suprimida por maquinarias" (261). "Municípios de Paranapoema e Paranacity: E o que acontece? Todas as famílias que ali trabalhavam como empregados iniciaram o êxodo rural. No cultivo da soja e do trigo a máquina substituiu o homem, e com as pastagens para criação do gado necessita-se de muito pouco elementos" (278). "Municípios de Paranapoema e Paranacity: com tudo isso cresce cada vez

mais o número dos chamados "bóias-frias" ou volantes. Moram nas cidades e passam as maiores privações. Pois não possuem trabalho fixo. Somente são precisos nas épocas de colheitas" (279). "Município de Paranapoema e Paranacity: A região está se tornando de pastagens e lavouras temporárias. Cada vez mais é desnecessário a mão de obra humana. A não ser em pequena escala" (281). "Município de Umuarama: Existem muita gente vinda do nordeste, e muita famílias com pessoas desempregada, o salário mínimo desta região é baixo e o custo de vida e muito elevado, existindo por este motivo, muita miséria" (334). "Nas épocas das colheitas do café há o movimento dos bóias frias - empregados rurais diaristas que levam suas marmitas ao trabalho - e nêles vi a fome, a verminose e a revolta pelo desemprêgo que viria no final da colheita" (339). "Para eles os culpados do desemprêgo, são os fazendeiros que estão mecanizando as lavouras ou formando pastos, diminuindo em grande escala a necessidade de mão de obra não especializada. Em face a essa disponibilidade de mão-de-obra, os salários são baixos e só os melhores e mais fortes conseguem emprêgos" (340). "Trabalhador rural ou bóia-fria: classe desprovida de terras, que trabalham em terras de terceiros percebendo uma remuneração diária de em média CR$ 15,00. Muitas vezes para um chefe de família conseguir trabalhar assim, tem que penhorar também, e de graça, o trabalho de seus filhos e mulher, se o dono das terras onde vai trabalhar, o achar fraco ou velho" (351). "Não há trabalho quando chove, ou quando não é época. Resultado: fome, doença, surge a idéia de abandonar a roça, ou mudar seus molambos para outra região, outro estado, onde tentam melhores dias" (354). "Nesta classe ronda diariamente, a fome. Os casos extremos de condições de vida, e as tendências à violência também, pois quem não tem nada a lhe prender, e não sabe como será o seu amanhã, não se importa muito com o seu hoje. Cite-se um ditado popular muito comum na região a respeito dos bóias frias "Trabalha de manhã para comer à noite" (355). "É tão comum, que basta se conversar meia hora com uma pessoa para se ouvir um relato desse tipo. Com excessão da classe dos proprietários, pelo menos 70% da população sofre com fantasma do desemprego, que aliás existe, e muito" (369). "Grandes fazendas acabam com o café,

algodão e toda lavoura que precisa de muitos braços, para dar lugar à mecanização e aos pastos. Resultado: fome, desespero e mêdo, forçam uma família, ou centenas delas, a se sujeitarem a trabalhar baixo a regimes iniquos, e apenas para poderem comer e ter um teto sobre as cabeças" (370). "Aliás é uma das coisas para a qual peço especial atenção. Se a mecanização crescer desordenadamente, bem como os pastos, em breve as cidades estarão cheias de desempregados e estes desempregados serão pertencentes justamente à classe que merece maior apoio por parte do governo, pois afinal de contas, é do suor dessa gente que sai o nosso pão de cada dia" (371). "Na zona rural o desemprego é quase nulo. Até a classe menos favorecida trabalha como "bóia fria", mas trabalha apenas para sobreviver, pois o pagamento que lhes é concedido, mal dá para custear as despesas do feijão e da farinha, que é o único tipo de alimentação por eles ingerido" (376). "Na cidade o desemprego é uma constante e pude notar que este fato tem encaminhado para o marginalismo grande parte dos rapazes na faixa dos 14 aos 19 anos" (378-A). "A falta de emprego é grande, existe grande quantidade de pessoas que trabalham com o nome de "boia fria ou peão" essas pessoas não tem emprego fixo trabalham por dia. Fazem a comida à noite para levar no outro dia cedo e só voltam à tarde" (378). "A gente convive com as famílias num curto período mas isso já é o bastante para poder ver de perto o problema do trabalho, que as vezes é pouco remunerado mas as regiões oferecem poucas ofertas de melhor"(396). "Outras épocas onde o emprêgo é escasso levando as famílias a passarem fome, nesses mesmos trabalhadores notei a falta de uma higiene elevada, havendo casos de higiene precárias onde os próprios moradores mostra pouco interesse em limpar, quando alguma pessoa fala sobre a higiene, responde que não são dono da casa" (403). "Caso que merece destaque é o "bóia fria". Caso muito comum nas regiões visitadas. Este é, realmente, o protótipo do mártir da injustiça social. A êle não lhe é concedido nem a garantia da integridade física, já que não são poucos os que se acidentam. Não recebem nenhuma assistência de quaisquer das associações previdenciárias" (419). "Em suma, nota-se que existe uma preocupação sériano

homem do campo, êle vê sua região transformando-se, as máquinas substituem-no nas lavouras do grande proprietário; o gado dispensa muita mão de obra; ele não tem condições de enfrentar a cidade, qual será o seu futuro?" (422). "No setor rural o problema apresenta-se com certa gravidade. O trabalhador rural com raras excessões é bem remunerado na maioria das vezes são convertidos como espécie de escravos dos grandes proprietários. Como consequência desastrosa de exodo rural se faz sentir na região é o deslocamento do pessoal sem habilitação profissional que deixam a lavoura para tentar melhorias na cidade, diante do aluguel, despesa com transporte, luz, água e emprego que ele consegue não lhe cobre as despesas essenciais ... normalmente estas famílias passam a formar os chamados "Bóias-Frias" (432). "No aspecto de desemprego a grande barreira é falta de habilitação pois mesmo jovens com relativo grau de instrução não tem habilitação profissional" (434). "Exemplo característico são: de pessoas, com curso ginasial concluido que não tem condição de enfrentarem trabalhos que exija uma técnica elementar" (435). "Todas as lavouras são quase que totalmente mecanizadas, dispensando em grande parte a mão de obra. Deve-se a isso o grande êxodo rural, na região. O povo mudou-se para as cidades, morando em casas alugadas, marginalizando-se das sociedades" (451). "Os que se deslocam da zona urbana, todos os dias para trabalhar na lavoura, o caso específico dos bóia-fria ou trabalhadores volantes, passam muitas vezes por uma certa seleção e a diferença salarial e feita considerando o estado físico, idade e produção de cada um. O trabalhador rural não tem nenhuma segurança na sua atividade. Muitas vezes ficam sem serviço e quando há têm que aceitar o preço oferecido. Trabalham de 8 a 10 horas por dia com um pagamento diário que varia de 18,00 a 25,00" (455). "No fenomeno do êxodo rural observa-se consequências desastrosas. O constante deslocamento dos homens do campo para a cidade deixa para a agricultura uma grande carência de mão de obra e estes sem estudo ou especialização ao ingressar na vida urbana deparam-se com problemas que afetam até sua integridade moral apavorados que estão com o desemprego, o alto preço dos alugueis dos alimentos e as vezes dos transportes terminando por regredir à condição sub-humana que culminam com a embriagues,

delinquência sobretudo juvenil a prostituição, esta última é consequência de uma formação em ambiente fechado e o impacto com o liberalismo encontrado nas cidades onde a inexperiência faz com que caiam na vida fácil" (469). "Em termos de produção pude observar que o produto predominante é o café. Atualmente nota-se a preocupação dos cultivadores com esta cultura pois a mesma está sendo atacada de uma praga o que tem, lhes causado grande prejuízo financeiro, pois devido a manutenção do café com adubos, fertilizantes, herbicidas tornou-se muito caro, daí o fato de haver o derrubamento do café para ser transformado em pastagem, inclusive afetando as familias que obrigam-se a se deslocar de suas casas à procura de novos empregos e acomodações" (471). "Na zona urbana notei o problema dos desempregos de pessoas às vêzes com algum conhecimento cultural, deixavam de trabalhar devido em certos casos a idade e a falta de mão de obra especializada. Muitas vezes por falta dos mesmos. Na zona Rural, as pessoas que trabalham na lavoura pode se dizer que tem um rendimento salarial comprensável dependendo do cargo que exerce em outros casos vemos outras pessoas de idade de 14 a 15 anos sem receber nada" (478). "Muitas vezes o trabalhador rural tenta deslocar-se de onde está abandonando seu emprego sua família indo em busca de uma vida melhor na cidade, mas ao se depa - rar com o alto custo de vida que compõe a massa humana, vivente na zona urbana este trabalhador chega a se perguntar de como essas pessoas conseguem se sobreviver àquele meio onde tudo é de carência desastrosa" (479). "Caso que merece destaque é a situação do trabalhador rural que se desloca de seu meio para buscar melhorias na zona urbana. Sem ter a devida habilitação profissional, não encontram emprego e são forçados a voltar para o trabalho na lavoura e caracteriza-se aí, o fenômeno vexatório do "boia-fria" (481). "Iniciou-se na região a cultura de soja e trigo; a qual por sua mecanização diminuiu ainda mais o campo de trabalho para os trabalhado - res rurais" (488). "O campo de trabalho na região ainda é pouco. O comércio é o mais comum; porém sem grandes perspectivas para os pequenos" (498). "Frequentam a escola muito raramente não concluindo o curso primário, abandonando esta por falta de recurso dos

pais ou simplesmente porque, acabado o trabalho naquela região,partem eles em busca de outros lugares onde possam defender o pão de cada dia. Isso aplicado aos trabalhadores diaristas, semanais, ou mesmo mensalistas quando em época de plantio ou colheita, esta última em maior quantidade" (506). "Há realmente os que possuem maquinário agrícola, mas a mão de obra nesses casos cai para 90%, ficando a situação do desemprego sem solução" (510). "Na zona rural é o setor que mais trabalho. O desemprego é o que mais encontramos. Os empregados diaristas não tem nenhum apoio do patrão, sem nenhum instituto legal. Daí a exploração do ser humano; Estes pobres diaristas também chamados de boia-fria, apenas trabalham quando o patrão necessita do serviço braçal desses indivíduos. E depois vão para suas tarefas sem poder esperar um novo amanhã, no qual possa comprar o pão do dia a dia, pois não sabe se haverá dinheiro para comprá-lo porque serviço para ganhá-lo não existe"(518). "Os miseráveis boia-fria saem, todo dia de suas casas em procura de serviço e na maioria das vêzes voltam para trás, sem terem encontrado nada. E assim é mais um dia que passa, s/ trabalho e s/ dinheiro para comprar a sua mísera comida" (519). "Querem tentar uma vida melhor nas cidades, mas como? Se são totalmente analfabetos e na cidade há uma grande falta de empregos, ainda mais para serem como estes" (521). "Apesar dos pesares o problema desemprego não foi tão surgido onde pesquisei. A única que considero irregular é a falta de um emprego especificado, para as pessoas.A grande dificuldade é a mão de obra especializada. Talvez houvesse uma maneira de suprir esse problema" (528). "Quase não existe indus - trias, daí a grande falta de emprego e a deslocação de jovens para os grandes centros como Curitiba e São Paulo" (551). "Os pequenos centros urbanos ... são habitados por fazendeiros, pequenos comerciantes, pequenos industriais, poucos operários, um número reduzido de funcionários ligados a órgãos públicos e estabelecimentos bancários, professores e na maioria trabalhadores de enxada que se deslocam diariamente para área rural em caminhões de transporte coletivo, denominados de "Bóia Fria ..." (555). "Os fazendeiros, grandes proprietários, e os trabalhadores de enxada, empregados residentes nas fazendas, ou bóias Fritas, residentes nos centros urbanos, que vêm diariamente para o trabalho em carrocerias de

caminhões ..." (557). "Esses trabalhadores tem um nível de vida, em certos casos alarmantes, vivendo exclusivamente do rendimento deste trabalho diário, não recebendo nada nos dias de chuvas, porque o tempo não lhes permite trabalhar ..." (558). "Com excessão feita à cidade de Jacarezinho, de nivel universitário, com algumas industrias de destaque e melhores oportunidades de emprego, as demais cidades, pertencentes a nosso campo de trabalho, não oferecem oportunidade alguma de trabalho, que não esteja ligado a atividade agrícola ..." (564). "O trabalhador de enxada por exemplo, quando em tempo de chuva não há possibilidade de trabalho, o empregador considera este dia nulo e caso chova o mês todo este nada receberá para o seu sustento o empregador pouco se importa se este está passando fome e tampouco lhe faz algum adiantamento de seu minguado rendimento" (571). "Na zona urbana não há trabalho suficiente,condizente com a população existente. Assim sendo o povo desloca-se para o campo para trabalhar como boia-fria, isto também porque a pouca cultura que possuem não lhes dá condição de infrentar qualquer situação na cidade" (572). "Na zona rural há também muito poucas condições de trabalho, porque a procura é maior do que a disponibilidade de mão de obra existente. Mesmo o produtor encontra inúmeras dificuldades, porque depois muito trabalho com a sua lavoura, chegando na hora de vender o seu produto é totalmente desvalorizado, pagam uma quantia pelo produto que não comprensa o trabalho e nem tampouco o adubo que coloca na terra!" (573). "A falta de indústrias e comercio desenvolvido, ocasiona uma grande falta de empregos, ficando os não proprietários, condicionados a atividade rural, recebendo por dia, sem proteção da previdência ou sindicatos, ou as poucas vagas existentes no comercio, setores públicos , ou maquinas beneficiadoras de arroz, café, tambem com salarios relativamente baixos" (577).

SANTA CATARINA

No que se refere trabalho: (profissão, emprego, desemprego) nota-se que em geral a mão de obra não é especializada..."

(8). " ... Em geral também há dificuldade em conseguir emprego e os empregadores se aproveitam dessa situação e pagam salario reduzido pois a procura de emprego é maior que a procura de emprega - dos. Foi encontrado por aí firmas que pagam salario inferior ao salário mínimo" (9). "Concordia - Xanxerê - Coronel Freitas - Maravilha - Itapiranga - Romelândia: Em geral não se nota grande problema de desemprego mas o mercado de trabalho em relação a in - dustria, comércio não é grande" (13). "Alfredo Wagner - área ru - ral: Qto a desemprego não existe, a familia toda dedica-se as culturas" (29). "Lages - urbana e rural: ... Salienta-se que nas casas pesquisadas não existiu nenhum caso de desemprego mas numa conversa com um juiz de direito, chegou-se a uma conclusão, que realmente existe o problema de desemprego em grande escala, isto devido ao grande número de prostituição e criminalidade" (36). "Caçador: urbano e rural: ... Qto a situação de emprego e desemprego, bem pouco desempregados existe, devido ao grande número de industrias, inclusive está sendo construida uma imensa fábrica de calçado (é a maior na América do Sul)" (40). "Porto União -rural: ... as familias ... Qto as atividades domésticas, é nela que dedicam todo o seu tempo. São famílias numerosas, e todos participam nas culturas desenvolvidas não tendo por isso problemas qto a em - prego ou Desemprego, pois quase todas as casas possuem em volta áreas enormes cultivadas ..." (45). "Constatamos a existência de familias com condições de vida quase que precárias, devido ao baixo nivel salarial, haja visto que existem regiões onde não existem indústrias tantas que possam assegurar emprego e consequentemente a mão de obra torna-se em parte desvalorizada. (não foi possível i - dentificar a área)" (61). "Município de Tubarão: Talvez pela catástrofe acontecida no inicio do ano, o mercado de trabalho, nesta região não corresponde ao número de pessoas com idade para iniciar sua ocupação profissional. ..." (78). "Município de Tubarão: ... Aconteceu encontrarmos membros das familias as quais pesquisamos , desempregados. Caso necessitasse de emprego tem que recorrer à outros municípios" (79). "Município de Laguna: Área deficiente de mercado de trabalho. Familias com filhos maiores com o ciclo mé - dio completo e desempregado. A maioria tem que recorrer aos cen - tros maiores, onde há mais condições de trabalho e ao mesmo tempo

procuram completar os estudos frequentando à faculdade" (80). "Município de São José: Nesta área, todas as famílias que trabalhamos, suas rendas mensais, proviam de serviços prestados no município de Florianópolis. Já que no próprio município a situação do mercado de trabalho é deficiente" (81). "Município de Joinville: Um dos municípios onde não existe problemas de desemprego. Pois o número de industrias, pequenas fábricas e firmas é razoável. Porém,existem pessoas que por desinteresse ou até mesmo por desleixo encontram-se em casa, sem ocupação" (87).

RIO GRANDE DO SUL

"A situação sobre empregos e desempregos não tenho o que falar, pois ainda não encontrei nenhum pesquisado desempregado" (36). "Canoas - áreas 012A e 012B - Nessas areas os moradores na sua maioria eram funcionários públicos insatisfeitos com o ordenado mensal, seus dependentes os que trabalhavam fora eram empregados particular na industria local - industria de Componentes Ele - trônicos, e os filhos - na fase de adolescência - desejam ardentemente a sua liberdade economica, mas devido ao nível cultural encontravam dificuldades de adaptação ao trabalho ou mesmo não encontravam emprego. As conjuges por sua vez dedicavam-se ao cuidado da casa e dos filhos" (70). "Gravataí (área 031A e 031B) - Trabalho: campos diversos. Em sua maioria trabalhavam em construção civil, com partes para emprezas de transporte coletivo e vendedores ambulantes. Grande, também, a incidência de desocupados, na sua maioria rapazes" (91). " ... A miséria era tal que o menino mais velho vendia ossos, pois seu pai há meses se encontrava desempregado, achando muita dificuldade devido ao seu estado de fraqueza e desânimo total ... A mãe se ocupava com lavados para fora, e afazeres do lar" (112). "Setores: 056A - 056B - Foi ainda observado que nestes dois setores não havia problemas de desemprego, existindo isto sim um pequeno grau de sub-emprego ou seja pessoas que possuiam um certo grau de cultura e que encontravam uma certa dificuldade em conseguir uma atividade em que fossem bem melhor remunerados"

(122). "Uma das famílias ... O chefe da família não possuia emprego fixo, e a conjuge tambem não trabalhava ... (Não foi possível localizar a área)" (126). "Não encontrei nenhum caso de desemprego, a não ser com pessoas de idade bastante avançada (+ de 50 ou 60 anos). Quanto aos empregos, em geral são bons, havendo pessoas com mais de uma ocupação do mesmo ramo (ex.: 2 ou mais colégios, indústrias, etc ...) O que consequentemente os mantém no nível sócio-econômico médio alto. (Não foi possível localizar a área)" (145). "Área: Passo das Pedras. ... havia uma família muito pobre. ...O chefe da casa ... ... era estivador e estava sem emprego" (156). " A vida doméstica, nesta vila, é aquela tradicional de vila pobre; com raras exceções. A mulher ocupa-se dos trabalhos caseiros, com raras possibilidades de trabalho fora para auxiliar no orçamento. É retida no lar, talvez pelo número de filhos ou por falta de aptidão para uma boa função. Quando a mulher consegue trabalhar fora, só tem condições culturais para emprego de baixíssima remuneração (empregada doméstica, em 97% dos casos)" (158). "Nesta vila, em caráter geral, há bom número de desempregados. É comum encontrar-se grupos de homens e jovens conversando nas ruas ou nos bares" (162)."Há sempre grandes grupos de desocupados em vários pontos da vila, constituídos em sua maioria por pessoas da raça negra e que se localizam, de preferência, nas proximidades dos bares" (164). "Os habitantes da vila, de uma forma geral pediam aos entrevistadores para que lhes conseguissem emprego e procuravam mostrar o que sabiam fazer" (167). "As mães de familia são geralmente empregadas domésticas, faxineiras ou serventes de colégios; quando não desocupadas que ficam em casa à espera do ordenado do marido. Este além de sob sua dependencia uma familia numerosa, exerce os trabalhos mais humildes como servente de pedreiro, operário de fábrica ou biscateiro, com o inconveniente de residir acessivamente longe do trabalho e além de precisar sair muito cedo de casa, depende de duas ou três conduções" (197). " ... Encontrei em toda área, apenas um caso de desemprego e falta total de recursos, trata-se de pessoa sozinha,desempregada e com idade avançada, sem condição para o trabalho devido a idade e deficiência física, sobrevive com auxílios de filhos casados que também vivem com dificuldades" (200). "Quanto ao desemprego o índice encontrado foi mínimo ..." (220)."Quanto a desemprego

... não encontramos nenhum caso nos domicílios pesquisados, pelo contrário, às familias de classe média, todos trabalhando e ganhando seus salários conforme seu nível de conhecimento" (231). "Capital do Basalto, onde predomina também a colonização italiana. Aí encontramos famílias que vivem relativamente. Possuem suas casas, plantam mais para auto consumo do que para renda, trabalhando as vêzes em pedreiras. Só achamos, que muitos dos empregadores exploram seus empregados pagando um salário baixo, assinando carteira, sem descontar INPS e sem pagar 13º salário" ( ). " ... classe pobre ... nível de vida deprimente ... As famílias alí vivem de favores. Os chefes da casa trabalhavam de biscate, quando há serviço, as vezes ficavam dias sem trabalho. As crianças mendigam no centro da cidade e nos bairros mais abastados (RS/Bairro de Subúrbio)" (236). "A maioria destas pessoas são doentes e como não tem "INPS" ou similar, são atendidas nos postos de saúde. Em geral provém da colonia, sem uma profissão específica, ficando marginalizados" (RS/Ijuí e Palmeira) (241). "De um modo geral as famílias eram pobres e passavam fome ... A falta de trabalho e a fome predominavam, sendo a região muito acidentada e pedregosa, com acessos quase impossíveis de transpor" (RS/Ijuí) (243). "As condições salariais eram baixas e a troca de emprego uma constante (RS/ ...-zona urbana) (261). " ... classe pobre que é a mais atingida devido aos altos preços da alimentação, medicamentos e tambem pela falta de emprego" (RS/ ... - zona urbana) (265). " ... classe pobre ... o maior problema deles é a falta de emprego e o salário muito baixo que não dá nem mesmo para comprar os alimentos necessários para a sua subsistência" (RS/ ... - zona urbana) (266). "A situação quanto a emprego e desemprego é grande. Para trabalhar e poder sustentar a numerosa família, sujeitam-se a qualquer coisa, recebendo pouco ou apenas, trabalhando em troca de produtos" (RS/ ... - zonas rurais) (280). "Em todas as casas, não encontrei problemas de desemprego. Sempre, o chefe do domicílio ou o casal, trabalhavam" (RS/ ... - zona urbana) (282). "O problema do desemprego é bem maior, tendo em vista que o homem da zona rural, se detem só em plantações ou criações de gado, não tendo outra atividade fora dessas. Quando não têm terra própria, trabalham em outras terras, recebendo rendimentos baixos ou parte da colheita, que mal dá para

a família" (RS/ ... - zona rural) (283). " ... as famílias trabalhavam em conjunto, muito raramente algum membro da familia trabalhava fora ... talvez por falta de vontade de trabalhar ou a cidade não oferecia oportunidade para tanto" (291). "O chefe do domicilio não possuia emprego fixo, vivia de biscates e a esposa de faxinas esporádicas" (RS/Pelotas) (298). "O campo de trabalho ... não é muito extenso, mesmo assim o índice de desemprego é baixo, pois quando o pessoal não consegue empregar-se na cidade desloca-se para a zona rural" (RS/São Lourenço do Sul - zona urbana) (305).

MINAS GERAIS

"Araguari: Moradores de nivel sócio-econômico médio. Dois domicílios de nivel sócio-econômico elevado foram pesquisados; dois de nivel sócio-economico baixo e um domicílio em que se verificou um caso de extrema pobreza com grandes dificuldades com relação ... emprego" (3). "Nota: Em todos os municípios pesquisados e em quase todos os domicílios os moradores expressavam as suas dificuldades em "arranjar emprego" pois segundo eles os municípios mencionados não tem mercado de trabalho" (14). "O mercado de trabalho em todos os municípios é escasso e mal remunerado. O que na maioria dos casos reduz o padrão de vida grandes dificuldades. Os patrões costumam assinar as carteiras profissionais com um determinado salário, sendo que na realidade a pessoa recebe bem menos. Quase não existem empregos. O indice de emprego predomina. Os municípios não possuem meios para empregar seus habitantes" (20). "Patos de Minas: Vivem principalmente da lavoura do milho onde na maioria dos casos, são meeiros. Área rural pesquisada, relativamente desenvolvida. Reclamam da falta de trabalho, preço de ginásio. Custo de vida muito caro. A estrada de acesso à cidade é boa, apesar de não ser asfaltada. Cultivam, porém em menor quantidade, o feijão e arroz" (29). "Na época, reclamavam do tempo, pois o sol ameaçava acabar com todas as plantações. Os

filhos normalmente ajudam aos pais na agricultura, pois, não há condições de emprego na região. O nível econômico ... das famí - lias na região é muito baixo ..." (40). "Das atividades econômi - cas podemos dizer que a predominante é o desemprego. São precá - rias, pois quando chegamos a encontrar eles ganham tão pouco que mal dá para o sustento da casa; como é o caso dos habitantes da Vila do Guaicuí, que alegam não haver condições de trabalho, pois os proprietários de terras deixaram de cultivar o solo para plantarem capim. A não ser quando da construção de estradas, pontes,etc o pessoal não tem onde trabalhar, nem terreno para plantar tendo que comprar praticamente tudo" (51). "Na zona urbana a classe de atividade varia, mas há uma grande parte que ainda não tem profissão definida e estão a espera de uma oportunidade melhor. Não tem uma formação profissionalizante e por isso dificulta o conseguimento novos empregados" (55). "Nas sedes dos municípios, as unicas fontes de emprego são as casas comerciais, hospitais, grupos Escolares (professoras) Prefeituras e Bancos (porteirinha, Espinosa). Nas zonas Rurais não há falta de emprego pois todos trabalham, inclusive as crianças, em qualquer atividade agropecuária. Costumam ficar sem emprego um certas épocas do ano, depois das colheitas, até iniciar novas plantações. Devido a pouca quantidade de empre - gos nas cidades sedes, há uma faixa muito grande de pessoas desempregadas (jovens principalmente). Em Manga, existem outras atividades ocupacionais econômicas que dão emprêgo a algumas pessoas: é o serviço autonomo de balsas e lanchas, para a travessia do Rio São Francisco e a pescaria" (67). "Em termos de área urbana,a condição de emprego é lastimável. Há grande número de desocupados que passam o dia a conversar nas portas de bares da cidade" (73). "Indústrias quase não existem. Convém destacar o frigorífico de cavalos em Itaobim e um laticínio. Um dos grandes motivos pelo desemprego na região talvez seja a falta de fábricas que sempre absor - vem a mão de obra sendo esta sem qualificação no vale. Não conhecem a técnica de nenhum serviço executando as tantas conforme o ensinamento arcaico da família" (88). "Nas famílias numerosas pou - cos são os que trabalham. Vivem de biscate aqui e acolá. Procu - ram fazer tudo que rende algum dinheiro" (90). "Teófilo Otoni: É

grande o numero de pessoas desempregadas nessa área, devido a falta de industrias ou fábricas, e a remuneração das empregadas é deficitária, quase todas recebendo o salário mínimo ou menos, sendo este o único recurso para o sustento das famílias" (95). "A falta de emprego é marcante em todas estas cidades. Em muitas famílias notou-se a ausência de membros que se encontravam em outras cidades à procura de emprego." (109). "Outras, fazem um biscate aqui, outro ali e vão fazendo e ganhando o necessário para se viver mal" (112). "Devido à grande falta de emprego e uma remuneração melhor a alimentação baseia-se no arroz, feijão canjiquinha" (113). "Há muito desemprego. Os proprietários de terras afirmam que é melhor ficar sem empregados do que ser obrigado a pagar, qualquer dia, uma indenização injusta, que o empregado exige com chantagem. Isso tem acontecido com muita frequencia no meio rural, por isso encontramos pais de família sem emprego e a família comendo farinha de mandioca com sal" (129). "O desemprego é outro grande problema. É causado pela falta de industrias, ou qualquer outro tipo de atividade, e agravado pelo fato de que, o que um trabalhador rural faz, qualquer trabalhador rural pode fazer igualmente. Os salários são baixos, quase todos são analfabetos. A verdade é que poucos não trabalham por omissão" (132). " ... a necessidade, a falta de coragem e a falta de emprego" (133). " ... desempregos. A necessidade de trabalho sempre grande e sempre sempre a falta desse trabalho" (134). "E trabalho? Os homens são agricultores, mas a região é exclusivamente pecuária e disto tudo vem a fome e a incapacidade de lutar" (135). "A sobrevivência é uma batalha difícil de ser vencida principalmente para um chefe de família que tem 6 filhos, uma mulher grávida e nenhum emprego" (136). "Zona urbana de Belo Vale, Capela Nova e Piranga: ... achamos conveniente frisar que alem do desemprego, é acentuado o comodismo do chefe da família, que transfere suas responsabilidades econômicas para seus filhos e esposa. Os rapazes ao atingirem a maioridade saem à procura de emprego nos centros maiores, geralmente São Paulo e Rio de Janeiro, enviando, depois, recursos pecuniários à família" (162). "Zona rural de Piedade das Gerais, Senhora da Remédios, Alto Rio Doce: O desemprego e o ócio são gritantes. A situação é instável,

pois variam com as estações do ano o sucesso da colheita; etc".(165) "Quanto ao problema de desemprego, praticamente não existe na zona rural, pois as sitiantes sempre precisam de trabalhadores braçais. As mulheres cuidam de serviços caseiros e raramente ajudam na despesa" (170). "Na cidade a maioria não consegue emprego por falta de especialização, acomodação, preconceitos quanto a determinadas profissões e faixa de idade escolar. Na zona rural, quase sempre são trabalhadores de enxada, ora remunerados ora como membros da familia não remunerados junto ao chefe do domicílio. As mulheres, no máximo trabalham como domésticas nas fazendas, onde recebem um irrosório salário" (172). "Um dos fatos que mais me chamou a atenção como supervisora foi a evasão do homem do campo. Geralmente o rapaz ou moça após uma determinada idade abandona a casa dos pais ou seja, a lavoura e vai para São Paulo, em busca de emprego. Pessoas que ficávamos conhecendo tanto na cidade quanto na zona rural, a primeira vez que chegávamos a determinada cidade, na 2a. vez já não era encontrada e sabia-se que tinha ido para São Paulo, empregar-se" (197). "Nas cidades a vida lembra um pouco as cidades grandes. As festas, os clubes, as "boites" e a meninada "prá frente". Mas, o desemprego é grande e a maioria do pessoal vai tentar a vida em Montes Claros, ou nas grandes capitais"(208). "Nas roças não chega a haver a situação de desemprego pelo menos numa olhada superficial, pois cada um tem seu pedaço de terra - seca e ruim mas deles" (209). "Nas famílias geralmente só os homens trabalham e as mulheres cuidam da casa e afazeres domésticos. Nas cidades o desemprego é grande principalmente entre os rapazes novos que não querem trabalhar nas roças. Não há, para eles, muitas opções entre escritórios e casas comerciais, resultando na troca de suas cidades por São Paulo, na esperança de melhores empregos e bons salários" (211). "O problema do desemprego é enorme" (214). "Um dos maiores problemas apresentado é o que diz respeito a empregos. Em todas as cidades deste setor, em menor escala em Passos e Formiga, a carência de emprego é impressionante. As poucas vagas no comércio e pequenas indústrias são disputadíssimas, disto se aproveitando o empregador para uma remuneração abaixo do salário mínimo oficial e sonegação de direitos garantidos pelas Leis Trabalhistas" (220). Fatos idênticos se repetem em toda a região e o

empregado se cala temeroso de ficar desempregado" (223). " ...maior colaboração nas partes referentes a orçamento e bespesa, pois fazem questão de demonstrar o que têm. ... Atividades econômicas ligadas mais a empregos públicos e particulares. O desemprego é maior e há menor especialização" (250). "Não há especializações e quando existe é muito pequena. Predominam os biscateiros, trambiqueiros e alguns eletricistas ou auxiliares de construção. Muito desemprego" (251). "O desemprego, fator também notório nas áreas de trabalho, gera uma série de problemas sociais" (271). "O grande número de pessoas que vieram do interior "tentar a sorte na capital", geralmente sem nenhuma perspectiva de emprego, realçam bem esta proposição de mentalidade provinciana" (272). "Grande número de biscateiros, sem carteira assinada, proporcionando ao emprega - dor a chance de pagar salários menores" (276). " ... família constituída apenas do casal. Ambos analfabetos ... e desempregados... Possuiam um quarto e uma cozinha para morar construido quase que totalmente de favor. "Ele" de vez em quando faz alguns biscates como: rachar lenha para vizinhos e limpeza de escritórios na cidade, quando tem o dinheiro de condução para ir" (288). "Quanto a emprego e desemprego, sentimos o problema: mais procura do que oferta. Mas, como disse anteriormente, cremos que isto se dê devido ao baixo nível cultural e, também à má criação e "Malandragem " de muitos jovens que dizem "so passo arrumar emprego depois que servir "exército", e com isto vão se formando grupinhos de"botequins" e de "esquina" nos bairros menos favorecidos, contribuindo ainda mais para a marginalidade da juventude" (290). "Durante seis me - ses de trabalho numa cidade totalmente industrial, cuja prefeitura é uma das mais bem servidas na fonte de arrecadação, constatamos muita pobreza e cultura rudimentar só admissíveis em lugares dis - tantes de recursos humanos. É verdade que chegamos a registrar famílias de orçamentos satisfatórios, mas a subnutrição e o subem - prego nesta região são dignas de relato por causa da pouca distância com a capital, onde pode-se obter, pelo menos, esclarecimentos para uma vida melhor" (292). "As profissões estão relacionadas ao grau de instrução. Os analfabetos ou semi-analfabetos (mais fre - quente na zona rural) ocupam-se de trabalhos braçais: lavradores,

trabalhador de enxada, biscateiro, servente de pedreito. Os alfabetizados (varia do curso primário completo ao curso secundário) exercem profissões variadas conseguindo melhores condições de vida" (298). "Como o país acha-se em franco desenvolvimento industrial, requer mão de obra especializada, o que não é encontrado em nossas áreas, vindo consequentemente o desemprego e a insatisfação pessoal (profissional). As pessoas trabalham na profissão mais fácil de se obter trabalho e não porque gostam, contribuindo para a baixa qualidade do trabalho e a pequena produtividade" (299). "Ao se falar de emprego, a oferta é sempre menor que a procura (mesmo nas cidades onde existem uma siderúrgica e há milhares de pessoas empregadas) daí o êxodo para a capital à procura de uma facilidade fictícia e de se conseguir um emprego e de ganhar um salário mais compensador" (300).

ESPÍRITO SANTO

São, na maioria empregados públicos e particulares.Há a constante mudança de emprego e o próprio desemprego e sentem-se explorados pelo empregador."(Não foi possível localizar a área)(1) "De um modo geral o desemprego não existe na zona rural; as pessoas desocupadas foram aproveitadas nas Companhias de floresta e reflorestamento. A miséria que existe se deve a certas áreas onde a baixa produção se deve a problemas relativos ao terreno explorado. (Não foi possível localizar a área)" (6). "O homem do meio rural tem que trabalhar para a sua sobrevivência e como a terra pertence a poucos, os muitos se submetem ao baixo custo de mão de obra, chegando a extremos de trabalhar apenas para conseguir alimentos (poucos e sem variedade). (Muqui, Cachoeiro do Itapemirim,Castelo, Luna, Afonso Cláudio e Domingos Martins) (15). "O meeiro assume o compromisso com o patrão e o produto será dividido entre os dois (conforme for o trato) no entanto o meeiro trabalha com a mulher e os filhos que na hora da partilha são incluidos indiretamente, apenas porque pela força de trabalho contribuiram para o aumento de produção da cultura da terra ... (Muqui, Cachoeiro do

Itapemirim, Castelo, Luna, Afonso Cláudio e Domingos Martins)(18). "Normalmente o meeiro após a colheita, divisão e pagamento das dívidas, continua a dever ao patrão, vivendo assim em escravidão econômica, cada ano maior ... (Muqui, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Luna, Afonso Cláudio e Domingos Martins)." (19). "Ocorre também em grande escala que o proprietário da terra é dono de venda ou armazém e os empregados jamais recebem em dinheiro, somente em vales para comprar no armazém do patrão por preços muito mais altos que em outro estabelecimento, tirando do trabalhador o direito de escolher e de receberem o dinheiro "vivo" ..." (Muqui, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Luna, Afonso Cláudio e Domingos Martins). (20). "O salário é baixissimo e o horário de trabalho começa quando o dia amanhece e termina quando o sol se põe e nos sábados até as 16:00 hs." (Muqui, Cachoeiro do Itapemirim, Castelo, Luna, Afonso Cláudio e Domingos Martins) (21). " ... tivemos contato mais íntimo com a vida do trabalhador rural, o eterno sacrificado (em sua maioria meeiros) que, quando encontra trabalho, é como "diarista", sem direito a nada, tendo que se alimentar (e a sua família, geralmente numerosa, o que é pior) com aquele dinheiro ganho de sol a sol ..." (Norte do Espírito Santo) (24).

BAHIA

"Mundo Nôvo - zona urbana: As pessoas geralmente não tem emprego certo, vivem de biscates (carregadores, fazem limpeza em domicilios, armam barracas na feira, etc) ou então são empregados na limpeza pública da prefeitura local, sem carteira de trabalho assinada ..." (1). "Mundo Nôvo - área urbana: As vezes trabalham em terrenos doados (coisa que por sinal é muito difícil). As famíliàs não fazem questão de que os seus filhos frequentem a escola, porque elas preferem que as crianças façam alguma coisa que lhes renda, algum dinheiro: desde pedir esmolas a execução de algum biscate." (2). "Mundo Nôvo - área urbana: Em uma unidade pesquisada composta de chefe, conjuge e vários filhos o chefe

trabalha fazendo biscates (limpeza em casas particulares) e era empregado na Prefeitura local (na limpeza pública) em sua casa de barro, coberta de palhas êle informou que a prefeitura discontava INPS, embora êle não tivesse carteira de trabalho assinada, informou que tinha sido posto fora do emprego, sem nada receber do que tinha dinheiro" (3). "As filhas moças desde cedo, praticam a prostituição com o fim de ganhar algum dinheiro" (Mundo Novo - Zona Urbana)(5). "Em Umbuzeiro distrito de Mundo Novo, quase todas as pessoas trabalham a dia na plantação de sisal, quando o produto está na alta o salário por dia chega até a $ 30,00 quando está na baixa êle desce a CR$ 10,00 e grande parte das pessoas ficam desempregadas ....." (10). "Em Umbuzeiros fomos informados que quase todas as pessoas já tinham ido a São Paulo para trabalhar. Alguns retornam com dinheiro que juntam, ou compram um pequeno terreno para plantar, ou abrir um boteco ou então gastam o dinheiro e depois retornam ..." (11). "Itaberaba - Zona Rural: Por ser uma região pobre o desemprego é grande o agricultor não acha onde trabalhar por dia e quando êle planta alguma coisa, a colheita é fraca e mal dá para o consumo da família" (21). "Seabra: Geralmente eles fazem a plantação de fumo (principal cultura da área) e esperam algum tempo para ver se a colheita vai ser boa (depende da chuva). Se não for boa êle deixa as mulheres e filhos cuidando da roça e vão para São Paulo, trabalhar como carpinteiro, marcineiro, pedreiro e ajudante de pedreiro, durante 6 meses ou um ano, retornando para nova plantação e assim sucessivamente. O dinheiro ganho dá pra viver durante o período que demora para começar novo plantio ..." (33, 34). "Barra do Mendes: Embora a maioria dos habitantes vivam da agricultura quase todos usam a profissão de minério como bico, dada a dificuldade de extrair os minérios devido a falta de Técnicas e dinheiro para exploração ..." (35). "Barra do Mendes: A maioria das pessoas da vila já foram a São Paulo ... para trabalhar ... Não observamos desemprego na vila, quase todas as pessoas tem uma atividade como marchante, carpinteiro, vendedor em barracas na feira livre, biscateiros, comerciantes, etc ..." (41). "Em quase todas as áreas as pessoas viajam constantemente para São Paulo, a fim de conseguir emprego e dinheiro para sustentar a família que fica na

roça" (56). "Feira de Santana: Verifica-se nesta cidade uma afluência muito intensa de pessoas de municípios vizinhos e mesmo de outros estados, graças a sua expansão comercial e industrial o que determinou o surgimento de uma camada marginalizada da população feirense, esta situando-se em áreas de invasão, vivendo sub-empregados em alguns casos e desempregados na sua maioria ..." (69). "Feira de Santana: ... em seis domicílios os chefes exerciam ocupações tais como empregada doméstica, carregador de caminho em empresa de transporte rodoviário, etc, os demais eram ocupados. Apenas por uma senhora que vivia de doações e outro por uma mulher com alguns filhos que era mantida com pequenas quantias enviadas pelos pais das crianças e doações de vizinhos..." (70). "Feira de Santana: ... Na área verifica-se muito desemprego ..." (71). "Feira de Santana: Apenas 01 família pesquisada estava em fase de contenção de despesas ... devido a sua empresa haver falido, mantendo-se apenas com a renda proveniente dos pagamentos de clientes, sendo este o único caso de desemprego existente na área ..." (73). "Feira de Santana: ... O sub-emprego era uma constante, inclusive nos domicilios pesquisados, pelo menos 01 morador exercia atividades remunerada, ou mesmo por conta própria como por exemplo vendedor de tempero verde e cereais em feira livre, vendedora de confecções de cama e mesa, etc ..." (76). "Feira de Santana: ... Grande também era o número de pessoas carentes de emprego ..." (78). "Feira de Santana ... os homens geralmente trabalhavam em atividades agrícolas mas era frequente ficarem desempregados e não permitiam que as filhas mais velhas trabalhassem com outras famílias porque precisavam casar, essa a grande aspiração dos pais ..." (79). "Anguera: Não se registrou nenhum caso de desemprego dentre os pesquisados , todos procuravam fazer alguma coisa, um deles por exemplo vendia sacos e requeijão em feira livre e ainda trabalhava na terra ... " (84). "Serra Preta: O desemprego, não só nesta área, mas em todo o município é uma constante ..." (91). "Serra Preta: ... As atividades domésticas eram realizadas pelas mulheres, enquanto os chefes ou eram estabelecidos com negócio: farmácia, armazem, etc.,ou exerciam atividades remuneradas ... Havia na localidade um número bastante significativo de pessoas desempregadas ..." (94)."Riachão

do Jacuípe: ... Os filhos ajudavam aos pais nos trabalhos domésticos e agrícolas. Todos os membros das famílias eram de baixo nível cultural, alguns deles encontravam-se ausentes em busca de empregos em outras cidades ou estados ..." (97). "Riachão do Jacuípe: ... Não se encontravam muitas pessoas desempregadas na localidade porque é muito comum, principalmente os rapazes emigraram para o sul do pais em busca de maiores oportunidades ..." (102)."Riachão do Jacuipe: ... Foram encontrados muitos domicílios vagos devido ao deslocamento temporário dos habitantes, a procura de empregos ..." (103). "Alagoinhas: ... a situação economica da massa trabalhadora é a seguinte: geralmente os comerciantes emprega moças e rapazes que trabalham sem nenhum vínculo contratual trabalhando por mais de 08 horas, percebendo em muitas ocasiões abaixo do salário estabelecido por lei para a região ..." (105). "Alagoinhas: ... o mercado de trabalho não oferece melhores condições e tambem não possui condições de absorver tantos trabalhadores, então a mão-de-obra emigra para a capital em busca de melhora, contribuindo assim, para aumentar o drama dos grandes centros urbanos ..." (106). "Alagoinhas: ... Neste município existe um consideravel exército de reserva em termos de disponibilidade de mão-de-obra, só faltando onde realizar este investimento ..."(108). "Alagoinhas: ... pertencente a um trabalhador da industria de transformação de ferro, que fazia algumas refeições na casa de parente, com rendimento baixo alegava êle constantemente que era roubado nas horas extras que fazia como também não tinha nenhuma segurança na função que exercia ..." (110). "Alagoinhas: Outro domicílio era de uma empregada doméstica que residia sozinha, fazia todas as refeições no trabalho ... percebia um salário baixo não era segurada do INPS ..." (111). "Serra Preta: ... vivendo apenas de consultas espíritas onde pessoas superticiosas a procuravam ..." (118). "Feira de Santana: ... area considerada classe pobre ... ai o desemprego é bastante acentuado ... pessoas que passam a maior parte do tempo sem nada fazer porque trabalho remunerado não tem além disso quase sempre o chefe da família não permite que suas esposas ou filhas saiam para trabalhar" (122). "Serra Preta: Região do milho - feijão e fumo ... desemprego em elevado grau ..."(125). "Gavião

e Capela: ... o desemprego se faz presente nestas regiões" (129). " ... em alguns domicílios encontravamos crianças de 9, 10 e 11 anos na beira de um fogão ou na fonte lavando louças, apanhando água etc. enquanto as mães estavam trabalhando no campo ou nos garimpos ... (Não foi possível localizar a área)" (130). " ...os problemas economicos das famílias devo dizer que é razoável até agora pois encontramos domicilios onde seus membros vivem do que têm e, outros com suas situações mais ou menos definidas pois possuem suas criações, plantações e alguns são donos de garimpos desde quando encontramos outros passando necessidades por falta de empregos que é muito escassa nesta região ... Famílias ... só encontramos uma até agora onde seus membros vivam de esmolas ... (Não foi possível localizar a área)" (131). "Vivem a maioria destas unidades de atividades agropecuárias, sentem realmente na pele o problema da falta de condições financeiras para um trabalho mais proprício que lhes permitissem a aplicação de uma tecnologia mais avançada, mormente para o cultivo de vegetais permitindo uma maior produção que lhes permitiram angariar maiores reservas alimentares, bem como facilitaria a aquisição de dinheiro para gastos indispensáveis em uma unidade familiar. Por outro lado, mesmo em terrenos alheios encontram os membros da maioria das unidades pesquisadas e provavelmente de toda área, dificuldade para conseguir onde trabalhar"(Não foi possível localizar a área) (133). "Paulo Afonso: O que muito contribuia na época para ... dificuldades era a falta de emprego , pois a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF) que é a maior fonte de emprego na cidade estava despedindo grande parte do seu quadro pessoal" (138). "Jaguaripe: Cidade totalmente pobre, sem a menor condição de uma vida sadia, pois há uma total falta de emprego ..." (139). "Jaguaripe: ... podemos notar as grandes dificuldades que a população sofre, exemplificando: ... 1 - A total carência de emprego ..." (140). "Paulo Afonso ... problema de emprego e desemprego é muito grande pois a ... Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, tem um plano de colocar mais de dois mil empregados para fora. Isto vem acarretando serias revoltas. Isto porque a ... a unica atividade da região, ou seja com suas obras tem assim lugar para o pessoal trabalhar" (143). "Jaguaripe: ...

grande problema de suma importância tais como: ... - problema de emprego e desemprego ..." (145). "S. Antônio de Jesus: O pessoal se queixa também que com as fazendas de gado o trabalho diminui pois só há trabalho na época de formação de pastagens e construção de cêrcas, depois são dispensados" (156). "Encruzilhada: Em resumo conclui-se que a região é muito deficiente, precária, muito pobre. Caracterizado pelo regime monoalimentar com poucas condições de sobrevivência, causando assim grandes êxodos rurais, ou melhor, a transferências de alguns para o Estado de São Paulo e Maranhão em busca de emprego e de melhores terras" (168). "Poções: ... temos o caso de uma família pesquisada, constituida de dois (2) membros, o chefe e sua conjuge ... sua profissão era de sanfoneiro e as vezes fazia os seus biscates saindo pelas ruas a procura de emprego, porém quando começou a sofrer do mal físico, não mais saiu às ruas, não mais tocara, era sustentado por sua conjuge ... geralmente saia desde às (7) horas da manhã voltando às seis (6) horas da tarde, com restos de comida, alguns trocados que arrecadava do povo a pedir esmola ..." (175). "Poções ... demais pessoas ...sem definição de profissão alegando a falta de trabalho os quais saíam pelas ruas em busca dos mesmos e quando achavam era tais serviços como: fazer adobos, construir casas, fazer fundo de latas, consertar cercas e fazer roçagem nos campos. Este concerto de fundo de latas é consequencia da falta d'agua instalada na maioria destes domicílios ..." (176). " ... Isto dá-se ao fato de algumas regiões menos favorecidas pela divulgação cultural, apesar de ter Escola não eciste professor e vice-versa. Isto faz com que, sem outra atividade limitem-se ao trabalho braçal ou então em atividades pouco lucrativas como: vendedor ambulante, carregador etc." (Não foi possível localizar a área) (188). "As vezes aparecem oportunidades para obterem um emprego que lhes dê maiores possibilidades de uma vida melhor, mas a falta de documentos ou a falta de conhecimento levam ao desengano e ao desespero muitas famílias." (Não foi possível localizar a área)" (190). "A falta de emprego ... contribuindo para a miséria dos seres humanos (Não foi possível localizar a área)" (194). "A falta de empregos é uma constante nas áreas pesquisadas. Encontrei muitas famílias que tinham filhos com

idade já elevadas que por falta de emprego passavam fome ... (Não foi possível localizar a área)" (197). "Com isto não aconteceu nestas áreas foi grande o número de gente que víamos com vontade de trabalhar porém, sem ter onde fazê-lo" (Não foi possível localizar a área) (201). "O índice de desempregados nas áreas de trabalho é grande; há os que trabalham na roça porque, não tem condições de deslocarem-se para outro lugar ou outra cidade maior onde se tem grandes possibilidades de empregos, mas, não acham, saindo muitas vezes para São Paulo, terra abençoada por Deus, considerada por eles, onde pretendem ganhar a vida porém, sem nada conseguir , voltam devido à falta de cultura. ..." (Não foi possível localizar a área) (202). "Geralmente estes não exercem o trabalho durante todo o ano, visto que a sua mão de obra só é absorvida na época de colheita (são duas fases: do temporão, de fins de março a setembro: da safra, de outubro a meados de fevereiro) ..." (210). "Os homens passam o ano podando o cacau, colhendo bandeirando, quebrando e colocando para secar nas barcaças. A sua jornada de trabalho é das sete as doze e das treze as dezessete horas, sendo que as diárias são pagas ao preço de quinze a vinte e cinco cruzeiros " (211). "Em algumas propriedades quando o trabalhador é despedido ou como é conhecido "pede as suas contas", recebem uma pequena indenização pelas plantações. No entanto vale ressaltar que isto não é comum entre os fazendeiros" (214). "Outro aspecto notado pelo grupo é que um número pequeno de trabalhadores rurais possuem carteira assinada e tem conhecimento da aposentadoria. Quando são despedidos sem justa causa nada recebem não importando o tempo de serviço" (215). "Ipiau: durante a semana de pesquisa o Sr. Lourenço foi despedido da fazenda na qual trabalhou oito anos ... Recebeu do patrão apenas de CR$ 2.000,00 e um prazo de tres dias para deixar aquele lugar ..." (216). " ... As crianças frequentam as escolas por um curto período quando atingem a adolescência saem em busca de trabalho, porém a procura é maior que a oferta só restando a opção de partir para os grandes centros, ou então se acomodam em fazer pequenos biscates: não havendo perspectivas de melhorar" (217). " ... No alto do Basilio em casa de um pesquisado ... vi - via um homem doente ... Este homem possuia uma pequena borracharia, atividade que estava deixando-o bastante doente. Porém era

necessário exerce-la pois não existia outro meio de sobreviver e pagar ao INPS" (218). "Itajuipe: Em Itajuipe os setores de pesquisa foram de uma pobreza extrema, como não existem setores industriais para absorver a mão-de-obra, o setor terciário não existe pois vive em função do centro mais desenvolvido que é Itabuna, então a maior absorção dá-se no setor primário ..." (219). "Nestas areas não foi feito nenhum registro de mulheres que possuem como ocupação a prostituição no entanto em algumas familias pude constatar que as filhas na sua maioria menores devido a necessidade exerceu esta atividade não profissionalmente ..." (220). "Um problema grave observado no sertão ... a fuga dos pais de famílias e rapazes solteiros para o sul do país a procura de trabalho e melhor meio de vida, retornando somente quando começa a época das chuvas" (221). "O desemprego nesta região é marcante, pois além de fazer uma agricultura quase de subsistência não existem fazendeiros que possam dar trabalhos ao grande número de desempregados e nas cidades não há onde se empregar" (225). "Catolândia - Desemprego quase não existe, pois são todos conta própria ou sem remuneração, mais na época da sêca quase não existe trabalho em suas propriedades, então ficam a procura de algum emprêgo ou o chefe deixa a família para ir geralmente à Brasília ou a Goiás trabalhar em qualquer coisa até passar a sêca, quando retornam para continuar o mesmo sofrimento " (239). "Não existem, em nenhum dos lugares trabalhados, condições de emprego, ou de trabalhos fixo. As pessoas vivem ociosas e sedentariamente acostumados. Muitas familias passam fome por não ter dinheiro para adquirirem alimentos, pela falta de trabalho. O lugar onde pudemos mais verificar isto foi em Belmonte,centenas de pessoas vivem pelas ruas perambulando, sem encontrarem o que fazer" (240). "Prado - ... trabalhei com 2 proprietários que nem por isto deixava de ser pobres, pois vivem do pouco que a terra oferece, sem nenhuma outra ocupação, já que a região não oferece condição de emprego e os que tem idade de se empregar não encontram local, aparecendo uma vez ou outra um "bico" para se trabalhar"(243). "Ibirapuã - Para trabalho as pessoas procuram São Paulo e Rio por que a própria cidade não oferece condições de trabalho" (244). "A familia cujo curso ou vida mais baixo, foi a de uma na zona rural

do Prado em que o marido não trabalhava, não fazia nada"(250). "A piaçava e o dendê, culturas principais da região ocupam um certo número de mão de obra. Mesmo assim o problema continua pois a relação de trabalho deixa muito a desejar. Os empregados são muito mal remunerados, com diárias que variam de 3,00 a 5,00, na maio - ria, e não possuem nenhum vínculo legal com sindicato ou Instituições de previdencia. Este fato está sendo observado em São Sebastião e Pau Brasil" (252). "São Sebastião do Passé: Notei que a situação econômica era tambem baixíssima em decorrência da falta de emprego na região" (256). "Setor 038 - Área B - As atividades econômicas limitam-se a servente ou ajudante em construção, contínuos e empregadas domésticas. Não foi registrado nenhum caso em que o chefe do domicílio estivesse desempregado, porém há muitos filhos em idade de trabalhar ou necessitando ajudar seus pais e sem conseguir emprego" (263). "Setor 223-B - As conjuges na sua maioria se ocupam de afazeres domésticos e outras são vendedores de acarajé, lavadeiras, costureiras de calçados ou roupas. Entre os chefes havia muitos vendedores ambulantes, sapateiros e biscateiros" (271). "Setor 317-A - Bairro da Massaranduba - Há muitas pessoas desempregadas e os que trabalham são em atividades pouco remuneradas, as conjuges se ocupam dos afazeres domésticos, algumas lavam roupas para fora e há casos de empregadas domesticas"(273). "Setor 317-B - Bairro de Massaranduba: As ocupações remuneradas dos pesquisados resume-se em vendedores ambulantes, pedreiros, pintores, alguns possuem barracas que vendem cigarros, verduras, temperos, etc ... na porta de sua casa e as mulheres que trabalham são lavadeiras, empregadas domésticas ou possuem alguma outra ocupação mal remunerada" (276). "Setor 389-A - As ocupações são quase sempre de vendedores ambulantes de verduras é legumes e as conjuges ocupando-se dos filhos e afazeres domésticos. Nenhum dos morado - res trabalha para o dono da horta. Apenas um senhor que vive só, possui uma vaca que pasta pela horta e ele vive da venda do esterco deste animal" (277). "Setor 389-B - As pessoas trabalham em atividades mal remuneradas ... um domicilio onde a conjuge era mãe de Santo, tendo em sua casa, como hóspedes moças que estavam cum - prindo suas obrigações de Santo. Esta senhora tem como ocupação

rendosa, jogar buzios para ver a sorte das pessoas" (279). "Pes - quisamos muitos operários, vendedores ambulantes, motoristas de ta xi, serventes, balconistas etc. Houve muitos casos de desempregados" (284). "Bairro do Nordeste de Amaralina: Há um grande índice de desempregos, principalmente se se tratar de empregos fixos. Muitas gente vive de biscates, por não ter profissão definida. Pesquisamos muitos operários, pedreiros e pescadores. Algumas mulheres trabalham fora como empregadas domésticas ou lavadeiras.A maioria das mulheres dedica-se exclusivamente ao lar" (285). " ... O velho estava desempregado. Após a semana de pesquisa, o velho viajou a procura de trabalho e a velha foi para casa de parentes. " (286). "Setor 669-B: Houve muitos casos de desempregos, sendo que algumas pessoas vivem de biscates. Pesquisamos operários, pescadores, etc., mais na rua principal do setor, tivemos oportunidade de pesquisar em melhores situações, como funcionários públicos donos de caminhões de transportes, etc." (287). "Setor 669-B - ... foi encontrada uma falta de recursos muito grande pois o chefe estava desempregado, há vários meses ... Na semana de pesquisa, vimos o mesmo desmanchando um barraco que havia no quintal para vender a madeira" (288). "O desemprego tambem é constante nos setores selecionados" (299). "Candeias: Encontramos ainda uma casa de farinha, que recebia a mandioca de outros municípios. E todos do Malembá (bairro muito pobre) procuram dar uma ajuda nos dias de "fazer farinha", para ganhar um pouco" (302). "Sendo Candeias um município industrial, a espectativa era de que fosse encontrada uma população participante ativamente deste processo. Um número relativamente pequeno de indivíduos trabalha para as indústrias. Foram encontrados homens desempregados, na maioria sub-empregados e uns poucos trabalhando para firmas empreiteiras das indústrias. (Petrobrás, CCC, White Martins" (304). "Apesar das grandes indústrias instaladas, o desemprego e subemprego são uma constante, devido ao fato de encontrarmos, na grande maioria, os chefes com ocupações não definidas, provavelmente por serem na maioria analfabetos, e sem nenhum treinamento" (307). "Os industriais queixam-se que importam mão de obra na Bahia, dentro do mercado de trabalho do setor secundário. ... mão de obra marginal, estática diante da indústria; a dificuldade em estudar a família no processo de

industrialização, pelo exôdo da mesma para Salvador; fluxo migratório sem controle, pela atração causada pela Petrobás" (308). "Candeias - Setor terciário: ... o setor de serviços apresenta,ele próprio, um desiquilíbrio. E igual falta de qualificação da mão de obra local. Apenas um orgão oferece emprego, a um número bem reduzido e já absorvido, e como não poderia deixar de ser, um orgão do governo: a Prefeitura" (309). " ... homossexual que coordena toda a vida noturna do município, possuindo várias casas de prostituição e cuidado do tráfico de mulheres" (311). "Candeias - Um ir e vir constante. Por várias vezes solicitamos do prefeito ... passagens para pessoas que vieram em busca de emprego e além de não conseguirem, não tinham dinheiro para voltar ao seu município de origem" (312). "Revoltados pela falta de emprego, e pela falta de ajuda das autoridades" (314). " ... a prefeitura não tem condições, pela falta de pessoal qualificado, para realizar um trabalho de tal alcance" (315). " ... as mulheres de Candeias ... são todas na maioria "lavadeiras de ganho", isto é, lavam para outras famílias, mediante pagamento, as conjuges e filhas" (322). "Candeias - ... só o conhecia pelo apelido de "Quebra-Queixo", (êle vende Quebra Queixo, um doce regional, tipo cocada puxa da Bahia, feito com côco, rapadura puxa)" (333). "Candeias - O grau de instrução apresenta-se baixissimo ... Com isto acentua-se a taxa de desemprêgo mesmo com a implantação de indústrias nestas áreas, criando melhores condições de emprêgo, não resolve o problema, pois nenhum domicílio apresentou um profissional qualificado" (335).

SERGIPE

"As moradidas estavam situadas em antigos engenhos de açúcar hoje transformados em fazendas de gado onde os trabalhadores são bastante explorados pelo proprietário. Como pagamento pelo intenso trabalho que executam recebem um precário salário insuficiente para atender as necessidades primarias. (Divina Pastora)" (2). "Município que se encontra em decadencia, resultante do não

funcionamento das suas usinas de cana de açucar. Com isto, a mão de obra tornou-se ociosa, levando os moradores a fazerem da pesca o seu principal meio de vida (Santa Luzia do Itanhy)" (4). "Como decorrencia deste despreparo mental ou seja, ausencia de cultura,surgem as dificuldades para aquisição de empregos, aumentadas pela falta de especialização de mão de obra e escassez de mercado de trabalho. (Não foi possível localizar a área)" (6). "É comum encontrar famílias numerosas, que melhorariam de nível, se todos os membros trabalhassem, a serem sustentados somente pelo chefe, pois seus membros não encontram "serviço" (Não foi possível localizar a área)" (7). "Muitos são explorados pelos patrões, como os membros de duas famílias, operários de determinada industria, que afirmavam ter suas carteiras profissionais assinadas, o que não pode ser comprovado, pois as mesmas ficam em mãos do empregador, mas que não descontavam para a previdencia. Em caso de doença o pagamento pelo médico e remédios é efetuado pela Industria e descontado semanalmente dos seus salários" (Não foi possível localizar a área) (8). "Sistema economico fraco, sem locais para absorção da mão de obra existente a não ser em terreno próprio" (28). "Tratam as pessoas como se fossem escravos, dando ordens, o dinheiro é a força e o poder. Com ele se consegue tudo, até as pessoas" (41)

ALAGOAS

"A situação econômica encontrada em sua maioria é precária, o problema de desemprego existe e é grande, fazendo muitas familias passarem fome e outras vivendo sacrificadas, cujos salários não são compensadores, não dando para cobrir as despesa do dia a dia, faltando muitas vezes o dinheiro para o transporte. Muitas pessoas estudando e trabalhando com muito sacrifício" (1). "Atalaia: zona rural: Como forma de sobrevivencia algumas familias dedicavam-se a alguma atividade de caça e pesca a fim de complementar as suas simples refeições. Cultivavam também alguns cereais obtidos de pequenas plantações de fundo de quintal" (6). "Apesar do

baixo salário o homem do campo é ainda quem sustenta sua família, preocupando-se sua companheira aos afazeres doméstico, não existindo dessa forma nenhuma atividade remunerada dela para o apoio financeiro da família" (7). "Arapiraca: A mulher, ... dá sua contribuição braçal ao companheiro ... Nessas regiões, a principal atividade é a agricultura. É grande o número de empregados alugados que se sujeitam a trabalhar um dia inteiro por remuneração ínfima ou indigna para sobreviverem e sustentarem a familia" (9).

PERNAMBUCO

"Encontramos ... falta de apoio público, nos agricultores dos municípios de Araripina e Exú, nos que residem em cima da Serra do Araripe, que é de propriedade do Governo Federal, aforada para a criação e agricultura e, os foreiros, lá colocados por influencia política, como donos - o menor proprietário com um mínimo de 5 léguas quadradas - Transformam em "quase escravos" os que lá residem não lhes dando o menor direito" (27). "Quanto a nivel de emprego e desemprego em quase que todas regiões em que trabalhei havia grande dificuldade. Em varios locais havia um grande nivel de desemprego. Pois quase que todos que apareciam a concorrência era muito grande, e muitos deles desistiam de concorrer as tais, na zona rural principalmente todos reclamam, pois raramente aparecem um emprego que ganhe razoavelmente tem que trabalhar alugado se quiser manter muitas vezes suas familias ganhando uma ninharia" (informação geral sobre a área) (29). "Em outras regiões assim como: no alto sertão, os agricultores vendem suas safras na colheita, e quando chega o fim do ano, ficam necessitados, devido a ter vendido todos os produtos da roça, e nesta época e dificil encontrar serviços para ganhar dinheiro nestas regiões" (informação geral sobre a área) (32). "Quanto a situação de emprego e desemprego é esta a que mais preocupa o homem porque o emprego é difícil mais ainda para os não alfabetizados. Dentro da área de listagem a maioria se queixa que a baixa renda é mais devido a falta e

as condições de emprego. Quando há não são remunerados a altura trabalhando muitas vezes mais que o horário normal e as excedentes não são pagas. A grande maioria na zona urbana quando empregada não goza dos direitos que lhe assiste por não ter a carteira assinada pelo empregador, o que dificulta mais ainda, pois quando sai de um emprego e tenta conseguir outro as vezes leva tempo para isto e neste interim que passa desempregado aqueles que tem renda baixa passam a aumentar suas dívidas comprando em mercearias até quando os donos destas podem fornecer; outros ficam comendo em mercearias muitas das vezes, já aconteceu, o dono dificultar o fornecimento por notar que aquele esta sem emprego e não tem condições para saldar o débito" (informação geral sobre a área) (35). "O emprego também nas cidades principalmente nas pequenas é difícil em vista a falta de industrias ou outras que possam substitui-las"(informação geral sobre a área) (38). "Os empregos da cidade é mais escaso por não oferecer condições, nas cidades que trabalhamos as que possui endústria por Petrolina e Araripina as demais só oferece emprego de balconista ou nas companhias de Estradas e rodagem além disso só muito só muitos concorridos se arranja com muita dificuldade e mesmo assim não são bem remunerado nem possui carteira assinada" (informação geral sobre a área) (41). "Quanto a situação de empregados e desempregados, só na zona urbana é que muitas vezes os moradores sentem a falta de emprego, porém na zona rural não existe esse problema de emprego pois para quem quer trabalhar não falta serviço, o problema na zona rural é a falta de trabalhadores. Estive conversando com diversos proprietários de terras e todos se queixam de sua produção não ser maior por falta de mão-de-obra, mesmo pagando o preço exigido na região. Estive em dialogo com um latifundiário do município de Serra Talhada, o Sr ...,o mesmo queixando-se de sua produção está em decadencia devido a falta de mão-de-obra, pois o povo não quer trabalhar pelo mesmo os rapazes e moças que teem seus pais para trabalharem e custearem seus sustentos, o mesmo Sr. ... acha que a unica solução para o problema é o governo mecanizar a agricultura" (informação geral sobre a área) (42). "O meio de vida região é bastante precario porque as condições de emprego são difícies nas fazendas vamos encontrar poucas

vagas porque as mesma são pequenas. Nas terras dos pequenos pro - prietários só há condições dos mesmos oferecer alguns dias de serviços. Eles não podem pagar empregados dois ou mais meses de serviços" (informação geral sobre a área) (45). "As dificuldades de sobrevivência de algumas famílias é mais frequentes naquelas cujo chefe trabalha alugado aqui encontramos muitos que não possui nem o mocambo para morar a viração deles e dar um dia de serviço aqui outro acolá tem meses que só trabalham um dia porque não encontram serviços. A família num caso esses o que e que podem fazer a sorte de muitas é que não pagam aluguel. Nêstes casos são obrigadas a viverem de ração ..." (informação geral sobre a área) (46). "Com relação as atividades predominantes nas áreas pesquisadas a profis são mais encontrada é a de agricultor ou trabalhador rural, pois não há indústria e comércio suficientes para oferecer melhores empregos. Mesmo na lavoura as condições de trabalho são precárias pois o povo não conhece métodos mais modernos de plantio, colheita e aproveitamento do solo, sendo este o motivo do péssimo aproveitamento da colheita, nunca totalmente bem sucedida" (informação ge - ral sobre a área) (49). "Os produtos principais são o feijão, o milho e a mandioca, que constituem a alimentação básica de todos . Nos intervalos entre o plantio e a colheita é difícil para o ho - mem que não possui terras, conseguir trabalho, arranjam apenas para dois ou três dias na semana e o salário é quase o mesmo em to - das as cidades (CR$ 10,00 por dia)" (informação geral sobre a á - rea) (52). "Há um alto índice de mulheres que também trabalham na agricultura, mas ganham muito menos que os homens. Vimos também casos de crianças em idade escolar, que não estudam porque tem que trabalhar na lavoura ou do pai, ou então como empregado diarista . Todos que trabalham como empregados, homens, mulheres ou crianças, geralmente tem que se deslocar para muito longe de casa, andando vários quilômetros a pé" (informação geral sobre a área) (53). "Mu nicípio de Palmares - zona urbana: Houve certa diversificação nas casas pesquisadas no que se refere às atividades econômicas. En - contramos casos de emprego, sub-emprego, pessoa que vive da caridade publica e pessoas que encontram a garantia da sobrevivência nos "biscates". Encontrou-se uma predominância de pessoas assalariadas,

muitas delas com situação financeira desequilibrada" (64). "Município de Palmares - área rural: ... O regime é de sub-emprego, pois as tarefas dadas não oferecem condições de serem vencidas no mesmo dia. Isto provoca, muitas vezes, colapso financeiro nos lares, que encontram no Barracão a única solução. Os débitos contraídos no mesmo são descontados na folha de pagamento, criando uma dependencia econômica ... (69). "Município de Palmares - área rural: Um recurso bastante usado para o cumprimento das tarefas, é a inclusão de familiares para ajudar o chefe, geralmente o único trabalhador remunerado" (70). " ... Como recurso para a manutenção domiciliar, é procurado o que eles chamam de "alugado", isto é trabalhar para terceiros" (84). "Caruaru: Apesar de Caruaru ser uma cidade em franco desenvolvimento e oferecer o melhor mercado de trabalho do interior pernambucano, ainda assim é insuficiente para atender a procura, em grande escala, em todos os setores de atividade ..." (105). "Caruaru: ... Em decorrência de uma excessiva imigração há um excesso de mão de obra ociosa, por não ter o município suporte econômico que a absorva. Em decorrência proliferam os biscates e o sub-emprego ..." (106). "Caruaru: Por sua vez, a mão de obra especializada é escassa e os cursos profissionalizantes são realizados EMPIRICAMENTE, sem nenhum estudo de mercado de trabalho " (107). "Caruaru: A classe pobre, quando não oriunda da zona rural, vem das cidades circunvizinhas em procura de melhores dias... Constatamos que, na maioria das familias, a receita é proveniente de BISCATES. Por isto é comum durante o ano haver uma variedade enorme nas ocupações exercidas ..." (108). "Belo Jardim: ... Procuram no trabalho assalariado o complemento de sua receita. Como não há disponibilidade deste tipo de trabalho, no período da entre-safra os homens saem para o sul do Estado, a procura de trabalho assalariado na cultura da cana de açúcar. Os encargos agricolas ficam sob o encargo dos demais familiares. Com o cair das primeiras chuvas, voltam e, com as poucas economias feitas saldam as dívidas contraídas pela família ..." (122). "Belo Jardim: ... No inverno o trabalho assalariado é mais fácil de ser encontrado. Então, trabalham 3 dias no seu roçado e os outros 3 para terceiros como garantia da feira" (123). "Belo Jardim: ... os jovens procuram

no exodo para São Paulo uma saída para os seus problemas economi - cos" (124). "Gravatá - Glória do Goitá - Vitória de Santo Antão - Gameleira - Barreiros - Sirinhaém: ... Por incrivel que pareça, na zona canavieira, meninos e meninas com até nove anos de idade, trabalham como um adulto cortando cana para ajudar no aumento da produção dos pais" (142). "Goiana - També - Vicencia - São Vicente Férrer - Limoeiro: Até agora só temos nos deparado com casos de grandes lutas pela sobrevivência ... Foi notado nas áreas de trabalho, grande número de desempregados que vivem de biscates,trabalhando um dia para um, outro dia para outro, alegando que os proprietários não dão mais terra para trabalharem, pelo contrário, estão tirando os moradores de suas terras já que a mão de obra está sendo substituída pela técnica o que deixa muitas famílias em estado de calamidade ..." (147). "Goiana - També - Vicencia - São Vicente Férrer - Limoeiro: Há grande dificuldade de emprego para aqueles que trabalham no comércio/indústria. A falta de mão de o - bra especializada é uma das determinantes do desemprego ..."(150). "Goiana - També - Vicencia - São Vicente Férrer - Limoeiro: Pudemos observar que poucas são as carteiras profissionais assinadas (casos de até 10 anos de serviços prestados). Muitos não contestam, tanto por medo de serem postos para fora (casos comuns em Engenhos) ou mesmo, porque, assim podem ficar com dois empregos" (152). "Recife - Bairro de São José: A classe dos habitantes é abaixo da média-pobre, em sua maioria não tem nenhuma especialidade profis - sional, motivo pelo qual, não obtém melhores remunerações, um ou outro é que trabalha na indústria, com carteira assinada e descontando INPS ..." (154). "Recife - Bairro de São José: ... outros vivem de biscates, além daqueles que vivem de atividades ilícitas, as mulheres que tem homem em casa não exercem nenhuma atividade remunerada" (155). "Recife - Bairro de Afogados: Poucos tem empregos fixos, alguns são explorados, muitos desempregados ou aposentados com família numerosa. É um desajuste total" (164). "Recife - Bairro de Afogados: O nível econômico é baixo, algumas pessoas empregadas (o marido), outros aposentados, alguns por conta propria e ainda os desempregados que para conseguirem alguma coisa usam o carro de mão comprando ferro velho ou vidro ..." (183). "Recife -

Bairro de Afogados: ... É comum pais de familias numerosas saindo para fazer qualquer serviço a fim de arranjar alimentos para o dia. Predominando como ocupação nestas áreas o "biscate" e o sub-emprego" (188). "Recife - Boa Viagem (MARA-SETE). A primeira parte pesquisada recebe o nome popular de MATA-SETE, pois o ambiente é meio carregado ... As pessoas vivem de lavar roupas, fazer bolos para vender e um dos chefes era pedreiro ..." (194). "Recife ... Passam por uma terrivel situação de desemprego e os menos qualificados, não conseguem um emprego que lhes rendam o bastante para alimentar a familia, pois o que oferecem como pagamento é tão pouco que mal dá para comprar o feijão e a farinha" (201). "Recife -Jordão: Não houve casos de desemprego, mas sim de situação financeira bastante apertada, principalmente dos que viviam só da aposentadoria" (204). "Recife: ... Houve situações de desemprego, queixando-se uma informante da procura inútil, em busca de tal ....." (206). "Recife: Na sua maioria o problema principal é o desemprego, pois muitos chefes vivem fazendo biscates para conseguirem sobreviver" (208). "Recife - Praia de "Pina": As atividades econômicas variam, entre elas foram encontradas empregadas domésticas , manicures motoristas de onibus e até mesmo uma pedinte. O desemprego é uma constante" (209). "Recife_ ... os que trabalham por conta própria, quando ganham algum dinheiro que dê para passar alguns dias, ficam sem trabalhar até o dinheiro acabar ...(226). "Recife - Casa Amarela (Alto José do Pinho): ... O domicílio reserva era pegado com esse e a dona da casa assistiu à recusa de sua vizinha, porém aceitou de boa vontade, dizendo porém, que eu não iria encontrar nada para pesar, porque a situação financeira estava muito crítica. Seu marido era pintor e no mês de agosto não aparecia trabalho para ele" (233). "Recife - Casa Amarela (Alto José do Pinho): O desemprego é uma constante nesse lugar, por todos os lados, vemos ociosos sentados em grupo nas calçadas, ou em barracas, fazendo plantão ou bebendo, ou pelas ruas ... A maioria vive numa situação de sub-emprego, fazendo biscates e os empregos mais comuns encontrados nessa área, foram: cambista, vigia, pedreiro,pintor de paredes. Para as mulheres, só empregada doméstica e lavadeira de roupa ..." (236). "Recife - Casa Amarela(Nova Descoberta):

Formam a classe baixa, que não tendo meios de levarem uma vida melhor têm que desdobrar-se muito, trabalhando para sobreviver, sendo o maior problema para arranjar emprego, a falta de cultura,pois as atividades que desempenham não oferecem nenhuma estabilidade;.." (246). "Recife - Várzea (Torrões): O número de pessoas desempregadas não é muito grande e os que trabalham recebem entre o salário mínimo e CR$ 1.000,00; talvez devido ao baixo nível cultural ..." (252). "Recife - Beberibe (Alto dos Coqueiros): Nessa área, a maioria dos homens é aposentado, isso ainda com idade boa para trabalhar - entre 30 e 40 anos. Isso se deve ao trabalho "pesado" exercido na infância e adolescência. Geralmente são homens que iniciaram suas atividades na agricultura. Outros são biscateiros, não possuem nenhum ofício, fazem o que aparece ..."(254). "Recife - Beberibe (Alto dos Coqueiros): ... Rapazes com idade de trabalhar ficam em casa ou nas esquinas conversando; perguntando a eles, porque não trabalham, eles respondem que é difícil arranjar emprego" (256). "Recife - Várzea (Cidade Universitária): Uma coisa muito triste e frequente nesta área é a falta de emprego; vemos muitos rapazes com idade de trabalhar porém não encontram emprego. Há outros que cursando o 2º grau trabalham como serventes, ganhando as vezes até menos que o salário mínimo" (263). "Olinda - Guadalupe: Setores: 003-A e 003-B: ... O desemprego é uma constante na área, talvez por isso e por saberem que quanto maior o nivel de instrução e especialização maiores as possibilidades de emprego, a afluência ao Mobral é intensa ..." (269). "Olinda - Guadalupe: (setor 003-B): ... Um fato digno de nota neste setor é também o desemprego, que acarretou (assim como no setor 003-A a procura ao Mobral) a formação de unidades de orçamento secundário. Em geral nessa área os filhos casados moravam com os pais que tinham uma situação mais instável e não deixava de ser, (com a contribuição por eles dada) uma maneira de se apoiarem mùtuamente ..." (272). "Olinda - Guadalupe e Nova Olinda: Entre todos os problemas constatados até o momento o desemprego e sua forma mais característica o sub-emprego é o que traz maiores e mais trágicas consequências principalmente nas áreas pobres onde as mais afetadas são as crianças, e que na maioria já crescem com a revolta de nunca ter podido

ser "gente" ..." (284). "O que pedem muitos deles e como se eu fôsse pessoa do governo é que eu consiga um emprego para eles,pois o indice de desemprego nesta área é muito alto, em muitos domicí - lios apenas o chefe da casa trabalha, ficando os outros dependen - tes dele ..." (não há especificação da área) (286). " ... Outras tem emprego fixo mas geralmente quase como uma forma de subemprego, não tendo carteira assinada nem previdência social e o que percebem mal dá para o feijão e a farinha, não dendo suficiente para manter a familia que passa sérias privações; são portanto pessoas em situações de quase calamidade ... " (não há especificação da área) (288). "... alguns casos chegaram a me comover como por ex.: um domicilio com 7 pessoas todas sem emprego, o que percebiam era apenas uma baixa quantia que o chefe recebia mensal do instituto... (não há especificação da área)" (289). "Bairro Novo: O desemprego neste setor não existe, quase sempre as pessoas tem um nível cultural elevado em decorrência é menor o desemprego" (293). "Guadalupe - Olinda: A variação financeira era uma constante de acordo com a situação econômica de cada um. Havia o problema do desemprego causado ora pela instabilidade do chefe da familia como também pela falta de instrução" (294). "Olinda - Bairro Novo: ... Apenas o nível cultural dos empregados domésticos é baixo pois não tem eles condições financeiras suficientes para estudar, já que o ordenado ganho é baixíssimo, sendo que a maioria não têm siquer previdência social (ficando entregues à sorte quando adoecem)" (302). "Olinda - Bairro Novo: ... Vemos que em muitas residências, os membros das famílias em condições de trabalhar estavam empregados e em muitas outras famílias apenas o chefe trabalhava pois os outros só podiam arranjar empregos que dessem condições para estudar, tornando desta forma a procura maior que a oferta e ocasionando maior desemprego" (305). "Onde constatei maior índice de desemprego foi na área pobre, cujos habitantes vivem passando verdadeira misé - ria ... " (não há especificação da área) (309). "Olinda - Guadalupe: ... O mercado de trabalho é quase nenhum e quase sempre as pessoas em conversas alegavam que era necessário uma maior especialização, porque assim era exigida nos locais em que eles procuravam emprêgo ..." (311). "Olinda - Guadalupe: ... Um fato interessante

que pude constatar nessa área talvez acarretado pelo desemprego é a formação de unidade de orçamento secundário na maioria dos domicílios por mim pesquisados" (312). "A crença, apesar de pouca, ainda é encontrada, enquanto que os tabus alimentares são cada vez mais raros devido as necessidades alimentares (fome) cada vez maior, motivadas pelo desemprego e o alto custo dos generos alimentícios, uma vez que nas áreas pobres não existem supermercados e os donos das vendas exploram os frequeses, principalmente quando a conta é paga por mes, ..." (315). "... Algumas industrias exploram os moradores das redondezas, uma vez que por falta de empregos, aceitam trabalhar sem carteira assinada, INPS, 13º salário etc ..." (318). "Tivemos a oportunidade de pesquisar em domicílios, em sua maioria pobre e alguns em situações críticas. A vida familiar nessas áreas, é como se fosse padronizada. A mulher é mãe e empregada doméstica, o homem trabalha durante o dia e algumas horas da noite. Ambos apresentam aspecto deprimente causados e em sua maioria são viciados em fumo e bebidas alcoólicas ..." (320). "No campo de atividades trabalhisticas e economicas, o número maior e de "pessoas não estabelecidas que trabalham por conta própria" (vendedores ambulantes, camelos, biscateiros, etc) ..."(321). " ... A maioria não teem direito a previdencia social, inclusive alguns exercem a função de empregado particular e tambem não tem direito a referida previdencia. O rendimento da maioria dessas pessoas só permite que seja mantido, o sofrível nível alimentar ..." (322). "O índice de desemprego nas áreas pesquisadas é grande, tanto masculino como feminino, os homens ainda tentam um biscate ou uma viração (como chamam) e as mulheres quando não conseguem um emprego (em sua maioria emprego doméstico) ou um casamento, torna-se sempre uma parasita que quase sempre escolhe a prostituição como o caminho mais fácil para sair dessa situação ..." (324)."... A prostituição e o roubo, são os caminhos que um bom número de pessoas, escolhe para manter as vezes, a própria família. Exercem suas funções fora pois respeitam muito o bairro onde moram" (325). " ... Quanto ao desemprego não foi muito sentido na pesquisa, pois a grande maioria trabalhavam em diversas atividades, embora ganhando pouco o que contribuia para levarem uma vida cheia de dificuldades e sem confôrto ..." (327). "As famílias dependiam econômicamente

totalmente do chefe, e este por sua vez dependia dos redimentos de um só trabalho, nunca sabiam ou procuravam fazer qualquer coisa fora da função que ocupavam no trabalho ..." (328). " ... Havia alguns, ainda jovens, aposentados e que apesar de ainda dar para fazer algum outro trabalho que lhes rendesse, ficava a depender de uma ínfima pensão. Encontrei apenas dois aposentados que trabalhavam por conta própria um era barbeiro e outro verdureiro" (329). "As mulheres, em geral, não trabalhavam e quando o fazem é em seu próprio domicílio como costureiras ou como domésticas, raramente em empresas" (330). "A carência de empregos faz com que as empresas submetam seus empregados a situações das mais irregulares, ainda assim havia pouca gente desempregada nas áreas" (331). "O sustento das familias é feito na base da biliscada, emprego fixo é coisa rara, daí surgindo sérios problemas no que diz respeito ao consumo alimentar, ..." (336). "Buraco Fundo: Os pontos negativos que podemos observar nessas duas áreas são a baixa renda familiar que embora não se tenham registrado com muita frequência casos extremos de dificuldade de vida houve domicílios pesquisados em que o chefe estava desempregado e só não passavam fome porque faziam as refeições em casa de parentes ou recebiam doações dos vizinhos..." (347). "Buraco Fundo: ... Isto resulta o alto número de desempregados quando a qualificação de mão de obra é inexistente a maior parte destas familias" (349). " ... Outro caso foi de um barbeiro que tinha como principal renda cortes de cabelo a CR$ 2,00 e de barba a CR$ 1,00, seu negócio era instalado na sala de sua casinhola e consistia em uma cadeira tipo comum, um espelho, tesoura e navalha, nos dias de domingo ou sábado ganhava cerca de CR$ 20,00 e nos outros dias ocasionalmente acontecia chegar um cliente. Este barbeiro fazia suas refeições na casa de um irmão" (359).

PARAÍBA

"Observamos que os sustentáculos da economia das diversas áreas pesquisadas, são a pecuária e a agricultura. Esta

última mesmo com todas as dificuldades que oferece ao trabalhador rural, ainda é a maior fonte de absorção de mão de obra, mesmo para muitos habitantes da zona urbana. Nesta encontramos muitas pessoas com sub-empregos, motivados pela completa desqualificação da mão de obra. A agricultura é então a única alternativa para os que necessitam de trabalho" (11). "Campina Grande - Pedra Lavrada - Ingá - Natuba: Entre os nossos pesquisados, na zona urbana há grande incidência de operários não qualificados que vivem a passar de um emprego para outro, porque a sua falta de especialização não lhes assegura uma estabilidade no emprego ..." (21). Campina Grande - Pedra Lavrada - Ingá - Natuba: ... Outros pelos mesmos motivos e pela pequena oferta de trabalho, entre um emprego e outro, fazem biscates; são chapeados, balaeiros ou outros, tirando disso o sustento da familia. Vale salientar que nem sempre conseguem o mínimo necessário para uma pequena feira semanal" (22). "Campina Grande - Pedra Lavrada - Ingá - Natuba: Na zona rural há carência de empregos e mais ainda de mão-de-obra qualificada, o que dificulta cada vez mais a vida do homem do campo e este, por conta do analfabetismo não pode deslocar-se para os grandes centros" (23). Triunfo - Serra do Padre - Conceição - São Bento - São José Espinhara: Diante das condições econômicas locais, do desemprego e pela atração que as grandes cidades exercem, o homem sertanejo se desloca para os grandes centros, notadamente para São Paulo,em busca de um emprego e de salários melhores" (25). "Triunfo - Serra do Padre - Conceição - São Bento - São José Espinharas: A taxa de desemprego na zona rural não atinge maiores proporções devido as pequenas tarefas que dificulmente deixam de exigir mão-de-obra sem especialização, sendo por isso a agricultura e pecuária as maiores fontes de renda, ..." (26).

RIO GRANDE DO NORTE

"A situação de emprego e desemprego é bastante lamentável. A maioria da população não tem emprego e quando tem,ganham

uma micharia. Principalmente nas cidades de interior, nas zonas urbanas e rurais, já que os patrões dão terras para plantar, mas o lucro muitas vêzes não chega a cobrir as despesas. Com esta falta de emprego leva as pessoas a se marginalizar numa espécie de revolta" (Não foi possível localizar a área) (3). "Macau: Muitos ainda estão lamentando o desemprego causada pela implantação das máquinas nas industrias de sal, pois eles ficam parados (sem trabalho) inscritos no sindicato dos estivadores, aguardando a vez de serem contratados" (24). "Áreas pesquisadas: Mossoró, Macau,Açu, Pau dos Ferros. ... o fator econômico é o mais deficiente, pois a maioria vivem a base de salário-mínimo. O que ganham, mal dá para sustentar a família ..." (50). "Áreas pesquisadas: Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros. Encontramos na maioria pessoas que ganham abaixo do salário-mínimo. E muitos também desempregados. Enquanto isso o custo de vida subindo e o poder aquisitivo das pessoas está muito baixo" (51). "Áreas pesquisadas: Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros. Na região salineira ocorreu o problema do desemprego com a substituição da máquina pelo trabalhador braçal, os se encontram na fila dos sindicatos aguardando um serviço avulso. É uma verdadeira luta pelo sobrevivencia, a salvação de muitos foi o FUNRURAL se não fosse os beneficiamentos deste Orgão muitos já tinham morrido de fome" (52). "Áreas pesquisadas: Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros. A pesca tem solucionado muitos problemas de fome é a salvação do povo de Macau quando estão desempregados" (54). "Áreas pesquisadas: Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros. As perspectivas de emprego quase não existem apenas uma esperança na cidade de Macau com a exploração do Petróleo e a Fábrica de Barrilha" (56).

CEARÁ

"Fortaleza: Área: Aldeota - Setor 029-B: Em todas as famílias ... o chefe sempre trabalhava e em bons empregos. O índice de desemprego nesta área é minimo, esperado na região" (13).

"Fortaleza: Área: Parque Araxá - Setor 0191 A. E o indice de desemprego é grande" (18). "Fortaleza: Realmente é um caso desesperador a falta de empregos. Pessoas de nivel até bom ganhando salários ínfimos, mesmo assim sustentam familias numerosas ..." (23). "Fortaleza: Setor 0250 A. As mulheres em sua maioria trabalham em fábricas próximas a área, ganham muito pouco e por simples coisas como por exemplo um crachá mau colado (geralmente qdo está para faltar ou faltou castanha) são postas para fora sem receberem o que as leis trabalhistas lhe garantem" (31). "Fortaleza: No tocante a emprêgo, há uma carência muito acentuada. Os filhos mais velhos que poderiam ajudar no orçamento familiar, não o fazem ..." (35). "Fortaleza: Setor 0287 B (Trise) ... é uma miséria total.A situação econômica daquela gente é péssima. Uns trabalham, em fábricas ganhando apenas o "salário mínimo", a maioria não tem emprego certo. Para sobreviverem fazem qualquer tipo de trabalho como por ex: cavam buracos, esgotam fossas, limpam quintais etc, ganhando uma ninharia e sendo obrigado a sustentar mulher e filhos " (36). "Fortaleza: Ai se encontram familias que nem sempre tem trabalho e quando encontram apresentam poucas condições, devido ao salário ser lastimável não dando mesmo para as despesas com transportes" (38). "Fortaleza - Setor 0211 - Quase todos eram bem empregados, tinham comerciante, bancário, professores de curso superior, profissional liberal etc. Num ou outro domicílio, havia um problema de desemprego, como uma família que pesquisei ..." (44). "Fortaleza - localidade: Padre Andrade. As donas de casa ... há exceções de algumas ... demonstram interesse em procurar emprego , mas sabem que dificilmente encontrará, principalmente por seus níveis culturais" (60). "Fortaleza: Há a procura de um trabalho mais compensador, mesmo a custo de muito esforço físico, mas o nível cultural, não se coaduna com a profissão desejada e às vezes a idade já avançada os impedem de conseguirem uma colocação" (62). "Fortaleza: localidade: Castelão. O nível de desemprego não é alto ... (66). "Fortaleza - localidade Lagamar. ... o desemprego e a prostituição são quase totais na área ... (67). "Fortaleza - Localidade: Pan Americano - Setor 0398-B: Principalmente quando trata-se do chefe de família que ganha o salário. A maioria das

famílias possuem um grande número de filhos, isso é que acarreta a grandes dificuldades financeiras. Encontramos muitos jovens desocupados, alguns reclamam a escassês de emprêgo ..." (69). "Fortaleza - Localidade: Bairro João XXIII. Várias são as pessoas que vivem a procura de emprego" (82). "Fortaleza - Localidade: Água Fria. Em relação a emprego, uma minoria das pessoas são empregadas em trabalhos citados acima. Mas estes empregos são escassos não oferecendo muitas vagas" (88). "Fortaleza - Santa Luzia do Cocó. ... problemas existentes nestas áreas ... a desqualificação profissional, a baixa renda familiar ... a oferta inadequada de alimentos ..." (93). "Fortaleza - Localidade: Castelão - Setor 452 B. A situação econômica era péssima. Um chefe ganhava apenas o salário mínimo para sustentar mulher e um filho, o outro nem emprego tinha, fazia qualquer tipo de serviço como por ex.: esgotava fossas, limpava quintais, cavava buracos etc. Isto quando aparecia serviço" (94). "Fortaleza: Localidade: Castelão - Setor 0452 B. ... domicilio ... morava uma viuva com seus tres filhos. A dona da casa trabalhava na cidade como lavadeira. Geralmente ela saia entre 5 e 6 horas da manha e só voltando a noite.Em casa ficavam os dois meninos da casa. A menina ia diariamente com sua mãe. Os meninos que não trabalhavam ficavam em casa ..."(101). "Fortaleza - Parque São Miguel. Não há muito desemprego na área" (103). "Fortaleza - Localidade: Lagoa Redonda. Existe alguns moradores que trabalham em Fortaleza, pois a área não tem ocupação para os rapazes que procuram um emprego diferente da dos pais que a agricultura, saindo de casa pela manhã muito cedo e retornando a noite, pois o pequeno salário seria gasto só em transportes"(110). "Área: Fortaleza - Localidade: Lagoa Redonda. O prato mais consumido é ... o peixe, pois o peixe é o alimento mais barato, devido a grande quantidade existente, pois quando os agricultores estão sem trabalhar, pegam a rede de tarrafa e seguem o caminho da praia ..." (111). "Área: Fortaleza - Localidade: Parque São Miguel. O meio de vida da área é quase sempre de trabalhadores rurais, pessoas que se obrigam a trabalhar para os outros, fazendo limpeza das plantações para ganhar um pequeno salário que mal dá para sobreviver" (115). "Fortaleza - Localidade: Parque João XXIII. Nas raras exceções verificadas, a mulher trabalhava mas

sempre confinada no domicilio seja lavando roupa, seja fabricando iguarias (tapiocas ou tijolinhos) para vender ..." (125). "Fortaleza: - Localidade: Parque João XXIII. Não sei se por coincidencia, mas o fato é que neste setor, a grande maioria dos chefes de domicílio dedicavam-se as atividades de pedreiro ou auxiliar de pedreiro, ganhando quantias irrisórias destinadas unicamente para o sustento do lar ..." (126). "Fortaleza - Localidade: Parque João XXIII. Alem do mais a instabilidade dos empregos era uma constante, talvez pela própria natureza do trabalho, ligado diretamente a construção civil, visto que para muitos, uma vez terminada a obra, terminado o emprego" (127). "Fortaleza - Localidade: Parque João XXIII. O êxodo rural, tão comum nos Estados Nordestinos, foi realmente constatado visto que grande parte dos chefes dos domicílios, algumas vezes já em companhia das esposas, procediam do interior cearense, de onde tinham vindo a procura de melhores dias" (128). "Área: Fortaleza - Localidade: Parque São José. Raramente encontrava-se um chefe de família desempregado, mas isto não deixava de acontecer ..." (131). "Quase todos os domicilios pesquisados tinham seus chefes empregados. Alguns chefes estavam sem emprego durante a entrevista e outros trabalhavam de tempos em tempos, enquanto que o restante tinham sua própria fonte de renda ..." (Não foi possível localizar a área) (136). "Embora seja bem grande o mercado de empregos existentes nessas áreas, a quantidade de vagas existentes não dá para satisfazer a procura que é muito maior ..." (Não foi possível localizar a área) (137). "Setor 009. Cada família vive o seu drama particular: desemprego, sub emprego, salário mínimo, custo de vida ..." (151). "Área: 030 A (Tucunduba) Alguns dedicam-se à extração do carvão vegetal. ... ocupam-se em bordados e beneficiamento de bico para uma firma de Fortaleza. O trabalho é muito, é de arte, e o preço é irrisório, simbólico ..."(162). "Área: 030 A - (Tucunduba). Algumas mulheres acham que dá para ganhar CR$ 1,50 (um cruzeiro e cincoenta centavos por semana, depois de fazer o balanço entre o que gastam com material e o que recebem pelo trabalho realizado)" (163). "Maranguape - Distrito de Jubaia. O Distrito de Jubaia é fim de linha. Só vem aqui quem tem negócio. Não se pode dizer que está em decadência, mas também

se pode afirmar que está crescendo. Os proprietários vão bem, o resto vai mau, muito mau. O desemprego é grande, não há o que fazer e, consequentemente as necessidades são pequenas" (167). "Maranguape: ... um bairro chamado Açude da Conceição, assemelha-se a um prostíbulo de cidade grande. Crianças de 11 anos já se iniciaram na vida e no comércio da própria carne" (168). "Maranguape: Distrito Jubaia. O mercado de trabalho é tem muito pouco a oferecer Há muitos desocupados, sobretudo jovens que não se enganjaram na agricultura. Muitas mulheres trabalham em bordados ou costuras para firmas da cidade" (169). "Maranguape: Distrito: Tanques. O caso mais (?) aqui foi a despedida do trabalhador Ele era ordenhador e devia chegar ao estábulo às 2 hs da madrugada. Ele atrasou (não acordou na hora) e foi despedido simplesmente ... Depois empregou-se noutra fazenda" (171). "Área: Maranguape - Distrito: Tanques (Serrote Santo Antônio) A serra é constituída quase de uma só propriedade. Os moradores estão sendo despachados à medida em que suas casas vão saindo ou sendo derrubadas. O trabalhador é mau visto e o seu trabalho desvalorizado" (174). "Caucaia: A região não oferece condições de trabalho a homens e mulheres. Para homens raramente aparece um corte de carnaubal ou uma plantação de algodão ..." (175). "Maranguape: Distrito: Jubaia. O vestuário é pobre, o pessoal não tem condições de ter luxo devido aos altos preços, tanto é, que quase todo mundo só anda de chinela japonesa, isto tudo devido ao desemprego que é grande, o pessoal ou uma atividade no campo ou fica em fazer nada" (181). "Caucaua -distrito: Tabapuã. Os seus moradores em grande maioria são funcionários públicos, mas entre eles há também alguns desempregados e sentindo dificuldade em comprar alimentos ..." (183). "Isto acontece em quase todas as áreas por onde passei, onde a pobreza é muito grande,a falta de trabalho também ..." (197). "Também no setor de habitação e vestuário são quase primitivista, ocasionado pela falta de emprego ..." (Não foi possível localizar a área) (203). "Caucaia: Distrito: Tabapuã. Nesta área não encontrei nenhum caso de desemprego total, isto é nas famílias pesquisadas" (206). "No interior cearense quase não se nota a diferença de vida, sempre esta presente a pobreza, a falta de trabalho em certo tempo do ano ..." (Não foi possível localizar a área) (212). "Nesta região tudo que se

planta dá, mais o povo ainda é daqueles que cruzam os braços esperando uma ajuda do governo local para a agricultura. Dai parte o maior problema que é a grande procura de emprego pelo trabalhador rural ao grande proprietário. Este por sua vez não pode dá emprego a todos e quando dá pe pagando muito pouco a diária" (213)."Cascavel: O mercado de trabalho é fraco, não oferecendo condições de emprego para os habitantes" (221). "Aracati: Acomodados com seus trabalhos não procuram meios para melhorar sua situação, mesmo por que a região não oferece mercado de trabalho ..."(223). "Limoeiro do Norte: O mercado de trabalho é escasso, apesar da cidade ser bem evoluída, a população sente necessidade de emprego para sua manutenção" (232). "Quixadá: Existe uma vasta plantação de mandioca e milho para o abastecimento das famílias. A dificuldade de emprego na região impossibilita de um certo modo aos habitantes de possuírem sua independência financeira. As mulheres ocupam-se geralmente dos afazeres domésticos" (235). "Aracoiaba: A região não oferece oportunidade de empregos, e, as famílias sofrem prejuízos causados pelo inverno quando este é rigoroso" (236). "Área: Guaramiranga: O município não oferece condições de emprego, a cidade é completamente sub-desenvolvida, não possuindo sequer uma farmácia" (239). "Guaramiranga: Praticamente não há emprego, devido a dificuldade por que passam seus habitantes. As mulheres ocupam-se dos afazeres domésticos, criando também galinhas para seu auto-consumo" (243). "Em contato com cinco cidades abrangidas ... Observei ... a disposição para os trabalhos que não surgem, deixando muitas famílias passando necessidades" (Não foi possível localizar as áreas) (244). "Quixadá: Como sempre, as grandes propriedades e as criações de Bovinos, Equinos, etc, são sempre privilégios de alguns detentores da economia local, que explorando seus moradores através do trabalho obrigatório (morador de sujeição) aumenta cada vez mais a sua produção, enquanto empobrece vergonhosamente seus subjulgados" (249). "Aracaiaba: A presença de pessoas que vivem do alugado, é muito grande, inclusive encontramos uma porcentagem bem elevada de Famílias Arrendatárias" (254). "Aracaiaba: Nesta região constatamos ... famílias que são moradoras, vivendo obrigadas a trabalhar exclusivamente para o patrão, acattetando aí uma

série de problemas para as mesmas ..." (255). "Aracaiaba: ... a - contecendo com domicílios pesquisado, que a família só trabalhava quando o proprietário da terra oferecia, do contrário a mesma fica va em casa, inativa,sem produzir nada, sem ter o dinheiro para com prar os alimentos ..." (256). "Guaramiranga: Não constatamos casos de desempregos que possam ser evidenciados, acreditamos que nesta área a porcentagem é menor que em outras já pesquisadas ..." (259). "Cascavel, Aracatí e Limoeiro do Norte (setor urbano): As famílias pesquisadas tinham como atividades econômicas, empregos nas mais diversas profissões tais como, vendedores ambulantes, professôres, pescadores, empregos domésticos, cantador repentista etc." (262). "Cascavel, Aracatí e Limoeiro do Norte (setor urba - no): O mercado emprega empregatício destas áreas, é por demais falho, pois não há campo suficiente para atender a procura ..."(263). "Cascavel, Aracatí e Limoeiro do Norte (setor urbano): As famí - lias na sua maioria tem alguns membros parados, sem nada a fazer, porque não encontram (não existe suficientemente) empregos e por isso muitas das vezes se deslocam para outros grandes centros onde a oferta é um pouco maior" (264). "Aracati: Aparecem as famosas bordadeiras de labirinto, sendo que esta atividade economica é rendosa mais para o intermediário do que para as próprias Bordadeiras de labirinto" (279). "... Nota-se, porém, que a mão de obra artezanal, principalmente as labirinteiras e rendeiras, no Aracati,são muito exploradas, por pessoas que lhes compram os trabalhos por uma miséria, e os revendem a preços absurdos" (285). "Cidade: Acaraú - Zonas: Urbanas e Rural. A vida das famílias é comum, levando quase todas das atividades domésticas, por não haver empregos públicos onde possa ganhar a vida, isto referente às mulheres, pois, os homens sua maioria são pescadores, agricultores na parte rural ou mesmo funcionários de Cristo" (298). "As atividades das famí - lias nestas áreas são em maior quantidade na agropecuaria, pois as cidades (sede) destes municípios são pequenas não oferecendo empregos condizentes para que possam ter um padrão de vida melhor..." (308). " ... o que existe muito é gente desempregado, havendo um bom percentual de emigração para o sul do país, sendo o local mais visado, Brasília" (309). "Parambu: ... Praticamente não existe

desemprego, porque todos trabalham na lavoura e quando estão de folga dão diárias para algum fazendeiro ..." (315). "Parambu: Um fato interessante que notei na zona rural de Parambu - é que quando um lavrador não tem dinheiro para pagar diaristas e precisa de um ajudante na roça eles trocam os dias de serviço. Um empresta um dia ao outro, e a retribuição do empréstimo é também um dia de serviço. Neste sentido existe uma grande união entre eles" (316). "Boa Viagem, Independencia, Nova Russas, Parambu: Com relação ao desemprego, este automáticamente chama o fator imigração que é grande, os jovens destas cidades, vão ao Rio, São Paulo e Brasília na maior naturalidade ..." (322). "Cariri: (Zona Rural) É muito comum "trabalharem alugado", como chamam. Falam trabalhadores rurais, na quase totalidade diaristas, que tratam suas terras alugando trabalhadores braçais ou, o que mais ocorre, são alugados para cuidar das terras de seus patrões ..." (327). "Cariri: (Zona Rural) Não há desemprego ... faltam trabalhadores rurais, ou agrícolas. É apreciável a quantidade de terras devolutas ..." (329). "Cariri: (Zona Rural) O êxodo para São Paulo é aberratório ... É comuníssimo ouvir-se comentários desse tipo: meu filho foi (ou vai) embora para S. Paulo. Meu irmão, ou meu tio, escreveu-nos dizendo que está muito bem e quer que "nois vá também". E isso é em toda região" (330). "Iguatu, Icó, Barro, Mauriti e Juazeiro do Norte: O número de desempregados é bastante considerável tanto na cidade como no campo, pois em geral as famílias são mantidas por uma só renda que não dá para suprir a primeiras necessidades"(356). "Carirí: Observei que a maior parte das famílias do Carirí ganham entre 1 e 2 salários, tendo muitas vêzes alguma outra atividade economica, para complementar seus orçamentos familiares ..." (382).

PIAUÍ

"Em se tratando de empregos e desempregos, os homens das áreas abordadas pela pesquisa vivem da lavoura, que muitas vezes as horrendas chuvas com sua alagação prejudica toda a plantação

deixando assim os pobres lavradores sem condições de pelo menos ra ciocinar como irá passar todo o ano sem a cultura que acaba de ser destruída como aconteceu na localidade "Boíba" - área 007-A que ca indo uma nuvem d'água sobre uma serra lá existente liquidou com tu do o que haviam plantado, ficando assim, estes pobres homens de mãos na cabeça a chorarem à miséria acontecida. Vivem também da pecuária como: diaristas e tarefeiros; as mulheres dos trabalhos caseiros, auxiliando na manutenção da casa, através da quebra da a mêndoa do tucum e do coco babaçu, criando também galinhas e porcos para o auto-consumo, e as vezes para ajudar nas despesas diárias. Os filhos menores desempenham o papel de ajudante dos pais, sem re muneração própria" (3). "O caso de emprego e desemprego é geral pois no próprio domicílio que pesquisei há rapazes que não traba - lham e outros que vivem aventurando-se em alguns trabalhos que en- contram raramente, e não dá para ajudar em nada na U.O" (18). "Sen do a maneira de vida desta gente muito comum pois lá vivem mais da lavoura apesar de morarem na zona urbana do município pois o desem prego é total fazendo com que os rapazes e moças do lugar procurem outros centros mais adiantados a procura de emprego e estudo ... (mun. Agricolândia)" (21). "Devido a falta de emprego e estudo do 2º grau as moças e rapazes ao atingirem idade adulta procuram ou - tros centros mais adiantados pois o desemprego neste município é lastimável não existindo comércio de tecido ou elétro domésticos, sendo esta cidade bastante dependente sem nenhum desenvolvimento" (25). "Bairro Monte Castelo, zona sul da cidade de Teresina: ... a falta de emprego que ainda é grande nesta cidade" (32). "Lugar São João: As pessoas deste local vivem em condições idênticas aos da semana anterior. As famílias pesquisadas vivem em dificuldade, pois os meios de trabalho é somente a agricultura e a extração do coco babaçu" (33). "Bairro Ilhota, zona sul de Teresina: Os meios de vida destas famílias é a pesca e classe operária, que ganha a base de salário, verificando muita pobreza e falta de emprego"(46). " ... a outra casa ... a chefe é viúva e trabalha no mercado com venda de comida em que seus receitas não rende o suficiente para a manutenção da família recebendo ajuda de parente" (50). "Outros ti pos de vida bastante comum é venda de verduras no próprio domicílio

e também a pesca de pequenos peixe por nome branquinha ..." (51). "Bairro Marques de Paranaguá: Um dos maior problemas nestas áreas é a falta de serviço ou seja emprego notando este fato em uma das familias pesquisada nesta área, havia três rapazes muito desenvolvido fisicamente com boas aparências de saude mas não trabalhavam em nada estudando a noite onde tudo dependia do pai que sempre estava a lamentar" (52). "Bairro Monte Castelo, zona sul de Teresina: Trata-se de uma família com apenas três pessoas, onde o chefe não tem emprego vive de fazer bacias de flandri cujos rendimentos não é suficiente para manutenção da familia" (53). " ... quanto ao problema de emprego e desemprego é grande pois a maioria vivem da pesca que é uma das principais fontes de rendimentos do bairro e dos moradores ..." (72). " ... em um dos domicilios que o chefe é esquisofrênico e esmoler ... As familias possui um nivel socio-economico ... baixo ... Quanto ao problema de emprego e desemprego vão sempre surgindo, pois o bairro não oferecem condições tendo que se deslocarem para o centro da cidade" (73). "Povoado Riacho Fundo, município de Parnaguá: ... dois órgãos que viviam com uma baixa renda adquirida com o esforço de ambas" (95). "Município de Palmeiras do Piaui: ... uma viúva de baixa condições financeira e sem nivel de instrução a qual vivia de lavadas de roupas, sendo auxiliada pelas filhas que trabalham afim de ajudar a mãe nas despesas de casa" (102).

MARANHÃO

"Nas poucas, zonas urbanas que pesquisamos, há o biscateiro; a prostituição e empregada doméstica p/ as mulheres e,ainda, o comércio para ambos os sexos. Em síntese, geral, o desemprego impera de forma alarmante" (Não foi possível localizar a área) (14). "Muita coisa precisa ser feita para que a condição sócio-econômica do povo melhore. Um ponto que merece atenção especial é a "escravidão" do homem rural, que vive subjulgado ao "proprietá - rio". Sabemos que o lavrador é a pessoa que abastece os centros

urbanos, portanto, tem uma importância vital" (39). "Por toda região ouve-se lamentações de lavradores que outrora produzia arroz e milho para o consumo e venda mas que agora não conseguem produzir nem para suas proprias necessidades de consumo. O capim tem obrigado a pessoas radicadas com quarenta anos e mais a emigrar para outras regiões, causando o despovoamento rural. Os que não saem é muito mais por falta de condições do que por sentirem-se bem. As previsões são no sentido de que futuramente ficará alguns ricos fazendeiros, ladeado de pobres moradores incapases de ganhar o mínimo suficiente para suas necessidades" (62). "É necessário notar, que mesmo nos centros urbanos há muita falta de emprego. No meio rural praticamente não há empregos. O povo vive a procura do que fazer ... nosso colono, em apenas um ano ele muda de ocupação varias vezes. Faz carvão, pesca, quebra coco, roça, quinta, tira palha, planta, colhe, capina etc. É um nunca acabar de procurar algo que o aceite. Algo que renda o suficiente para suas despesas e infelismente não encontra" (67). "Não há situação quanto a desemprego, pois todos se preocupam em cultivar um pedaço de terra, uns como lavradores proprietários e outros como trabalhadores diaristas. Existem entretanto aqueles que além dos trabalhos de lavoura de melhores condições se dedicam à pecuária e às vezes ao comércio de gêneros alimentícios" (Não foi possível localizar a área) (71). "A situação de desemprego é grande onde a falta de indústrias ou comércio de grande porte deixam rapazes e moças sem emprego ... Existe por outro lado, famílias de alto ou médio nível que apezar de habitarem uma zona urbana se dedicam a Agropecuária com a finalidade de aumentar seus rendimentos" (Não foi possível localizar a área) (73).

BRASÍLIA

"Encontrei apenas três casos de baixo nível de vida: no primeiro, o chefe possui uma família extra e quase não ajuda em casa. A mulher tem que trabalhar fazendo pastéis para sustentar

os filhos ..." (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (6). "Em muitas casas o chefe, além de ser funcionário público, procura sempre um "bico" para ganhar dinheiro pois só o salário não dá para cobrir a despesa. Não há casos de desempregos, existe sim caso de salários muito baixos .."(Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho e Setor Militar Urbano) (8). "Quanto ao desemprego, não há. O que existe realmente são salários muito baixos, que não permitem condições de vida às famílias. Acho que isso se dá devido o nível de instrução das pessoas ser muito baixo e também pelas atividades que elas exercem que são as de: servente, carpinteiro, pintor, jardineiro, biscateiro, caseiro etc. Muitas mulheres lavam roupa para fora, a fim de ajudar o marido no sustento da casa."(Velha Cap, Vila Metropolitana e Setor de Chácaras e Mansões) (Brasília) (16). "A maioria vive de salário mínimo ou de biscates. São pessoas dos mais variados estados do Brasil que vieram tentar a vida em Brasília,sem mão de obra especializada e terminaram nesta invasão, bebendo, vivendo em promiscuidade e desgostosos da vida" (Invasão do Paranoá) (Brasília) (20). "A situação de desemprego e lamentável. Geralmente se submetem a ser "piões" de obra, recebendo praticamente só para uma alimentação que não os deixa morrer de fome" (Invasão do Paranoá) (Brasília) (21). "A vida econômica da maioria dos habitantes dá para atender as necessidades prioritárias. O caso de desemprego não é tão grave o que há muito são salários baixos" (Núcleo Bandeirantes) (Brasília) (23). "É comum encontrar um chefe de família que mal sabe assinar seu próprio nome, e que veio de longe para tentar a vida em Brasília, outros com muito esforço concluem o curso finasial, mas não conseguem chegar a universidade. Esta falta de capacidade não lhes permite arranjar um bom emprego com salário que dê para suprir as necessidades. É necessário então, a esposa ou os filhos mais velhos colaborarem para o orçamento familiar" (Quadras do Guará I) (Brasília) (26). "Poucas foram as pessoas encontradas com mais de um emprego, não encontrando casos de desemprego ou de pessoas que não trabalhassem" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (38). "O fenômeno desemprego na área por mim pesquisada não ocorreu, pois a preocupação maior dos pais era a de que os filhos estudassem e em relação aos chefes de domicílios, todos encontram-se trabalhando, inclusive, às vezes, em

mais de um emprego" (Plano Piloto) (Brasília) (48). "A maioria das famílias possuem baixo poder aquisitivo. Os chefes quase sempre operários vivem num clima de insegurança devido à própria condição do operário. As empresas costumam despedi-los sem mais nem menos, após alguns meses de trabalho ..." (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (56). " ... o de uma lavadeira e passadeira, que sustenta ela e dois filhos com uma renda mensal de trezentos cruzeiros" (Não foi possível localizar a área) (Brasília)(61). "Quanto a emprego e desemprego o que notei foi que todos sempre estão mudando de ocupação ou de firma para uma renda melhor" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (62). "Nesta área é muito comum encontrarmos pessoas desempregadas" (Ceilândia Sul)(Brasília) (72). "A prostituição é muito grande nesta localidade" (Ceilândia Sul) (Brasília) (73). "O número de desempregos é bastante alto. A maior parte trabalha em obras de mudanças de empregos para melhorar a situação financeira, e às vezes fazem é piorar" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (75). " ... a prostituição ... marcantes nestas áreas" (Taguatinga Sul e Norte, Ceilândia Sul e Norte, Zona Rural) (Brasília) (78). "Ceilândia Norte e Taguatinga Norte: ... pessoas de instrução primária não conseguem e não se interessam em exercer cargos de responsabilidade elevada,contentando em trabalhar em serviços pesados, como construção, limpezas, empregos domésticos ou similares, percebendo salários baixíssimos, sendo que alguns chegam a passar fome" (82). "Mesmo com as dificuldades encontradas em se deslocarem para o centro e diante do pouco que recebem, não abandonam o trabalho, sendo que dificilmente encontramos casos de pessoas desempregadas, exceto os menores de (18) anos que não se colocam em serviços pesados e não tem condições de exercer outra função de confiança. Os pais sempre reclamam a este respeito, pois contam com a ajuda dos filhos para favorecer as despesas, mas se esquecem de orientar os filhos no sentido de se preparar, estudando ou frequantando cursos profissionalizantes, limitando-se apenas a pedir ajuda de pessoas estranhas para arrumar emprego para eles e não perdem oportunidade em condenar o governo pelo acima exposto, responsabilizando-o pelo mesmo" (83). "A realidade desta área é a prostituição ..... " (91).

"Taguatinga - Ceilândia Sul ... o chefe estava desempregado há 6 meses, por ter perdido todos os documentos, e não conseguia emprego, sua esposa que estava gestante e seus três filhos passavam fome" (92). "Problemas de emprego ... estas familias se tornam cada dia mais um transtorno para os administradores desta capital" (96). "Muitas esposas ajudam nas despesas do lar costurando, lavando, passando, evitando assim que estas despesas sejam feitas ..." (I RA-Asa Norte-Zona Urbana) (Brasília) (99). "Por falta de experiência anterior e baixo nível de cultura, encontram dificuldade para conseguir emprego. Em muitos casos o chefe aproveita os fins de semana e feriados para fazer um "bico"; sendo mais comum serviço de taxi" (I RA - Asa Norte - Zona Urbana) (Brasília) . (100). "Na maior parte das famílias por mim pesquisadas, encontra-se o desajuste salarial, a mudança constante de emprego, a falta de moradia ... (I RA - Sobradinho - Zona Urbana) (BRASÍLIA) (101). "Atividades econômicas - normais, todos trabalhando de alguma forma. Os casos de desemprego comprovado, nota-se que as pessoas são acomodadas que pensam que "emprêgo cai do céu" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (107).

ACRE

" ... o Estado não possui indústrias, nem outros meios capazes de oferecer trabalho a tantos quantos estão desempregados" (1). "As famílias, agem de maneira passiva e indolente no combate à necessidade e na obtenção de fundos para subsistência do lar. Por um lado, sentem embaraços em encontrar empregos isso, em virtude da inexistência do saber que em desagens enormes existe na classe baixa que predomina nosso Estado" (2).

AMAPÁ

" ... aconteceu um fato que achamos um tanto sem

norma pois a cônjuge do chefe era quem trabalhava para o sustento da família, uma vez que o chefe não possuia nenhum emprego, dedi - cando-se apenas a poesia, pelo fato do mesmo possuir aspirações para escrever e em nossa cidade não ter um meio de condição que favoreca a esses tipos de pessoas, êle sente dificuldade para colocar sua obra a disposição para obter fins ou seja, angariar fundos para o sustento de sua família ... Salientamos que o sustento da família em parte era doado pela mãe do marido da cônjuge devido os mesmos não terem rendimentos compatíveis para seus sustento" (Não foi possível localizar a área) (1).

AMAZONAS

"Grande parte das pessoas quando não trabalham foram, em Fábricas, Industrias, Escritórios ou como empregados Públicos, ganhando um ínfimo salário, que mal dá para o transporte e uma má alimentação, fazem trabalhos domésticos ..." (5). " ... E muitos achando que trabalhando por sua conta sem vínculo empregatício lhes rende muito mais. Sem depender de horários e sem dá satisfação a quem quer que seja" (6). "A considerar o nivel salarial muito baixo ... tornando ... cruel a vida de quem ... não teve a oportunidade de estudar ... São obrigados a se sujeitarem a trabalhar como braçais ... ganhando o salário minimo ou menos ainda ... (7). "... Pior quando os mesmos, além de ganhar pouco ainda se entregam a bebida. Pois a maioria dos empregos exigem o curso elementar completo" (8). "Uma familia em que o chefe ... e a conjuge ... Nasceram no interior do Amazonas, onde viveram 70 anos na zona rural, trabalhando na agricultura para um determinado patrão que lhes cedia o domicílio ... Depois destes 70 anos de vida interiorana,resolveram mudar para Manaus ... Para manter a familia o chefe trabalhava,saindo de seu domicílio bem cedo ... Para tirar nas matas próximo ao seu domicilio madeira para fazer carvão, conseguindo o maximo CR$ 20,00, por semana. Não morriam de fome porque os vizinhos lhe davam alimentos" (9).

" ... a pesquisa abrangeu, quase que em sua totalidade, a classe social baixa, ... e as classes de atividades em sua grande maioria são de pessoas não estabelecidas, por conta própria, tais como pedreiros, sapateiros, vendedores ambulantes, etc . ..." (1). "Belém: ... Existe uma pouco percentagem de mulheres que trabalham, e estas em sua quase totalidade ou são empregadas domésticas (sem terem carteira de trabalho assinada, e portanto sem a - poio da lei) ou recorrem a prostituição)" (2). "Belém: Em consequência deste tipo de trabalho incerto onde não existe uma renda fixa, estas familias periodicamente passam por crises financeiras que ainda vem tornar mais precaria sua já deficiente alimentação." (3). "Belém - Cremação e Nazaré: Pesquisando a classe pobre ...Tive oportunidade de constatar suas dificuldades principalmente a financeira, ganhando pouco (salário mínimo), obrigando na maioria,as esposas e filhas serem empregadas domésticas com ordenados a baixo do salário mínimo regional, que mal dá para o sustento da família que em geral é numerosa" (12). "Belém: No setor pesquisado de classe muito baixa, a situação é das piores, muitas vezes atingindo o extremo, como por exemplo quase nenhum grau de cultura, falta de mão-de-obra especializada; sempre os empregos a que têm acesso, são rudimentares e de baixa remuneração" (19). "Belém: De início foi me escalado a pesquisa em Campo, a classe baixa, onde me foi possível constatar os seguintes fatos: Problemas de desemprego generalizado ..." (25). "Belém: ... São pessoas que vivem geralmente de biscates, sem possuir um emprego fixo; em raros casos quando o possuem não sabem empregar, mal dando para suprir suas necessidades primarias, tais como alimentação e saude" (26). "Belém: A rua onde encontram-se os domicílios (Rua Cesário Alvim), fica próxima ao rio Guamá e este sofre influência da Baia de Guajará, na enchente da maré, o Rio Guamá transborda e invade as artérias próximas , os domicílios ficam inundados; não se consegue transitar pela rua sem que se tenha de levantar a bainha da calça ou tirar os sapa - tos. Com a força da água, abrem-se no chão; pois a rua não é

asfaltada, verdadeiras crateras que para serem atravessadas, mer - gulha-se até a cintura, somente os moradores da redondeza é que se aventuram em transitar pelas adjacências, sujeitando-se ao fenômeno. Acontece que os meninos do bairro fazem pontes de madeiras móveis, nestes locais mais profundos, e quem deseja percorrer a artéria, tem que "pisar" na água ou utilizar as referidas pontes, que os meninos colocam, mas para isso tem que ser pago o pedágio de CR$ 0,50, todas às vezes da utilização da ponte, sendo a quantia cobrada antes da colocação do pe na ponte, pois segundo informação dos meninos, já foram diversas vezes enganados pelos utilizadores de seus serviços, por isso, paga-se antes ou retira-se a ponte" (36). "Belém: ... Encontramos primeiramente uma situação econômica sofrível em virtude do desemprego ser constantes na vida dos moradores desta região" (40). "Belém: (área 192-B): As famílias são geralmente iguais apresentando um nível cultural muito baixo, devido a situação financeira e a dificuldade de conseguirem emprego" (43). "Belém (área 197-A) - Travessa Curuzú: Pessoas de nível cultural muito baixo, uma vida familiar não muito boa, com atividades variadas principalmente porque os chefes de família pos - suem dificuldade em conseguir emprego, devido muitas vezes a falta de estudo, profissão e outros problemas, sendo obrigado as donas de casas ajudarem com vendas de pequenas coisas como verduras, fru - tas, lavagem de roupas, etc ..." (46). "Belém (área 197-A)-Av.Visconde de Inhaúma: ... é um lugar muito triste dificultando a vida familiar, as atividades com nível cultural e social muito baixo, a situação financeira é bastante difícil, entre todos os membros das famílias, principalmente para os chefes, sendo obrigado as mulheres ajudarem com lavagem de roupas, etc." (47). "Belém: é notório a não participação ativa das conjuges no orçamento familiar, ficando a estas, as atividades domésticas. Das que participam, devido a falta de mercado de trabalho e cultura, são sujeitas a trabalhos rústicos como sejam lavagem de roupas e de braçais nas de - mais fábricas, principalmente nas de beneficiamento de casta - nha-do-Pará" (48). "Belém - Bairro da Pedreira: De início, pes - quisei residências humildes, com pequeno número de dependentes, onde a situação financeira é insignificante para as despesas das

famílias constando de vendas de iguarias, lavagem de roupa, etc.." (52). "Belém - Bairro do Telégrafo: Geralmente apenas o chefe é que trabalha, e as outras pessoas vivem a procura de emprego sem conseguirem resultado positivo. Encontrei alguns domicílios nos quais as famílias viviam a custa de caridade de parentes, e até de amigos" (55). "Belém: Os moradores desta área (proxima a um depósito de lixo pertencente à Prefeitura Municipal ...) vivem em função deste depósito, já que os mesmos retiram todos os tipos de objetos que possam ser comerciados: vidros, latas, ossos de animais, ferro velho, etc ... constituindo isto ocupação constante de homens, mulheres e crianças" (61). "Belém: Até então, não sabíamos porque certas pessoas ocultavam suas fontes de rendimentos, viemos a saber por outras pessoas que não "trabalhavam" naquele local (depósito de lixo) e depois por eles próprios, quando adquiriram a confiança das pesquisadoras. É curioso ver jovens adolescentes na faixa etária de 14 a 20 anos preferirem esta ocupação a trabalhar em outros locais do comércio em outros empregos" (62). "Belém:Num domicílio encontramos uma sra. cuja ocupação era retirar recipiente em "aerosol", (do depósito de lixo) achatá-los o dia todo para em seguida vendê-los a compradores de alumínio, fazia-o juntamente com dois filhos menores. Estas pessoas já apresentavam odor característico do depósito de lixo, os domicílios são infestados de moscas que se juntam à sujeira das casas" (63). "Belém: Esta área (depósito de lixo) pertence a um cidadão paraense que cede seus terrenos p/os moradores, motivo pelo qual nunca foi registrado despesas c/imposto Predial e Territorial urbano. Como Belém já possui serviço de industrialização do lixo p/ adubo, já está em planejamento a extinção deste depósito o que não é aceito pelos moradores por que segundo eles, irão ficar sem "emprego" (64). "Belém: Encontramos grande número de famílias que vem do interior do Estado em busca de melhores oportunidades que não sendo aceitos procuram ocupações que lhes permitem apenas sobreviver, são estas pessoas que na maioria trabalham por conta própria como vendedores ambulantes, pedreiros, bilheteiros, camelôs. Foi observado que estas pessoas encontram certa estabilidade nestas ocupações e por acomodação não procuram aperfeiçoar sua profissão para valorizar seu

trabalho" (68). "Belém: A prostituição, está cada vez mais se enraizando nestas áreas de nível mais baixo" (69). "Belém: Nestas áreas a maior incidência de profissões era a de operário (pintor, sapateiro, etc.) e de biscateiros. Geralmente não tinham vínculos empregatícios" (71). "Belém: Alguns trabalhavam por conta própria pois acham que é mais vantajoso. Outros preferem ser empregados pois apesar de ganharem pouco, têm uma situação definida e segura" (72). "Belém: Nos domicílios pesquisados pude tirar uma conclusão que passam muita necessidade econômicamente, devido a maioria serem analfabetizados ou terem concluído apenas o curso primário, daí gerar a privação para encontrarem ou não encontram um emprego fixo com melhores rendimentos, por isto passam a trabalhar por conta própria, como carregador de vários gêneros alimentícios em feiras livres, vendedor ambulante ou fixo de caranguejos, peixes, frutas, etc ..." (73). "Belém - Bairros do Souza e Marambaia: A rigor não há desemprego; o que existe é a baixa remuneração; o salário mínimo regional é insuficiente para a manutenção de uma família, por menor que seja; isto leva alguns chefes, no afã de melhorar a vida da família, a atirarem-se a múltiplas atividades, ganhando algo mais e desperdiçando as já minguadas energias" (82). "Município de Icoaraci: As dificuldades se agravam porque o mercado de trabalho é pequeno e obriga parte da população a se deslocar para a capital, pagando transporte rodoviário um tanto oneroso e viajando cerca de uma hora para ganharem o pão de cada dia" (85). "Belém: Possuem poucas atividades econômicas, em geral apenas o chefe trabalha fora, enquanto que outros membros da família, já na idade para o trabalho costumam ficar em casa, a embalar-se em uma rede, alegando procurar, mais não encontrar emprego" (93). "Belém: Em determinados domicílios há problemas com a a situação financeira dos chefes das casas pelo motivo de muitos trabalharem por conta própria, recebendo somente quando trabalham, e quando recebem algum dinheiro este é empregue nas despesas da casa, que mal dá para remediar as necessidades; enquanto que os que trabalham como empregado possuem os mesmos problemas pois vivem de salário mínimo, com pequenas vantagens" (97). "Ainda relacionado com esse item verifiquei que muitos dos que trabalhavam para outros, seja como pedreiro,

garçon, vigia e outras ocupações, quando não tinham suas carteiras de trabalho registrado, eram ostensivamente explorados, pois davam horas excedentes de trabalho, além daquelas normais, sem receber extras" (116). "Município de São Felix do Xingu: Há uma necessidade premente de desenvolver o mercado de mão-de-obra para dar emprego e perspectivas para os jovens e fixar o homem ao meio"(144). "Município de Altamira: No que diz respeito a emprego e desemprego, foi notado muitos casos de pessoas que não conseguem emprego , não por falta de vontade, mas sim pela falta exclusiva de mercado de trabalho. Daí se achar que, há muita necessidade muito grande de se desenvolver o mercado da mão-de-ohra para dar condições, não de viver mas pelo menos de sobreviver a essa gente sofrida do interior" (148). "Município de Marabá: Quase não foi notada nas famílias pesquisadas o fator desemprego; quando aparecia, era mais devido a falta de sorte, pois em Marabá existem muitos órgãos para adotar empretados" (150). "Município de Santarém: ... as famílias pesquisadas além de serem em grande número de componentes, só no máximo um elemento desta prole é quem trabalha p/o sustento do lar" (152). "Município de Santarém: A situação econômica dos membros das famílias é muito difícil; pois a própria região não oferece meios para melhores empregos ..." (153). "Município de Santarém: ... o desemprego é em larga escala entre as famílias pesquisadas não por falta de vontade ou por doença, mais sim porque é decorrência pela falta de industrias ..." (154). "Município de Santarém: Porém Santarém tem uma população bem numerosa, necessitando de novas indústrias e maiores fontes de emprego; talvez assim as condições de vida de sua população encontre melhoras" (157). "Município de Bragança: Viviam de lavoura, pesca ou não tinham emprego" (164). "Município de Castanhal: Tive a oportunidade de pesquisar a casa de duas (2) meretrizes, sendo que uma delas fazia seu serviço na hora da pesquisa, não se importando que soubessemos ou não" (172). "Prevalece o desemprego nas unidades pesquisadas, onde a pobreza impera de modo assustador..." (174). "Município de Abaetetuba:(caixa baixa) Também vale salientar os comerciantes, pessoas que trabalham por conta própria (biscateiros, lavadeiras e costureiras, etc)" (182). "Município de Abaetetuba: Observamos que o indice

de desemprego é bem reduzido" (183). "Município de Igarapé-Miri : As atividades economicas das famílias são principalmente o comer - cio, pesca e as lavouras de mendioca, milho e arroz, também há indústria de palmito, aguardente de cana e vinagre, também trabalham em extrações de madeira, e em menos escala; os biscateiros, costureiras, lavadeiras, etc. O desemprego acontece com mais frequen - cia do que em Abaetetuba" (188).

RONDÔNIA

"Relativamente não há desemprego em Porto Velho, este fenômeno social se observa em algumas áreas, porem, sem significado, mesmo os que considerados desempregados prestam seus serviços esporadicamente por conta própria" (5). "Dado a elevação constante do custo de vida e estabilidade salarial, há constantes "defi - cits" no orçamento caseiro, fazendo com que alguns moradores procurem empregos suplementares fora dos expedientes normais de traba - lho" (11). "Boca do Acre - Foi observado que o índice de emprego é baixo, pois não há ramos de atividades (industrial e comercial) e de serviço, que proporcione empregos, já que os estabelecimentos comerciais têm como empregados membros da familia não recuperados. Também não há índice de emprego porque (chefe, filhos em condições de trabalhar), exercesse suas atividades por conta própria" (12).

RORAIMA

"As atividades Econômicas dos membros da família são mínimos. Na maioria das vezes apenas o chefe da familia faz alguma coisa. Os empregados são desse tipo. Ajudante de caminhão, carpinteiro ou braçal. Não têm segurança do INPS, nem passam muito tempo no mesmo emprego" (1).

"A situação econômica das famílias é muito difícil, pois os membros por não terem instrução são obrigados a pegar serviços humildes, ganhando quase sempre um salário tão baixo que muito mal dá para suprir as primeiras necessidades" (2). "No Município de Coxim ... A vida econômica nestas áreas é bastante deficitária, pois a cidade possue pouco ramo de trabalho, sendo assim apenas os membros adultos das famílias tem oportunidade de trabalhar. Na época da pesca muitos se dedicam a essa atividade com o objetivo de vender os produtos pescados a fim de aumentar a renda familiar, ou mesmo pescam para o consumo" (4). "Jardim ... cidade pouco desenvolvida tendo como ramo empregativo apenas um órgão público a Comissão de Estradas de Rodagem (CER-3), todas as pessoas adultas que não trabalham por conta própria são empregados deste órgão; os menores sentem necessidade de executar algum trabalho dificilmente encontram. Nas famílias mais pobres os meninos trabalham como engraxate a fim de ajudar os pais. A vida econômica das famílias destas áreas é bastante difícil ..." (8). "Devido ao baixo nivel cultural essas familias se dedicam a pequenas culturas de arroz, feijão, milho, mandioca, abóbora etc. Para venda e auto consumo também se dedicam ao garimpo (exploração de pedras preciosas) e lhes é difícil conseguir emprego nessa região e quando consegue o salário não compensa. Isto ocorre devido ao pouco desenvolvimento dessas localidades" (10). " ... em algumas cidades como: Arenápolis, Poxoréo, algumas donas de casa faziam esporadicamente serviços de ganhos tais como: costureiras, lavadeiras, cozinheiras , etc, onde pudesse obter um melhor rendimento para a manutenção do seu domicílio" (12). "Quanto a situação de emprego e desemprego foi observado que devido ao pouco nivel cultural dos compoenentes das familias pesquisadas, encontram-se dificuldades em empregar-se e quando os encontram os salários não é compensador, observei também que nas cidades de Arenápolis, Rosário Oeste, Poxoréo, os empregos são muito difíceis, mas devo ressaltar que no tempo da safra ou

colheita possue mais possibilidade de empregar-se no mais o restante do ano o serviço torna-se deficitário" (14). "Cuiabá: ... periferia da cidade ... Nesta área foi encontrado familia uma senhora como chefe e que essa possui situação econômica muito baixa, pois a mesma é empregada doméstica ganhando um salário inferior ao salário mínimo da região. Para que possa manter seus filhos, uma de suas filhas trabalhando também na mesma ocupação que sua mãe exerce. Foi notado que essa familia, quase não tem condições para adquirir objetos e produtos de primeira necessidade. Um dos problemas que merece esclarecimento é o seguinte: a residencia fica somente na responsabilidade de crianças menores, pois o chefe tem necessidade de ausentar-se para trabalhar" (17). "Uma senhora trabalhando como empregada doméstica para sustentar seus filhos, percebendo um salário muito inferior ao salário mínimo do estado, mesmo recebendo uma alimentação não muito boa do seu empregador, foi notado neste domicilio uma total falta de recursos para a sobrevivência da referida familia" (20). "Aquidauana: Com referência atividades economicas, a maioria com renda mensal baixa em relação ao que é necessário para as despesas de um lar. Apesar da cidade,ser pequena a mesma oferece trabalho para as pessoas que ali residem , mesmo não sendo bem remuneradas, ali não houve nenhum caso de pessoas desempregadas por falta de serviço ou mesmo por falta de coragem de lançar-se ao trabalho" (23). "Jardim: Quanto ao nível economico, baixo e médio, devendo notar que ali existe poucas condi - ções de trabalho sendo que a maioria dos componentes de unidades , são empregados no orgão de Estradas de rodagem, esse é o maior mercado de trabalho ali existente" (25). "São assalariados, vendedores ambulantes ou possuem pequenos estabelecimentos comerciais que muitas vezes mal da para o sustento da familia; são pessoas instáveis nos empregos ocorrendo muitas variações no período de 1 (um) ano, reclamando da má remuneração dos empregadores ou mesmo pela preguiça, como dizem falta de disposição. Ocorrem muitas vezes o desemprego pela falta de mão de obra especializada" (34). "Apesar de Campo Grande ser uma cidade desenvolvida e ter um comércio e indústria desenvolvidas há muitos desempregados" (37). "Paranaiba: Quanto as atividades econômicas dos membros das familias foi

observado que certas familias fazem certas economia deixando de comprar roupas calçados e quaisquer outros produtos de utilidade pessoal para comprar em produtos alimentícios a serem consumidos.Quanto a situação de emprego e desemprego foi observado apesar de Paranaíba ser uma cidade pequena e por ser influenciada pecuaria torna-se deficitário no emprego para os habitantes da cidade" (38). "Quanto a situação de emprego e desemprego, pude constatar por ser uma cidade desenvolvida e por ter uma usina Hidroelétrica do Jupiá e industria assim mesmo tem muito desemprego, e por ser a maioria dos Campos de Pecuária" (40). "Rosário Oeste: Quanto as atividade econômicas deixam de comprar vestuários para comprar produtos alimenticios. Quanto a situação de empregos e desempregos foi observado que devido o pouco nivel cultural dos componentes da familia encontra-se dificuldade em empregar-se aí recorrem as fazendas na mediações da cidade. Rosário Oeste é uma cidade pobre em comércio, por isso é que há muito desemprego" (41). "Jaciara: Quanto as atividades economicas deixam de comprar vestuários para comprarem alimentos. Quanto a situação de emprego e desemprego foi obs. que devido o pouco nivel cultural dos componentes das familias, encontram-se dificuldade em empregar-se ai recorrem as fazendas nas mediações da cidade, na usina de cana de açucar que produz só na safra de açúcar que vai de abril a outubro" (42). "Campo Grande: ... a maior quantidade de domicílios selecionados para a pesquisa é de famílias de nivel sócio-econômico médio. Com referência ao nivel econômico a maioria são assalariados e sendo um salário que dá sòmente para atender as despesas de primeira necessidade" (43). "Vários membros com idade superior a 10 anos, não trabalham, talvez por falta de incentivo e lógico, pelo baixo nível cultural e -xistente" (49). "Coxim: Por ser uma cidade até certo ponto de tamanho médio com energia elétrica deficiente (estava sendo instalada pela CEMAT novo motor) a necessidade de emprego é grande pois os poucos armazéns, bares, bancos, escritórios, lojas, hospitais, colégios, oficinas, etc, não dão para atender ao número elevado de mão de obra. Uma das fontes de trabalho é também a pesca exercida pela maioria das pessoas que não acham emprego no comércio, na agricultura ou na pecuária. A pesca proporciona aos moradores deste

lugar a solução para seus problemas de alimentação e ganho graças a abundância de peixes no rio Coxim e no rio Taquari" (52). "In - formações gerais sobre as áreas pesquisadas: Cuiabá, Cáceres, Are nápolis, Rosário Oeste, Jaciara e Poxoréo; De um modo geral é gran de o número de desemprego, ou dificuldade de encontrar trabalho;sen do poucas as pessoas que exercem uma ocupação com boa remuneração- Vi casos em Marilândia, são Pedro da Cipa, Poxoréo, Rosário Oeste que demostraram esse fato pois as pessoas analfabetas ou alfabeti- zadas não conseguiam emprego nas ocupações não agropecuárias o que se obrigavam a trabalhar nas ocupações agropecuárias para susten - tar a família" (54). "Arenápolis, Marilândia e Poxoréo que já fo- ram ricas zonas de garimpo atualmente em decadencia são onde há maiores problemas empregatícios, pois estão sendo exploradas nes - ses lugares agricultura e pecuária nos quais os proprietários pro- curam empregar cada vez mais um menor número de trabalhadores"(55). "Na cidade de Rosário Oeste também pesquisei um domicilio com pro- blema social, físico e mental. Os dois filhos da chefe eram pes - soas anormais ... Um dos rapazes quando estava bom trabalhava e ga nhava alimentos e dinheiro pelos serviços prestados; ... Dona ... chefe desta casa ... vive atualmente de esmolas porque devido à i- dade avançada ... não pode trabalhar. Todos os dias sai a procura de alimentos para si e seus filhos pedindo de porta em porta algo que os possa alimentar ou vestir. Essa senhora era aposentada pe- lo FUNRURAL ... quando um inspetor deste órgão ... cortou-lhe este benefício ... tiraramçlhe sua unica fonte de renda" (57). "Coxim: O nível sócio-econômico e cultural destas áreas esta dentre o ni - vel médio e baixo, predominando o médio. Muitas familias para de- fender o pão de cada dia exercem atividades domésticas tais como: Fazem a farinha, o polvilho e vendem para ajudar nas depesas, ou - tras tecem rede de pesca, pois em certa época do ano o rio Taquari transborda com a sua piracema e vem muitos turistas para sacia - rem-se das belezas que o rio oferece, sendo assim as pessoas ven - dem suas redes com facilidade" (58). "Coxim: A vida econômica nes tas áreas é dificitaria devido ao pequeno ramo de trabalho existen te. Somente os adultos e que trabalham e na maioria dos casos em serviços pesados e grosseiros dentro da cidade. Outros buscam

trabalho nos campos, levando mulheres e filhos a fim de aumentar um pouco mais a sua renda. Podendo-se dizer que é bem maior o número de pessoas desempregadas do que empregadas" (60). "Jardim: Predomina nas áreas pesquisadas o nivel sócio-econômico ... baixo, pois a cidade possue poucas condições de emprego. A maioria das pessoas são empregadas da CER-3 um convenio com a DNER que é um órgão do governo. Este órgão além de empregar grande parte da comunidade serve a cidade com sua rede de energia elétrica ... Fora disto pouco são os tipos de comércio que oferece condições de emprego. Por outro lado existem pessoas com recursos para manter seus próprios estabelecimentos. Somente os chefes é que executam os serviços, as mulheres por sua vez ocupam-se com a aparência da casa e dos filhos" (64). "Cuiabá: ... zonas de periferia ... As famílias destas áreas possuem um nivel sócio-econômico baixo, devido seu nivel cultural ser baixo impossibilita-os de empregarem-se em serviços de alto nível aquisitivo. A mulher por sua vez faz qualquer tipo de serviço para ajudar na renda, até mesmo os filhos deixam de estudar para trabalhar. Não podem recrearem devido ser tudo tão caro e eles não possuem para tanto" (65). "Coxim: A cidade em si, oferece pouquíssima oportunidade de emprego a seus moradores. Pois a maioria das pessoas vivem da pesca. Alguns vendendo o produto da pesca para domicilios particular e casas de comércio em geral, pois existe um rio nesta cidade, que é o pão de cada dia para muitas familias. Existe também a Prefeitura local e o comércio, que emprega uma parte da população" (70).

GOIÁS

"Crianças até 7 anos trabalhando para ajudar no orçamento: Por exemplo: uma menina que colava saquinhos de papel para um supermercado ganhando quantia mínima por milheiro" (Goiania) (1). "Uma família em que a chefe era uma lavadeira" (2). "Nas áreas do centro e bairros mais próximos, aparecem fazendeiros, funcionários públicos. Por outro lado muitas pessoas estão à procura

de emprego. Ocorre que nas famílias mais pobres, vários membros da família, inclusive muitos menores trabalham para ajudar no orçamento doméstico" (Goiania) (5). "A mulher quando casada ou dedica-se ao lar e aos filhos, ou ajuda o chefe no orçamento trabalhando na lavagem de roupas ou costurando, atividades a que também se dedica, quando ocupa o lugar de chefe no domicílio" (10). "Para a fraca alimentação vista, atribui-se os seguintes motivos ... -Onda de desemprego" (Não foi possível localizar a área) (22). "Morrinhos ... Trabalhei em uma casa onde o chefe era forte e novo, mas não tinha serviço fixo ..." (26). "Em todas as cidades há muita pobreza e falta de iniciativa para trabalhar ... pois há também muitos serviços mas também há serviço pelos quais pagam muito mal,não dando para nada" (27). "As dificuldades de emprego, vivendo de pequenos rendimentos o que não é suficiente para sustentar a família... (Abadiânia e Brazabrantes)" (32). "Não existe condições favoráveis de emprego, algumas jovens trabalham como empregada doméstica, ganhando entre CR$ 30,00 a CR$ 70,00 mensais e os homens, não vão para os grandes centros por não terem nenhuma profissão especializada" (Não foi possível localizar a área) (36). "No distrito de Araguaçuí 80% dos moradores vivem de caça, pesca, e do auto-consumo. Houve em Mira Norte, pessoas que viviam de esmolas, mantendo com essa atividade 3 pessoas" (38). "Houve em Cristalândia, um domicilio, com apenas um morador ... vivendo com sua receita de compra e venda de querozene e esmolas" (39). "Há caso de famílias que alimentam com o que ganham, de outras famílias e pessoas que, tambem se vestem com roupas ganhas. A maioria dos membros da familia são desempregados, porque na região onde residem não oferecem serviços" (40). "As condições de trabalhos são mínimas e as familias imensas" (43).

GUANABARA

"Rio de Janeiro: Sem dúvida, nas atrofiadas áreas da favela está o mais baixo nível sócio-econômico, porém, encontramos alguns moradores de um nível médio - inferior ..." (20). "Rio de Janeiro: ... podemos registrar o caso de um pesquisado que catava coisas aproveitáveis nos depósitos de lixos ou pelas ruas procurava vendê-los para ter um dinheiro para comprar qualquer alimento para a família, que ficava na dependência de sua chegada para saber se iria ou não comer, apesar de termos encontrado um pequeno estoque de arroz e feijão. Este era sem dúvida um caso de extrema miséria" (33). "Rio de Janeiro: ... A má remuneração para os trabalhadores de serviço braçal é real" (49). "Rio de Janeiro: Abolição foi um dos bairros onde pudemos encontrar casos extremos de dificuldade de vida. Exemplificando: na rua Monteiro Vieira onde um domicílio constituído de um só cômodo, pequeno, que servia de cozinha e quarto onde viviam mãe e quatro filhas, e outras pessoas que às vezes iam dormir lá ... A mãe era empregada doméstica e deixava as crianças sòzinhas em casa que nem porta tinha, por que diziam não ter nada para roubar ..." (57). "Rio de Janeiro: ... Recebiam como doação alimentos e roupas que não atendiam as necessidades de todos por tratar-se de sobras de outras famílias que os ajudavam ..." (58). "Rio de Janeiro: Na classe baixa, observamos um fato que raramente acontece, mas que presenciamos. Familia de baixíssimo nível econômico, com inúmeros filhos, e, todos estudando e os mais velhos cursando à universidade na maior dificuldade.." (61). "Rio de Janeiro: ... Uma familia que estava sendo pesquisada na favela dos "macacos", composta de seis filhos menores de oito anos, esposa e chefe ... a familia nada tinha para pesar e ser consumido. A dona da casa tinha uma aparência de pessoa fisicamente forte, ofereceram a ela emprego na nossa presença e a mesma não

aceitou alegando não ter saude e também que seu marido que estava preso, não admitia que ela trabalhasse para alguém. Preferia passar fome sem pensar nas crianças que dormiam o dia todo fracas devido a falta de alimentação" (66). "Rio de Janeiro: As pessoas desta área citada acima, ... se alimentam pessimamente que é impossível serem indivíduos saudaveis" (67). "Quando comem frutas, são compradas em feiras livres por baixo custo mais completamente deterioradas" (67). "Rio de Janeiro - zona norte: Outra coisa que posso dizer é que não conseguir ver um favelado que não se alimente. Se o mesmo não tem recursos próprios, recursos de terceiros o ajudam, ou em dinheiro ou com prato de comida" (77). Rio de Janeiro - zona norte: ... Mas o que vemos é o desânimo de pessoas com a idade de entre 14 e 30 anos, isso é cronico em muitos lugares não só na favela. Isso pesa realmente na balança, não na de pesar alimentos, e sim, na balança do desenvolvimento ..." (78).

RIO DE JANEIRO

"Foram encontrados casos de pobreza extrema, cujas pessoas viviam da caridade alheia, pois mesmo procurando exercer alguma atividade, não conseguiam ganhar o suficiente para sobreviverem com seus próprios meios" (São Gonçalo) (2). "Os domicílios de zona urbana que pesquisei, eram todos de atividades rurais ... e baixo poder aquisitivo" (Conceição de Macabu - zona urbana) (31). "A família da classe pobre tem um nível de vida muito baixo, devido ao salário mínimo, ser pouco para o sustento de uma casa com 8 a 10 filhos então a família tem uma alimentação muito reduzida, comprando o estritamente necessário, não tendo quase nenhum gasto com vestuário pois na maioria das vezes recebe doações de outras famílias" (46). "As conjuges muitas vezes preferem cuidar exclusiva - mente dos afazeres domésticos deixando toda receita da família sob a responsabilidade do chefe que geralmente não ganha o suficiente para suprir todas as necessidades" (Barra do Piraí) (48). "Pesquisei famílias de nível de vida baixíssimo, com quase total falta de

recursos de sobrevivência ... (Barra do Piraí) (50). "(Classe baixa) Dispõe de poucos recursos, explorados ao máximo para a manutenção do orçamento; em condições precárias procuram valer-se do maior número de fontes econômicas" (53). "A maioria das famílias pesquisadas, devido as precárias condições de rendimentos, vivem de maneira bem rudimentar ..." (Carmo) (74). " ... dentre vários domicílios pesquisados apenas na área de Areal, distrito desta, registrei ao visitar um que as pessoas que ali moram viviam na maior miséria, passando até fome, pois o dia em que aparecia alimento era comprado pela filha que recebia um salário de 70,00 dando apenas para alimentá-los por alguns dias, pois os outros alimentavam-se de doação em casa de vizinhos ou parentes" (Três Rios: Areal) (79). "Por falta de alimentação, crianças se alimentavam de formiga tanajura, terra, batom achado na rua" (Barra de São Francisco - zona rural) (80). "A maioria dos alimentos consumidos pelos membros da família eram doados por um amigo" (Três Rios - urbano) (82). "Famílias passando fome, mulheres indolentes que se entregavam aos afazeres do lar quase que obrigadas, crianças parando os carros na estrada para pedir dinheiro. Os homens entregues as lavouras e ao tratamento do gado, alguns vivendo miseravelmente em consequência do baixo rendimento" (Três Rios - zona rural) (83). "Nesta região foi observado muito a prostituição e a mendicância " (Três Rios) (85). " ... sendo que na Area Rural era bem inferior (o nível financeiro). Houve apenas um caso de baixo rendimento e alimentação isto em virtude da família pesquisada, contentar-se com uma pequena pensão, não procurando exercer nenhuma atividade lucrativa" (Três Rios - zona urbana) (88). "No entanto, houve uma família com renda bem baixa, chegando mesmo a não ter o que comer vivendo praticamente ajudado pelos vizinhos,em virtude do chefe ser biscateiro e no momento encontrava-se desempregado" (Cabo Frio)(91). "Já no município de Cabo Frio o que nos parece de imediato é que hoje apenas duas classes, ou seja, uma alta e uma baixa,possuidora de um péssimo poder aquisitivo. Visto esta enorme diferenciação,a classe que poderíamos classificar, a título de convenção, de média é sentida quase que despercebidamente" (Cabo Frio) (91c). "Na zona rural de Araruama, devido ao alto grau de inanição a família

não se encontra estimulada para o trabalho do campo que talvez os suprisse de suas necessidades" (Cabo Frio e Araruama) (96). "Ha - vendo grande falta de alimentação as famílias recorriam à caça como: gambá, preá, tatu, cobras, etc ... para o sustento" (Cabo Frio e Araruama) (97). "Ora, será que em Campos, 99,9% das pessoas têm um rendimento inferior a CR$ 1.500,00? Pois foi o que a Pesquisa revelou. E tem mais, desses 99,9%, 60% têm rendimentos inferiores a CR$ 600,00 (Campos) (98). "Os poucos pescadores existentes, ou fazem comércio de sua pesca, ou pescam para não ficarem com fome" (Campos) (100). "São João da Barra - A maioria dos moradores são diaristas das plantações de cana-de-açúcar. A situação econômica desta área é bastante baixa" (131). "Barra de Itabapoana - Distrito Balneário de Campos: As pessoas estavam receosas ... que nós iríamos tirar a aposentadoria (FUNRURAL) dos agricultores. É uma região onde predomina a cultura de mandioca, que devido ao baixo preço de vendas, faz com que as condições econômicas sejam baixa" (132). "Itaperuna: Quanto aos rendimentos das familias, é muito baixo, os empregados particulares, que trabalham na lavoura tem um rendimento diário muito baixo, que mal dá para cobrir as despesas com generos alimentícios de la. necessidade. Os meeiros por sua vêz o que ganham na lavoura, pagam as despesas que tiveram com e - la, e o que lhes sobra mal dá para pagar as despesas da casa" (140). "Sendo o chefe de um dos domicílios pesquisado empregado particu - lar (trabalhador de enxada) tendo como recebimento em bens não a - gro-pecuário como sabão, sal, açucar, farinha, etc (não tem nenhum recebimento em dinheiro, pois ganham CR$ 6,00 diário sendo o mesmo computado no final da semana e obrigatóriamente retirado em bens não agropecuário) quando necessitam de dinheiro para comprar al - guns objetos que o patrão não tenha estoque, como remédio, leite em pó e amido de milho, para seu filho recém nascido, teve imediata - mente a recusa do patrão, não tendo outro meio para comprar o que necessitam, foram obrigados a retirar das galinhas que possuem no quintal, para trocar por outros produtos necessitados" (145)."Quanto aos rendimentos destas familias são as mais variadas possível. O trabalhador de enxada que tem os seus rendimentos diário, muito mal podem comprar os seus generos alimentícios. Os meeiros por

sua vez depende muito da terra para terem uma boa colheita, para poder pagar as despesas feitas com adubo, a ração, etc, e o que sobrar poder comprar o que necessita para dentro de casa" (150). "A maioria dos domicílios desta área é em grande parte de classe baixa, onde se encontra na sua maioria trabalhadores rural (trabalhadores de enxada, empregados diaristas, etc. Quanto aos seus rendimentos é muito baixo, pois alguns não chegam a ganhar o salário mínimo da região, pois ganham uma média de CE$ 12,00 diários, que mal dá para comprar seus gêneros alimentícios de la. necessidade " (157). "A zona rural (de difícil acesso) fica localizada próximo a estrada Rio/Santos, bem distante da cidade de Angra dos Reis encontrada a classe baixa, vivendo com grandes dificuldades, pelo baixo poder aquisitivo existente" (169). "Município de Duque de Caxias: Área Metropolitana - Constituída basicamente de famílias pertencentes à classe baixa (rendimentos inferiores a 2 salários mínimos, em sua maioria, proletários, cujos chefes acham-se empregados no setor de Bens e Serviços (Construção Civil e Comércio) as unidades abrangidas pela pesquisa apresentam um elevado grau de desagregação familiar" (173). "Em bairros essencialmente operários, onde o rendimento familiar é baixo, não permitindo, muitas vezes, a satisfação das necessidades primárias, é comum o envolvimento desses menores em pequenos furtos ou trabalhando como "meninos de recado", recebendo gorgetas para ajudar a familia. (0,20 a 0,50)" (175). "Foram pesquisados domicílios de empregados da Usina,cujos rendimentos não eram suficientes p/ a satisfação das necessidades primárias dos membros da U.A. tendo a conjuge um papel efetivo na contribuição p/ a renda familiar. Morando em casas cedidas pela Usina, as quais estão localizadas em áreas pertencentes à mesma..." (184).

SÃO PAULO

" ... A família composta por sete pessoas somente o chefe trabalhava como motorista de caminhão, que transportava cana da lavoura para o setor industrial ... A fonte de abastecimento

desta família (assim como dos tres mil, cento e quatenta moradores desta fazenda) era um armazem fornecedor do proprietário das ter - ras que lhes havia cortado o crédito por terem consumido quantidade igual a do ordenado, sempre que ocorria o deficit, ficavam sem comer" (14). "Confidenciaram a esta pesquisadora, que durante 20 anos nunca lhes sobrou um centavo do ordenado" (17c). "Nas zonas rurais os salários são muito baixos, o descontentamento dos lavradores é muito grande, com a falta de preço para seus produtos e pela grande alta no custo de inseticidas e fertilizantes" (26). "As novas técnicas agrícolas não são empregadas, os nossos lavradores não conseguem ultrapassar aos conhecimentos rudes e ultrapassados, impede-os o pequeno poder aquisitivo que possuem" (28). "Uma coisa observada é que o poder aquisitivo da família é muito baixo" (46). "Assim - sumariamente dá para se notar que a vida do brasileiro, seja na zona urbana ou Rural, não é nada fácil. Em todas as atividades as diversas possíveis - há um fator em comum; estão todas em "colapso financeiro" tendo suas crises de fraquesas e desanimos" (61). "Uma das frases mais comum: "Se continuar assim - não sabemos onde vamos parar - Pois os preços sobem cada dia mais e o dinheiro nas mãos encurta proporcionalmente. com o que se ganha mal dá para comer e vestir" (62). "Com referencia ao estado de saúde e higiene ... nós os "Pesquisadores do Governo" tivemos a ingrata oportunidade de constatar a "Olho Nu" a quase miserável condição socio economica que a mal fadada realidade brasileira proporciona a seus filhos" (63). "Não é raro encontrarmos pessoas que perderam totalmente os produtos que cultivaram, o que os dei - xam sem as mínimas condições de se alimentarem decentemente: Quanto menos comprar remedios para combaterem os males que os maltrata o homem do campo, os vermes principalmente ..." (64). "Sorte esta em ter que morar na zona rural; no árduo trabalho no qual no final recebe apenas quarenta por cento ou até mesmo trinta por cento do seu mísero trabalho à repartir: ficando sempre a maior parte ao patrão; o fruto de meses e meses de trabalho e até mesmo de anos que se definam sem esperança de melhoria. A pequena porcentagem recebida não dá na maioria das vezes para o sustento familiar obri - gando os mesmos - privações vexatorias e mesmos mesquinho: com as

de falta de alimento - educação e higiene i o misero dinheiro que recebem não é suficiente para suprir as mais essenciais necessidades dos filhos sem contar com as dos chefes e sua conjuge" (65). "Do que pesquisamos até agora - noventa por cento foram famílias menos favorecidas e até mesmo sem um recurso economico para um sustento da família" (67). "O poder aquisitivo das pessoas na zona rural, em geral são muito poucos; pois ganham quantias irrizórias para o seu sustento" (74). " ... o que ouço são lamentações à respeito dos gêneros alimentícios que estão caros e o salário que está baixo demais ..." (75). "Na classe pobre os empregados que ganham em média ao salário mínimo enfrentam dificuldades ..." (76). "Município de Rincão - pobreza, sujeira e má alimentação - eis o retrato desta cidade. O nível de vida aí é muito baixo" (96). "Encontramos também famílias cujo nível de vida pode ser considerado baixissimo. Isto é mais devido a ignorancia e a indolencia dessas pessoas do que propriamente caso de desemprego" (100). "Município de Nova Europa ... O nível sócio economico é baixo ... Há poucos jovens pois a maioria migram para outras cidades em busca de novas oportunidades" (101). "Impossível determinar o município. Na zona rural não foram encontradas situações de desemprego. O que existe é um grande descontentamento por parte dos empregados em relação aos salários e as condições de vida muito precaria. Não houve problema, nenhum em relação a aceitação da pesquisa, demonstrando-nos que quanto mais baixo é o nível socio economico menos entraves são encontrados. Isto decorre pelo fato deles terem menos esclarecimentos ou talvez sejam + humildes e menos desconfiados que o pessoal da cidade" (102). "O poder aquisitivo do povo brasileiro, para outros bens, diferentes da alimentação, também é bem baixo" (106). "Na parte econômica, vimos, uma reclamação quase geral do pequeno salário auferido no final de um mês de trabalho; da falta de recursos econômicos para a condição de sobrevivência na parte alimentar" (107). "Impossível definir o município. A pesquisa de um certo modo foi surpreendida com certas famílias que moram na roça vivendo com seus 5 ou 6 filhos a base média de um pagamento mensal menor que o salário mínimo" (118). " ... e ver que ali a pobreza é demasiada e ai compara com outras familias que vivem no maior luxo possível" (122). "Durante o 1º semestre pesquisado foi

encontrado apenas um caso extremo de dificuldade de vida onde o chefe da família dizia ter 100 anos de idade e sua companheira 66 anos, não conheciam dinheiro. A família vivia de esmolas recebidas em alimentos. Passavam o dia todo sôbre um fogão a lenha, permanentemente aceso" (137). "A média salarial é baixa proprocionando com isto um padrão de vida precário" (140). "Os domicílios pesquisado, seus moradores teem um ganho, que mal dá p/ cobrir as necessidades devido a grande quantidade de filhos" (145). "Geralmente tudo que ganham c/ seu trabalho só dá mesmo p/ suas despesas relacionadas c/a alimentação e outras despesas que são obrigados a fazê-las. Interessante é que em alguns domicílios que vizitei,percebí que, mesmo tendo filhos c/ maioria de idade, o chefe da família faz questão que eles não trabalhem para estudar, sendo que no fim do mês os rendimentos não cobrem as despesas" (148). "Em geral os domicílios pesquizados, foram níveis baixo, pois seus ganhos nunca davam para suprir suas necessidades, pelo grande número de filhos que tem e todos menores" (150). "Nas Regiões urbana, os casos encontrados não foram muito extremos, pois nesta Região sempre dá p/ se viver, trabalhando em casas de um e outro diariamente, em serviços domésticos. Em outros casos teem um armazem onde compram as alimentações necessárias, para serem pagas no fim do mês, que as vêzes nem dá para pagar, ficando sempre alguma dívida para o mês seguintes" (151). "É na zona rural desses municípios que se encontram as famílias de mais baixo nível de vida. As construções de pau-a-pique estão espalhadas, sendo os moradores localizados praticamente no meio do arvoredo, seguindo por trilhos que partem da estrada de barro, também ladeada pela floresta ... É baixíssima a remuneração paga aos trabalhadores rurais e as famílias que cuidam do próprio "sítio" não possuem condições de explorá-lo economicamente retirando a muito custo o essencial para o auto-consumo" (164). "As famílias pesquisadas em maioria, somente quem trabalha são os chefes, limitando-se pois, todas as despesas em seu salário, que as vezes não são suficiente para a manutenção da casa, sendo necessário que tanto a cônjuge como os filhos os auxilie, pois as dificuldades são muitas" (173). "O pouco salário tambem tem influido muito, existem chefes de familia que ganham apenas o

salário mínimo, e ai esta o caso em que toda a família necessita a judá-lo" (175). "Quanto as familias de nivel baixo da zona urbana, o único problema que tivemos foi a escasses de alimentos, pois as pessoas só comiam bem em época de pagamento ... Estas pessoas de nível sócio-economico baixo passam sem comprar roupas durante meses, estas sendo compradas as vezes de ano em ano, quando não são dadas por vizinhos ou parentes que se encontram em melhor situação" (176). "Em minhas pesquisas foram raras as familias de nível baixo, mas as poucas que encontrei serviu para ter uma base de como vivem as familias que se encontram neste nivel social, foi possível sentir as dificuldades de chefes de famílias que ganham apenas o salário mínimo, que com toda a familia ajudando ainda passam por muitas dificuldades chegando as vezes a falta de alimentação " (177). "As famílias em sua maioria, com grande número de filhos. O baixo salário da região, traz como conseqüência a desnutrição,que por sua vez acarreta inumeros tipos de doenças" (fraquesa, anemia, debilidade) (179). "Pariquera-Açu: Partimos para Pariquera-Açu , cidade de baixo nível economico. Todas as residências visitadas eram pauperrimas ..." (184). "O excesso de ignorância de alguns acarreta sérias conseqüências, chegam a passar fome, acomodam-se na pobreza, teem possibilidades de arrumar um emprego ou arrumar um emprego melhor e não o procuram" (187). "Talvez por termos trabalhado numa área de família muito pobre a impressão que tivemos das familias brasileiras até agora é de fome e miséria. Em toda a pesquisa até essa vigésima quarta semana 90% é de uma miséria assustadora" (189). "Tatuí ... uma zona muito pobre" (191). "Osasco, Carapicuiba, Itapeá, Cotia, Cajamar, Francisco Morato - Franco da Rocha, Mairiporã, Barueri: Nível sócio-econômico muito baixo, na sua maioria, trabalhadores que vieram de outros estados, tentar ganhar mais dinheiro, mas como são raros os especializados, vivem de salário mínimo acrescido de horas extras. Uma de nossas pesquisadoras chegou a encontrar família com 10 pessoas, com apenas uma delas trabalhando e ganhando o salário" (192). " ... pertencentes a uma categoria definida como classe média e média-baixa, apenas com raros casos de famílias que vivem unicamente de rendas oriundas de juros, e casos em que vivem de doações e esmolas. Felizmente são

poucos os casos que se verificou que a família não tinha condições de atender as necessidades básicas de alimentação e vestuário. Encontrou-se uma família que morava em um vagão de trem abandonado.." (259). "Comentários gerais sobre a áreas (São Paulo-Capital) -Nessa área de trabalho até agora foi constituída por elementos pertencentes às classes média, média baixa e baixa, predominando a última, onde verificamos as dificuldades encontradas pelos moradores em termos de sobrevivência. Donde salientamos dificuldades no sentido de insuficiência de condições para aquisição de gêneros alimentícios ..." (260). "Encontramos casos de que a família vive em total falta de recursos prá atender as necessidades primárias de alimentação, vestuário, habitação, como exemplo ... domicílios pertencentes à classe baixa, situados no Jardim Planalto, Distrito de Vila Prudente onde observamos que a maior parte da aliemntação,vestuário eram feitos através de doação de outras famílias circunvizinhas não ocorrendo com frequência a ausência total dessas condições, digo falta absoluta dos meios de sobrevivência" (265)."É verdade que as áreas onde a equipe 20 atuou até agora tem predominância de classe baixa p/ média, mas mesmo assim não deixamos de sentir o drama da baixa renda per capita com que sofre essa gente. Devemos levar em consideração o fato da maioria ter o nível cultural baixo, não chegando a ser crítico. Mas que tem como causa o baixo nível salarial, que força a pessoa trabalhar mais tempo, fazendo serões para que no fim do mês, a sua renda possa cobrir o orçamento" ( ). "As áreas já pesquisadas ... em geral mostram um nível econômico muito baixo. Algumas até com carência de cuidados urgentes" (276). "Houve casos de famílias vindas recentemente do norte, iludidas com a capital, e que cairam em desilusão, sem profissão, consequentamente as necessidades de alimentos primários, ocorrem sempre e muitas veze's não têm o que comer" (279). "Há muita reclamação das famílias quanto as dificuldades financeiras. Reclamam das dificuldades de sobrevivência, do cansaço do trabalho sem remuneração à altura. Reclamam da caristia das coisas necessárias à sobrevivência (como alimentos, artigos p/ limpeza, etc.)... muitas crianças já começam a trabalhar p/ ajudar os pais, geralmente aprendendo um ofício na prática" (283). "As famílias de nivel pobre, ou quase miseráveis, onde o nível cultural é baixo é a mais

revoltada, a maioria não tinha o que comer, alegando que não é possível almoçar e jantar uma vez que 1 kg de arroz custa CR$ 5,00 a CR$ 7,00 e mal dá para alimentar de 5 a 6 bôcas ..." (313). "O homem do campo, na maioria das vezes, ganha sòmente o suficiente para uma deficiente alimentação" (341). "A vida na zona rural cada dia está se tornando mais difícil" (345). "As dificuldades que o homem da roça encontra são bastante" (346). "Os próprios fazendeiros acham que a situação está ruim. Então a do trabalhador rural está pior ainda, pois estes dependem em muito dos fazendeiros" (347). "As famílias vivem geralmente daquilo que o seu pequeno quintal produz. A falta de recurso monetário é o fator mais influente nessa vida levada pelo trabalhador rural" (354). "O salário também é pouco na maioria das vezes não alcançando o salário mínimo da cidade" (356).

PARANÁ

"Esta família era composta do casal e sete filhos, todos menores e a caçula, uma menina de 2 anos sofre de um retardamento físico e mental, ... o que mais me comovou foi saber que o chefe da casa, nas diversas vezes em que o dinheiro faltava, vinha a Curitiba e tirava sangue para vender nos hospitais, ..." (11). "Houve um caso em que o chefe do domicílio por invalidez, e já com sua situação financeira precária, almoçava sòmente arroz e quando possível jantava as sobras do almoço" (16). " ... grande falta de recursos para atender as necessidades primárias de vestuário, alimentação e habitação" (18). "A classe pobre, sem meios para cuidar da higiene ... estão sujeitas a prejudicar a própria saude" (23). "As famílias que tem como chefe uma pessoa de nível cultural primário e que não evoluiu e nem progrediu, estão sofrendo e tendo enorme dificuldade para atender a alimentação básica da família" (27). "Se o que ganha dá para pagar o aluguel ou prestação e para o abastecimento alimentício mais necessário, não dá para compra de vestuário, ou vice-versa" (28). "A manutenção básica da família é bem

ruim. Há necessidade de um melhor emprego para os membros destas famílias. Nestes casos, muitas vezes, a família é numerosa" (29). "O que notou nestes meses de intensa busca dentro do ambiente familiar, é que os chefes dão um duro danado para o sustento do lar, e que quanto mais se ganha mais se gasta; reclamam os mesmos do alto custo de vida no país e do salário baixo pago àqueles que não tem nenhuma especialização" (36). "No meio mais pobre é devido as dificuldades financeiras que os jovens cursam somente o primário e daí partem para o trabalho" (43). "De um modo geral, a situação economica é boa, se se fazer a média geral; mas considerando a classe em que vive o informante, existe o baixo nível econômico - do assalariado mínimo, onde o dinheiro dá apenas para a sobrevivência precária da família, deixando-se de lado toda e qualquer aspiração maior" (44). "Durante o meu período de atividade encontrei apenas uma família de nível de vida baixo, a qual apresentava deficiências quanto: alimentação, vestuário, higiene, educação,economia e saúde" (63). "Tudo isso, porque o chefe não tinha interêsse em desenvolver sua atividade, tendo assim um rendimento mínimo,que traz para a família sérios problemas" (64). " ... as famílias pesquisadas foram divididas em 50% da classe média, 30% pobres e 20% paupérrimos que o ganho as vezes não chefa para comprar alimentos,passando fome" (65). "A maior parte das familias vivem na miseria e havendo casos extremos de falta de recursos para suprir as primeiras necessidades" (70). "O chefe embora com vontade de trabalhar não tinha siquer dinheiro para o ônibus não podendo assim procurar emprêgo" (72). "Percebe-se que este fato é decorrente dos parcos recursos recebidos pelos chefes de familia, que malmente dá para as despesas da casa" (75). " ... vivendo unicamente para o trabalho e o sustento da família, encontrando quase sempre dificuldades econômicas" (78). " ... os chefes recebem salários pequenos, pagam alugueis, não tendo condições de melhorar o seu nível de vida" (83). "Uma boa parte ganha muito pouco, e com seus salários irrisórios mal dá para uma refeição trivial" (85). "Em alguns a gente percebe certa desilução, certo cançaso de tanto lutar por uma condição de vida melhor, e não conseguir nem um teto para morar"(86). "Na zona rural, encontramos grandes terrenos inexplorados, com

semelhantes na miséria, sem ter o que comer, vivendo de facores,onde no meio da ignorância, da preguiça e falta de iniciativa, deixam a terra à mercê de plantas inúteis e passam ao estado da subnutrição" (96). " ... ignoram a existência ... dos incentivos agrícolas ... e não sabem valorizar o meio onde vivem, conservar o mesmo nível social econômico, a maioria chega a decair e atinge a miséria total" (99). " ... Piraquara e São José dos Pinhais,possuem as mesmas características da área anterior, com a maioria (80%)dos seus moradores provenientes da área rural, com salários baixos e nível sócio-econômico e cultural à desejar, com muitos trabalhando em Curitiba" (107). "Vivem a custa de verdadeiros milagres.Há também aqueles que não querem trabalhar, e esses ficam a parte"(112). "O trabalhador rural percebe salário baixíssimo, e o pequeno proprietário, que depende da terra, do tempo e das pragas, para conseguir uma boa colheita, de um modo geral também não lucra muito" (134). "Na maioria dos domicílios ... o nível de vida das famílias era baixo, havendo inclusive dois "casos extremos", em que êles não possuiam nada em casa para comer, sendo que o que consumiram durante a semana da pesquisa, foi-lhes dado por pessoas que se condoiam de sua situação" (138). "Mas estes casos são difíceis de encontrar pois tanto na zona urbana como na rural as pessoas, embora só ganhem para a alimentação, restando-lhes muito pouco para as demais necessidades, conseguem comprar um pequeno estoque de alimentos semanalmente" (139). "Para não se chegar ao extremo de não se ter o que comer, as esposas ajudam os maridos nas tarefas rurais, embrenhando-se nas matas muitas vezes com filhos pequeninos, fazendo serviços grosseiros, para não morrer de fome" (147). "Vivem com os produtos que plantam que mal da para o auto consumo, outros conseguem vender por um preço baixo, muitas vezes esperando meses e meses para receber o dinheiro, passando necessidade financeiras" (148). "Ele trabalhando como empregado particular, ganhando uma miséria de salario, ..." (152). "Em Paranaguá uma viuva analfabeta, com vários filhos menores, vivendo numa modesta casa, impressionou-me com o espírito otimista; recebia uma pequena pensão que não era suficiente nem para a comida" (156). " ... Apucarana, Arapongas e Jaguapitã, ... o nível de vida das famílias não diferiram em nada, pois na zona Rural, as famílias têem o mesmo nível de

vida, muito baixo, mal nutridos, pois sua alimentação não passa de arroz e feijão e isto não sustenta uma pessoa que trabalha na roça das 5.00 hs. da manhã às 18:00 hs da tarde" (161). "Na zona rural, começando analisar a alimentação, podemos ver o grande número de pessoas subnutridas, comendo sômente feijão e arroz, trabalhando de sol a sol, ou seja, das 5 horas da manhã às seis horas da tarde, com descanso de apenas 1 hora para almoço na roça mesmo; e geral - mente as famílias são grandes e a alimentação é fraca" (169). "Na parte de despesas e rendimentos, também na rural, nota-se que de - pende muito das colheitas; quando estas são proveitosas, o rendi - mento é maior, logo há mais despesas" (171). "O estado de saúde das famílias depende também das condições oferecidas. Na zona ru - ral os recursos são escassos, ao passo que na urbana são fartos" (173). "Um fato que merece ser citado é uma família favelada que encontrei em Ponta Grossa. As condições de moradia, alimentação e higiene eram simplesmente péssimas" (175). " ... nestes dias, o mesmo ganhava algum dinheiro, levando para casa as vezes 100 gra - mas de carne para 5 pessoas ou então ovo; quando isto não acontecia eles comiam bofe seco e mal cheiroso, além do feijão e arroz que apesar de ser em pouca quantidade, nunca faltou" (177). "Essas familias geralmente são bastante numerosas e com o baixo ordenado que percebem mal da para a alimentação que por sua vez e fraquissima e limitada a café, arroz e feijão" (183). "As atividades econômicas se diferenciam em dois tipos bem definidos: a) a dos pro - prietários rurais, que lutam contra a pobreza. b) A dos trabalhadores rurais (empregados) que lutam contra a miséria" (195). "Município de: Sto Antonio do Sudoeste, Salto da Lontra, Clevelandia, Mangueirinha, Chopinzinho, Larangeiras do Sul, Guarapuava e Ivaí: Falando do nível socio-econômico das familias pesquisadas posso dizer que: algumas, eram relativamente abastadas, outras, em situação de miséria, sendo que na maior parte eram famílias pobres" (196). "Em menor porcentagem encontrei familias de trabalhadores rurais (empregados). Estes com maior dificuldades de sobrevivência e morando em casebres quase sempre" (198). "A maior parte das famílias, vivem relativamente mal, ou seja: alimentação muito precária, trabalhando em média entre 12 a 15 horas diárias na lavoura,

a base de foice e enxada, sem confortos em suas pequenas casas,..." (200). "As famílias da zona rural, na maioria são de pouco poder aquisitivo. Isto lhes é afeto em quase tudo, inclusive, os deixa um tanto recalcados. Os pequenos colonos, todos se queixam, pois o que colhem durante o ano, só dá para o gasto, e o pouco que sobra é vendido para cobrir outras despesas, que aliás são poucas, não sobrando nada e as vezes ainda ficando endividados para saldar na próxima safra" (206). "Isto é um desconforto para as familias e as vezes lhes dá desânimo, para continuar com a lavoura. Inclusive o que quase todos pretendem é vender as terras e tentarem outros recursos de vida. Este é um fato muito comum. Existe famílias em situação de miséria" (207). "E pude observar durante a pesquisa, que não tinham mesmo a não ser quando ganhavam algo de alguém, isto é, da vizinhança, que procurava ajudar de alguma maneira os miserendos velhos" (208). " ... foi em Chopinzinho que fiz pela la. vez pesquisa na zona urbana, eram duas famílias paupérrimas que vivem na mais completa promiscuidade, vivem com um mísero salário mínimo, o qual dá apenas e muito mal para comer" (220). "Laranjeiras do Sul tem as mesmas características dos dois anteriores não deixando de haver miséria e promiscuidade" (221). "Francisco Alves: ... uma família de nordestinos que o nº de elementos ultrapassava a 12, neste domicilio a miséria reinava e a fome já deixava marcas de subnutrição nos elementos que a formavam, não porque queriam e sim porque a falta de cultura, a lavoura mecanizada os patrões que exigem o máximo do trabalhador rural os deixa nesta condição" (225). "Ercilândia: ... em Ercilandia um lugarejo que fica na divisa de Alto Pequiri com Iporã, la também as famílias passam privações devido as lavouras estarem sendo mecanizadas" (226). " ... famílias, na maioria das vezes numerosas, não terem condições de atender às necessidades primárias de alimentação, ..." (231). "Já na classe operária o descontentamento também é grande. Recebem um salário irrisório muitas vezes em vales podendo fazer comprar sómente no armazém da serraria, não podendo sequer cultivar hortaliças para auto consumo com a desculpa de enfraquecer a terra" (237). "O raquitismo devido a sub-nutrição pela falta de alimentos é uma constante mas sómente no operariado" (239). "Município de Altonia: Foram poucas as famílias pobres que pesquisei neste município, mas os que encontrei passam

muitas necessidades na alimentação,devido terem má vontade de plantar cereais para auto-consumo" (257). "Município de Altonia: Todas as famílias má nutridas, não tem condições de saúde para trabalhar, estudar as crianças vivem sempre doentes" (258). "Município de Iporã (zona rural) Nestas famílias que encontrei muita pobreza, motivo pela qual são diarista, e o dinheiro que ganham não é suficiente para sustentar uma família" (263). "Município de Iporã (zona rural) Passam muitas necessidades quanto a parte de alimentação, acontecendo certos dias de não terem o que cozinhar, porque o que ganham é insuficiente" (265). "Municípios de Paranapoema e Paranacity: Com tudo isso cresce cada vez mais o número dos chamados "bóias-frias" ou volantes. Moram nas cidades e passam as maiores privações. Pois não possuem trabalho fixo. Somente são precisas nas épocas de colheitas" (279). "Município de Paranapoema e Paranacity: As unidades familiares que pesquisei apresentaram um baixo índice de vida. Familias de origem nordestina e com elevado número de filhos" (280). "Curitiba (área metropolitana) a inexistência de analfabetos pode-se dizer que restringe-se apenas à pequena minoria da população, em condições paupérrimas de vida"(296). "Curitiba (área metropolitana): Entre os casos extremos de dificuldade de vida que encontrei, embora com pouca frequência, situa-se o problema de pessoas já em idade avançada, na faixa de 60 a 70 anos, que, não tendo filhos, e contando com precárias condições tanto físicas como culturais, trabalham muitas vezes com serviços que exigem longas caminhadas e um esforço que sua disposição não mais permite, e mesmo assim, os pequenos salários não chegam a cobrir as despesas de habitação, vestuário, transporte e alimentação" (299). "Curitiba (área metropolitana): Foi o caso de um domicílio que pesquisei, onde morava um casal, êle com 72 anos e ela com 68. Ambos saiam de casa as 7:00 horas da manhã, êle atendia uma banca de revistas no centro, e ela vendia flores num bairro do outro lado da cidade. Muitas vezes não almoçavam por falta de tempo, chegavam já as 9:00 horas da noite, e conforme o "rendimento" auferido no dia, preparavam uma refeição fraca, às vezes passando sem ela, e no final do mês ainda pagavam aluguel,água luz, e medicamentos, visto encontrar-se em precárias condições de saúde, Mais ou menos nesta mesma situação, encontrei ainda 3 domicílios,

com os problemas e dificuldades" (300). "Município de Londrina (área urbana e rural): Mesmo nos domicílios com precárias condições de vida que pesquisei, não constatei ecistencia de doenças e infecções graves, mas apenas dificuldades financeiras atingindo o problema de habitação, devido os altos aluguéis cobrados em qualquer ponto da cidade, e à aquisição dos alimentos básicos, como feijão, por exemplo" (309). "Município de Assaí: Os trabalhadores rurais vivem com muita dificuldade, embora sejam geralmente submissos à vontade do patrão, que não permite sua saída para outros lugares, forçando-os a permanecer na situação em que se encontram sem dar-lhes assistência ou melhor remuneração" (313). "Município de Umuarama (zona rural): Vida financeiramente difícil. Geralmente todos os membros das famílias trabalham na lavoura, para auferir um rendimento um pouco maior, que, mesmo assim, não chega a cobrir suas necessidades" (316). "Município de Iporã: A situação encontrada em Ercilandia não foi das melhores, é um pequeno povoado situado perto do rio Piquiri, deu-me pena a situação das famílias que residem perto daquele rio, a miséria ..." (331)."Notou-se bastante dificuldade na vida das famílias brasileiras" (335). "Em alguns municípios encontramos na maioria, grandes áreas de pastagens e plantações de café, e nessas áreas foram onde vimos o maior número de famílias pobres" (336). "Pelo que vi e senti nestes 6 meses em contato com pessoas dos mais diferentes padrões, acredito que as causas mais comuns dessa pobreza, isolamento e um certo desajustamento na sociedade sejam: 1) a verminose que deixa o sujeito indolente, sem vontade de progredir ou trabalhar; 2) a falta de cultura e 3) a falta de religião" (342). "Agora o cenário estava mudado, eu estava em frente a uma casa pobre ... mal sabia eu que aquilo não era nem de perto o pior, e que se tornaria tão comum como respirar" (345). " ... falando-se e situando o trabalho no aspecto relativo às condições de vida na área rural, pode-se sem sombra de dúvida afirmar que a situação é péssima" (346). " ... a situação do trabalhador rural está, e não tenham dúvidas quanto a isto, tão ruim, que se continuar por mais 5 ou 10 anos, o governo brasileiro sentirá o maior caos econômico, no setor agrícola, isto se o Norte do Paraná servir de base para tal prognóstico" (347).

"Centenas de pessoas, que fazem da lavoura seu meio de vida e sustento. Pessoas que de 10 anos para cá, viram suas terras ficarem cansadas e seu trabalho cada vez maior, trazer cada vez menos compensação" (348). "Situação que se agrava: é cada vez maior o fluxo de lavradores que, com famílias compostas por mais de 5 pes - soas, que é a média geral, abandonam a lavoura para tentar uma vida melhor na cidade. Isto deve-se ao fato de não haver condições de vida, ou melhor, de uma melhoria de vida na atual situação" (350). "Nesta classe ronda diáriamente, a fome. Os casos extremos de condições de vida, e as tendências à violência também, pois quem não tem nada a lhe prender, e não sabe como será o seu amanhã, não se importa muito com o seu hoje ..." (355). "Suas condições de vida porém não são muito melhores pois não possuindo garantias,dependem apenas do dono da terra, que quando tem condições os auxiliam, porém em 90% dos casos, são explorados" (358). "Tudo aquilo que plantam, após pagar a parte que cabe ao patrão, mal dá para pagarem as dívidas efetuadas. O alto custo para formar a lavoura e colher, e o baixo preço conseguido por ocasião da venda, faz com que esta classe também, aos poucos abandonem os campos, ou fiquem apenas para sustentar necessidades primárias de vida, como sejam: comer,vestir e ter onde morar, se é que se pode, muitas vezes chamar de casa" (359). "Sua produção é pouca e quando sobra alguma coisa para venderem e pagar as dívidas efetuadas, já se considera uma vitó - ria" (361). "As famílias em uma média geral, com excessão dos proprietários grandes, sofrem todos os tipos de baques financeiros. A situação econômica das famílias, quase que num total é praticamente nula" (367). "As dificuldades de vida, de um modo geral, são frequentes em toda a zona rural. Comparando com o nivel de vida de cidades não consideradas grandes, ele é baixissimo" (372). "Na zona urbana predomina a classe dos assalariados, uma vez que para estabelecerem-se com negócio é necessário um certo capital, o que é bem difícil, então vivem de salário" (377). "O nivel de vida regional é bastante fraco. Na maioria das vezes a familia trabalha para alimentar-se e vestir-se não lhes sobrando nada, cortando assim a possibilidade de desfrutar das poucas regalias que a região oferece" (379). "Em resumo, nas regiões trabalhadas, a vida não

está fácil" (380). "A maioria das famílias pesquisadas foram de classe baixa pessoas que sofrem, pessoas analfabetas, pessoas que passam dificuldades em todos os setores da vida. Mas que apesar disso existe o conformismo, a esperança de que tudo venha a melhorar" (381). "Existe na região pesquisada as grandes fazendas muito bem organizadas como também existe casos extremos em que ainda permanece o regime de escravidão. Onde as pessoas que ali trabalham não tem o direito de plantar um pé de cebola. Se encontrasse alguém tirando lenha ao lado da casa na pastagem do gado, na primeira vêz pagava multa de CR$ 50,00, na segunda vêz de CR$ 100,00 e na terceira vêz eram exonerados da fazenda, o lugar determinado para ir buscá-la ficava a base de três quilômetros de distância e tinham que fazê-lo a pé" (382). "Se por acaso alguém ficassem doente só davam dinheiro se tivessem a receber, o leite era racionado e só era entregue mediante ficha que era descontado no pagamento anterior" (383). "Mais do que um dia durante a pesquisa foi encontrada mãe e filhos chorando, pois não tinham o que comer e além disso o marido estava internado num sanatório com tuberculose. A mãe e dois filhos de 13 e 11 anos tinham que tocar a lavoura de dois alqueires e meio de terra, ficando a filha de 9 anos para fazer a comida e a limpeza do rancho e ainda cuidar de três irmãos menores. Quando chovia tinham que por tudo o que possuiam em baixo de um encerado para não molhar" (386). " ... uma família que era composta do chefe, esposa, filho e um neto. Esta senhora, uma velhinha era cega e fazia todos os afazeres domésticos enquanto o marido e o filho, neto trabalhavam na lavoura para a sobrevivencia" (391). "... uma fazenda onde a família trabalha em regime de opressão. O dono da fazenda dá somente o direito de plantar a cultura determinada pelo mesmo e só pode vender o produto a ele, esta familia era arrendatária e pagava pelo uso da terra sem ter o direito de plantar um pé de couve para auto-consumo. A família recebia o leite e quando chegava no fim da colheita pagava juros sobre o mesmo" (392). "Certas famílias cujo nível de vida é baixo, mas são interessadas com sua alimentação aproveitam o máximo da terra, plantando alimentos úteis para auto-consumo" (397). "Mas já há outras que não se interessam e por isso passam necessidades. Como também á casos em

seu filho para qualquer pessoa criar, pois não tinha dinheiro para comprar leite para seu filho e o mesmo poderia até chegar a morrer de fome" (524). "Muitas vezes, no meio rural, sabemos que realmente os pobres agricultores, nada teem a seu favor, pois no meio em que vivem, a situação dos mesmos, é periclitante" (530)."Isto porque a civilização, propriamente falando, ainda não chegou até êles. São muitos os casos, em que os pobres coitados, simplesmente lutam na guerra pela sobrevivência" (531). "Falando da situação economica das famílias, muitas vezes ocorre que os gastos são muitos, e geralmente, os rendimentos são poucos. Na maioria, as famílias gastam muito mais do qué ganham" (535). "Nas famílias menos previlegiadas, muitas vezes, o chefe ganha o salário minimo e teem que comprar alimentos, pagar aluguel, luz, água, e muitas outras coisas" (536). "É óbvio, que nestes casos, que são muitos, a situação econômica é lastimável" (537). "Na zona rural, as pessoas trabalham, quase que praticamente o ano inteiro, em uma determinada atividade. Quando é chegado o tempo da colheita, o serviço dobra, e os mesmos, esperam que possam ganhar para poder pagar os gastos que tiveram durante muito tempo. Mas ... geralmente acabam ganhando apenas para poder alimentarem-se, não sobrando dinheiro algum para comprarem umas roupas melhores, ou um bem, para seu próprio conforto" (538/9). "Para estas pessoas, o custo de vida sobe dia a dia, e quando recebem seu dinheiro, nada podem fazer" (540). "A cada dia que passa, a situação econômica destas inúmeras familias, desce cada vez mais, em uma bolsa de valores, que na vida deles, é algo que não existe" (541). "Na zona urbana, muitas pessoas,que, embora trabalhem o dia inteiro, quando chega o fim do mês,que vão fazer seus orçamentos, ficam apavorados, pois como já citei acima, raramente sobram-lhe algum dinheiro" (542). "Em uma determinada família que pesquisei, notei esses fatôres todos reunidos. O chefe da família, trabalhava o dia inteiro, não ganhava suficientemente bem para sustentar sua casa" (543). "A situação financeira é lamentável pois para a classe que luta para sobreviver é dificil qualificar. Cada dia que passa torna-se mais escasso o lugar ao sol tão almejado. Só vendo o que se passa que se pode avaliar" (544). "De várias familias pesquisadas notei que 60% deles são casos

que as famílias passam horrores, exemplo: Trabalham anos para uma fazenda sem saber quanto recebem, se ganham ou não o leite destribuído, só sabem que no fim do ano no acerto de contas acabam devendo mais" (398). " ... há classes baixas que passam anos sem comprar uma peça de roupa ou um par de sapato ou chinelo como a moradia chega a ser péssima dando condições de vida à animais transmissores de doenças, chegam a passar fome vários dias alimentando de frutas silvestres, ou só de plantas de raízes como a mandioca ..." (400). " ... embora hajam medidas governamentais no sentido de dar a cada pessoa uma certa condição compatível com a sociedade, pode-se constatar que o brasileiro de classe social baixa está marginalizado na sociedade atual. É elemento caudatário no processo de formação da riqueza nacional. E só. Não usufrui dos bens que ele mesmo ajuda a construir. Sovrevive, em condições inferiores às do bem-estar mínimo, por um fenômeno para o qual, ainda não atino com a explicação" (404). "Nota-se a ausencia de alimentos ricos em vitaminas, proteínas ... isso devido ao baixo rendimento familiar..." (492). "As famílias aí residentes, na maioria trabalhadores agrícolas, vivem numa mediocridade incrível. São pessoas simples e bantante desconfiadas, dedicando-se em parte ao cultivo do solo,..." (505). "Esse pessoal que além de receberem muito pouco em dinheiro ou em produtos, adquirem doenças que os prostram ao leito por dias e dias, ficando a família a passar necessidades. Casos como esses acontecem na região de Assaí, onde estou trabalhando há mais de dois meses, e a cultura predominante é o algodão" (507). "A única coisa que acho é que a situação do agricultor em geral está em crise. Digo isso porque, mesmo sendo ele o proprietário da terra, plantando, colhendo e enfin sendo o patrão, a cada início de safra sofre com o baixo preço do produto que explora o que vem lhe acarretar prejuízos incalculáveis, pois quando do plantio teve que comprar a semente por um preço bem elevado. Teve ainda gastos com maquinário agrícola, empregados, fetilizantes, inseticidas e outras despesas com transporte, combustível e etc" (515). "No tocante à econômia aí chegamos no ponto chave, o porque de uma situação tão lastimável, sem cultura, sem uma estrutura de vida não há condição de se encontrar uma econômia melhorável, para uma classe como essa" (517). "Nesta mesma área encontrei uma senhora que daria

extremos pessoas que passam fome por causa do patrão que apesar de explorar o agricultor não deixa plantar ou criar nada no seu sí - tio, falta um pouco de sentimento humano para com o proximo deixan do certas pessoas revoltados até com a infelicidade de terem nasci dos" (546). "Trabalhamos muito na zona rural, dai nossa experiên- cia com o povo rural, ser bem maior; podemos pois dizer que o di - reito de assegurar um nível de vida suficiente foi negado ao traba lhador de enxada, e sentimos junto com ele a dor de ver o filho chorando de fome e dor de lhe ser negado um "vale", adiantamento ne cessário para a sua sobrevivencia e dos seus. Sentimos com eles porque a razão de tantos boias-fria, homens obrigados a deixar a zona rural porque patrão não quer ter mais a preocupação das doen- ças, da fome e da miséria que está passando seu empregado; prefere recorrer ao boia-fria que não lhe esquenta a cabeça. Boia-Fria que já deixou a zona rural pelo mesmo motivo do outro" (547). "Tanto nas zonas urbanas e rurais dos municípios pesquisados por nós, o nível econômico é muito baixo. O poder aquisitivo está cada vez mais dificil e na maior parte dos casos a alimentação reduz-se prin cipalmente ao arroz e feijão e quando muito um macarrão com peixe seco" (Não foi possível localizar a área) (548). "Para os bóia-fria a semana chuvosa passa a ser um martírio, não tem condições nem pa ra adquirir óleo para o tempero de sua alimentação ..." (549). "Co mo já dissemos o nivel de vida na zona rural é muito baixo, já sen timos o sinônimo de "fome"" (552). "Setor: 037A: ... vimos a fo me abater as pessoas; era uma fazenda muito bonita ... a fome toma va conta dos pequenos corpos humanos que habitavam a bela fazenda de café ..." (553). "Setor 037 A: Soubemos de uma família que ia para o trabalho sem a pequena marmita de almoço, substituiam-no por "coco guavirova" ou até chegavam ao extremo de comer folha seca de café ..." (554). "Esses trabalhadores tem um nivel de vida, em certos casos alarmantes, vivendo exclusivamente do rendimento des- te trabalho diário, não recebendo nada nos dias de chuvas, porque o tempo não lhes permite trabalhar ..." (Não foi possível locali - zar a área) (558). "A alimentação fica reduzida às possibilidades de aquisição dos alimentos a dinheiro e sendo ainda os de mais fá- cil aquisição, arroz e feijão ..." (559). "A aquisição de artigos

de vestuário e calçados, fica condicionada às safras, quando o trabalho aumenta e as horas extras fazem crescer um pouco o salário, ou no recebimento do décimo terceiro salário, no fim de cada ano ..." (561). "Como a carência de mão de obra é menor que a procura de serviço, os empregadores exploram com facilidade o emprego de pessoa, pagando salários baixos que dão ao trabalhador uma condição de vida desoladora" (565). " ... lavrador. Visto que este faz do árduo cotidiano o ganho do seu pão sem receber com isso a recompensa merecida ..." (566). "As famílias alimentam-se mal. Em parte devido a falta de condições financeiras e em parte devido a falta de iniciativa própria em cultivar hortaliças, cereais ou criar aves domésticas que lhes permitirir uma melhor alimentação com maior economia ..." (567). "Os poucos registros de alimentos variados que eles denominam de mistura são recebidos como doação de famílias um pouco mais providas, que os cultivam ..." (568). " ... sofrem de alimentação deficiente ... o que lhes tira a disposição do trabalho. Tal indisposição naturalmente acarreta uma menor produção e menor rendimento financeiro, de receber pouco, diminuir o poder aquisitivo escassear o grau de nutrição, provocando um maior desgaste físico com prejuizo da saúde" (569). "As condições financeiras das famílias, nessa região, são precárias principalmente no trabalho abrangido pelo trabalhador rural, porque o empregador não lhes dá o devido valor pelo trabalho executado, sendo que em alguma fazenda o empregador não se importa o minimo com o empregado,não lhes dando nenhuma condição de sobrevivência" (570). "Daí então a crise, da fome porque o pouco produto que houver terá um custo elevado, que o pobre não terá condições de sobrevivência isto porque é grande a desvalorização do povo da lavoura" (575). "Quanto ao setor financeiro, os moradores da zona urbana, conseguem equilibrar mais a situação porque a aquisição de alimentos, roupas e calçados é mais fácil em virtude de crediários e exploração de preços que podem fazer nos estabelecimentos comerciais. Os moradores rurais tem mais dificuldade pela falta de comércio local e pelos salários reduzidos que recebem, sendo-lhes pago por dia de trabalho um preço muito baixo" (576).

"Nota-se a grande luta pela sobrevivência esquecendo-se da saude, da higiene, da aparência física e até da escolaridade em função do trabalho da enxada ..." (3). "Alfredo Wagner - área rural: Dentro dos setores abrangidos pela pesquisa, podemos obser - var um dificil meio de subsistencia elevado, devido ao meio de locomoção. Esta área é muito acidentada, ..." (25). "Lages - urbana e rural: Houve áreas em que a situação economica (moradia, vestuario, alimentação) eram péssimos,... há familias que vivem exclusivamente de esmolas e roubos" (37). "Caçador: urbano e rural: Apesar de na favela, ter um nivel de vida muito baixo, não deixam de ter os recursos primários de alimentação, vestuário e habitação" (41). "Porto União - rural: Em uma casa pesquisada encontrou-se um nivel muito pobre ... Quase não desenvolvem cultura nenhuma, o chefe é empregado em uma fabrica de pasta de papel, tendo um salario muito baixo ..." (47). "Jaragua do Sul: Na zona rural ...Predominam o nivel de vida super precário, sendo a receita inferior as despesas de la. ordem que sob o ponto de vista da equipe são alimentação - educação e higiene ..." (48). "Jaragua do Sul - area rural: Inclusive, o pesquisador ... relata problemas de um velho casal de colonos, ambos enfermos. O chefe em situação precária... O pouco que possuiam era para pagar os impostos para alimentação e remedios. Este recorreu várias vezes a aposentadoria através do FUNRURAL, não obtendo nada ..." (52). "Jaraguá do Sul: area rural ... disse-nos um informante: O "salário é tão mínimo" que se gostarmos de ler, até mesmo o jornal, e fumar diariamente, o salario não suporta, não dá nem mesmo para o cigarro e jornal ..." (54). "Jaraguá do Sul: area rural ... O mesmo informante ainda comple - tou: Achei o nome do salario recebido; SALARIO DA SOBREVIVENCIA para não dizer salário da fome ..." (55). "Jaragua do Sul: area rural: Revoltados e insatisfeitos quanto ao custo de vida, o salario miseravel recebido, foram encontrados em grande escala" (56). "Blumenau - area rural: Encontramos tambem casos de pessoas que estavam sob auxílio do INPS (doença - invalidez) devido a acidentes

ocorridos no trabalho (Acidentes do Trabalho), recebendo uma quantia mínima, dando mal e mal para a alimentação" (59). "Os problemas enfrentados pelas familias são muitos. O trabalhador (assalariado) enfrenta um padrão de vida muito elevado, ante o SALARIO MINIMO TÃO MINIMO" (60). "Município de Criciúma: ... Ainda na mesma área, deparamos com uma família, onde a chefe e sua filha de idade inferior a 18 anos, cobriam todas as despesas da casa, com o dinheiro ganho na vida noturna, ou melhor, exerciam a profissão de meretriz" (77).

RIO GRANDE DO SUL

"Na parte rural de Montenegro, trabalhamos com famílias muito pobres, funcionários de firmas de auto padrão aquisitivo ... a pobreza que viamos ate nos impressionava, casas caindo as pedaços, crianças mal trapilhas e alimentação fraca pois os mesmos ganhavam por hora se chovesse não ganhavam nada, podendo ter meses sem ter dinheiro algum" (5). "Torres (Boa União) ... numa dessas casas fato interessante se constatou miséria total e dormiam no chão sem cobertas, uma senhora com 5 filhos, um de cada pai não registrados ... A mãe seguidamente sofria de desmaios por trabalhar de sol a sol o dia todo, e esta derramava muito sangue ... o filho menor lambia o sangue das narinas da mãe talvez a fome" (7). "Se fossemos contar talvez tudo, não chegaria papel que transmitisse o que vimos, pois atravez da exploração e da miseria, ainda o tem resistência para sobreviver pela força de vontade" (8). "Novo Hamburgo e Campo Bom ... A maior parte da pesquisa nesta região foi efetuada em casas de operários das fábricas de calçados. A situação desta gente era realmente deplorável. Trabalhando de 10 a 12 horas por dia, um salário de fome, ... sendo que os filhos ao alcançarem a idade de 10 anos são retirados das escolas para trabalharem nas fábricas, cumprindo o mesmo horário dos pais, e ganhando apenas 50% do salário mínimo vigente ... Mediante um termo assinado pelos pais, a carteira profissional do menor era assinada pelo

salário mínimo, mas o recebimento era outro" (9). "A maioria de empregados rurais ganhando salário mínimo para manter famílias numerosas" (13). "Osório ... zona rural, com famílias paupérrimas... com pouco cultivo para auto-consumo, alguma pesca e alguns alimentos recebidos de algum vizinho que tenha um pouco mais" (20)."Montenegro: Pesquisa zonas urbanas e rural as duas se correlacionando, com familias numerosas ... sem cultivo de produtos para auto consumo, familias desiludidas, vivendo numa miséria total ...(16). "Zona rural ... todas familias de pequenos agricultores, a maioria com problemas financeiros, pois os mesmos perderam toda a safra do ano passado com a enchente do mês de março" (19). " ... área urbana encontramos aquela família cheia de filhos, passando dificuldade financeira, porque o chefe ganha pouco e precisa alimentar e dar estudo aos filhos. Muitas vezes ele precisa ter duas atividades e fazer biscates aos feriados e domingos para manter a família; quando trabalho em área urbana vejo novamente aquela enorme prole, cujos pais trabalham na lavoura de sol a sol para ter o que comer no fim de cada dia. E todos os filhos do maior ou menor (se não for de colo) trabalham junto com os pais na carpina ou no plantio" (22). "Quanto à situação econômica já disse da dificuldade por que passam a maioria dos pesquisados. Suas atividades são muito banais, em virtude do nível cultural apresentado. Em geral, na cidade trata-se de eletricistas, garçons, marcineiros e pedreiros; no campo do trabalhador rural que capina, ara, planta, cuida e colhe em terras que muitas vezes nem são suas" (25). "Em resumo posso dizer que encontrei muita miséria e muito desânimo pela vida" (26). "A maioria trabalham em plantio de grama e aveia para a alimentação do gado, ganhando as vezes menos que o salário mínimo,tendo que sustentar famílias numerosas" (28). "Informações gerais sobre a área: As atividades econômicas em geral quase todas gastam o que ganham. Muitas não podem economizar pois o que ganham só servem para atender os gastos necessários como na alimentação, vestuário e moradia. Raras são as que economizam. Sendo então aquelas que ganham relativamente bem, ou seja, que dá para vestir-se, alimentarem-se e nem sempre pagam aluguel por possuirem casa própria, essas são as que ainda economizam um pouco" (35). "Informações Gerais

sobre a área: Até o período atual de pesquisa acredito que dos casos pesquisados 98% delas pertencem a classe C. Os 2% restantes são classe média, que levam um vida. normal, sem tantas necessidades como a classe inferior, pois essa, da maneira que luta para sobreviver é uma coisa espantosa" (38). "E o pior que a classe C, não conta com nenhuma ajuda ou assistencia social, pois o que ganha é só migalhas ... O que deu também para se notar sobre os rendimentos são quase que todos destinados a alimentação por que os produtos comestiveis no interior atingem preços de luxo, para se comprar, mas se alguém planta alguma coisa para vender a armazém ou atacado eles não pagam quase nada" (39). "O chefe estava no padrão de sub-emprego trabalhando quando havia serviço. Trabalhava apenas pela comida, isto é trazer dinheiro e comprara os alimentos a granel ..." (43). "Um outro caso foi de uma familia que vivia em terra arrendada com renda anual de CR$ 800,00 que comiam só batata inglesa, feijão e arroz" (45). "Novo Hamburgo - area 46 - A e B: Nesta área ... começaram a aparecer, com mais força, as dificuldades financeiras e a pela sobrevivênvia. Apareceram casos de pobreza, mas nenhum caso extremo. Se trabalha muito e se ganha um bocadinho mais do que isto ... Em duas casas havia televisão e uma só família tinha carro próprio. Em quase todos assalariados que só ganhavam para o alimento e as despesas de primeira necessidade. (Quase todas as mulheres também trabalharem fora para auxiliar nas despesas) pois só o que o marido ganhava não dava mais para todos" (52). "Novo Hamburgo - área 66/A e B: Nas três casas em que haviam moças ou rapazes, todos trabalhavam fora. Numa das casas, uma menina de 13 anos já recebia seu salário e cuidava das lidas da casa. Nenhuma das casas tinha dinheiro sobrando. Todo ele era destinado a alimentação e aos gastos de primeira necessidade ...encontrei um caso de pobreza extrema. Era o de uma mãe solteira com um nenê e uma menina de 2 anos. Esta senhora tinha quebrado a perna faziam poucos dias ..." (53). "Guaiba - área 005 A e B ... encontrei uma casa realmente em necessidade. Era o caso de uma velha mãe preta, com sua filha. Só a moça podia trabalhar, porque a mãe já era fraca se se ocupava das lidas da casa, e esta ganhava realmente pouco. Não moravam ha muito tempo na vila ... Mas parece

que Deus sempre ajuda, pois recebiam donativos ou do armazem ou de parentes, quando a fome apertava ... Noutra casa, havia muitas crian - ças, árvores frutíferas e lugar para se fazer uma pequena horta. Mas faltava a boa vontade da dona de casa em colher as frutas, des cascá-las para os filhos, ou fazer deles doces ou sucos. Deixavam tudo apodrecer no chão e também não plantavam nada. Não sabiam e- conomizar, pois com seus rendimentos poderiam viver melhor do que estavam vivendo. Também havia o caso de uma moça que estava noiva e ia casar nos próximos meses, mas não possui ainda nada ..."(54). "Guaíba - área 005 A-B: O nível econômico é baixo, mas dinheiro para a alimentação não faltava. Houve um caso de um chefe de domi cilio aposentado que além de ganhar pouco, tinha a esposa sempre doente. Pouco sobrava, para a alimentação" (67). "Guaíba - área 24 A-B: O nível econômico é baixo mas não passam necessidades ali mentares porque no fundo do quintal, possuem uma horta ... apenas um caso de miséria. Trata-se de um senhor ... não possuindo ne - nhum bem, não tem despesas ... Todo o dinheiro que ganha, leva pa- ra a esposa e as filhas que moram na zona urbana" (68). "Canoas(á- rea 37B) Área semelhante a anterior. Com a diferença que nesta á rea sentiu-se um certo sentimento de Revolta, com ênfase ao pouco poder aquisitivo dos moradores, em geral" (84). " ... Domicilios, em maiores proporções, eram de madeira denotando em suas estrutu - ras a baixa condição de vida dos moradores" (89)."Informação geral sobre as áreas ... o que me impressionou foi a miséria" (110). "O nível econômico dos moradores desta área é bem baixo. Com raras excessões, o dinheiro dá apenas para suprir a necessidade de ali - mentação" (114). "A pobre senhora apesar de idosa e doente ainda desejava trabalhar e procurava famílias para que as mesmas lhe des sem roupas para lavar. O marido a abandonara e ela não sabia nem por onde o mesmo andava, sendo assim não possuia pensão alimentar" (124). "Dois filhos dos mais velhos também trabalhavam ganhando pouquissimo e com esse dinheiro compravam roupas ... (Não foi pos- sível localizar a área) (131). " ... noutra área, havia uma senho ra idosa que morava sozinho e tudo que consumia era dado pelos fi- lhos e não possuía nenhum rendimento além do aluguel da metade de sua casa para outra família" (Não foi possível localizar a área)

(135). " ... uma viúva que não conseguia terminar com as dividas feitas de quando seu conjuge era vivo, e por falta de dinheiro para comprar alimentação mais variada tomavam somente café c/ pão e algumas coisas que ganhavam dos vizinhos" (Não foi possível localizar a área) (137). " ... a família era composta por 11 pessoas, o casal ja bem idoso e quase sem condições de trabalhar, tinham somente uma filha e adotaram mais 8 crianças ... Suas rendas eram baixas demais mas roupas e alimentação eles ganhavam um pouco da igreja e de alguns vizinhos" (Não foi possível localizar a área) (139). "Caso nada comum foi um casal de velhos que conseguiram armar uma casa mas não tinham condições financeiras de comprar um terreno e alugava um para por a casa em cima" (Não foi possível localizar a área) (140). "O caso da família de nivel baixo (o único) durante as pesquisas que fiz; era de uma família bastante numerosa (dois adultos e 6 crianças) onde o chefe ganhava CR$ 400,00 por mes. Sendo portanto de nível primário a alimentação, vestuário e habitação ..." (Não foi possível localizar a área) (146). "VILA NOVA BRASÍLIA - SARANDI (área: 806-B) Ambiente: Como o das áreas trabalhadas até o presente estágio, o ambiente é paupérrimo, constituído de 90% de famílias com condições mínimas para sua sobrevivência" (157). "As atividades econômicas desenvolvidas pelo homem, são sempre de baixa remuneração, em geral, pedreiros ou operários" (159). "Em geral quase não há condições de aquisição de artigos de vestuário, muito menos, mobiliários ..." (160). " ... na parte mais pobre da vila ... na casa onde a cônjuge ... estava hospitalizada ... grande número de filhos era atendido pela filha mocinha e uma vizinha. O chefe tinha rendimento baixíssimo e deixava diariamente CR$ 5,00 para as despesas" (165). "PORTO ALEGRE (área: 843-A) ... no beco, pessoas de baixo nível financeiro, ...vivendo de maneira um tanto promíscuas. Na rua seguinte pessoas de nível financeiro médio, suficiente para as necessidades básicas de conforto ... Na rua final encontram-se pessoas da chamada "classe média" com poder aquisitivo para conforto e gastos relativamente supérfluos" (168). "1a. Residente no beco, composta somente por uma mulher de idade avançada, sem aposentadoria ou pensão, vivendo da venda de objetos metálicos coletados em depósitos de lixo ... Péssima situação financeira, casa em mas condições de habitabilidade"

(169). "2a. residente no beco, composta de 3 pessoas, mãe doméstica, pai e filho operário ... dificuldades financeiras" (170). "3a. residente no beco, composto de 2 pessoas mulher idosa e cega e 1 menino ... entre 5 e 7 anos. Viveriam em miséria total não fosse a ajuda de terceiros ... em troca de orações feitas pela mulher ..." (171). "4a. residente no beco, composta de 4 pessoas - mãe doméstica, pai vendedor ambulante de frutas e alcólatra, filho biscateiro e filha estudante ... Dificuldades financeiras" (172). "PORTO ALEGRE (área 892-A) ...A parte inicial da 1a. rua (3.000 metros) apresenta casas de bom aspecto que sugerem um nível financeiro médio e conforto modesto. No restante da 1a. rua as casas passam a ter uma configuração mais pobre denotando falta de recursos financeiros ..." (179). "residência ... 12 pessoas, em mas condições financeiras, ... promiscuidade total ... roupas obtidas por doação ... Caso a observar: no quinto dia de pesquisa foi realizada uma festa no domicílio na qual foram gastas importâncias que serviriam para o sustento da família durante o decorrer do mês que se iniciava" (185). " ... residência, composta por 5 pessoas, ..., pobreza flagrante" (186). " ... a casa mais pobre pesquisada ... 7 pessoas, ... total promiscuidade .... quase em miséria total" (187). " ... composta de 5 pessoas ... baixo poder aquisitivo ...bastante promiscuidade ..." (188). "residente ... composta de 5 pessoas, condições financeiras razoáveis, conforto no domicílio ... Os domicílios entrevistados nesta área apresentaram proles, mais numerosas e condições financeiras piores às da área anterior" (192). "família apresentou poucas condições financeiras para o meio pois o aluguel proposto para os apartamentos da área, em situação normal, seriam demasiado altos para a renda do chefe da U.A. Mas através de um amigo o apartamento foi-lhe locado por um preço baixo o que lhe permitiu a ascenção ao meio" (195). "PORTO ALEGRE (VILA SANTA ROSA) ... localidade pobre com condições precárias de sobrevivencia" (196). "Não tinham a menor possibilidade de aquisição de qualquer artigo, nem mesmo os de primeira ordem" (209). " ... família pobre com filhos pequenos os quais mesmo em dia de chuva não possuiam nenhuma especie de calçado para por nos pés" (RS/Porto Alegre - Vila Santa Rosa) (213). " ... uma família composta por duas

senhoras de idade avançada ambas de cor preta ... Para poder sobre viver ambas as irmas pediam esmolas, enfrentando as maiores difi - culdades para poderem viver, pois enclusive parte dos seus alimentos para não dizer na sua maioria era ganho ou ajuntado em latas de lixo na volta do mercado de frutas e verduras" (RS/Porto Ale - gre - Vila Santa Rosa) (214). "O nível econômico era muito baixo, porque ganhavam o salário mínimo e o número de filhos era muito" (RS/ ... - zona urbana) (216). "As pessoas viviam em constante luta pela sobrevivência. Algumais mais otimistas, outras mais pessimistas e amarguradas. O preço do adubo, fetilizantes e outros produtos aumentava assustadoramente, mas o trigo e o soja não rece - biam o preço justo, ocorrendo com isso que as despesas feitas às vezes não podiam ser cobertas o suficientemente" (RS/Santo Ângelo, Humaitá, Boa Vista do Buricá, Tucunduva, Bossoroca e São Nicolau - zonas rurais) (228). "Na maioria dos lugares os colonos não ti - nham assistência social. Pagavam Previdência Social, mas não eram devidamente atendidos por médicos e dentistas sem desembolsarem mesmo uma grande quantia ... A aposentadoria rural e o salário mínimo não davam de forma alguma para uma vida regular para uma família" (RS/Santo ângelo, Humaitá, Boa Vista do Buricá, Tucunduva, Bossoroca e São Nicolau - zonas rurais) (229). " ... quanto menor poder econômico tinham as pessoas, tanto mais dificuldades atravessavam. Isto em si é um fato normal e conhecido por todos mas o que é in - justo é que sejam cada vez mais explorados e que não haja uma ação toda de serviço de atendimento e de ensino para essa gente" (Santo Ângelo, Humaitá, Boa Vista do Buricá, Tucunduva, Bossoroca e São Nicolau - zonas rurais) (230). "São pessoas que trabalham muito, e muitas vêzes vêem seu esforço por água-abaixo, pois a geada, a chuva destroem a plantação" (Caxias do Sul, Vacaria, Nova Prata, Nova Petrópolis, Farroupulha e/ou Nova Araçá - zona rural) (231). "Os colonos em geral tem muita vontade de trabalhar, apesar da falta de recursos. O pequeno agricultor desaparece perante os gran - de. Pensam (os colonos), que o govêrno dando uma ajuda, pondo a disposição engenheiros agrônomos e empréstimo a ser pagos a longo prazo com a venda da produção, os ajudariam, pois terra tem bastante e o clima favorece muito. Os gastos são elevados com a plantação: venenos, calcáreo e adubo, não encontrando depois lugar para

colocar os produtos, não chegando a conseguir o dinheiro gasto. Os produtos vendido por êles com preço baixo e os alimentos comprados no armazém com preço alto" (... - zona rural) (232). "Em Vacaria foi onde encontramos mais miséria, talvez por ser um município totalmente pecuário. Ou são fazendeiros ou pessoas pobres que vivem de doação. Achamos também que os fazendeiros exploram muito as pessoas que para êles trabalham. Como aconteceu em uma casa pesquisada que um casal trabalhava a dois anos numa fazenda e cuidavam de tudo, não recebiam dinheiro, somente moravam num galpão e para comprar comida, faziam "rebenques" de couro para vender ganhando uma miséria" (Vacaria - zona rural) (233). "Os produtos que colhem mal dá para se manterem (RS/ ... - zona rural) (237). "Em outra área notava-se a escassez de alimentos, sendo que em uma casa pesquisada as pessoas não tinham dinheiro para comprar os alimentos e pedia emprestado aos vizinhos" (242). "filhos que trabalhavam no campo, sendo que nos dias frios, via-se meninas e meninos de pés descalços com roupas rasgadas atravessando plantações, estradas ... voltando para casa para comer um revirado de feijão, quando no fundo da casa existiam plantações de batatas, alfaces, radites, tomates, aipim, etc ..." (Planalto) (244). "Em geral o nível de vida é baixo sendo poucos os que estão em boa situação financeira"(251). "As roupas são compradas geralmente no período da colheita que é a época em que o pessoal tem dinheiro e aproveitam para comprar o necessário, embora não tenham condições de comprar em quantidade, o que os levam a aproveitar ao máximo estas roupas e em geral são remendadas até não poderem mais usá-las de tanto estarem usadas" (... - zona rural) (252). "O rendimento normalmente mal cobre os gastos e a mão de obra empregada é intensa de formas que o chefe procura ter uma prole numerosa para que na sua velhice tenha os filhos substituindo-o em sua mesma atividade e mesmo meio de vida" (256). " ... a classe pobre onde a falta de dinheiro e a doença era constantes" (... - zona urbana) (258). " ... se virava como fotógrafo de praça pública e passava necessidades ..." (... - zona urbana) (259). "O nível de vida era baixo sendo que uma compra de roupa mesmo a prazo quebrava o orçamento. Estas familias tem o costume de comprar tudo que precisam para pagar quando houver a

colheita, por isso eles tem uma dívida constante que às vezes fica pendente por anos" (... - zona rural) (262). "Sobre as outras famílias, as de orçamento "apertado" ... devido aos baixos rendimentos, até na alimentação procuram economizar" (267). "As colheitas feitas, davam para o necessário e apertado sustento da família,sendo que uma delas, passava maiores dificuldades" (Nova Plama - zona rural) (271). "Os filhos em geral não trabalham e não ajudam nas despesas da família, isto, porque, para os pais que não tiveram oportunidade de estudar, preferem sacrificar-se trabalhando dobrado para os filhos estudarem. Houve muitos casos de pessoas já com idade avançada e serem aposentadas, percebendo um mísero salário e se contentando com isto. Outros, mais dinâmicos, apesar da idade, procuravam qualquer outro tipo de atividade para ainda trabalhar"(275) "Há muita exploração com os minifundios e seus proprietários. Trabalham de noite, gastam em adubos, fertilizantes e implementos, vacinas e saldam empréstimos bancários. Muitas vêzes,perdem toda a colheita. Com isso, em geral não há lucros, mal conseguindo guardar alguma coisa para a próxima plantação. Às vezes, passam necessidades primárias" (... - zonas rurais) (278). "Vi como os pequenos plantadores de fumo recebem ajuda de um lado e são explorados de outro, quer na classificação do fumo, quer nas sobre-taxas de fretes que nem sequer são do conhecimento do produtor" (... - zona rural) (287). "As famílias com numerosos filhos ganhando o salário mínimo, tendo pouco o que comer e não plantam nada, ..."(Guaraí - zona rural) (288). "As famílias ... geralmente tinham ocupações ... ganhando as vezes menos do que o salário mínimo, mas trabalhavam" (289). "Quanto ao vestuário, haviam muitas dificuldades para a obtenção dos mesmos" (292). " ... a maioria da famílias viviam com salário mínimo, e muitas outras com seus vencimentos abaixo do salário mínimo" (293). "O ordenado recebido pelo chefe do domicílio era todo gasto em alimentação e a despesa era sempre maior do que a receita" (São Lourenço do Sul - zona rural) (303).

MINAS GERAIS

"Uberlândia: Setor situado na Vila Martins,caracterizado

pelo nível sócio econômico baixíssimo .... Este setor se assemelha às "favelas" (11). " ... caso na zona rural de Ipiaçu - um domicílio tipo palhoça localizado dentro do matagal cuja família alimentava-se frequentemente de talos e folhas de abóbora e xuxú, não possuindo roupas que pudessem ser trocadas e segundo a pesquisadora a familia era o "retrato da miséria". Houve ainda um terceiro caso na zona rural de Tupaciguara cujos moradores não possuiam nada,tendo a pesquisa que ser interrompida no 2º dia de pesquisa, pois o chefe do domicilio havia sido despejado pelo patrão e a família iria dormir ao relento pois não tinha lugar para ficar" (15). "Num domicílio pesquisado todos reclamavam doença, trabalhavam e qualquer condição de tempo - sol, frio, chuva, com enxada. Notava-se grande esgotamento físico e mental. Outros fugiam desta situação, tornando-se alcoólatras, ignorando assim a situação da família. O nível sócio-econômico cultural das famílias é geralmente muito baixo. Não foi pesquisada classe alta" (27). "Não tinham dinheiro para comprar os alimentos de primeira necessidade. Alimentavam-se só de arroz, feijão e rapadura, todos, autoconsumo ..." (39). "A situação de pobreza foi a tônica em todos os municípios. Apesar de não termos encontrado grande número de pessoas desempregadas, encontramos muita gente com baixo rendimento, mal dando para sobreviver" (42). "De um modo geral o nível sócio-economico é baixissimo. Dentro das diversas áreas há famílias que são muito bem dotadas financeiramente e outras no entanto vivem do que mendigam. Foram sorteadas apenas casas de peões que ganham pouco e moram em terreno dos patrões, trabalhando quase doze horas diárias, mal alimentadas e com a saúde abalada. Há casas de extrema pobreza, uma miséria tão grande que a gente se sente deprimido por não poder dar uma ajuda material a todo o mundo. Isto ocorre com certa frequencia" (72). "Águas Formosas: Nesse período a maioria das casas pesquisadas, são de baixo nível economico" (98). "Sempre converso muito com estes homens e eles dizem que têm medo de morrer de fome porque os fazendeiros não cedem nem um pedacinho de terra para êles plantarem a meia. Há lugares em que os fazendeiros dizem: - "Prefiro ver um esterco de boi no meio de minha fazenda do que um homem trabalhando." Então com isto os trabalhadores se sentem

profundamente magoados e ficam desesperados e procuram a cidade.Os ordenhadores não têm direito nem a uma porção de leite para os seus filhos. As vezes encontramos pessoas doentes, que precisam de leite para tomar remédios, e estes não acham o leite para comprar,pois os fazendeiros negam. Dizem que não podem desenterar o leite para a cooperativa" (104). "Já fizemos uma média de 120 domicílios estando 70% na faixa de nivel baixo, 20% casos extremos e 10% pessoas que conseguem o necessário para viver. Neste último caso,considero as pessoas que tem um emprego fixo, mas vive privado de muita coisa ainda. Nas duas primeiras faixas, a base da alimentação é farinha de mandioca muito grossa feita em casa. O vestuário é sempre doado e nos casos extremos, as pessoas cobrem o corpo com trapos disformes e imundos que cheiram mal" (130). "Domicílio urbano no bairro mais promíscuo da cidade. A pedinte de rua que pesquisei saía de casa com a criança mais nova no colo e as outras duas filhas de lado, bem cedinho, voltando ao entardecer, com um saco de comidas, com alimentos quase deteriorados, duras, sem condições de aproveitamento. Muitas vezes sem alimentos nenhum"(149). "Rio Novo foi o município que nos entregou uma família de pai e mãe envelhecidos, genro desempregado e doente acometido por pneumonia dupla, mulher grávida e oito filhos, todos eles se alimentando de manga, ùnicamente manga, porque nada conseguiam por esmola" (168). "Não têm condição de se vestirem convenientemente (roupas ganhadas) nem tão pouco de se procuparem com domicílios próprios pois o que ganham não dá para suprir as necessidades alimentares. Pràticamente o mesmo vem acontecendo na zona urbana onde o salário mal dá para o aluguel e a alimentação (deficiente)" (174). "Família doente, sem condições de trabalhar e sem ajuda financeira vivendo de esmolas" (175). "Família usurpando lenha em propriedades alheias, a fim de adquirirem dinheiro para a sobrevivência" (176). "Famílias vivendo, embora em condições de trabalhar, de esmolas. Colocam os filhos como pedintes" (177). " ... Rio Novo, onde encontramos uma casa com uma família, quase sem condições de morar, pois a casa estava quase toda descoberta, chovia em quase todos os cômodos sobrando somente um, onde dormia toda a familia sendo que pagavam o aluguel de CR$ 50,00 e o rendimento mensal era de um salário mínimo. O chefe desta casa era mais velho e viveu muito tempo

de esmola conseguindo com este dinheiro sobrevivencia para sua família" (178). "Piüi, Passos e Capitólio: Os mais velhos perambulam pelas ruas recolhendo esmolas e os mais jovens procuram os mais diversos empregos, às vezes misturando-se às pessoas sadias. Ao serem descobertos, como doentes, partem para outra cidade e nova família, também leprosa, ocupa seu lugar, sua casa, seu ritmo de vida. São inúmeras as pessoas que vivem assim, pois não contam com recursos financeiro, nem assistência médica e social. Algumas possuem pequenas propriedades rurais com as quais se mantêm"(219)."Em Itanhadu a pesquisa foi feita quase toda na classe mais baixa, onde a ignorância, aliada a falta de condições econômicas, obrigavam as famílias a viverem numa miséria deprimente. Em alguns domicí - lios as pesquisadoras não pesavam porque não tinham absolutamente o que pesar" (243). "Encontrou-se famílias que deixaram de fazer algumas das principais refeições por falta de condições financeiras para comprar alimentos" (277). "Também nessa área ...baixo nível cultural e econômico" (291). " ... sem dinheiro para comprar novos alimentos, fazia para si e para os seus apenas um mingau de fubá com água" (296).

ESPÍRITO SANTO

"A miséria que existe se deve a certas áreas onde a baixa produção se deve a problemas relativos ao terreno explorado" (6). "Experiência, também foi a oportunidade que tivemos de conhecer de perto pessoas heróicas, pela vida que levam, "vegetando"(em sua maioria), embrenhando-se pelas matas, à procura de um lugar ao sol, do pão de cada dia, suado e sofrido, entregues ao esquecimento dos demais seres em condições de nos proporcionar uma vida me - lhor" (23).

BAHIA

"Mundo Novo - zona rural - Em toda a área o pequeno

agricultor vive a espera da chuva. A área é bastante seca e o grande problema deste ano foi a baixa da mamona, que deixou o pequeno agricultor na pior miséria possível" (9). "Em uma unidade pesquisada encontramos duas senhoras bem idosas (Mãe e filha) ... a filha quando moderna lavava roupa, agora ... não pode trabalhar, vivem da doação de um filho casado e da caridade dos vizinhos" (15). "Itaberaba - zona rural: Esta região é bastante seca e a vegetação predominante é a caatinga. Ai o pequeno agricultor está em luta constante com as secas. Geralmente êle faz a sua plantação esperando que as chuvas cheguem na época certa em que a cultura precise. Quando não chove ele perde tudo, o que fica mal dá para o consumo da família" (19). "Seabra: O agricultor geralmente faz sua plantação visando obter algum dinheiro o que raramente acontece,devido a falta de chuvas ..." (30). "Seabra: Devido a falta de dinheiro os pequenos proprietários de terra não pagam o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária ..." (31). "Vivem nas piores condições possível, alimentam-se do pouco que conseguem na roça ... Trabalham duro de sol a sol todo o ano, esperando uma melhor colheita que depende das chuvas ..." (Não foi possível localizar a área) (37). "Areias: ... uma unidade ... uma velha com idade avançada ... não tendo condições de trabalhar vive da caridade dos parentes ..." (48). "Souto Soares: As unidades pesquisadas são paupérrimas e passam fome ... Geralmente o que plantam mal dá para o consumo da familia que passa fome a maior parte do ano..." (51). "Souto Soares: Em uma unidade pesquisada encontramos uma família ... família vive na mais completa miséria. Alimentam-se de doações de vizinhos (também pobres). Apesar de tudo eles trabalham duro (até onde a resistência física permite) na roça (são posseiros e trabalham também na roça de outras pessoas ..." (52)."Souto Soares ... não vivem em melhores condições, visto que a região é pobre. Geralmente o que plantam mal dá para colher alguma coisa devido a falta de técnicas agrícolas e falta de chuvas ..." (53). "... o pequeno agricultor não paga o Instituto Nacional de Reforma Agrária por não ter condições financeiras" (55). "Juazeiro: ... A zona rural mais pobre e isolada ..." (60). "Itaberaba, área urbana ... casas humildes ... podemos observar o vicio pelo alcool

para superar a fome que as pessoas passam devido a dificuldade de conseguir emprego e a desvantagem em relação ao homem da roça que dificilmente passa fome de chegar até 3 dias sem se alimentar, ele sempre retira da terra algo que não o alimente não o deixe morrer de fome" (61). "Souto Soares ... pesquisados ... muito pobres ... talvez devido ao periodo da chuva muito intensa cultivavam até arroz" (63). "Feira de Santana: ... populações ... faziam de tudo foram identificadas além as atividades agrícolas remuneradas e ou para auto-consumo, pessoas que para conseguir sobreviver trabalhavam como cabeleiros embora seus clientes fossem muito escassos, outros vendiam seus produtos como farinha, feijão, em feiras livres, em seus próprios domicílios ..." (80). "Anguera: Pesquisou-se também, duas senhoras ... de idade bastante avança e que cultivam fumo, sendo o lucro de sua vendagem muito pouco, mas o único recurso disponivel para sua manutenção ..." (85). "Serra Preta: Todas as familias eram muito pobres .... as mulheres realizavam todas as atividades domésticas e ainda trabalhavam a terra para auto-consumo cultivando milho, feijão e mandioca ..." (88). "Serra Preta: ... uma mulher casada com 01 filho cujo conjuge havia ido para São Paulo e ela esperando-o a qualquer momento para vir buscá-la, vivendo apenas da mesada que este lhe enviava ..." (90). "Riachão do Jacuípe: ... não se registrou aí nenhum caso extremo de falta de recursos, pois os produtos das culturas davam para suprir em parte as necessidades primárias ..." (98). "Riachão do Jacuípe: ... Houve uma família cujo o nivel de vida era baixissimo, sendo consumido muitas vezes, caças como teiú ou gibóia por não terem condições de adquirir outros alimentos ..." (100). "Alagoinhas: ... O drama mais triste foi de uma família composta de uma senhora com alguns filhos pequenos que viviam a alimentar-se de doações recebidas..." (113). "Feira de Santana ... O domicílio pesquisado, um pequeno quarto ... uma anciã ... vive sozinha no mais completo abandono, vivendo exclusivamente de CR$ 50,00, que a igreja a que pertence lhe oferece ..." (120). "Poções: ... Tanto em área urbana como rural são paupérrimo. Caracterizada pelo subdesenvolvimento financeiro, econômico, educacional, talvez por esta situação entre duas grandes cidades provocando assim o desvio quando necessário de

pessoas ou para Vitória da Conquista ou para Jequié e às vezes indo até mais longe, para a capital ou outros estados"(172)."Poções: ... na maioria das vezes não tem o que se alimentar o que acarreta o aumento de pedintes de esmola, velhos e crianças e o que se encontra na cidade a perambolar pedindo esmola mas, não só por isso em parte tem ajuda de órgãos políticos e filantrópicos de pessoas estabelecidas que ali chegam" (174). "Algumas famílias possuem um pedaço de terra mas sem a menor visão das coisas acabou somente em cultivar o essencial para o consumo. Outros, sem meio de comunicação com pessoas mais esclarecidas, acabam perdendo tudo" (189). " ... Certa vez, trabalhei em um domicílio que morava apenas uma velha com uma filha ... a alimentação dessa família era doada, muitas vezes nada recebia ..." (Não foi possível localizar a área) (203). " ... era impossível que uma família só tivesse aquele pouco para comer ... como estávamos no fim da época das sêcas tudo poderia melhorar a partir de novembro quando viesse a estação chuvosa. Com a vinda das chuvas, nada melhorou na alimentação do povo, exceto o aparecimento de algumas verduras como o maxixe" (222). "Barra: o povo vive exclusivamente da agricultura, tendo do feijão, cana de açucar, milho e mamona, seus principais produtos, fonte de rendas e alimentação, sendo que o pessoal desta região quase não se alimenta de arroz, pois o clima é muito quente para o plantio do mesmo. 95% do povo da região é bastante pobre se queixando principalmente da falta de recursos" (231). "Catolândia - ... vivem geralmente do que cultiva, pois 98% são agricultores. Suas principais culturas são: milho, feijão e mandioca. Dos produtos que cultivam todos são para o consumo, o que sobra vendem por preço tão baixo que às vezes não dá para os gastos com outros produtos de necessidades" (237). "Pau Brasil: cidade pequena, onde há grandes plantações de cacau e criação de gado bovino, o que não impede de ter um baixo poder aquisitivo, pois os grandes fazendeiros investem em outros centros comerciais, havendo assim, circulação de pouco dinheiro no mercado local. Sendo assim os moradores da região são pobres em sua maioria" (254). "Candeias ... as familias pesquisadas possuiam um nível de renda baixíssimo que não satisfaziam por completo suas necessidades" (255). "Muitos estudantes que

vivem sustentados pelos pais que residem no interior do estado e os enviam mesada; alguns chefes são funcionários particulates ou público e no caso de senhoras idosas, estas são aposentadas ou vivem de pensão deixada pelo marido,ou mesada de filhos casados. Quanto ao desemprego existem pessoas pobres que necessitam consiliar os estudos com trabalho, lutam com grande dificuldade"(269)."..... uma senhora possui 7 filhos, parecendo-nos que cada um tem um pai diferente e atualmente vive só com os filhos e sua mãe já idosa, que sai a pedir alimentos a pessoas amigas" (274). " ... o da casa vizinha a esta vive em casal cujo chefe é paralítico ... sua esposa sai a pedir esmolas em dinheiro e alimentos" (275). "Setor 480-A - Como caso de extrema miséria, podemos relatar o de duas senhoras bastante idosas, viúvas, que vivem da caridade de uma senhora que lhes fornece a porca alimentação" (281). "Setor 480-A - Recebem uma pequena aposentàdoria por viuvez que mal dá para o pagamento do aluguel e outras pequenas despesas" (282). "Setor 800-A ... quando falta-lhes condições, financeiras para adquirir alimentos, vende o seu sangue" (293). "A baixa renda dos pais não permitem que as crianças sejam matriculadas e que frequentem normalmente uma escola. Dai, a necessidade das crianças, desde cedo serem levadas para trabalhar, a fim de complementar o orçamento familiar ou até mesmo cooperar nas atividades dompesticas" (294). "Setor 820-B - Na maioria, os informantes têm condição econômica baixa. O sustento da família geralmente é mantido pelo chefe (pai de família) observou-se que algumas vezes a mulher e os demais membros exercem uma atividade profissional, procurando assim complementar o orçamento" (295). "Um homem que come carne do sertão e farinha, consegue trabalhar um dia inteiro. Acredito ser o povo mais forte do mundo" (327). "Candeias: foi entrevistada uma mendiga, eu ficava a espera que a mesma voltasse do trabalho de pedinte. Não havia outra fonte de renda, tendo ainda uma filha pequena. Nunca foi possível pesar, as entrevistadas comiam nas casas em que pediam esmolas " (328). "Simões Filho: uma das famílias pesquisadas,tratava-se de uma velhinha muito pobre, vivendo de doações" (329). "Candeias - Famílias com renda mensal baixa, quando não acontecia estar desempregados" (330). "Fazenda São Gonçalo - Pessoas que trabalhavam para uma usina de açucar, onde o dinheiro que ganha mal dar para

comer. As compras eram feitas no armazem pertencente a mesma usina, acontecendo as vezes tomar fiado para ser descontado no salário. Todos os dias era feijão com carne de Sertão, quando as mulheres não saiam para pesar moreias no rio próximo" (331). "Subúrbio de Plataforma - As condições precárias de vida, não permitem nem o período de convalescência ... as pessoas precisam trabalhar logo (quase todas as mulheres inquiridas são lavadeiras)" (332).

SERGIPE

" ... nota-se que o nível de vida das famílias é baixo. Muitos não tinham condições sequer de satisfazer as suas necessidades primárias ..."(9). " ... uma anciã que residia com um neto de menor idade, não possuindo nenhum rendimento; era portadora de uma hérnia que a impedia de se locomover durante muito tempo, para conseguir alimentos" (11). " ... o chefe se encontravam hospitalizado como portador de tuberculose e sua conjuge, em estado lactante, recebia uma pequena renda através do esposo com auxílio doença ..." (12). "Também se encontrava em péssima situação financeira, uma senhora já idosa que residia sozinha em uma casa cedida, sem boas condições de saúde, recebendo apenas CR$ 5,00 semanais da Prefeitura Local. Para melhorar sua situação esta senhora pedia esmolas" (13). "O mesmo fazia um casal de velhos seus vizinhos, enquanto segundo eles, aguardavam a aposentadoria do Funrural, pois já haviam providenciado os papeis para isso" (14). " ... uma família composta de pessoas já bastante idosas e sem saude e outros ainda muito crianças. Nenhum, com condições para o trabalho. A solução era pedir" (15). "Área: Lagarto: Uma Senhora com mais de sessenta (60) anos, que tem como profissão mendiga e cujo sustento provem de esmolas obtidas nos dias de feira nos locais circunvizinhos. Tem uma cosinha com uma ou duas tarefas de terras,com algumas fruteiras. Criam um garoto para lhe servir de guia" (38). "Área: Lagarto: Uma senhora de trinta (30) a quarenta (40) anos, com média de seis filhos, cujo marido a abandonou, sem trabalho,

vivendo da ajuda de um cunhado e dos vizinhos. Tem uma filha de dez (10) anos mas que não quer trabalhar, pois já foi uma vez para uma casa de familia e não deu certo, e outros menores. Estava esperando a época de farinhada para ir trabalhar na casa de farinha próxima" (39). "Área: Lagarto: Como atividade doméstica encontrada, algumas senhores dedicam-se à confecção de flores e frutas para arranjos ornamentais. Do ponto de vista sociológico essa área apresenta um desenvolvimento baseado na economia pecuarista guardando resquícios de antigos senhores feudais, mantendo distancia da gleba" (40).

PERNAMBUCO

"Outro fato que entrava muito ao desenvolvimento dos habitantes, principalmente dos meeiros, parceiros e arrendatários e trabalhadores rurais, é que êles adquirem os gêneros de primeira necessidade em "barracões" de certos proprietários, a prazo, para pagarem com seus produtos e, quando colhem no fim de cada safra, toda a sua produção dá somente para pagar o que compraram e forma-se assim um círculo vicioso, sem ter, o homem da roça, condições de ter dias melhores. O dia de serviço está ao preço de CR$ 10,00, sem comida, e dizem os agricultores que não compensa para êles, no caso da mamona, por exemplo, trabalharem 3 dias, com todas as despesas, para colher um saco de mamona para vendê-lo por CR$ 40,00" (11). "Nesta região que se refere ao sertão de Pernambuco, existe muita pobreza, por motivo de ser (ilegível) a seca, a classe pobre tem que enfrentar a roça sendo obrigada a pagar em parceria, e muitas vezes a chuva não cai e perde toda a lavoura. Se vê obrigado trabalhar na diária com uma baixa remuneração. O pouco que ganha mal dá para comprar os alimentos, algumas famílias só compra roupas uma vez por ano, aproveitando a época da safra, que é quando sobre algum dinheiro" (informação geral sobre a área) (31). "No computo geral durante o período pesquisado tive mais uma vez oportunidade de conviver com familias na grande maioria de baixo nível

... econômico que vivem lutando para sobreviverem" (33). "A fome na região é muito comum, na zona rural, pois, vivem quase somente de alto-consumo e quando o inverno é variado prejudica a safra e sendo para comprar os alimentos no comercio seus salarios são insuficientes porque é justamente nessa época que os produtos sobem de preços. Roupas e calçados e etc., mesmo outros artigos só são comprados pelo menos na zona do Pajeú quando existe safra de algodão e é desse algodão que é pago o débito ao patrão ou seja o dono da terra ficando a sobra do dinheiro para vestir e calçar a família" (informação geral sobre a área) (43). " ... os moradores da casa pesquisada tinham que viver das esmolas sem condição para o trabalho" (informação geral sobre a área) (48). "Trabalhamos também em áreas consideradas como grandes bacias leiteiras do Estado (Garanhuns, Bom Conselho). As pessoas que moram nestas regiões são geralmente pobres e injustiçadas pelos proprietários, que normalmente utilizam toda terra para o plantio do capim, não podendo o empregado utilizar pequena parte da terra para plantar algo para seu ato-consumo, sendo a sua alimentação toda comprada em feiras ou armazéns" (Informação geral sobre a área) (56). "A alimentação deficiente também contribui para o agravamento das doenças pois ninguém tem o hábito de comer verduras e frutas. Não plantam verduras porque dizem que "a terra não dá" e frutas quando existem são vendidas ou desperdiçadas" (informação geral sobre a área) (57). "Município de Plamares (zona urbana): A grande maioria da população, todavia, é de classe pobre, com rendas muito baixas o que a obriga a viver sob constante aperto financeiro. Em toda a cidade encontra-se representatividade desta classe, havendo em determinados locais uma maior concentração, como nas regiões de morros e alagados" (60). "Município de Palmares - área rural: Num domicílio em péssimas condições de habitação, ... Reside aí uma senhora que vive da caridade pública. A sua alimentação dependia do que conseguia na rua, ... Durante 3 dias saia a mendigar, na tentativa de garantir o que comer nos demais" (71). "Município de Plamares - área rural: ... O seu relacionamento com a vizinhança é pessimo,tornando-a cada vez mais isolada. Sempre que chegava de sua mendicância, principalmente nos dias que conseguia pouca coisa, arengueva

com todos, ..."(72). "Lagoa dos Gatos: ... uma família, cujo chefe padecia, há alguns anos, de tuberculose. Impossibilitado de trabalhar, o sustento da casa está sob a responsabilidade de sua companheira que, juntamente com seus três filhos, saem diariamente às 5 horas. Num plantio de mandioca de um fazendeiro, permanecem até o fim da tarde, para conseguir o dinheiro ..." (86). " ... estivemos no Distrito de Apoti, onde encontramos também pessoas em situação deploráveis. Nesta área não há cultura de cana-de-açúcar e algumas pessoas se mudam a procura de trabalho nos engenhos ..." (136). "Glória do Goitá: A fome, o desemprego, a falta de saúde, a opressão sofrida por essa gente (principalmente a do campo) são os pontos mais dignos de citação" (139). "Sirinhaém: Na zona urbana um dos casos que mais me impressionaram foi a prostituição contra a vontade para não passar fome. A família paupérrima, a dona da casa bastante doente, fez com que as duas filhas procurassem esse meio de vida uma vez que na cidade em que moravam, Sirinhaém não há possibilidades nem meios de trabalho para toda a população" (146). "Goiana - També - Vicencia - São Vicente Férrer - Limoeiro: ... As crianças, a partir de 6 anos de idade já começam a seguir os passos dos pais. É a criança magra, fraca, mal alimentada que acompanha o passo dos pais no roçado para ajudá-los a ganhar o pão de cada dia. Grande número de crianças em idade escolar deixam de frequentar a escola pra dar sua contribuição no roçado ou em casa" (149). "Goiana - També - Vicencia - São Vicente Férrer - Limoeiro: ... Para o trabalhador rural o trabalho é muito árduo, vai de sol a lua, da segunda ao sábado e a remuneração é baixíssima. Mesmo com casa cedida (na maioria dos casos), o que percebe um trabalhador rural muito mal dar para suprir suas necessidades primárias ..." (151). "Recife - Bairro de Afogados: O encarecimento com moradia, transporte e alimentos faz com que as pessoas não comprem roupas e calçados, as crianças vivem mais despidas " (163). "Recife: Com relação a alimentação, quando possuem dinheiro, compram os alimentos mais necessarios ... Tudo em pequenas quantidades e diariamente pois raramente fazem uma feira ou compram em supermercados, o dinheiro que ganham mal dá para o sustento"(169). "Recife: Noutra casa acontece exatamente o oposto, uma senhora

para manter dois filhos menores, trabalha num bar como garçonete ganhando por mês CR$ 60,00 com direito a alimentação. Tem um amante que lhe dá a quantia de CR$ 100,00 mensais para ajudar nas despesas, pois também é pobre e mantem outra família ..." (171). "Recife: ... com esses rendimentos ela paga o aluguel, compra água, alimentos para os filhos, alem de comprar roupas, sapatos e pagar passagens. Um dos filhos já está na idade escolar mas não estuda porque a situação financeira não lhe permite" (172). "Recife - Bairro de Afogados: A segunda parte deste mesmo setor foi totalmente oposta. São pessoas pobres quase sempre morando em quartinhos alugados" (182). "Recife - Bairro de Afogados: ... Apenas uma esposa trabalhava fora, a não ser as que ajudavam as vezes em vendas do marido. Por isto mesmo eram poucas as compras efetuadas por esse povo, em muitos casos as famílias passavam fome, as vezes compravam alimentos de última hora, que não davam nem para uma pessoa, e era dividido para toda família ... Poucas familias podiam fazer feira e ir a supermercados, geralmente faziam compras diárias em uma venda na mesma rua" (184). "Recife - Bairro de Afogados: As áreas 026 "A" e "B" a 119 B e 289B além da extrema pobreza se caracteriza por serem áreas marginais. Uma das pesquisadoras chegou a pesquisar o domicílio de um ladrão que não criou dificuldades em dar a sua ocupação e rendimentos ..." (185). "Recife - Bairro de Afogados: Uma das vezes que entrei em um domicilio que estava sendo pesquisado, encontrei umas oito crianças para serem pesadas e medidas, a mais velha contava com apenas 12 anos, apesar de aparentar muitos anos a mais, era ela a responsável pelo domicílio e tinha que toda semana ir a uma pensão, onde a mãe trabalhava como prostituta, receber dinheiro para as despesas. Este exemplo não é um fato isolado nestas áreas, casos assim são comuns" (186). "Recife - Boa Viagem: ... Pude presenciar que em frente ao conjunto de edifícios onde pesquisei em um terreno baldio eram colocados restos de comida, latas, papéis, vidros, etc, que eram vasculhados por pessoas pobres em vusca que lhes fossem úteis" (190). "Recife - Boa Viagem: ... Uma das informantes não tinha condições fisicas para o trabalho, porém tinha que fazê-lo pois vivia só e não tinha quem a ajudasse" (195). "Recife: Há pessoas que o nivel de

vida é tão baixo, que chegam a pedir esmolas de porta em porta para conseguirem alimentar-se. Porém este não foi caso pesquisado, embora exista na área. Apesar de ter pego casas muito pobres, não chegaram a pedir esmolas, embora recebessem doação de alimentos de pessoas amigas" (202). "Recife - Praia de "PINA": Nesta área tive oportunidade de pesquisar domicilio, cujo chefe tinha um salá - rio de mais ou menos CR$ 500,00 para sustentar quatro filhos e uma mulher gestante, em dias de dar à luz, Era comum neste domicilio acontecer a ausência de alimentos às refeições, pois certo dia, durante a semana de pesquisa, a conjuge desmaiou de fome, indo se recuperar num hospital como indigente" (216). "Recife - Bairro da Torre: Parte da segundo área pesquisada, é totalmente pobre ... " (223). "Recife - Casa Amarela (Alto José do Pinho): ... No outro domicílio tambem, no segundo dia, a dona da casa, gestante o último mês, o marido e os 6 filhos não almoçaram, nem jantaram, porque todos os dias o chefe saia para arranjar algum "dinheirinho", e nesse dia não teve sorte ..." (234). "Recife - Casa Amarela (Alto José do Pinho): ... Foi entrevistado nessa área um senhor que ti - nha uma perna amputada e vivia da caridade dos outros, é pedinte. Encontrei, também, uma senhora já idosa, que vivia de doações de um filho e morava sózinha ..." (237). " ... tivemos a oportunidade de pesquisar em domicílios, em sua maioria pobre e alguns em situações críticas. A vida familiar nessas áreas, é como se fosse padronizada. A mulher é mãe e empregada doméstica, o homem trabalha durante o dia e algumas horas da noite. Ambos apresentam as - pecto deprimente causados e em sua maioria são viciados em fumo e bebidas alcoólicas ..." (320). "São Lourenço da Mata: A maior parte das familias que residem nestas áreas são formadas por pessoas simples que lutam com dificuldade pela sobrevivência das mesmas, uma vez que, só aos chefes cabe a incumbência do seu sustento ... " (340). "São Lourenço da Mata: Embora a maior parte das familias pesquisadas estejam enquadradas na faixa salarial mínima, não foi registrado com frequência casos extremos de dificuldade de vida, verificando-se essa situação apenas emtre domicilios. No primei - ro, o chefe se encontrava desempregado e por dois ou tres dias não houve almoço, apenas café e jantar quando recebiam doações..."(344).

"São Lourenço da Mata: ... No segundo domicilio, por falta de dinheiro as pessoas faziam as refeições em casa de parentes e no terceiro dia, habitado por um casal de velhos, a alimentação consistia apenas em farinha com peixe sardinha ..." (345). "Buraco Fundo: A denominação da área de Buraco Fundo dá-nos uma idéia do tipo do lugar aliado ao nível de vida dos seus moradores. Toda área pesquisada e seus arredores possui em sua maior parte pessoas pertencentes a uma faixa salarial mínima ..." (346). "Nas áreas o nivel de vida é muito baixo e muitas familias não morrem de fome porque a região é rica em jaqueiras, mangueiras e varias outras qualidades de frutas, constituindo como podermos constatar em uma unidade de pesquisada em alimentação diária, ..." (356). " ... Nesta casa ocorre um fato interessante; comprava-se feijão, farinha e carne seca mas era levada pelo chefe para o local de trabalho onde ele preparava as suas refeições. A cônjuge justificou dizendo que o marido precisava se alimentar melhor porque trabalhava e ela com as crianças arranjavam frutas com os vizinhos ..." (357). " ...Outro domicilio pesquisado que apresentou situação muito difícil pertencia a um único morador que enloqueceu havia alguns meses, não possuia bens de natureza alguma, com exceção de uma cama de vara, um tamborete e uma mesa, não podia trabalhar nem procurar uma solução para sua doença. Esta pessoa vivia graças a ajuda de uma cunhada que mandava três vezes ao dia um pouco de comida para ela ... " (358).

PARAÍBA

"Foi encontrado casos em que as famílias viviam das doações restritas de terceiros e graças aos rios existentes na região, o peixe era seu único nutriente ..." (4). "Outros, apesar dos esforços realizados, trabalhando de sol a sol, mais de 10 horas por dia, só conseguem fazer uma refeição durante as vinte e quatro horas ..." (5). "Numa área urbana da cidade de João Pessoa, onde depositam todo o lixo da cidade, vimos as famílias ...,a

coletarem utensílios domésticos ali atirados, e que depois de uma ligeira limpeza, são usados pelos "catadores" ou negociados por bacatela, para compra de alimentos de primeira necessidade" (9). "Além de utensílios domésticos são apanhados: ossos, papeis, latas, botões, colchões de mola ou de capim, havendo disputa no local, para apanharem o que há de melhor" (10). "Triunfo - Serra do Padre - Conceição - São Bento - São José Espinharas: O nivel de vida encontrado entre a maior parte da população pesquisada foi baixo, inclusive alguns casos de completa miserabilidade, sem nenhuma condição de sobrevivência. Geralmente essas famílias são numerosas, moram em casebres em total promiscuidade, tendo apenas a "roupa do corpo" como dizem. Vivem eternamente endividados com as mercearias e não tem nenhuma perspectiva de melhorarem de vida. Tentando compensar a falta de gêneros alimentícios adquiridos através das budegas, onde muitos já não tem crédito, se voltam para o mato a procura de ervas e animais comestíveis ou para os rios a procura do peixe" (30). "Triunfo - Serra do Padre - Conceição - São Bento - São José de Espinharas: As mulheres setanejas casam na faixa média de 15 a 16 anos e se desgastam nos trabalhos de campo ... Apesar de prematuramente envelhecidas e com uma alimentação deficiente estas mulheres fazem os serviços de campo mais rude além das tarefas domésticas ..." (31).

RIO GRANDE DO NORTE

"Vimos famílias, pobres, que sobrevivem com alguns peixes ou camarões pescados em açúdes ou lagoas, etc" (1). "Muito frequente é o problema da natalidade ... Quantas mães de famílias tem oito a dez filhos, praticamente todo ano um, com um salário semanal, que não dá sequer para comprar o feijão e a farinha" (2). "Áreas pesquisadas: Mossoró, Macau, Açu, Pau dos Ferros. Dedicados ao trabalho e a familia, pouco se interessam por convivio social. Trabalham muito e ganham pouco, portanto as condições de participarem de um meio social são mínimas" (45). "Mossoró, Macau,

Açú, Pau dos Ferros. A maioria das famílias pesquisadas são de baixo nível econômico, são pessoas sem condições de se alimentarem porque ganham pouco" (55). " ... informantes moradores da zona salineira no setor rural que varias vezes comeu sem sal por falta de recursos para aquisição do ingrediente, sendo este a riqueza produtora daquele município" ..." (Macau) (57). "Encontramos também família usando veste já usada por outra família de melhores condições" (62). " ... famílias sem condições econômicas mas por vaidade deixavam de comprar alimentos mas compravam vestuário. Muitas vezes não tinham o que comer, mas nos domingos tinha que vestir roupa nova" (63).

CEARÁ

"Fortaleza: Área: Varjota - Setor 049B: Este é um setor pobre, está localizado em terreno publico, por trás de grandes residencias. Na área pesquisada os moradores são pobres ... trabalham e procuram viver com honestidade ..." (3). "Fortaleza: Área: Varjota - Setor 049-B: No outro domicílio, como o chefe estava adoentado ... sua cônjuge que lavava roupa para fora e com a ajuda de uma "secundária" eles iam vivendo com bastante precariedade..." (6). "Fortaleza: Área: Parque Araxá. Setor 0191A. Há pessoas na áreas que vivem de esmolas mas vivem melhor do que o vizinho que trabalha como estufador de móveis ..." (19). "Fortaleza: Área:Parque Araxá - Setor 0191 A. ... famílias pesquisadas que atualmente vivem mais de doações pelas pessoas que sabem da situação precária e tentam ajudar ..." (21). "Fortaleza: Nesta área, no entanto, há também famílias de níveis baixo; onde a luta do dia a dia é para ganhar o "pão de cada dia" ..." (26). "Área: Fortaleza - Setor 0307B. Area pauperrima com casebres construido em terreno da Prefeitura. É no jardim Iracema junto o grandes fabricas e costumes. ..." (33). "Fortaleza: Normalmente o sustento da família é feito só pelo chefe da mesma, sendo suas profissões as mais variadas(?), industriários; mecânicos; (?); sapateiros; (?); (?); (?);pedreiro;

eletricistas ... (?) são infimas não dá para atender as necessidades mínimas das famílias" (34). "Fortaleza: As pessoas vivem em um Baixo Bairro suburbano, mal instalada e pior nutridas, por carencia de meios economicos. E, pois, na zona do denominado proletariado da favela" (37). "Fortaleza: A necessidade de melhorar suas condições de vida impulsionam as mulheres a se prostituirem"(39). "Fortaleza: - Setor 0268B. Das casas pesquisadas encontrei todos "chefes" trabalhando, com exceção de 2 que estavam recebendo pelo Instituto Nacional de Previdência Social. Porém os rendimentos eram dos mais baixos. As vezes menor que o salário minimo regional ...." (40). "Fortaleza: - Setor 0211. ... a família vive da aposentadoria do chefe que cêdo deixou suas atividades por instabilidade mental, os dois rapazes da casa sem emprego, e sem coragem para procurar, dormiam quase até o meio dia e assim passavam o dia sem fazer nada. A dona do domicílio, embora pessoa muito prestativa era muito acomodada com a situação e vivia fazendo empréstimo para satisfazer os gastos da filha única com aulas de ballet. Quer dizer, viviam um nível de vida que não está a altura dos mesmos" (45). "Fortaleza - Setor 0211: Num outro domicílio, o chefe vivia a maior parte de seu tempo fora de casa em outro Estado, devido seu emprego; os filhos que trabalhavam a maioria adultos e homens dentro de casa, vendo a situação precária da família, pois o dinheiro que a conjuge recebe é pouco para a alimentação e gastos com os filhos menores em nada procuram ajudar vivendo cada um para si esta família eu gravei bem porque foi a mais desunida que já vi, pois ninguem queria dar nada em casa esperando pelo outro e (?) ficava; se alimentavam mal pois embora os ordenados fossem baixo com colaboração tudo melhoraria ..." (46). "Fortaleza: Apesar de ser este um setor de melhores condições ... encontrei um domicilio realmente muito pobre ... neste domicilio ... toda a renda do seu chefe era praticamente revertida para a compra de gêneros alimentícios, ficando as demais necessidades consideradas básicas, por desejar ..." (57). "Fortaleza: - localidade: Padre Andrade. Os chefes dos domicilios são homens rudes, ignorantes, que muitas vezes gastam o pouco dinheiro ganho por seu trabalho em bebidas alcoólicas dificultando ainda mais a situação da família. Mas há

outros que lutam para um futuro melhor mas difícil de alcançar e vão vivendo com aquela esperança duvidosa" (59). "Fortaleza: Há ainda muitas pessoas que trabalham, pela necessidade da sobrevivência, em ocupações não muito condizentes às suas aspirações, trabalhando em demasia, com péssima alimentação, deixando-os desgosto - sos principalmente pela não compensação da parte monetária ... " (61). "Fortaleza: Existem familias que não adquirem produtos de higiene porque não tem condições e revelaram, preferirem não com - prar, pois no dinheiro que gastariam nesses produtos, já serviriam p/o pão e o leite ..." (64). "Fortaleza - Localidade: Pan Americano - Setor 0398-B ... há um grande número de famílias pobres,dentre estas, existem algumas que vivem em melhor situação ...Na maioria das unidades, encontramos pessoas empregadas entretanto,os rendimentos são mínimos de modo que mau dão para cobrir as despesas . ..." (68). "Fortaleza - localidade: Lagamar - Setor 0435-B. ... encontra-se localizada num bairro humilde, compôsto de famílias pobres ... Os casebres foram construídos em terras do Município. As familias lutam c/ muita dificuldade p/ sobreviver. O pouco que ganham só dá p/ uma precária alimentação ..." (72). "Fortaleza - Localidade: Lagamar - Setor 0435B. A área é muito agitada ... Mesmo assim, residem famílias descentes, que vivem honestamente, trabalhando como podem, poucos são empregados, outros trabalham por conta própria mais, os rendimentos só dão p/a fraca alimentação que consomem ..." (73). "Fortaleza: ... área listada, um dos setores de Fortaleza de poucas condições, o bairro do Lagamar ... consti - tuem a camada mais inferior do nosso grupo social ... fala-se de um bairro pobre, s/ muitas condições de sobrevivência ... onde encontramos um dos maiores índices de prostituição e marginalização" (75). "Fortaleza - localidade: Amadeu Furtado. Os problemas são inúmeros ocasionados geralmente da pouca condição de vida, devido o nível cultural rudimentar, dificultando assim salários que atinjam um orçamento necessário e suficiente, para a manutenção da familia" (77). "Fortaleza - Setor 0547B. ... uma família com o ni - vel de vida bastante baixo, eles se alimentavam na maioria das vezes de café, visto que era só o que tinham em casa e não tinham condição financeira, e muitas vezes se alimentavam com mangas apanhadas,

raramente comiam algo mais consistente ..." (84). "Neste outro trecho ... As condições de vida são precárias, super isoladas de tudo as famílias carentes em tudo. Tanto em locais de abastecimento como em rendimentos" (Não foi possível localizar a área) (97). "São pessoas pobres que muitas vezes vivem porque vêem outros viverem. Levam aquela vida esperando os dias melhores que virão e no entanto muitos têm chegado à velhice sem que isso acontece" (Não foi possível localizar a área) (98). "Área: Fortaleza - Localidade: Lagoa Redonda. Os principais meios de vida da área são a plantação de verduras, o feitio de bolo e os bordados a máquina, sendo o primeiro explorado pelos compradores, pois os pobres agricultores são quase que obrigados a vender as verduras por uma micharia,pois quando isto acontece, é porque a família não tem mais condição de sustentar a fome que tão frequentemente passam" (108). "Fortaleza: Localidade: Lagoa Redonda: Os pobres agricultores são pessoas sofridas que passam grande necessidade ..." (112). "Fortaleza: Localidade Parque São Miguel. Parque São Miguel subúrbio de Messejana mais atrazado que Lagoa Redonda, pois as dificuldades são bem maiores; e até as bodegas são mais distantes" (113). "Área:Fortaleza - Localidade: Parque São Miguel. Existe um grande número de pessoas que mendigam, fazendo uma refeição por dia, isto é,quando conseguem alguma coisa" (116). "Área: Fortaleza - Localidade: Parque João XXIII. As pessoas da área quase sempre são empregados particulares, ganhando o pequeno salário que não dar para sustentar a família, precisando ter outro emprego fora a parte para poder ajudar nas despesas" (121). "Área: Fortaleza - Localidade:Parque João XXIII. ... setor de classe média baixa, por ser uma área de famílias pobres, em luta pela sobrevivência, sem aspirações outras que a satisfação das necessidades que lhes são básicas e imprescindíveis ..." (123). "A grande falta de alimentos como também de vestuário é provocada pela condição de vida das famílias que em geral ganham pouco" (Não foi possível localizar a área) (139). "A maioria das crianças na faixa etária de até 12 anos, andam seminuas, porque os pais não tem condições para lhes comprar vestuário ..." (Não foi possível localizar a área) (140). "Até mesmo existe dificuldades em frequentar o colégio tambem porque não há

condições nas famílias de fazerem gastos com fardamento e livros porque o que ganham só dar para comprar os alimentos" (Não foi possível localizar a área) (141). "Setor 009. ... mãe ... meninas... O pai comprou um corcel taxi, mas a renda mal dá para a manutenção, pois o desgaste de peças é muito grande e são muito caras..." (152). "Setor 009. Muitas famílias vivem trancadas dentro casa, não recebem nem fazem visitas ... É que atravessam uma fase difícil e querem evitar que o público o perceba ..." (154). "Setor 030 B - (Tucunduba) A Fazenda Jandaíra, sopé do Serrote do Bode ... A economia é tipicamente agrícola e pastoril. Quando falha a agricultura, por falta ou excesso de chuvas, o povo tem um ano de privação. Restam os açudes para a pesca de subsistencia ..." (159). "Caucaia: Para alguns mais privilegiados que têem condição de comprar uns "quilinhos" de feijão ou milho e plantar de meia em terras cedidas, quando as chuvas permitem e conseguem colher, ainda é o que os salva de uma total miséria" (176). "Caucaia: Para as mulheres às vezes aparece um bordado em rendas e o dinheiro que ganham mau dá para compra de alimentos para os filhos famintos"(177). "Área: Caucaia - Distrito: Tabapuá - Em Tabapuá há um conjunto de casas financiadas ... este conjunto veio favorecer várias familias pobres que estavam quase desabrigadas, e sem condições de comprar até mesmo uma barraca para morar ..." (182). "Caucaia - Distrito: Tabapuá. ... para saciar sua fome, para ajudar a alimentação deste povo eles recorrem a duas lagoas que há na localidade em uma, eles pescam peixes pequenos e na outra por ser um braço do mar há uma salina onde eles retiram sal gratuitamente para o consumo da família" (184). "Maranguape - distrito: Tanques (localidade: Fazenda Santo Antonio) ... Família ... A alimentação deles geralmente é feijão c/ farinha mas há dias que falta também o feijão, então eles vão procurar côco babão nos matos para almoçarem ..." (188). " ... As condições alimentares também é um fracasso, não há uma alimentação complexa, comendo só do que a terra dá às vezes nada" (Não foi possível localizar a área) (201). "Caucaia: Distrito de Tabapuá. A maioria e quase totalidade de seus moradores são funcionários públicos que vivem com dificuldade. O que ganha não é suficiente para terem uma boa alimentação. Em domicílios que pesquisei pude

observar a insatisfação de muitas famílias por falta de dinheiro para as necessidades mais imediatas ..." (204). "Pão de Açúcar um lugarejo de pessoas pobres ... A agricultura era a atividade de seus moradores, e a pesca em açudes que eram parte de sua alimentação ..." (207). " ... domicílios de pessoas ... encontrei uma ... O chefe desta familia que pediu abrigo tinha um braço quebrado e a omoplata deslocada, mas não podendo trabalhar na roça, pedia esmolas todos os dias para alimentar os filhos ..." (Não foi possível localizar a área) (208). "A carne só é consumida de oito e oito dias, quando uma pessoa da localidade resolve matar uma criação, um porco com caroço, por um preço mais baixo por causa das condições financeiras serem precárias" (216). "As crianças geralmente não estudam, uma vez que os pais acostumam os filhos a trabalhar na agricultura devido a falta de condições de pagar um trabalhador rural" (217). "Cascavel: ... as famílias vivem em dificuldades , devido a falta de recursos econômico - finaceiros, realizando geralmente suas compras em feiras onde os preços são mais acessíveis" (220). "Cascavel: Economicamente vivem em nível baixíssimo, pois o dinheiro é usufruído apenas para a alimentação, no caso o feijão com farinha, havendo dificilmente despesa com vestuário" (222). "Aracati: porém queremos ressaltar que, na cidade, é bastante dinâmica a vida comercial, como também a exportação de lagosta,daí chegamos à conclusão que deveria haver maior interesse, isto talvez seja devido aos inúmeros prejuízos que tiveram ao terminar uma cheia, como aconteceu no inverno passado, deixando o povo em completo abandono o pouco que possuía" (224). "Aracati: Pudemos deixar casos extremos, como de uma família pesquisada, em que o chefe não exercia nenhuma professão, sobrevivendo apenas de esmolas, caça e pesca em terras de terceiros" (227). "Plantação destruída por enchentes provocadas pelo inverno rigoroso que abrangeu toda região, o clamor e reclamações dos que perderam suas plantações" (Não foi possível localizar as áreas) (245). "Quixadá: ... a Agropecuária é fator constante na economia de seus habitantes. Muito embora esta região seja de criação de Bovinos, constatamos um baixo nível de vida na classe menos favorecida ..." (248). "Áreas: Cascavel, Aracati, Limoeiro do Norte (setor rural) Inúmeras vêzes, quando

nada tinham a "botar no fogo" as famílias saiam cedinho com suas tarrafas e utensílios de caça, em busca de um rio e/ou lagoas mais próximas afim de conseguir algum alimento para matar a fome ... " (271). "Litoral e Baixo Jaguaribe. A média de salário nesta re - gião é muito baixa, sendo que verifiquei casos do chefe do domicí- lio ganhar menos de um salário - mínimo por mês. É uma vida duris sima, merecendo atenção para a total descrença do povo em relação a melhoria de vida ..." (278). " ... a maioria das familias são pessoas pobres que vivem únicamente da Lavoura, de onde retiram to da a manutenção tanto alimentícia como economica ..." (295). "Ci- dade: Oroairas - Zona: Rural. São pessoas pobres onde na maio - ria das vezes vestem roupas doadas por famílias de melhores situa- ções" (296). "As áreas ... fortes chuvas caidas no ano passado des truiram a maior parte das plantações deixando tanto os proprietá - rios de terras como empreiteiros trabalhadores rurais, etc, em si- tuação financeira bastante precaria ..." (305). " ... tornando as sim a vida, mesmo na zona urbana mais difícil em decorrência de não ter havido uma boa safra, mesmo para os produtos de primeira neces sidade" (306). " ... o que constatamos foi; sem sombra de duvidas um povo sub nutrido, isto tambem devido as dificuldades financei - ra ... e pela deficiencia na região de frutas, verduras, etc ... " (310). "Nos deparamos também com familias com um nivel de vida muito baixo havendo caso em que estas vivem quase que totalmente de doação" (311). "Foi em Caucaia, na casa de um mendingo, onde puve constatar mais uma vez, o quanto o matuto é puro e sem capaci dade de fazer negócios sujos ..." (317). "Cariri: (Zona Rural) Há casos em que a necessidade imediata de dinheiro, os obriga a ven - der um pouco de milho, feijão ou arroz ... " (326). "Crato: o ca fé da manhã de uma mulher de 69 anos era leite de vaca (DOADO) com sal. Não tinha açúcar nem dinheiro para comprar" (336)."Muitos de les chegaram ao desespero pois haviam feito empréstimos bancários para pagarem com a safra, e esta não viria ..." (338). "Icó: Hou ve casos de suicídios. Em Icó um homem suicidou-se por dever 2.000,00 ao Banco do Brasil e não ter mais com que pagar..."(339). "Ouvi muitas vezes, comentários desse tipo: Dona, o que é que vou fazer? Como é que vou dar de comer a meus filhos se as águas leva ram tudo? (340). "Essa época do ano (agosto e setembro) é a época

boa, época da safra em que todo mundo está de barriga cheia, e todo mundo lá em casa está morrendo de fome? Não tenho dinheiro e ainda estou devendo ao Banco? O que é que eu faço, em Dona?"(341). "Santana do Cariri: (localidade Canta Galo) - Zona Rural. A alimentação desta gente é muito fraca, e este ano com certeza foi o pior para êles pois as enchentes atingiram a plantação dos legumes, principal fonte de alimento dêles ... o que mais plantam é feijão, arroz e milho" (342). "Varzea Alegre: - Zona Rural. Seus vestimentos são os mais pobres possiveis, não têm condições de apresentar-se em qualquer recepção ou localidade, pois sentem vergonha de seus vestimentos, as crianças são cobertas com trapos andam com os pés descalços ..." (350). "Várzea Alegre - Zona Rural. Esta é a dura realidade desta area tão afetada pelas chuvas e tão castigada pelas secas ..." (351). "Varzea Alegre - Zona Rural ... famílias ... enfrentavam dificuldades para aquisição de víveres ..." (354).

PIAUÍ

" ... ainda é bastante precária as condições da maioria dos habitantes locais, onde quase todos vivem da pescaria no rio Poti, atividade que proporciona o sustento de várias famílias do bairro. O nível sócio-econômico ... é bastante baixo" (4)."... 098 "B" também zona urbana que é o bairro Monte Castelo cujo nível sócio-econômico é bastante baixo em se tratando de pessoas que estudam e trabalham no centro da cidade ..." (17). " ... setor 002 "A" zona urbana de São Pedro do Piaui ... e setor 002 "B" ... também zona urbana. Trata-se de uma parte da cidade onde o povo vive da agricultura e cultivam em maior quantidade o arroz; possuem uma situação sócio-econômica e cultural baixa apesar de trabalharem..." (24). "Bananeira, zona rural de Teresina: O babaçual ainda é um dos maiores meios de vida da região. As famílias vivem com bastante sacrifício e ainda são exploradas pelos comerciantes e muitas vezes tem que se deslocarem para fazer comprar no estado do Maranhão que fica do lado esquerdo do rio Parnaíba" (35). "Brejo: A situação desta família e outras que tive a oportunidade de conhecer é

lamentável e o estado de pobreza, andam quase nús com verdadeiros trapos" (62-A). "CANAFÍSTULA (S. Pedro do Piauí) ... a maioria dos problemas encontrados por nós é de padrão econômico onde o homem ainda usa as próprias mãos para explorar seus meios de vida, a falta de assistência e orientação tanto na agricultura como na pecuária, tudo contribui para um estado subdesenvolvido e subnutrido " (65). "Bairro Ilhotas, zona urbana do município de Teresina: O bairro situa-se na zona sul do municipio na margem esquerda do rio Poty, onde a população pobre do bairro vivem da pesca... quanto ao nivel socio econômico ... é baixo" (71). "Agricolância, zona urbana da cidade: ... as familias são de um nivel sócio economico .... baixo ..." (75). "As famílias são de nível socio economico e cultural baixo" (75). " ... nível socio economico ... baixo ..."(83). "Morada Caldeirão: ... familia de um era pobre, paupérrimo, vivendo dos auxílios dos visinhos em todos os sentidos, enquanto que a família do outro ... preferem passar fome a matar uma res ou uma criação e é porque são criadores" (91). "Município de Palmeiras do Piaui, localidade de Engenho Velho: ... humildes domicilios formados de pessoas ... de baixo poder aquisitivo as quais viviam da agricultura" (101). "Municipio de São Raimundo Nonato, bairros Gavião e Paraiso das Aves: Pessoas ... de baixo poder aquisitivo..." (108). "Localidade de Quelemente: O domicilio o qual foi sorteado é constituído de 4 pessoas possuidoras de ... baixo poder aquisitivo, onde a chefe vive com uma pequena renda adquirida com a venda de surrões (saca feita própria para guardar e transportar gêneros alimentícios) confeccionadas de caruá (planta existente no mato da qual também se faz a corda), sendo esta sua principal ocupação. A mesma também cultiva algumas tarefas de roça onde planta o feijão, o milho e a mandioca, dando estes sòmente para o consumo da familia" (115). "Localidade de Riacho Frio: ... pessoas ... de baixa renda ..."(117). "Localidade de "Cruz", município de Avelino Lôpes: ... pessoas de baixa renda ... Era uma pessoas economicamente fraca ..." (120). "Localidade de Vereda, municipio de Palmeira do Piaui: É uma familia financeiramente paupérrima que vive lutando na agricultura no cultivo do feijão e da mandioca" (121). "Localidade de Suçuapava, municipio de Palmeira do Piaui: .... um

grande agropecuarista da região ... uma senhora de condições financeira humilde, que quase nada possuia" (122). "Municipio de Bertolinia, localidade de Cana Braba: Economicamente fraca, pois tinha que trabalhar diariamente para as pessoas de fora (não morador). A fim de adquirir o dinheiro e comprar alimentação" (125). "Municipio de Bertolinia, localidade de Irapuá: Foram famílias ... Financeiramente fracas ..." (126). "Municipio de Bertolinia, localidade de Marimbas: ... onde deparei com pessoas de baixa renda, chegando aproveitar a época de Santo Reis para sair pedindo esmola, a fim de se alimentarem" (127). "Ambos os pesquisadores eram ... de baixas rendas" (128). "Município de São Raimundo, localidade de Baixão dos Mocós: ... domicílios de dois irmãos, ambos de ... baixa renda financeira, que vivem lutando na agricultura para conseguirem seus sustentos" (130). "Localidade de Malhada Alta, municipio de São Raimundo: Lugar este pequeno, onde seus integrantes... de pouquíssima renda financeira" (134). "Trabalhei somente no domicilio do sr. ..., familia humilde, que vivia lutando nas caatingas para conseguir seu sustento" (135). "Municipio de São Raimundo Nonato, bairro Morro do Cruzeiro: ... um domicilio ... sendo este composto por nove membros, que vivem passando necessidade por o chefe um pobre agricultor ..." (136). " ... senhor ... tendo esta familia ... uma situação financeira precária" (140).

MARANHÃO

"As roupas, só são compradas, em época de colheita,isto quando sobra algum dinheiro, pois tem que pagar infindas dívidas acumuladas há meses considerando, que nessa mesma época, o produto decresce de preço e a impossibilidade de venda total ... Esse auto-consumo dura pouco e os mantimentos começam a ser obtidos por milagre. Esse milagre é o côco babaçu quebrado e no fim da tarde ser trocado por querozene, café, açucar, tudo em proporções precárias, pois o milagre se torna pequeno em face a monopolização do preço pelo comprador local: paga quanto acha por bem" (15).

" ... foi quando ocorreu as enchentes que arrazaram com as roças... Com isso as pobres famílias se dedicaram de corpo e alma na quebra do côco babaçu, para poderem sobreviver com os filhos. Como se observa, homens, mulheres e crianças vão para o mato quebrar o babaçu, pela manhã, sendo que muitos não chegam a almoçar, afim de quebrarem uma quantidade bem melhor, só retornando aos seus lares ao anoitecer. Depois de todo esse trabalho são obrigados a venderem o babaçu para o dono das terras sendo que este é quem determina o preço" (Município de Chapadinha - Piquizeiro) (17). "A salvação da população é o côco babaçu. Quase que diariamente os quebradores de côco vendem o obtido durante o dia para poderem adquirir os alimentos de primeira necessidade (arroz, feijão, açúcar, farinha, café etc.)" (Município de Chapadinha - Malhada do Francês e Alpercata) (25). "O caboclo passa o ano todo trabalhando na roça e na época da colheita tem que entregar uma certa parte da produção a título de aluguel das terras, sem falar no fato do mesmo ser obrigado a vender o restante da produção ao dono. Todo proprietário de terras possui uma quitanda, onde são vendidos gêneros alimentícios e outros produtos a preços exorbitantes" (40). "Quanto as condições de vida são muito baixas, pois há determinados lugares que os habitantes não dispõem de terras para trabalharem na roça nem quebrem coco em suas terras e como são estes os principais meios de vida dessa região a população fica sofrendo as maiores necessidades principalmente na alimentação que além de fraca é raro o dia em que fazem as principais refeições" (49). "Pindaré-Mirim... Alguns domicílios totalmente isolados com seus moradores sofrendo bastante como e o caso de Sunauma e Agua Fria e Areias II, que conta com uma população paupérrima além de sofrerem bastante durante o inverno, principalmente Areias II que se acha localizado às margens do Rio Pindaré e suas casas são totalmente tomadas pelas aguas. Seus habitantes enfrentam tudo isso porque é da pesca que vivem sendo o produto muito abundante nessa região" (50).

BRASÍLIA

"Quase todos os moradores do Cruzeiro Velho alugam a

metade de suas casas para ajudar nas despesas. Houve um caso em que o chefe foi alugando e só ficou com a cozinha e a dependência de empregados" (Cruzeiro Novo, Cruzeiro Velho e Setor Militar urbano) (9). "Notei que quanto mais pobre a área, mais cooperação existe. Apesar do pouco que tem, muitas pessoas ajudam ao que no momento está em maior necessidade. As roupas geralmente são ganhas por instituições de caridade como também alguns gêneros alimentícios" (Invasão do Paranoá) (Brasília) (22). "A não existência de alimentação favoravel ... Não podem ultrapassar a cota da quinzena recebida pelo chefe ..." (Núcleo Bandeirantes) (Brasília) (24). "Com relação a casos especiais de baixo nível de vida, na área em que atuo, fêz-se notar somente em relação à residência de porteiros de edifícios de apartamentos. Aí residem sem o menor conforto, em quartos apertados, com famílias numerosas e com salários baixíssimos ..." (Plano Piloto - Asa Sul) (Brasília) (31)."Com excessão de porteiros de blocos, o nível de vida é alto. Os porteiros em que fiz pesquisa têm uma vida bastante dificultada pelo baixo salário. Vivem em cômodos apertadíssimos ... (Brasília)(33). " ... duas famílias, seus chefes ... um tanto quanto revoltados com a situação atual ... E foi justamente nestas familias que pude notar maior número de dívidas enfim uma situação financeira bastante precária" (Setores: Leste, Sul, Oeste, Central, Rural) (Brasília) (49). "A situação econômica, cada vez mais apavora os chefes, principalmente no caso de famílias numerosas, que tem quatrocentos cruzeiros como único rendimento mensal. Não se vive, mas sobrevive-se" (Não foi possível localizar a área) (54). "O que mais encontrei foi chefe de família trabalhando para o sustento de muitos filhos e da esposa, acontecendo em muitos casos passar fome ou fazer somente uma refeição ..." (Setores: Leste, Sul, Oeste, Central, Rural) (Brasília) (55). " ... certa família muito pobre onde o chefe ficava o dia todo fora de casa, e a esposa ficando em casa a cuidar dos filhos e afazeres domésticos, tendo que saber dividir o dinheiro para não morrerem de fome" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (56). " ... notei um nível de vida muito baixo, as famílias pesquisadas quase todas pertencem a classe pobre, pois o que o chefe ganha às vezes nem dá para suprir as necessidades primárias ..." (Não foi possível localizar a área) (63).

"Houve uma família pesquisada que se alimentavam de alimentos doados por vizinhos e parentes" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (64). "O nível de vida destas famílias é baixo e todos lutam com muito esforço para manter-se, sendo às vezes necessário a esposa e filhos trabalharem para auxiliar nas despesas" (Ceilândia Sul) (Brasília) (65). "nível econômico - o nível econômico das famílias é baixo. A média de rendimento é de dois salários mínimos, e em sua maioria somente os chefes trabalham em serviços braçais e de muito desgaste físico. Poucos são os que tem casa própria" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (66). " ... Ceilândia ... É um setor muito pobre e onde a população é proveniente do Nordeste, que vem para Brasília tentar a vida e com o passar do tempo a decepção é total, porque o custo de vida é muito alto ... " (Brasília) (70). "A área ... é bem recente, mas já está bem desenvolvida, sendo que 99,9% são barracos de tábuas pois os moradores ainda não tiveram recursos financeiros para construir ..."(Não foi possível localizar a área) (Brasília) (74). " ... Não há dinheiro para comprar alimentos e muito menos para variar os cardápios. O pessoal come o que tem e quando tem ..." (Taguatinga Sul e Norte, Ceilândia Sul e Norte, Zona Rural) (Brasília) (76). "As casas são péssimas ... onde se amontoam pais, filhos ... frequentemente parentes vindos do Norte e Nordeste à procura de emprego e melhores condições de vida" (Taguatinga Sul e Norte, Ceilândia Sul e Norte, Zona Rural) (Brasília) (77). "Entre as unidades pesquisadas, apesar da desnutrição verificada, houve apenas um caso de falta de recursos para atender as necessidades primárias de alimentação. Trata-se de uma familia de 12 (doze) pessoas, onde apenas o chefe trabalhava para sustentar os demais com um salário de pouco mais de CR$ 500,00 mensais" (84). "A maior parte dessas famílias moram em barracos de madeira em lotes cedidos pela Companhia de Erradicação de Invasões (isto na Ceilândia) que só futuramente lhes será vendido através de pagamento parcelado, o que os preocupa muito, pois muitos deles não tem condições de pagar" (85). "Para os que moram de aluguel o problema é bem maior, pois além da falta de conforto, pagam preços elevados por um ou dois cômodos e são obrigados a morar muitas vezes até uma familia de 12 pessoas nestes comodos,pois

há lotes que residem até cindo familiares, sendo que houve inclusive um caso abrangido pela pesquisa de um lote onde residiam 20 familias, todos com separação e independência" (86)."Taguatinga -Ceilândia Norte. De início posso salientar o baixíssimo nível socio-cultural e econômico. Os empregos dos moradores desta área são de predominância as de empregada doméstica, lavadeira e trabalhadores de firmas construtoras" (88). "Taguatinga - Ceilândia Sul. A pesquisa foi feita em barracos e em apenas poucas casas de alvenaria da Ceilandia. Esta região é uma área de muito poucos recursos. As familias pesquisadas têm o mesmo padrão de vida. Há um grande número de mulheres que trabalham fora, mas o número das que se dedicam aos trabalhos domesticos é bem superior" (89). "Com estes poucos recursos de vida, encontrei vários casps de grande dificuldades na vida de certos casais cujos chefes tem muitos filhos, ganham menos que o salário e, as vezes desempregados, arranjam amantes e deixam que toda familia passe necessidade" (90). "As famí - lias pesquisadas moravam em barracos de madeira ... e em casas de alvenaria, que são alugadas ou próprias" (93). "Trabalhando em área considerada de nível médio, encontrei famílias em grandes dificuldades. A maioria dos casos trabalha fora esposa e conjuge, ganhando o suficiente para terem uma vida simples" (I RA-Asa Norte-Zona Urbana) (Brasília) (97).

ACRE

"Não há informação".

AMAPÁ

"Não há informação".

AMAZONAS

"Uma familia em que o chefe ... e a conjuge ... Nasceram no interior do Amazonas, onde viveram 70 anos na zona rural, trabalhando na agricultura para um determinado patrão que lhes cedia o domicílio ... Depois destes 70 anos de vida interiorana, resolveram mudar para Manaus ... Para manter a familia o chefe trabalhava, saindo de seu domicílio bem cedo ... Para tirar nas matas proximo ao seu domicilio madeira para fazer carvão, conseguindo no maximo CR$ 20,00, por semana. Não morriam de fome porque os vizinhos lhe davam alimentos" (9).

PARÁ

"Belém - Cremação e Nazaré: Dentre os domicílios pesquisados, encontrei famílias desajustadas, ... passando privações, não tendo muitas vezes, dinheiro para comprar alimentos, recebendo ajuda de terceiros. Estes alimentos de terceira categoria de mais baixo preço, ... Quanto ao vestuario e calçado são adquiridos os de terceira qualidade" (13). "Belém: Neste setor pesquisei, a classe média, e somente dois domicílios pertencente a classe baixa. Nestes últimos ficavam suas residencias proximo a feira libre que é diariamente, o que facilita a aquisição, de generos alimenticios por um preço mais acessivel" (16). "Belém (área 197-A) ... é um lugar muito triste dificultando a vida familiar, as atividades com nível cultural e social muito baixo, a situação financeira é bastante difícil, entre todos os membros das famílias, principalmente para os chefes, sendo obrigado as mulheres ajudarem com lavagem de roupa, etc." (47). "Belém - Bairro do Guamá: Guamá, o primeiro bairro por mim pesquisado, encontrei ambiente de muita pobreza, aonde a miséria predomina, pois a situação financeira do chefe de cada domicílio é insignificante para o sustento de seus dependentes, pois geralmente vivem de salário, sem outra fonte de

rendimento ..." (50). "Belém - Bairro do Telégrafo: No bairro do Telégrafo cuja área de listagem é 255 e na Pedreira cuja área é 261, entrei em contacto com diversas famílias em condição financeira é muito baixa, tendo raras exceções, mas também não encontrei nenhuma família com boas condições financeiras" (54). "Belém: As famílias mais pobres retiram ainda (do depósito de lixo) restos de alimentos como: cebola, batatas, verduras até vísceras de animais já estragadas para seu consumo alimentar" (65). "Belém: São pessoas muito ignorantes, na situação econômica precária e o lugar bastante doentio, poderiam evitar que mais crianças nascecem ali, porém para eles é um assunto indiscutível" (74). "Belém: No distrito de Belém agimos nos bairros distantes do "Souza" e "Marambaia", onde deparamos com uma grande diversidade de costumes: a grande maioria, constituida de gente pobre, vive de trabalho assalariado e com um padrão que muito deixa a desejar" (79). "Belém: Há casos extremos de miséria e observamos a luta dessa gente contra a fome e o desabrigo. Crianças obrigadas a deslocar-se para o centro à procura de dinheiro; umas bem intencionadas ou orientadas e já com certo senso de responsabilidade outras, porém atiram-se às piores aventuras e em promiscuidade com marginais e desocupados agravam em vez de suavisar a situação das famílias" (90). "Belém: As áreas ... são pobres e afastadas, mas nelas, apesar de tudo,não abundam antros de marginais e o meretrício, embora exista, é mais velado que em outras partes da capital" (91). "Belém: Registrou-se o caso de uma senhora que vivia de esmolas, morava com ela um casal de netos já na idade para o trabalho,mas talvez por inércia não procuravam emprego, acomodando-se com frutas, verduras e ossos já deteriorados colidos pela chefe ou dados por terceiros, vivendo assim em miséria constante" (94). "Belém: .... tive a oportunidade de senti de perto todos os casos de pobreza e necessidade existentes em áreas distantes como a pesquisada" (95). "ficavam envergonhados de demonstrar tão abertamente, sua pobreza ..." (103). "Finalmente, ainda relacionado com os rendimentos da família, onde a diferença entre Receita e Despesas, registrava ora Deficit, ora Superavit, detive-me com os seguintes casos: No 1º, ou seja, o quadro de despesas ultrapassava o da Receita, eram sempre de familia

de baixo poder aquisitivo, que para atingir um relativo equilibrio, melhor dizendo, para atender as despesas com alimentação, transporte, gaz e luz, atrasavam as prestações, inclusive de aluguel de casa, um período nunca superior a 3 meses. Exemplificando: tinham a pagar 3 a 4 prestações mensaes, pagavam uma, as demais ficavam vencidos, e, assim empregavam essa questão louca, afim de sobrevive - rem" (104). " ... A pesquisa nos setores a mim delegados,abrangem em sua maioria familias pobres, apenas 5% constituida por unidades de nivel medio, conquanto em todas não tenho sido constatado pro - miscuidade, membros desajustados socialmente" (107). "Pobres mas decentes, mesmo naquelas unidades onde os rendimentos do chefe e - ram provenientes de atividades que envolvessem comércio de ren - dez-vous" (108). "O que observei não foi senão, famílias, que lutando com muitas dificuldades para sobreviver, o ambiente familiar era sadio, tranquilo e feliz" (109). "Belém: Os pobres são despidos de iniciativas para melhorar, acomodando-se com a situação em que vivem embora em alguns casos apresentem-se condições de melhoras que não são aproveitados" (122). "Belém: Famílias com ordenado reduzido pagam habitação que quase absorve seu valor" (125). "Belém - Bairro da Condor: Um bairro pobre, povoado em grande parte por famílias vinda do interior do estado, com a finalidade de mandar educar seus filhos e outros tentar uma vida melhor, uma vez que o interior não oferece grandes facilidades, e com isso tanto o intelecto quanto a posição financeira ficam estagnadas" (126). "Belém - Bairro da Condor: ... senti de perto o grande sacrificio que o pobre enfrenta ao adquirir um pouco de alimento para os seus dependentes" (127). "Belém - Bairro da Condor: ... em geral a alimentação é feita com o mais baixo genero, devido o custo de vida" (128). "Município de Icoaraci: Nas áreas em que já foram pesquisadas, os domicílios foram os mais humildes possíveis. Em geral sendo as famílias paupérrimas. Algumas possuindo uma situação econômica equilibrada, pois a maioria são empregados públicos, quando não, são empregados particulares exercendo funções as mais baixas possiveis, devido o nível cultural serem muito fraco, em geral,quando não eram analfabetos, cursaram ou estavam cursando o primário. Devido a isto, dificilmente encontrava-se mulheres trabalhando" (132).

"Município de Icoaraci: Devido também a grande falta de dinheiro, existe famílias, que levantam de madrugada e vão as grandes indústrias pesqueiras, postar-se em filas, quando têm sorte, pegar algumas cabeças de peixes que servem como alimentação ... Outros pegam as cabeças do peixe, e vende aos que não podem ir pegar" (133). "Município de São Felix do Xingu: A cidadezinha é constituida na sua quasi totalidade da gente ordeira e humilde, muito pobre de recursos materiais, vivendo da caça e da pesca" (135). "Município de São Felix do Xingu: Assim pode-se criar um quadro geral de vida familiar diferenciado, considerando-se de um lado as familias melhormente situadas com renda certa de emprego público ou das atividades do comércio (insuficiente ainda) e o das famílias que residem em choupanas de chão batido" (136). "Município de Santarém:... no que diz respeito aos domicilios selecionados; pois todos eles, com exceção de uns dois ou três, eram de naturezas medíocres; isto é domicílios humildes; pois a listagem não percorreu o ponto central da cidade, onde naturalmente deveríamos encontrar domicilios bem mais privilegiados" (151). "Município de Santarém: ... falta de recursos financeiros ocasionado, naturalmente, uma falta de alimentos adequados para a sua nutrição e necessários à sua formação física e mental" (158). "Município de Santarém: As famílias de um modo geral, tinham o nível de vida muito baixo, pois a listagem só percorreu a parte suburbana da cidade, deixando a parte central como que esquecida, onde nesse local da cidade, a equipe poderia adquirir mais experiência e colher um maior número de dados para estudo sobre a referida pesquisa" (159). "Município de Santarém: ... nem mesmo o peixe, que é um alimento de fácil aquisição nesta cidade, não podiam adquirir por razões financeiras; isto notamos quando trabalhamos na localidade do bairro da "Prainha" neste local da cidade os moradores são paupérrimos, passando por sérios problemas financeiros" (160). "Município de Primavera: Não tinham recursos nem para comprar roupas para bebês ou para recém-nascidos, tendo eu muitas vezes dado roupas usadas ou panos velhos para servirem de cueiros" (168). "Município de Primavera: A miseria era tanta que enquanto as crianças choravam de fome em casa, o chefe da família conversava serenamente no trapiche da cidade com outros,

sem se preocupar com o àlimento da família" (169). "Município de Abaetetuba: Por termos pesquisado principalmente junto à classe baixa, encontramos varios casos de pobreza extremos, isto é, famílias que algumas vezes só faziam uma refeição principal diária, moravam em casas quase que sem condições de ser habitada, colocando em perigo a segurança da família e vestiam-se com trapos velhos e andavam sempre descalço, tudo por falta de recursos financeiros" (184). "Município de Acará: Encontramos muitos casos de pobreza que a essa altura já nos parecia normal, visto que presenciamos casos imprecionantes de miseria declarada nos municípios anteriores" (198).

RONDÔNIA

" ... Verificamos a incidência de arroz, feijão, farinha, peixe, e algumas vezes carne ... Em algumas famílias dada a completa impossibilidade de adquirir esses gêneros de primeira necessidade, o esposo ou mesmo a mulher, rumam aos igapós a fim de adquirir peixes para formar o precário cardápio doméstico" (9).

RORAIMA

"Não há informação"

GOIÁS

"Como exemplo de pobreza ... Três casos de extrema pobreza ... um desses casos, uma família de quatro pessoas: O chefe, a conjuge e duas crianças recebia doações (alimentos e bens pela atividade da conjuge, que fazia benzeções, notadamente em crianças ..." (Não foi possível localizar a área) (23). "Em todas as

cidades há muita pobreza e falta de iniciativa para trabalhar ... pois há também muitos serviços mas também há serviços pelos quais pagam muito mal, não dando para nada" (27). "Abadiânia e Brazabrantes: Apesar do índice elevado de pobreza encontrada as mulheres dos domicílios não trabalham fora e nem fazem nada em casa, para uso pessoal ou que possa auxiliar nos rendimentos das famílias"(33). "Em todas as pequenas localidades, o elevado custo de vida supera sempre o rendimento da família" (34). "Em geral o nível de vida é muito baixo, porque a maior parte das famílias vivem com dificuldades, com o que conseguem com o rendimento não dá para suas despesas" (37). "Houve em Cristalândia, um domicílio, com apenas um morador ... vivendo com sua receita de compra e venda de querozene e esmolas" (39).

MATO GROSSO

"A situação econômica das famílias é muito difícil, pois os membros por não terem instrução são obrigados a pegar serviços humildes, ganhando quase sempre um salário tão baixo que muito mal dá para suprir as primeiras necessidades"(2). "Aquidauana : ... no bairro da COHAB, ... as famílias que ali habitam são de ... pouco poder aquisitivo, sendo que o que ganham muito mal dá para atender as primeiras necessidades ..." (6). "Rosário Oeste: a alimentação é fraca, baseando-se mais em alto consumo" (11)."Quanto ao nivel de vida muito baixo das familias pesquisadas apareceu raros casos de certas famílias não contarem com recursos para suprir as necessidades primárias de alimentação, mais quase sempre esses problemas eram resolvidos com a colaboração das familias visinhas para com os que não tinham condições financeira para comprar os alimentos a serem consumidos" (15). "Cuiabá: nesta cidade trabalhei apenas numa área situada na periferia da cidade, a maioria das famílias de nivel econômico baixo" (16). "Uma senhora trabalhando como empregada doméstica para sustentar seus filhos,percebendo um salário muito inferior ao salário mínimo do estado, mesmo recebendo

uma alimentação não muito boa do seu empregador, foi notado neste domicílio uma total falta de recursos para sobrevivência da referida família" (20). "A falta de recursos para atender as primeiras necessidades, é sempre como em outras áreas" (24). "Chega-se a conclusão que quase todos domicílios pesquisados há grande falta de recursos, pois as familias reclamam do custo de vida muito caro" (26). "Campo Grande: Na segunda etapa foram abrangidas na maior parte, famílias de baixo poder aquisitivo, residindo em domicilios alugados ou cedidos por parentes ou empregadores ... vivendo ali com grandes dificuldades financeiras ..." (27). "As famí - lias de baixo poder aquisitivo foi por nós classificada como per - tencente a classe baixa, vivem reclamando da sorte ou vivem da espera "Deus dará" (33). "Três Lagoas: O trabalho nesta cidade foi realizado em áreas diferentes; pessoas de nivel econômico baixo,alguns chefes trabalhando em zonas rurais" (45). "Informações ge - rais sobre as áreas pesquisadas: Cuiabá, Cáceres, Arenápolis, Rosário Oeste e Campo Grande. O que pude notar, é que, parte das áreas pesquisadas, eram constituídas por familias que vivem em baixo padrão de vida sócio econômico ..." (46). "Como disse anteriormente, a maioria das familias pesquisadas são de baixo poder aquisitivo. Pelo visto de serem de baixa cultura e receberem pequenas quantias salariais, isto é, ocorre com grande parte dos trabalhadores, uma má remuneração, e isto vem influir em outros pontos como: ... falta de recreação ..." (47). "Informações gerais sobre a á - rea pesquisada: Campo Grande, Paranaíba, Tres Lagoas e Fátima do Sul: ... baixos salários e os exorbitantes preços no mercado. Grande parte dos rendimentos auferidos são destinados a parte de ali - mentação ... Algo também bastante notório é de que nas familias de classe média há uma grande preocupação em se aparentar uma boa condição financeira e social, ocorrendo, desta forma um forte impacto, pois em geral não estão preparadas para levar uma vida que pretendem ter" (48). "Na cidade de Rosário Oeste também pesquisei um domicílio com problema social, físico e mental. Os dois filhos da chefe eram pessoas anormais ... Um dos rapazes quando estava bom trabalhava e ganhava alimentos e dinheiro pelos serviços prestados; ... a chefe desta casa ... vive atualmente de esmolas porque devido

a idade avançada ... não pode trabalhar. Todos os dias sai a procura de alimentos para si e seus filhos pedindo de porta em porta algo que os possa alimentar ou vestir. Essa senhora era aposentada pelo FUNRURAL ... quando um inspetor deste órgão ... cortou-lhe este benefício ... tiraram-lhe sua única fonte de renda" (57). "Aquidanana: A última área ... a seis quilômetros do centro .... onde seus moradores levam um padrão de vida muito baixo. Dificultado em parte pela distância do meio empregatício ..." (63). "Tres Lagoas: A pesquisa nesta cidade foi realizada em áreas diferentes, pessoas de nível econômico baixo, efetuam trabalhos em zonas rurais" (69). "Os domicílios pesquisados por mim, quaze todos foram de famílias de baixo nivel salarial" (71).

SITUAÇÃO ECONÔMICA: Satisfatória.

GUANABARA

"Rio de Janeiro: Na Tijuca, por exemplo, onde habitam os "falsos ricos" ... demonstrando uma ignorância própria de pessoas carentes de auto-afirmação, iludidos, talvez, por galgarem um nível salarial razoavelmente satisfatório ..." (4). "Rio de Janeiro: Julgamos ser o Jardim Botânico uma área de elevado nível sócio-econômico" (19). "Rio de Janeiro: Nas áreas de subúrbios da Central ou Leopoldina encontramos famílias econômicamente muito bem situadas e de cultura mais aprimorada que até de grande parte da zona sul" (22). "Rio de Janeiro: Nas classes socio-econômicas média ... São ... Pessoas equilibradas física e psiquicamente mantendo um certo controle orçamentário" (39). "Rio de Janeiro: Nas famílias onde o nivel social é de médio para alto, notamos um fato importante que diverge completamente das familias de classe baixa, nas familias mais privilegiadas, as esposas e filhos trabalham fora para ajudar na manutenção da casa, coisa que raramente acontece na outra classe" (60).

RIO DE JANEIRO

" ... uma população de bom poder aquisitivo ..."(RJ/Petrópolis - zona urbana) (31). "(Classe social mais abastada) ... em outras (casas) a conjuge é tão economicamente independente como o próprio marido, exercendo, especialmente funções como de professora durante quase todo o dia ..." (RJ/Resende e Barra Mansa - zona urbana) (37). "Num domicílio pesquisado foi encontrado uma pessoa que tem uma vida relativamente sem muitas preocupações que recebe como herança um sitio com um bom pedaço de terra é alguns

gados bovino. Esta pessoa sai da cidade e vai para a zona rural onde é pesquisada dedicando-se a criação de gado leiteiro. Foi notado neste domicílio a dificuldade de mão de obra rural causado pelo exôdo em busca de melhores condições de vida na cidade. Exôdo realizado principalmente por jovens, por falta de mão de obra a chefe muitas vezes era obrigada a fazer serviços como limpar curral, consertar cercas, etc." (RJ/Três Rios - zona rural)(73.1). "A situação econômica não era muito boa, porém, mantinham um ritmo de vida razoável. ... as famílias tinham um bom nível financeiro, na maioria possuidores de casa própria ..." (RJ/Três Rios - zona urbana) (87). " ... a maior parte das famílias tinham boas condições financeira" (RJ/Niterói - zona urbana) (90).

SÃO PAULO

"Município de Ribeirão do Sul (Zona Rural). As áreas de pesquisa localizaram-se em meio a uma vida abundante e farta, casas com seus moradores bem nutridos e saudáveis, quase todos proprietários ou pequenos arrendatários" (11). "O nível sócio-economico das famílias pesquisadas até o presente momento, é relativamente bom pois vários informantes tinham profissões e ganhavam relativamente bem pois hora além das horas normais a maioria dos pesquisados fazem hora extra. As conjuges dos chefes geralmente não trabalham fora, ficando a seu cargo apenas os serviços domesticos não havendo necessidade de trabalharem foram. Pude notar também que mesmo o chefe do domicílio não ganhando bem, sua conjuge não trabalha foram, pois geralmente possuem filhos pequenos" (201). "Franca: Despreocupada com problemas de desemprego, oferece ótimas condições de trabalho e remuneração e também um bom padrão de vida" (211). "São Paulo (Jardim América) ... trata-se de um bairro residencial, ... na maioria famílias de nível econômico e social bastante elevado; há predominancia de casas invés de apartamento" (239). "São Paulo (Consolação) ... famílias com um posição sócio-econômica ... bastante elevada" (241). "São Paulo (Jardim

América, Higienópolis, Vila Madalena) - ... nivel de vida bastante elevado" (241.1). "São Paulo ... Nas primeiras semanas estava em bairros, aonde predominava a classe média. As condições materiais oferecidas eram satisfatórias ... Apenas as famílias de classes baixas pagavam aluguéis. Estas moram em cortiços ou quartos em fundos de quintal" (284). "São Paulo (Móoca) ... O nível sócio-econômico é muito bom. Famílias de "classe média" que tiveram muito alegria em partiiçar da pesquisa" (302). "São Paulo (Brás) O nível sócio-econômico das famílias é muito bom" (303). "São Paulo (Pau) O nível sócio-econômico das famílias é muito bom" (304)."São Paulo (Bom Retiro e Barra Funda) ... bom nível sócio-econômico " . (307). "São Paulo (Perdizes) As demais casas da área eram de nível sócio econômico muito bom, apesar de ser constituída de classe média até os "novos ricos" (308).

PARANÁ

" ... aqui o aspecto é bem outro, talvez seja pela área que estou pesquisando que é quase central e as famílias pesquisadas tem um nivel sócio-econômico ...que se pode considerar de médio a superior na maioria das vezes" (12). "São quase sempre bem empregados, e vivem a vida em ritmo de cidade grande" (13). "Exerci a maior parte de meu trabalho entre as famílias de classe média, que têm a sua volta o conforto que suas necessidades exigem, conseguindo adquirir seus bens através de seus próprios esforços" (14). "A maior parte das áreas em que trabalhei foram compostas de domicilios pertencentes a classe média. Esta classe trabalha exclusivamente para manter o conforto, não se preocupando muito com luxo" (19). "Devido ao nível superior de cultura, há chefes com bons empregos, ganhando e vivendo economicamente bem, ..." (32). "Nestas familias de melhor nível econômico a atividade recreativa é a natação e quanto possível viajam muito" (34). "Existe ainda o segundo caso, que é o do empregado particular mais especializado, do funcionário público e do estabelecido com alguma coisa,onde

sobra dinheiro para as diversões, viagens, luxo e guloseimas"(45). "Os homens das familias começam a trabalhar desde 14 anos de idade, sempre para poder levar melhor padrão de vida" (48). " ... família pertencente a uma situação financeira média, dando para suprir as primeiras necessidades e tambem adquirir um certo bem estar, o qual conseguiram atravez de seu proprio esforço" (68). "... duas casas que fugiam totalmente das características descritas acima. Eram casas que apresentavam todo conforto, a alimentação bem variada e abundante, os familiares pessoas esclarecidas, e o nivel de trabalho bem melhor, sendo o chefe de um dos domicílios proprietário de uma próspera casa de comércio" (92). " ... em Telêmaco Borba, lá ... notei que o nível de vida é diferente de outras áreas, pois na cidade existe a Indústria de Papel Klabim, e a Indústria oferece condições necessárias para que seus empregados possam viver sócio-econômicamente bem" (160). "Na Zona Urbana, as famílias com nível médio têem uma vida mais ou menos estabilizadas, têem uma mesa farta, mas a maioria das vezes têem dívidas até os próximos 4 anos" (162). " ... no município de Telemaco Borba que é uma cidade muito acolhedora e simpática, seu povo muito ordeiro e trabalhador vivem felizes em seus lares e têm toda assistencia da indústria de papel onde trabalham, suas casas são confortáveis asseadas, amplas e com todas as instalações necessárias" (178). "Tudo isto vem fazer com que essas pessoas tenham uma vida mais decente. Estas pessoas tem uma melhor alimentação, por terem fácil condição de aquisição dos ingredientes e uma vida financeira mais elevada " (205). "Em Guarapuava pesquisei na zona urbana, e ai o nível das famílias era mais elevado, não havendo miséria na parte de alimentação, e mesmo os mais pobres alimentam-se bem" (222). "Em Ivaí, município povoado quase que somente por poloneses e ucranianos, estes por terem uma cultura mais antiga, levam uma vida bem melhor, dificilmente ficam doentes, sabem usufruir dos produtos de auto consumo" (223). "Município de Altonia: Existem muitos proprietários agrícolas na qual financeiramente vivem bem, devido plantarem muito café nesta região e as colheitas serem muito grande. O que muito difícil aparecer na zona rural moradores que trabalham de diarista, (BOIA FRIA) e empreiteiros" (255). "Município de Iporã (zona rural) As duas famílias que pesquisei trabalham de empregado

particular, na qual o salário mensal e suficiente para viver uma vida tranquila" (263). "Município de Santo Antonio do Sudoeste: Vivem modestamente e são felizes com o pouco que possuem. Seus gastos com alimentação são ínfimos. Pois quase tudo provem da terra. O pouco que compram é na Argentina; pois lá é mais barato. Exemplos - azeite - farinha de trigo" (270). "Municípios de Mandaguari e Maringá: Todas essas pessoas viviam relativamente bem"(271). "Municípios de Florai-Japurá e São Tomé: As famílias por mim pesquisadas apresentaram um modo de vida bom, refiro-me aos porcenteiros. Os mesmos plantavam feijão e arroz para auto-consumo" (287). "Município de Assaí: Em dois domicílios que pesquisei, de proprietários de muitos alqueires de terra explorada, havia televisão à cores e todos os modernos aparelhos, além de muito conforto e fartura de alimentos. As atividades agrícolas predominantes são a soja, algodão, café, e trigo, nas áreas onde percorri" (312). "Município de Umuarama (zona rural): No município de Umuarama ... seu nível cultural é muito baixo, e apenas na familia de melhor situação financeira as crianças frequentam a escola" (315). "Com uma situação econômica melhor (zona cafeeira), é lógico, há um melhor relacionamento, melhor nível cultural, se bem que nunca passe de instrução primária, mas há com isto maior facilidade de relacionamento" (319). "Município de Umuarama: Em Umuarama visitamos famílias de nível médio e medio-baixo, sendo que as de nível médio baixo todos trabalhavam e se mostraram satisfeito com seu trabalho,pudemos constatar o progresso" (325). "Município de Umuarama: Nesta cidade, ainda vem muita gente de fora que passam a residir aqui, acreditando no que ela promete. Os que já estão aqui, e vieram a pouco tempo afirmam-se contentes com a situação, pois estão crescendo junto com o município" (326). "Município de Iporã: Em Iporã as áreas que foram pesquisadas foram regulares, e houve area em que a situação economica é melhor por ser pessoas que possuem terras" (322). "Município de Umuarama: Nestas duas semanas de pesquisa na zona urbana notamos um padrão de vida elevado ..." (333). "As casas que pesquisei (cidade bem perto de Curitiba) eram relativamente ricas e confortáveis, seus moradores limpos, bem vestidos. ..." (344).

SANTA CATARINA

"Bem poucas famílias possuem geladeiras e outros aparelhos tais como; aparelhos de TV, rádio de mesa, relógio de pulso, bicicleta, fogão à gaz, etc." (64).

RIO GRANDE DO SUL

"Torres ... zona urbana, familias de classe social média ... sem grandes problemas de ordema financeira ..." (18). "Novo Hamburgo - area 003 - A e B: Nessa area, talvez por ser classe media e pobre, a culinaria era mais apreciada ..."(47). "Novo Hamburgo - area 003 - A e B: Das casas pesquisadas uma enfrentava problemas financeiros, porque era a dona de casa, já idosa, quem a sustentava. Trabalhava remendando e reformando roupas para uma loja, uma vez que o marido bebia muito e não tinha mais saúde boa. Encontrei nesta área, um fogão elétrico, coisa que não conhecia ainda. Uma das familias era israelita ... reservados e individualistas. Ganhavam muito bem, mas pagavam mal a empregada que lhes servia há muito tempo ... Das cinco casas que pesquisei, três possuiam seu próprio carro e todas as cinco casas tinham sua televisão, a cores ou preto e branco. Nas outras casas só trabalhei em alemão. ... Todas as casas tinham situação economica boa, possuiam sua televisão e duas tinham carro" (50). "Noutra, um casal de velhos, ele trabalhando ainda, ... bonita casa e muitos canteiros ... Em diversos desses canteiros plantavam hortaliças e legumes para economizar um pouco" (51). "Em contraste com o primeiro morador, este ... possuia um nivel de vida ja mais vem elevado, morando em uma casa de alvenaria bem ampla e confortável" (66). "Canoas - areas 012A, 012B, 31A e 31B: Em despesas na família o que mais se salienta foram os carnês de crediário p/ moveis e em maior proporção p/ artigos de vestuários, gastos c/reformas e aquisição de materiais p/reparos da casa raramente aconteceu, mesmo o domicílio sendo

próprio" (70). "Sendo que, haviam nesta area belas casas, com variações entre alvenaria e madeira ..." (94). "Canoas (áreas 37-A) Área de população classe média ... grande número de habitantes possuindo automovel" (96). "Niterói (área 056-A) Área de habitantes de classe média com excessões a classe "A"(100). "Niterói (área 056-B) Igualmente uma área bem situada com habitantes de classe média, com número razoável de veículos próprios" (101). "Município de Canoas ... O nível econômico é bom. As esposas, na grande maioria não trabalham fora ... Os pesquisados não mudam de emprego com frequência" (115). "Setor 422 B: No outro domicílio o chefe era dentista porém não exercia a profissão que para ele era um hobby, pois vivia de rendas de 40 casas e apartamentos alugados. A filha deste senhor era jornalista apenas para ocupar seu tempo, já sua mãe recebia a pesquisadora vestindo primaveris vestidos longos" (118). "Área: Bairro Três Figueiras - Setor 613A e B. Família cujo chefe é proprietário de uma Empresa de Transporte Coletivo..." (125). " ... uma casa ... neste bairro considerado elegante ... A família era composta de 3 pessoas, todos dentistas. Mas suas despesas eram mínimas" (Não foi possível localizar a área) (134)."... um senhor, proprietário de inúmeros terrenos e casas ... (Não foi possível localizar a área) (136). "Área: Passo das Pedras. Suas atividades econômicas são bastante favoráveis no momento, o que permite a estes uma vida bastante confortável via de Regra. Podendo-se notar que no geral os gastos maiores referem-se a generos alimentícios, do que a outros artigos como vestuário, móveis etc..." (144). Área Três Figueiras. O bancário ... avisou que gastava mais do que ganhava e de fato constatei que ele fazia muitos em - prestimos para pagar as dividas, era o tipo de pessoa de classe media que quer ter o que os vizinhos de classe alta teem" (148)."5a. residente na rua seguinte ao beco, composta de 3 pessoas com bom poder aquisitivo, conforto ..." (173). "1a. residente ... composta de 3 pessoas, mulher de idade avançada e duas crianças, seus netos, ... não há necessidades financeiras aparentes" (180). "2a. ... residência própria, composta de 6 pessoas, ... e situação fi - nanceira suficiente para uma vida melhor do que a apresentada"(181).

" 3a. ... composta por 1 pessoa, pastor de uma religião pouco conhecida; domicílio sem conforto, monástico, ..." (182). "4a. ... família composta de 5 pessoas, ... boa situação financeira, ocupando o domicílio em caráter provisório e breve" (183). "5a. residência, a família, ... 2 pessoas, com boa situação financeira" (184). "10a. ... composta de 5 pessoas, casa bastante boa, ... boas condições financeiras ..." (189). "11a. ... composta de 8 pessoas, tendo como chefe do domicílio uma mulher desquitada, sem auxílio financeiro do marido ... conforto modesto e boa disposição para o trabalho por parte dos componentes da U.O" (190). "12a. ... composta de 3 pessoas com boa situação financeira ..." (191). "PORTO ALEGRE (área: 935-A) ... abrigando pessoas da "alta e média classe média". 1a., 4a., 5a., 6a., 7a., 8a., e 9a. familias ... apresentaram ... boas condições financeiras, ... conforto nos domicílios..." (193). "2a. família ... disponibilidade financeira alta para o meio, com um fluxo financeiro que permite uma melhor condição de moradia, foi explicado ao pesquisador que o chefe da U.A. aguarda oportunidade para compra de uma residência no melhor bairro de melhor "status" social investindo seu capital atualmente em imobilização no setor profissional para garantir um maior crédito em futuro próximo" (194). " ... A familia de melhor nível econômico e social da localidade é um pequeno comerciante de madeiras de construção seguido de um comerciante de secos e molhados" (198). "O nível de vida é bastante razoável sendo que não desfrutam mais devido ao baixo preço oferecido aos seus produtos, principalmente a batata inglesa, com que preferem tratar a criação a vender por preços aviltantes. Quanto a criação, têm vacas leiteiras com boa produção porem totalmente para auto consumo, mesmo porque não podem comercializar, pois a emprêsa de comercializa o leite em toda a região, não passa nesta colônia por não interessar financeiramente , ou melhor, não compensar" (RS/São Loutenço do Sul - zona rural) . (248). " ... condições de vida do trabalhador rural é bem melhor que as até então encontradas. Talvez por ser uma região bastante rica, onde a produção e comercialização de arroz e ovelhas atinge índices bastante promissores" (RS/Santa Vitória do Plamar) (250).

MINAS GERAIS

"Tivemos um ou outro caso de poder aquisitivo razoável para bom. A grande maioria é de classe bem pobre" (215).

ESPÍRITO SANTO

"Não há informação".

BAHIA

"Feira de Santana ... na periferia do centro, entretanto, houveram alguns domicílios onde o nivel de vida era um pouco melhor como por exemplo uma família em que o chefe era funcionário de uma Cia. de cigarros que apresentava um bom nível de vida ... " (77). "Alagoinhas: ... Os funcionários da emprega ... são os detentores da melhor situação socio-economica da região considerados a casta, os previlegiados ... rendimentos formidáveis ...." (Município de Alagoinha) (109). "Alagoinhas: ... Dois domicílios tambem pesquisado pertenciam a funcionários da ... com uma situação muito boa ..." (112). "Nas casas de melhores condições financeiras , só os homens trabalham, jás nas classes mais baixas mulheres e crianças dependem o pão de cada dia" (249). "Setor 061-A - Em suas atividades econômicas são bem remunerados, havendo empregados particulares, públicos e profissionais liberais" (260). "Setor 223-B - As residências são casarões antigos, sendo que do início da rua possuem bom aspecto existindo várias casas de artesanato de prata, couro, crochê, tapeçaria e uma Pousada que hospeda turistas"(270). "Setor 389-A ... as familias possuem uma vida melhor ... possuindo ocupações mais ou menos remuneradas" (278). "Em número reduzido são as famílias que têm uma renda mensal, média conseguindo viver

dentro do seu padrão de salário, sem contrair muitas dívidas, sem passar dificuldades" (297).

SERGIPE

"Não há informação".

ALAGOAS

"Não há informação".

PERNAMBUCO

"Recife - Bairro do Hipódromo: A sua situação finan - ceira lhes permitem um tipo de alimentação nutritiva, conforto ... Muitas famílias possuem telefones e automóveis e algumas moram em casas próprias compradas a vista, outras adquiridas através de financiamento ou por intermédio de herança" (174). "Recife - Bairro de Afogados: Na primeira área encontramos moradores de condições financeiras boas, quase todos, digo pesquisados, tem casa própria, bem construidas ..." (179). "Recife - Boa Viagem: De um modo geral as condições econômicas eram boas. Não houve nenhum caso de desemprego. As famílias faziam parte da classe média média e mé - dia alta. Ganhavam o suficiente para manterem um padrão de vida equilibrado, sem nenhum problema" (192). "Recife: A área a ser relatada localiza-se na zona sul da cidade ... Nesta área predomina as famílias de classe média média ... A situação financeira é boa, alguns com bons empregos e boas remunerações, outros com situação um pouco inferior, mas com esperanças de melhorar. A maioria possui casas próprias e alguns, automóveis. Não houve nenhum caso de

desemprego" (207). "Recife - Bairro da Torre: Não faziam questão, nem reclamavam da carestia e tinham sempre às mãos boas roupas, bons móveis, equipamentos eletrodomésticos completos. A maioria pos - suia automóveis" (221). "Recife - Bairro da Torre: Nesta área também há familias em boa situação financeira e cultural, pessoas que ocupavam cargos de engenheiros, chefes de departamento, gerente regional de grande transportadora, donos de engenhos, etc. A renda mensal destas familias superava a renda anual das famílias pobres pesquisadas" (224). "Olinda - Guadalupe: (Setores 060A e 060B): ... Existem pessoas economicamente bem e outras que quase passam fome ..." (278). "Somente nesta última área - a de nível médio alto - o povo participa mais intensamente da vida social, tendo em vista gozar de boa situação econômica." (Não há especifica - ção da área) (308). " ... Há pessoas que são empregadas, tendo condições financeiras razoável, constrastando com outras que vivem em condições sub-humana ..." (335).

PARAÍBA

"Não há informação".

RIO GRANDE DO NORTE

"Não há informação".

PIAUÍ

"Zona urbana de São Pedro do Piaui: ... pessoas vivendo a base de salário, tem um ganho certo mensalmente. Pessoas com nivel cultural melhor e consequentemente o econômico ..." (41).

"Chapada do Miraró (zona rural do município de Picos: Lá as condições de vida são melhores em relação a grande facilidade de transportes para as diversas cidades. Daí as pessoas terem uma certa noção, embora vivendo da lavoura ..." (44). "Bairro Porenquanto, zona urbana de Teresina: Uma das famílias pesquisada por mim tinha melhor condição financeira e sócio cultural o chefe a conjuge são funcionário público ..." (49). "Município de Palmeira do Piaui (sede): A mesma é bem pequena, constituída de pessoas ... de baixa renda financeira ... Duas de condições financeira humilde ... uma ... financeiramente ... bem desenvolvida. Isto porque se tratava da principal figura da cidade que era seu representante. "Prefeito". ... Era uma família de quase todos empregados, possuindo bom rendimento" (124). "Município de São Raimundo, localidade de Poços de Areia: Quanto ao problema financeiro era razoável ... " (129). "Município de São Raimundo Nonato, Bairro do Gavião:...tendo as familias dos mesmos uma situação financeira razoável ... " (136).

CEARÁ

"Fortaleza: Área: Joaquim Távora - Setor 110 A: Na maioria das unidades, alguns membros são bem empregados e muitos deles, os rendimentos cobrem perfeitamente as suas despêsas, adquirindo assim uma situação financeira quase favorável ..." (8). "Fortaleza: Área: Aldeota - Setor 029B. A área ... trata-se de uma das mais desenvolvida da cidade, é conhecida como o bairro mais elegante de Fortaleza "A Aldeota" ... vida socio-econômica bastante boa" (11). "Fortaleza: Aldeota - Setor 067A. Esta área localiza-se no bairro da Aldeota um pouco distante do centro da cidade.. .. os meios de transporte são em quantidade. Geralmente as famílias que habitam este bairro possuem bons empregos e sempre trabalham chefe, esposa e filhos maiores, o que favorece um alto padrão de vida nos campos social, cultural etc ..." (14). "Fortaleza:... bairro, considerado como o mais elegante de Fortaleza, a Aldeota. ... nivel de vida é bem mais alto, geralmente os chefes de familias

dirigentes de empresas, profissionais liberais etc. As mulheres geralmente não trabalham. Quase todos possuem veículos, moram em casas de construção relativamente novas, geralmente financiadas"(17.1) "Litoral e Baixo Jaguaripe: Quase não compram roupas e calçados , por absoluta falta de condições economicas. Calçam somente sandálias japonesas, que é o calçado padrão destas famílias. Claro,que mesmo neste setor, às vezes aparecem algumas pessoas com condições economicas melhores e por conseguinte, comem, vestem-se e moram em melhores locais ..." (280). "Os senhores de Fazendas como os do litoral também tem sua vida claro que bastante melhor do que os dos seus moradores por terem esta condição de senhores tudo é mais fácil e mais produtivo ..." (Não foi possível localizar a área) (288). "Sobral - Zona: Urbana. Seu povo possuem atividades economicas bastante elevada, chegando a suprir todas as necessidades exigida pelo custo de vida ... classe menos favorecida vivem de a - cordo com suas posses, pois a maioria dos habitantes possuem suas atividades definidas" ( ). "Sobral: Zona Urbana. Devido a posição social onde se enquadram a maioria das pessoas, se vestem bem chegando muitas vezes a acompanhar a moda atual" (303). "So - bral - Zona: Urbana. Os alimentos são abundantes registrando-se muitas frutas e verduras como também peixes, carne tanto bovino como suinos fornecida por inumeros centros de abastecimentos alimentícios como; frigorifícos e super-mercados etc." (304). "Crato: Zona: Urbana. ... classe alta onde a camada social goza de uma vida norturna muito movimentada, sendo seus vestimentos exuberantes e exibicionistas, mantendo sempre um padrão de vida bem elevado ." (374).

MARANHÃO

"Não há informação".

BRASÍLIA

"A maioria das casas desta área são próprias ..... Os

preços dessas casas são altíssimos, variando entre quatrocentos e vinte e setecentos e oitenta mil cruzeiros" (Brasília) (1). "O padrão econômico das famílias é bom. Geralmente a esposa também trabalha para aumentar a renda familiar" (Brasília) (2). "Curioso é que nas casas onde os moradores tem muitas preocupações com várias atividades exercidas durante o dia, mesmo com a renda alta ... " (Brasília) (3). "Um dos maiores setores que eu pesquisei foi o da Península Sul. Neste local a maior parte dos moradores são de classe rica e média. Estas pessoas vivem muito bem financeiramente, pois a maioria delas possuem dois ou mais empregos, tendo em todos eles, boa remuneração ..." (Brasília) (11). "Quase todos possuem casas belíssimas ... Quase todas essas casas são financiadas pela Caixa Econômica Federal, devido seus preços serem muito elevados . Outras pessoas moram em casas alugadas e pagam um absurdo pelo aluguel de uma casa neste setor, por ser o mais elegante da cidade" (Península Sul) (Brasília) (13). "Uma coisa pude observar é que a maioria dos moradores da Península Sul possuem em média três empregados sendo: uma doméstica, uma lavadeira e passadeira e um jardineiro que além de cuidar da limpeza do jardim, serve também para limpar piscina e fazer outros tipos de trabalho" (Brasília) (14). "A única semana pesquisada, tratava-se de duas famílias ... Economicamente as duas viviam bem dentro dos seus padrões diferentes de vida. Num domicílio o chefe trabalhava por conta própria, tendo um comércio não muito forte, no outro o chefe era gerente de uma indústria de vidros e dela recebia alimentação e moradia em ótimas condições." (Setor de Indústria) (Brasília) (17). "Quanto à situação financeira, é de média para alta possuindo casa própria, carro, sítio, etc. Não encontrei membros de família desempregados. É comum o chefe de um domicílio ter dois ou mais empregos e a cônjuge quase sempre trabalhar fora" (Não foi possível localizar a área) (Brasília) (32). "Quanto ao aspecto econômico, podemos considerar um nível bom, pois o percentual de família com carros próprios, domicílios próprios, embora pagamento, é muito grande" (Plano Piloto) (Brasília) (42). "Quanto ao aspecto de vencimento, houve uma variação de CR$ 1.500,00 a CR$ 18.000,00 mensais, o que leva a caracterizar a área economicamente equilibrada, embora tenha

sido observado um gasto sempre superior aos rendimentos, devido a falta de um planejamento familiar" (Plano Piloto) (Brasília) (43).

RORAIMA

"Não há informação".

RONDÔNIA

"Não há informação".

ACRE

"Não há informação".

AMAZONAS

"Não há informação".

PARÁ

"Belém: Esta classe média pesquisada é predominante - mente estável, quase não sendo encontrado os 3 diferentes tipos de classe média: alta, média e baixa. É onde se encontra um poder aquisitivo maior para o gasto com produtos alimentares e educação. ..." (6). "Belém: Grande parte da pesquisa foi realizada na

classe alta, que reside em casas ou apartamentos localizados no centro urbano da cidade. Esta classe gasta muito em bens de consumo de luxo, porém sua alimentação não apresenta um melhor padrão nutricional ..." (7). "Belém: É nesta classe que se acha grandes gastos com recreações ... Existe muitos pedidos de empréstimos bancarios, porém não há dívida de maiores consequências, pois tudo e saldado dentro do prazo" (9). "Belém: Na faixa econômica essas familias apresentam um nível econômico bom, pois sempre seus chefes mantêm um ritimo de vida que permite levar conforto aos seus dependentes" (10). "Belém - Cremação e Nazaré: Grande é a diferença da classe baixa para a média. Nesta, ... Quanto a situação financeira é melhor remunerada tendo condições para aluguel ou casa própria de melhores condições de moradia e higiene e localizados em areas de nível sócio-economico e cultural mais elevado; possuindo alguns, carro próprio; alimentação adequada; e empregadas domésticas. Vestuário atualizado; as esposas não trabalham além dos afazeres do lar; ..." (14). "Belém - Cremação e Nazaré: Na classe alta (A), foi onde encontrei a maior dificuldade ... Esta classe possui grande poder aquisitivo para bens de consumo de primeira qualidade e artigos de luxo e sobretudo possuem bens imóveis"(15). "Belém: Durante este primeiro semestre foi me dada a incumbência de pesquisar a chamada classe A, como também as chamadas, famílias da classe média. Estas pessoas, em alguns domicilios, possuiam alto nivel cultural, uma vez que estas pessoas exerciam altas posições em seu local de emprego, alguns eram profissionais liberais exercendo suas funções em grandes empresas e em alguns Ministérios (29)". "Belém: Neste setor (domicílios tipo A) não houve casos de pesquisar domicílios onde houvesse situação de desemprêgo ou economia fraca, pelo contrário a situação financeira era muito boa ..." (33). "Belém: Nos domicílios tipo B ... a onde o chefe e quando existe um filho maior de dezoito (18) anos, é que mantém economicamente o domicilio, ficando as mulheres somente para os afazeres domésticos dificilmente se preocupando com os afazeres profissionais ... A situação sócio-econômica é equilibrada dando quase sempre para fazer uns gastos acima do necessário para a família"(34). "Belém - Bairro do Pedreira: Há exceções, e mudando deste aspecto

para outro, entrevistei pessoas de nível social e intelectual mais elevado, situação financeira regular e cujo seus rendimentos dá para absorver os gastos extras da família, além dos gastos normais " (53). "Belém - Conjunto residencial Mendara: Embora esse bairro seja afastado do centro o conjunto se destaca no meio, pois em contraste com outras residencias, as casas que o compõem são de construções confortáveis e habitadas por gente mais ou menos abastadas" (129). "Belém - Conjunto residencial Mendara: Vale ressaltar que de um modo geral as esposas exercem atividades remuneradas, ficando a parte domésticas com suas genitoras ou com empregadas. " (130).

AMAPÁ

"Não há informação".

GOIÁS

"Não há informação".

MATO GROSSO

"Quanto a outra área ... situada no centro da cidade (Cuiabá), sendo composta de famílias de alto nível sócio cultural e econômico" (3). "Cuiabá: ... zonas da periferia ..... Enquanto que na área situada no centro são compostas por pessoas de alto nivel sócio-econômico e cultural, levando uma vida agitada dividindo seu tempo, com trabalho, reuniões sociais e recreações" (66).